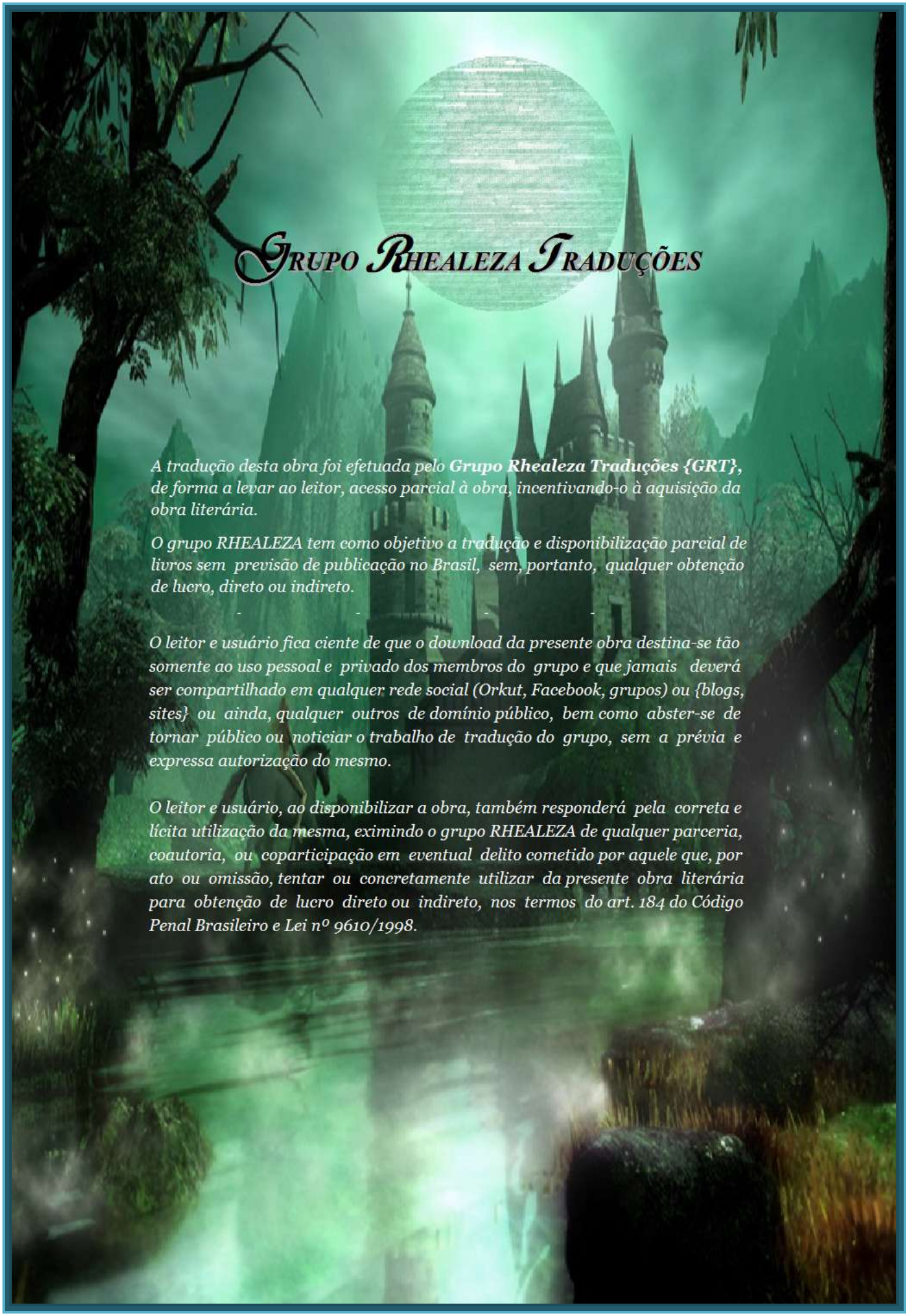
BOOK III OF THE VIP TRILOGY

MVP



M. ROBINSON



*A tradução desta obra foi efetuada pelo **Grupo Rhealeza Traduções {GRT}**, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária.*

O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem, portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em qualquer rede social (Orkut, Facebook, grupos) ou {blogs, sites} ou ainda, qualquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo RHEALEZA de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.



MVP

Série vip#3
M. Robinson

SINOPSE

Ysabelle

Eu te amo.

Três palavras que podem fazer ou quebrar você.

Eu pensei que precisava me encontrar. Eu pensei que não estava feliz. Eu pensei que precisava mais da vida.

Eu estava errada.

Eu estou mais perdida agora do que estava quando eu saí. Não tenho respostas, apenas quantidades infinitas de perguntas. Foi só uma questão de tempo até que a verdade viesse à tona. Eu nunca imaginei que mudaria toda a minha vida e tudo o que eu pensava ser verdade.

Era tudo um jogo.

Só que eu não era uma jogadora.

Eu era um peão.

Sebastian

O Fim.

Duas palavras que têm vários significados. Eu nunca pensei que eu fosse perdê-la. Mas eu nunca realmente a tive...

Ou a VIP?

Pode o amor conquistar tudo?



12/2015



Tradução: Selene
Revisão Final: Diana
Leitura final: Aurora
Leitura especial:Gesi
Formatação: Afrodite
Disponibilização: Afrodite
Grupo Rhealeza Traduções



Prólogo

*** Ysabelle ***

Cuidado com o que você deseja…

A vida pode mudar drasticamente ao longo de algumas horas. Você pode imaginar o quanto isso pode mudar ao longo de alguns anos? Eu queria me encontrar, eu queria autoestima, eu queria amor. Eu queria tudo.

Eu estava esperando muito?

Foi minha culpa?

Alguém pode realmente ter um final feliz?

Eu não sei... Eu não sei de mais nada.

Minha vida acabou e começou quando eu conheci Sebastian Vanwell, e lá estava eu, três anos mais tarde, sozinha, confusa, frustrada e com raiva.

Confiança e ressentimento, dois significados completamente diferentes em tais extremos opostos do espectro. Eu não sabia mais que caminho tomar. Eu não tinha ideia de quem eu era ou o que eu estava fazendo. Eu estava tão perdida quanto eu estava no momento em que saí da Cathouse.

Eu o amo, mas era amor suficiente?

Pode o amor verdadeiramente conquistar tudo, ou isso é apenas em contos de fadas?

Eu estava tão confusa.

Tudo o que eu sabia era que ali estava, deixando para Sebastian uma carta na mesa da cozinha, com a minha mala embalada e pronta para ir. Saí da nossa casa, o lugar que nós construímos juntos com sonhos e amor, com Chance ao meu lado.

Saí da vida de Sebastian.

Entrei no táxi que me levou para a pista. Eu respirei fundo e saí na rua para ir em direção aos degraus do jato.

Eu poderia fazer isso?

Eu estou fazendo a escolha certa?

É essa quem eu sou?

É isso que eu quero?

Eles dizem que o que vai, volta... Tudo finalmente me acompanhou?

Peguei minha mala e embarquei no avião.

Sentei-me com as mãos dobradas no meu colo e meu cão ao meu lado.

A única coisa que eu sabia ser verdade era que eu estava indo para Miami.

Eu estava indo para casa.

Voltando para VIP.

*** Sebastian ***

Eu só tinha amado uma mulher. Desde o primeiro dia em que eu olhei para aqueles olhos verdes brilhantes hipnotizantes e extasiados, eu estava atraído. Foi uma atração magnética, que me fez viver e respirar por ela e só por ela. Ela era minha alma gêmea, a única pessoa neste mundo que foi feita para mim, e só para mim. Eu não a deixaria ir sem uma luta...

Eu perdi uma vez.

Eu não cometeria esse erro novamente.

Eu tinha tantos arrependimentos na minha vida, e ela nunca seria um deles. Não importava como nos conhecemos ou começou. Eu sabia disso no momento em que seu corpo minúsculo caiu em meus braços. Nós fomos feitos para conhecer e estarmos juntos, era tudo por uma razão, um propósito maior que eu sabia desde o segundo em que ela me disse o nome dela.

Minha.

A conexão foi instantânea, e o compartilhamento da atração que tivemos um para o outro foi inevitável. Isso é o que acontece quando duas metades de um coração se unem e se tornam um. Eles estão ligados para a vida. Os erros dos meus caminhos finalmente me alcançaram, mas como provar para a outra metade do seu coração que ele bate apenas por ela e sua paz?

Como é que eu a faria entender que eu morreria antes de machucá-la novamente? Não havia Sebastian sem Ysabelle.

Ela era tudo para mim...

A minha garota.

Eu não sou um homem honrado e eu sabia disso. Eu paguei pelos meus erros dez vezes. Eu feri mulheres que eu coloquei no meu coração por tanto tempo quanto eu conseguia me lembrar. No entanto, eu pensei que estava fazendo a coisa certa. Chame-me de covarde, me chame de egoísta, me chame de traidor, me chame de bastardo... Eu mereço. Não havia nada que você pudesse jogar em mim que eu já não estava ciente. Esperei trinta e quatro anos por ela, isso eu sabia. Eu a amava, eu ainda a amo, eu sempre vou amá-la.

No entanto, ali estava eu, segurando uma carta da mulher que possuía meu corpo, coração e alma. Foda-se isso. Ela era muito mais do que isso. O corpo humano precisava de água para sobreviver, ele pode ficar três dias sem água antes de começar a desligar. Ysabelle era a minha água.

Sebastian,

Eu te amo. Não pense por um segundo que eu não o amo... Eu só não sei se isso é suficiente mais. Por mais que eu queira, não posso esquecer o passado. Meu coração diz ou sente uma coisa, e minha mente está girando me dizendo outra. Eu escutei o meu coração uma vez antes, e eu não posso passar por isso novamente... Eu não vou.

Queremos coisas diferentes.

Sinto muito. Não me odeie.

Sempre sua,

Ysa.

Estava dando tudo de mim para não desmoronar. Eu não poderia fazer isso. Eu precisava ficar equilibrado e segurar meu chão para recuperá-la. Eu precisava ficar forte. Eu não era o mesmo homem que eu era á três anos atrás.

Eu estava na porta da frente, e seis passos e o que eu encontrei quebrou meu coração. Porra!

Havia uma foto rasgada de Olivia no chão. Passei meus dedos pelo meu cabelo, querendo puxá-lo, foda-se! Isto foi tão fodido. Como eu poderia corrigir isso? Como eu a levaria a entender que eu a queria?

Apenas ela.

Eu lutaria por ela nem que fosse a última coisa que eu faria.

E eu gostaria de ver alguém ficar no meu caminho, porque eu os atirarei longe.

Madam não sabia com quem ela está brincando.

Minha.

E agora eu tinha que provar a ela, de uma vez por todas.

CAPÍTULO 1

*** Ysabelle ***

—Deus, sua vagina é incrível. —Ele gemeu no meu ouvido, antes de puxá-la em sua boca. —Eu queria isso por tanto tempo. Você não tem ideia de quantas noites passei me acariciando, pensando sobre isso e apenas nisso.

—Sim... Sim... Sim... —Eu me rendi.

—Como você é gostosa. —Ele elogiou.

Meu corpo era seu, com sua respiração e tudo. Com cada impulso, o sentia tomar um pouco mais de mim. Eu não estava no estado de espírito certo, embora isso não importasse, porque isso era muito bom. A dor com o prazer. O pecado de tudo. Eu rendi cada parte do meu ser para ele. Isso era o que eu precisava.

Sentir-me segura.

Sentir-me amada.

Sentir-me querida.

—Eu sinto muito que me levou tanto tempo para chegar a este ponto. Eu fui um idiota. —Ele murmurou, dobrando a perna mais alto, batendo nesse local perfeito dentro de mim, que deixou a minha pele queimando de dentro para fora. Era diferente, mas ainda familiar. Um lugar tranquilo para a tempestade que havia se tornado a minha vida, o caos que se cercava em volta de mim estava calmo e tranquilo. E foi por causa dele. Ele era o meu lugar seguro. Ele sempre tinha sido.

Eu precisava disso, repeti em silêncio, mais e mais.

Sua respiração tornou-se pesada, e sua pele começou a transpirar. Eu sabia que ele estava perto, e minha buceta chorou minha umidade para ele. Eu tinha meus olhos fechados o tempo todo. De alguma forma, isso fez tudo bem, tornou mais fácil, como se não fosse real, se meus olhos não estivessem abertos. Quando seus lábios pegaram os meus, senti sua língua sedosa e suave acenando para minha boca se abrir para ele. Eu dei a ele o que ele queria, e gemi de satisfação quando ele

mordeu meu lábio inferior, pouco antes de mergulhar sua língua em minha boca à espera.

Ele me beijou toda desde os meus seios, meu pescoço e todo o meu rosto. Eu quase chorei quando ele beijou minha testa, em um gesto amoroso e terno.

—Garota. —Ele meio que sussurrou no lado do meu pescoço enquanto colocava beijos suaves. —Abra seus olhos, deixe-me ver aqueles belos olhos verdes brilhantes que eu sonho. —Ele sedutoramente incentivou.

Suspirei e respirei fundo, e nesse momento, parece que eu estava contente, feliz, satisfeita mesmo. A expiração sendo de paixão e desejo... não existia. Foi a partir de confusão e tristeza. Eu enfrentei e desejei que os meus olhos se abrissem e eles imediatamente chamassem seu desejo e anseio por mim. Seus olhos diziam tudo o que eu acho que eu não poderia ouvir...

O que eu estava fazendo?

—Foda-se, a sua buceta é tão apertada. Estou tão perto. Diga-me o que você precisa.

—Eu preciso de você. —Respondi descuidadamente, não sabendo mais o que dizer.

Isso pareceu acalmá-lo. Ele empurrou dentro e fora mais algumas vezes, enquanto o meu pescoço e costas começaram a arquear para fora do colchão para minha própria libertação, mas ele gentilmente agarrou a minha nuca para manter nossos olhos fixos. No refúgio de amor e devoção completo que ele pensou que estávamos criando. Ele queria que nós compartilhássemos o momento, e eu dei a ele. Exatamente como eu tive com tantos homens antes. Ele não sentia nada como eu sentia.

—Jesus... —Ele grunhiu, e sua libertação rapidamente se seguiu, mergulhando profundo dentro do meu núcleo e espalhando sua semente.

Sua testa pairava sobre a minha enquanto nós acalmávamos nossa respiração, tentando encontrar um padrão uníssono. O quarto cheirava a sexo... O nosso sexo, e isso me deu náuseas.

—Eu amo você garota. —Ele expressou com genuína sinceridade em seu tom.

—Eu também te amo Devon.

E então eu comecei a chorar.

CAPÍTULO 2

*** Sebastian ***

Um ano atrás...

—Ysa... —Eu sussurrei em seu ouvido.

Ela abriu um olho e sorriu em seu travesseiro quando me pegou olhando para ela do meu lado da cama. Eu estava deitado de lado, com o braço esquerdo segurando a minha cabeça.

—Quantas vezes eu tenho que dizer-lhe que é assustador quando você fica me assistindo dormir? —Ela disse enquanto ria, tentando esconder o fato de que ela amava que eu fazia isso todas as manhãs.

Ysa odiava manhãs. Eu juro que a menina podia dormir todos os dias até tarde se eu deixasse.

—Hmmm... Eu não quero... Mais dez minutos. —Ela murmurou.

—Ysa, é sete e meia, você precisa levantar. O bar abre em uma hora.

—O bar funciona sozinho, eu posso dormir por mais meia hora. Deixe-me sozinha. —Ela resmungou, puxando o lençol sobre a cabeça.

—Tudo bem, você me pediu isso. —Eu avisei.

—Sebastian! Você não ouse. —Ela ameaçou, como se isso fosse me parar. Minha mão estava sob o cobertor e em sua coxa, antes mesmo dela ver isso acontecer. Eu agarrei nela, apertando a parte interna e fazendo-a se contorcer, rir e gritar comigo, tudo ao mesmo tempo.

—Voce terminou? Você vai se levantar agora? —Eu brinquei, tentando não rir.

—Oh meu Deus! Eu te odeio. Estou de pé! Pare! —Ela gritou, batendo as pernas ao redor.

Eu parei e imediatamente deitei em cima dela, apoiando-me no meu cotovelo, mas a prendendo com o meu corpo.

Ela sorriu. —O que você disse? Eu não acho que eu peguei essa parte? Você acabou de dizer que você me odiava? —Eu insultei enquanto ela ria e corava.

Deus, eu amava essa cor em cima dela.

—Pode ser. O que você vai fazer a respeito? —Ela provocou, movendo as sobrancelhas.

—Oh, sua boca inteligente vai ser o seu fim. Eu acho que você gosta de me provocar apenas para que eu possa colocá-la em seu lugar. Não é Ysa?

Ela riu. —Nah, eu sou apenas o tipo de garota com a boca inteligente. Talvez você devesse colocar algo na minha boca para me calar.

—Eu tenho outras ideias sobre onde eu quero colocar algo dentro de você. —Eu respondi, tentando controlar a minha ereção. Muito tarde. Quem eu estou enganando? Eu estava duro no segundo em que minha mão tocou sua coxa.

—Oh... Eu vejo... —Ela girou sua buceta no meu pau. —Nós temos tempo para isso, mas não temos tempo para eu dormir?

—Nós sempre temos tempo para isso. —Eu a lembrei.

Ela revirou os olhos. —Eu tenho que me levantar Sebastian.

—Está tudo bem, eu estou aqui para nós dois.

—Você é incorrigível. Como você pode querer de novo? Nós fizemos isso duas vezes ontem.

—Eu sempre quero. Eu sou um membro exclusivo da sua buceta, e eu posso entrar a qualquer momento que eu quiser. Tente me impedir. —Eu enfatizei minhas palavras, esfregando meu pau contra sua abertura lisa. —E eu não a ouvi queixar-se quando eu tinha você gozando em minha boca e, em seguida, novamente no meu pau. —Eu me inclinei para beijá-la no pescoço. —Várias vezes.

Ela bateu nas minhas costas.

—Ow! — Eu empurrei de volta e ela usou o momento para deslizar para fora e para longe de mim.

Ela colocou os dedos no ar em um gesto de parada afastando-se, sabendo que eu viria atrás dela.

—Não! Eu preciso tomar banho, e de acordo com você, eu tenho um bar para gerenciar. Nada de sexo. —Ela declarou e eu inclinei minha cabeça para o lado. —Até mais tarde. —Ela argumentou indo embora.

Eu rapidamente a segui até o chuveiro, e nós começamos o dia exatamente como deveria ser. Fazia dois meses desde que eu encontrei o meu caminho de volta para Ysa. Estávamos caindo em uma rotina confortável de conhecer um ao outro, da maneira que não tínhamos antes. Veja... Antes, nós estávamos brincando de casinha, desta vez, nós realmente vivíamos na casa e trabalhávamos juntos em parceria, ou pelo menos tentamos. Eu tirei uma licença sabática na empresa Yachting. Eu não precisava do dinheiro, eu tinha muito.

Ysabelle era a minha prioridade número um.

Julia ainda vivia em Miami, mas se aproximou de seus pais para que eles pudessem ajudar com Christian quando eu não estava por perto. Ela sabia onde eu estava. Eu fui completamente honesto sobre o rumo que minha vida tinha tomado, sem mais mentiras. Aprendi da pior maneira, que elas poderiam causar a minha própria morte. Ela não deu sua opinião quando lhe contei minha decisão de ir me encontrar com Ysa. Era como se ela já estivesse dez passos a frente de mim, e esperando isso. Eu acho que ela estava surpresa por eu ter levado quase dois anos para descobrir que ela era a peça que faltava o tempo todo.

Fiz um exame de consciência nesses dois anos, e eu realmente acreditava que, tanto quanto doía estar longe um do outro, ambos precisávamos desse tempo para nos reagrupar e avaliar o que queríamos da vida. O que era importante para nós como indivíduos.

Eu nunca estive sozinho antes. Eu sempre tive uma mulher ao meu lado, mesmo em meus anos de faculdade após Olivia. Era puramente sexual, mas era companheirismo, no entanto. Subconscientemente, tudo o que fiz depois do divórcio me levou de volta para aqueles olhos verdes brilhantes, que me mostrou o mundo.

Divorciar de Julia foi o maior erro da minha vida. Eu nunca deveria ter casado com ela em primeiro lugar. Mais uma vez, o meu erro. Eu a amei. Eu ainda a amo. O

mesmo vale para Olivia. Eu era jovem demais para saber o que significava estar absolutamente e completamente dedicado e encantado por alguém, de estar com alguém que você não pode ficar sem. De doer fisicamente, de maneira que você literalmente sentia como se estivesse morrendo quando estavam separados. Eu achava que conhecia a dor e perda quando eu perdi Oli, mas não foi nem perto do que eu experimentei quando Ysabelle se afastou de mim naquela noite no Evento. Olhar nos olhos da pessoa que completa você, e ver que você a machucou com todas as suas ações e, possivelmente, as suas palavras, me matou por dentro.

Eu parei de viver no segundo em que ela se afastou de mim. Eu me movia em estado de espírito de piloto automático, onde eu pensei que precisava fazer as coisas direito com Julia. Ela era minha esposa... De novo, grande erro. Eu fiz tudo para todo mundo. Todas as minhas decisões foram baseadas no que faria alguém feliz. Eu não disse o que eu queria, o que eu desejava, o que eu precisava para continuar porra.

E isso fez de mim um covarde.

Eu tinha quase duas décadas de arrependimentos.

Ysabelle era a minha recompensa. Ela era o meu final feliz.

No entanto, temos nos movido progressivamente mais lento do que eu teria desejado. Sim. Eu queria casar com ela, eu queria assistir sua barriga crescer com meus filhos, e sei que eu os colocarei lá. Queria criar junto com ela uma vida do nosso amor. Eu queria o bom, o mau e o feio... As brigas, as maquiagens, e tudo mais. Eu queria uma vida com ela e só ela, envelhecer juntos e saber que eu tinha passado todos os dias da minha vida com a minha mulher perfeita ao meu lado.

Eu gostaria que fosse assim tão fácil.

A verdade honesta de Deus era que ela não confiava em mim. Ysabelle podia se esconder de todo mundo. Eu já vi isso e experimentei em primeira mão. No entanto, Ysa não poderia se esconder de mim. Suas emoções, pensamentos, sentimentos, foram todos governados por uma fachada que ela colocou para cima, e ela nem sequer percebe que estava fazendo isso. Está totalmente enraizado nela... é tudo o que sei.

Eu tive o privilégio de ter derrubado essa barreira, sem direito, eu poderia acrescentar. Só para ter pessoalmente colocado cada laje precisamente em cima uma das outra, e construído a volta por cima. Ninguém fez isso, só eu.

Eu vivi com aquele arrependimento.

Não é mais em meus termos... E sim nos dela...

E isso me assustava mais do que qualquer coisa.

*** Ysabelle ***

—Você vê que horas são? —Eu anunciei, segurando meu telefone em seu rosto. Ele sorriu um sorriso sexy que me fez querer beijar e esbofeteá-lo ao mesmo tempo.

Ele inclinou-se e passou os braços em volta da minha cintura, me puxando em direção a ele, minha frente à sua frente. Minha respiração engatou enquanto seus lábios sussurraram em meu ouvido. —Eu não tenho culpa se o meu pau tem uma ligação com sua buceta doce.

Meus olhos arregalaram e eu chupei meu lábio inferior.

—Você não tem ideia do quão incrível é a sensação de estar dentro de você, Ysa. Eu acabei de ter você e quero você de novo. —Ele beijou o lado do meu pescoço antes de se afastar, deixando-me meio que tropeçando para me recompor. —Além disso, eu estou recuperando o tempo perdido. —Disse ele com uma piscadela e foi embora.

Jesus...

Ele tinha me encontrado há dois meses, e eu senti como se estivesse sendo apresentada a um lado completamente diferente dele. Claro, eu sabia o quão exigente e controlador ele era na cama. Nós não éramos autorizados a fazê-lo em público antes, e foi uma surpresa a forma vocal e afetuosa que ele era. Eu amei. Tê-lo de volta na minha vida foi extremamente inesperado. Estivemos longe um do

outro por quase dois anos. Eu nunca antecipei que ele voltaria para mim. Eu sabia que ele me amava, e eu sei que ele ainda ama... isso não parou.

Nós não dissemos isso um ao outro, e eu não seria a única a dizê-lo em primeiro lugar, mesmo que eu sentisse isso em meu ser. Ele era o único...

O amor é um campo de batalha.

Existem dois adversários em cada lado do campo. A fim de fazê-lo funcionar, você tem que trabalhar em conjunto. Fazer as duas partes se tornarem uma. A comunicação é fundamental. É o alicerce que vai fazer ou quebrar sua unidade.

Mas adivinhem? O amor provoca guerra.

Eu tinha vinte e seis anos de idade e senti como se estivesse com cinquenta. Eu experimentei muito além dos meus anos, que uma pessoa normal não poderia entender. Eu já tinha visto coisas que as pessoas só têm sonhado ou lido nos livros. Eu vendi minha alma ao diabo e vivi para falar sobre isso. Não havia um lugar no meu corpo que não tinha sido tocado por um homem ou uma mulher, exceto meu coração. Que foi tocado e conectado por apenas uma pessoa.

Sebastian.

Desde a primeira vez que eu literalmente caí em seus braços, eu estava em casa. Havia esse vínculo tácito que eu senti assim que eu olhei em seus olhos. Eles mostravam mais emoção e sinceridade do que eu tive o privilégio de testemunhar antes, e foi só para mim. Era como se ele olhasse através de mim, ao contrário de mim. Cada vez que fechávamos os olhos e nos perdíamos na intensidade dos nossos olhares, nós éramos um. Eu não tinha ideia se isso era mesmo possível ou se fazia sentido.

Eu não sabia nada sobre o amor.

Tudo o que eu sabia era que ficar sem ele era como não ser capaz de respirar. Você poderia sobreviver em um tanque de oxigênio com uma vida confortável, mas você já sabia o que era respirar por conta própria, como era antes. Seria infeliz. Não havia como voltar atrás. Dito isto... Eu sabia como cuidar de mim. Eu sabia como sobreviver, porque eu tinha que fazer. Eu controlava tudo em volta de mim... Eu sempre controlei. Eu não tinha controle em torno dele, e isso me assustou.

Eu tinha mais dinheiro do que eu poderia gastar em três, talvez quatro vidas.

Eu tinha experimentado a perda, o contentamento, a sobrevivência, a felicidade, e até mesmo o amor.

Eu não tenho nenhum arrependimento na minha vida, e eu não sei se isso me fez uma pessoa boa ou ruim. Depois de algumas das coisas que eu tinha feito tudo é possível.

Para mim…

Eu vivi.

Eu sobrevivi.

Eu tinha vindo do nada e me tornado uma VIP.

E uma grande parte de mim será sempre orgulha disso.

Eu sei que soa estúpido, mas você não viveu minha vida. Eu nunca senti qualquer autoestima até que eu me tornei uma VIP. Madam foi uma mãe para mim, assim como ela disse que seria. Ela cuidou de mim e fez algo a partir do nada. Ela me deu ferramentas para me tornar a elite. Para uma garota como eu, isso era imenso. Você pode criticar e julgar-me se quiser. Eu sempre fui honesta. Essa é uma característica que você não pode tirar de mim. Você queria o resto da nossa história, e se você não o quisesse, não estaria aqui sentado lendo.

Eu sou quem eu sou, eu sempre fui. A um cachorro velho não pode ser ensinado truques novos, mas eles podem se adaptar... E isso é o que eu estava tentando fazer. Abracei qualquer merda que foi entregue a mim.

É quem eu sou.

Eu sempre me senti como se fosse uma marionete de Sebastian, e ele puxou as cordas até que eu não aguentava mais e me soltei. Quando estávamos dormindo, e seus braços estavam ao meu redor, eu me sentia segura... Eu me sentia em casa. Meus olhos começavam fechar e, em seguida, minha mente vagava à inconsciência, e isso sempre voltava para a mesma coisa.

Ele estava comigo porque eu pareço Olivia?

Ele estava comigo, porque Julia queria o divórcio?

Ele me machucaria de novo?

Eu poderia realmente confiar nele novamente?

Eu tinha deixado todas as minhas barreiras e guardas com ele uma vez, e ele explodiu na minha cara. Tirando sarro de mim.

Estou tentando…

Mas minta para mim uma vez, vergonha sua.

Minta para mim duas vezes...

Vergonha minha.

CAPÍTULO 3

*** Sebastian ***

Chances realmente era um bar incrível. Ysabelle fez um excelente trabalho em fazer a sua visão tornar-se realidade. Ele estava localizado em Providenciales, que era a área centralizada da vida noturna. O bar era aberto das nove até às dez horas, de domingo a quarta-feira, e de quinta-feira a sábado das dez às quatro horas. Custou uma pequena fortuna para fazer o lugar à prova de som. Era bonito, com vista para a água com a areia abaixo de seus pés. Os clientes gostavam de se sentir como se eles estivessem em uma festa na praia. O bar era a atração principal, posicionado bem no meio, com área de iluminação pública criada ao redor, e espelhos por trás do bar, para fazer parecer como se estivesse refletindo o sol. Todas as mesas altas foram espalhadas ao redor do bar com quiosques e telas planas colocadas em todos os lugares, para trazer as multidões esportivas. Ela gastou um monte de dinheiro neste lugar, e eu não poderia ter ficado mais orgulhoso dela. A equipe absolutamente a adorava, e ela era uma grande chefe.

—Então, eu estive pensando. —Hesitei enquanto observava o balanço da sua bunda com seu biquíni apertado, que mostrava mais nádegas do que realmente cobria.

—Isso é perigoso. —Ela respondeu, olhando através de suas pestanas enquanto limpava uma das mesas no seu bar. Ela sorriu e inclinou a cabeça para o lado, sabendo exatamente o que eu estava pensando. —O quê? —Ela incitou.

Eu balancei minha cabeça. —Nada.

Ela riu. —Ah, vamos lá... Eu conheço esse olhar. Você sabe... Você nunca pareceu importar-se com esse tipo de biquínis que eu usava. Apenas dizendo.

—Eu não me importo agora.

—Certo…

—Eu só acho que talvez você deva colocar mais algumas roupas. Você é a proprietária, isso poderia ajudar a você parecer mais profissional.

Seus olhos arregalaram. Merda. Coisa errada a dizer.

—Isso não é...

Ela colocou a mão no ar para me impedir. —Não, muito tarde, você já disse isso. Mas deixe-me lembrá-lo que eu executo este bar a um ano e meio, e foi votado como um dos três principais pontos quentes em todo o Caribe desde que foi inaugurado. Então…

—Ysa, não é isso que eu quis dizer e você sabe disso. Estou plenamente consciente de que você sabe o que você está fazendo. Em quase tudo.

Ela sorriu.

—Eu estou falando puramente de um e... possessivo...

—Ciumento? —Ela interrompeu.

—Eu chamaria isso de um ponto de vista... de proteção.

—Eu diria que é besteira. —Ela encolheu os ombros e propositadamente deixou cair o guardanapo no chão na frente dela. —Oh olhe... —Ela zombou. —É melhor eu entender isso. —Ela inclinou sobre suas mãos e joelhos, deixando seu decote amplo cair para frente e, em seguida, sentou-se em seus tornozelos. —Está muito quente aqui. Você sabe... Eu acho que talvez você tenha razão. Esta é uma praia de topless, eu provavelmente deveria me vestir mais profissional. —Seus dedos delicados chegaram até as cordas amarradas na parte de trás de seu pescoço.

—Faça e veja o que acontece. —Eu ameacei.

Ela levantou uma sobrancelha, e com uma das mãos, começou a puxar o nó. Eu pulei por cima do bar, pegando-a de surpresa impulsionando-a para trás até cair areia comigo em cima dela. Minhas mãos agarraram seus dedos minúsculos, e ela riu. Seus olhos estavam dilatados, recebendo a resposta exata que ela queria.

—Você é uma menina má. —Eu respirei entre beijá-la. —Eu acho que você me queria em cima de você.

—Eu nunca vou te dizer... —Ela cantou e tentou virar o rosto, então eu coloquei mais do meu peso sobre ela para mantê-la onde eu queria. Ela respirou

fundo quando sentiu minha mão sobre sua coxa. —Você não faria...? —Ela advertiu, não voltando a olhar para mim.

—As meninas más merecem ser punidas. Devo puni-la?

Ela finalmente virou o rosto, e olhei em seus grandes e belos olhos verdes que foram agora sedados. Ela estendeu o lábio inferior e balançou a cabeça negativamente, fazendo beicinho e se rendendo a mim.

—O que eu ganho se eu deixar isso pra lá como um aviso? — Eu adverti.

—O que você quer? —Ela brincou.

—Oh, nós estamos jogando algumas apostas altas aqui Ysa... será uma boa. Que tal você vestir uma bermuda, ou mesmo até uma saia que realmente não cubra qualquer coisa, mas que cubra mais do que esse seu biquini.

Ela suspirou, deixando cair à boca aberta em choque.

—Você me dá isso e eu não vou desencadear a fúria.

Ela riu. —Oh meu Deus Sebastian, isso é uma ameaça.

—Chame do que quiser, mas eu não sou o único na posição de ter que comprometer aqui. Isso é o que acontece quando você fode com as pessoas que são maiores do que você, e podem prendê-la até que consigam o que querem. Você deveria ter pensado nisso antes de decidir provocar e desafiar-me. As ações têm consequências Ysa.

Ela suspirou e revirou os olhos. —Bem! Vou usar o sarong três vezes por semana.

—Sexta-feira, Sábado e Domingo. —Acrescentei.

—Que porra é essa? Esses são os dias mais movimentados da semana, quando o bar está lotado durante todo o dia.

Eu sorri. —Eu sei.

Ela estreitou os olhos e agarrei sua coxa interna mais firme.

—Eu odeio você! —Ela gritou, rindo.

—Você o quê? — Eu provoquei, apertando mais e fazendo-a se contorcer. — Sinto muito, o que foi isso? — Eu enfatizei, apertando uma e outra vez. Ela começou a rir descontroladamente enviando areia em todos os lugares, chutando as pernas para tentar se libertar. Eu parei e a deixei recuperar o fôlego, não movendo minha mão ou meu domínio sobre ela. —Vamos tentar isso de novo.

—Ugh! Bem. De sexta a domingo, vou usar um sarongue. —Ela declarou com os dentes cerrados.

—E...

—O quê?

*** Ysabelle ***

Maldito seja! Eu sabia que não deveria tê-lo provocado, mas eu não poderia me ajudar. Sou uma pequena merda assim. O sexo vende e sempre venderá. Só porque eu não sou mais uma VIP, não significa que não é o que ainda faz o mundo girar.

—Eu odeio você! — Eu gritei, meio rindo.

—Você o quê? —Ele zombou, apertando minha coxa mais forte e fazendo-me contorcer. —Sinto muito, o que foi isso? —Ele enfatizou, apertando uma e outra vez. Eu não conseguia controlar meus movimentos quando ele fazia isso comigo. Porra eu odiava isso, mas ao mesmo tempo, amava a atenção. Doeu e, ao mesmo tempo me fez rir quase violentamente. A fúria... e eu tinha uma relação de amor / ódio. Eu estava chutando areia em todos os lugares, e estaríamos cobertos quando ele se levantasse.

Ele finalmente parou, e eu suguei ar e tentei respirar, embora ele não tenha tirado a mão da minha coxa e seu peso ainda me segurava onde ele queria.

—Vamos tentar isso de novo. —Ele lembrou.

—Ugh! Bem. De sexta a domingo, vou usar um sarongue. —Eu concordei, com os dentes cerrados. Realmente não era um negócio tão grande, mas ele não tinha que saber isso.

—E...

—O quê? — Eu perguntei confusa.

—Você disse que me odiava.

Meu coração acelerou. Ele estava tentando me fazer dizer a ele que o amava?

—Eu sei que você não me odeia.

Merda! Ele estava.

—Sebastian... Eu não posso respirar. Eu preciso... —Eu persuadi, sem saber o que dizer.

Seu rosto passou de divertido para preocupado. Ele imediatamente retirou-se e estendeu a mão para me puxar para cima.

—Porra Ysa. Sinto muito. Eu esqueci como você é minúscula. Você está bem? Eu estava esmagando você? Deixe-me pegar um pouco de água. —Ele virou-se e foi atrás do bar.

Sentei-me para reunir os meus pensamentos. Minha mente estava correndo. Ele rapidamente voltou, entregando-me um copo de água e sentou-se ao meu lado. Eu não podia olhar para ele. Se eu olhasse ele saberia.

Ele roçou minha bochecha e suavemente aliviou meu rosto para olhar para ele. Lá estava de novo...

Essa conexão.

—Eu vejo você Ysa. Você não pode se esconder de mim. —Afirmou com convicção e eu abaixei a cabeça. —Olhe para mim. —Ele ordenou. Eu o fiz. Ele colocou a mão no meu pescoço, me puxando para mais perto dele.

Olhei para os olhos do homem que sustentava meu coração e eu sabia o que ele diria.

—Eu nunca me senti mais completo em toda a minha vida do que quando estou com você. Eu sei que nós não falamos sobre isso, é como nós começamos naquele primeiro dia na ilha.

—Seb...

Ele colocou o dedo em meus lábios para me silenciar. —Eu sei que eu fodi tudo Ysa. Eu sabia disso no segundo que eu te conheci, e quando eu fui para casa para minha esposa, foi o maior erro da minha vida. Eu deveria ter terminado ali mesmo, porque a partir do momento em que você caiu em meus braços, eu era seu e você era minha.

Mordi o lábio, querendo controlar as lágrimas que estavam na baía.

—Você é meu tudo. Não há eu sem você. Comecei a viver essa segunda vez, e eu era muito estúpido para admiti-lo. Eu sempre soube disso, embora... Eu não posso ter de volta os meus erros. Por mais que eu quisesse, eu não posso. Eu machuquei a única pessoa neste mundo... —Ele fez uma pausa como se estivesse revivendo todo o assunto mais uma vez. —Eu fui descuidado com o seu coração quando eu tinha total responsabilidade por isso. Eu te machuquei. Eu estou tão arrependido. Só sei... —Ele inclinou-se, quase ao ponto de nossos lábios estarem se tocando, e olhou profundamente em meus olhos.

—Eu te amo Ysa. Eu sempre te amei e eu sempre amarei. Isso é uma porra de promessa. Eu nunca vou te machucar novamente. Eu vou provar isso para você, mesmo que isso leve o resto de nossas vidas.

Eu não conseguia controlar a batalha interna que surgiu na vanguarda da minha mente. Foi um tsunami de emoções. Eu o amava. Eu sabia que eu o amava. Eu sempre o amei. Ele era dono de cada parte de mim. Meu coração era seu desde o primeiro dia em que nossas vidas se entrelaçaram. No entanto, o medo que eu senti na minha mente assumiu, e eu simplesmente não conseguia que as palavras saíssem da minha boca. Meus olhos estavam cheios de lágrimas, e ele estendeu a mão para levantar o meu rosto para que eu pudesse olhar em seus olhos.

—Olhe para mim. —Disse ele.

Olhei para ele e já não tinha qualquer controle sobre isso, as lágrimas soltaram-se, e fluiram livremente pelo meu rosto.

—Eu sei que você está com medo. Eu sei que você não confia em mim. E acredite em mim quando eu digo que eu sinceramente entendo o porquê. Eu vou te dizer mais uma vez Ysa. Você não pode se esconder de mim. Você não precisa dizer nada agora.

Meu coração estava disparado enquanto eu tentava controlar minhas emoções. Sebastian me tomou em seus braços, e mesmo que eu não dissesse a ele que o amava, ele sabia.

Ele poderia apenas senti-lo.

E assim que nós éramos.

CAPÍTULO 4

*** Sebastian ***

Passou algumas semanas desde que eu disse a Ysabelle que eu a amava. Eu queria dizer isso desde o primeiro dia em que vi seu belo rosto com o cabelo encaracolado, caminhando para mim em choque total e absoluto, que eu estava de pé diante dela. Enquanto eu caminhava até Chance, eu pensei sobre aquele dia.

Lá estava a minha menina, vestida em um biquíni preto, com seu cabelo enrolado exótico soprando no vento, sentada em uma rede, lendo seu e-reader na frente do seu bar. Ela fez isso. Ysa faz tudo e qualquer coisa que ela coloca em sua mente, é quem ela é. Eu parei apenas para olhá-la. Ela era uma visão. Não havia nenhuma beleza neste mundo como Ysa. Eu encontrei-me recuperando o fôlego e me preparando para a possibilidade dela me afastar. Havia uma chance de que ela se fechasse completamente, e dissesse para se foder por toda a destruição e danos que causei, e eu não a culparia nem por um segundo. Ela tinha todo o direito.

Eu não pararia de lutar por ela. Provari a ela que ela era a única. Eu ficaria em minhas mãos e joelhos, e imploraria por perdão se isso a fizesse falar comigo.

Eu não esperava nada, mas esperava tudo.

Ela é tudo para mim.

Chance me ouviu arrastando na areia quando eu comecei a andar em direção a ela, ele latiu e correu para mim, imediatamente reconhecendo quem eu era.

Pelo menos alguém ficou emocionado em me ver, vamos esperar que a sua mãe sinta-se da mesma maneira.

Ele cresceu quatro vezes em tamanho desde a última vez em que eu o vi... ele já não era um filhote de cachorro. Aqueceu meu coração um pouco que ela o manteve... ele era parte de mim, uma parte de nós. Isso acalmou a apreensão que eu estava terrivelmente tentando controlar.

Ela rapidamente levantou-se e correu atrás dele, bloqueando o sol de seus olhos para ver quem o estava cumprimentando. Eu peguei seu olhar da minha visão

periférica. Ela parou, assim como eu tinha feito poucos minutos antes. Ela foi inegavelmente pega de surpresa ao me ver, e até mesmo piscou algumas vezes em confusão. Eu sorri para ela e acariciei Chance uma última vez, antes de limpar a areia do meu colo e, lentamente, ir em direção a ela.

Eu tive que superar cada instinto e impulso para não correr para ela e pegá-la em meus braços, abraçá-la tão forte quanto eu poderia possivelmente, e nunca querer deixá-la ir novamente. Mas eu não poderia assustá-la. Eu tinha que fazer isso em seus termos. Não era sobre mim.

—O que você está fazendo aqui? —Ela deixou escapar.

Ouch... Não é exatamente a recepção que eu anciava. Eu ri e sorri de nervosismo, esperamos quebrar um pouco da tensão, e ela sorriu e riu de volta.

Muito melhor... Porra. Eu senti falta daquele sorriso e risada. Eles iluminavam uma sala inteira.

—Você está mais bonita do que eu me lembro. Pensei que poderíamos começar de novo. —Eu sorri.

A honestidade era a única coisa que eu tinha para mim.

Sem mais mentiras.

Ela inclinou a cabeça para o lado e simultaneamente moveu seus olhos para o meu dedo anelar, que estava descoberto por pouco menos de um ano e meio, e essa descoberta pareceu agradá-la.

Aproveitei a oportunidade e estendi minha mão direita. —Meu nome é Sebastian Vanwell. —Eu balancei a cabeça sorrindo.

Ela sorriu. —Ysabelle Telle. —Ela respondeu, apertando a minha mão. —Meus amigos me chamam de Ysa. —Acrescentou.

Ficamos ali por um tempo, tomando um ao outro, lembrando do vínculo e conexão que tivemos desde o primeiro dia. Toda a química e paixão era muito viva respirando e pulsante em torno de nós e, especialmente, entre nós. Eu senti isso em meus ossos, e acima de tudo, no meu coração.

E foi aí que eu sabia que ainda tinha uma chance.

Não era o fim para nós.

Era apenas o começo.

Eu não estava esperando ela dizer eu te amo quando eu disse isso. Ela não estava pronta. Mas isso não impediu o desejo egoísta de querer ouvi-lo. Nunca houve quaisquer promessas entre nós durante o nosso caso de um ano. Eu nunca disse a ela que eu deixaria minha esposa, e ela nunca me disse que deixaria a VIP. Isso não me impediu de pagar Madam por todo o seu tempo, no entanto. Eu acho que olhando para trás agora, é revoltante o quanto de uma bagunça eu criei. Tudo o que eu a fiz passar...

Seus olhos sempre foram as janelas para sua alma. Eles sempre falaram por ela. Às vezes, quando eu olhava para eles, eu via minha menina lá. Eu via Ysa. Na maioria das vezes, eu não via, e eu tinha que dar um passo para trás e lembrar que a culpa era minha. Eu não tinha mais ninguém para culpar além de mim mesmo. Um lembrete diário que eu tive que ser paciente, mas eu sou um homem. Nós não somos um sexo paciente. Eu não queria começar de novo, mas eu sabia que tinha que fazer. Nós tínhamos construído uma vida juntos, pelo menos para mim. Eu tinha duas vidas que eu mantinha separadas, e enganava todos os envolvidos, mais do que tudo, eu mesmo. Eu era um tolo de pensar que não explodiria na minha cara. Eu vivia dia a dia. Eu não pensei no futuro ou nas consequências. Nenhuma vez.

Eu não pensei nela.

Eu tinha quebrado Ysa de muitas formas, e eu me odiava por isso, porque eu me orgulhava de ser a única pessoa a ser capaz de atravessar essas barreiras resistentes como a merda. Ela me entregou seu coração, e eu avidamente o peguei. Exceto que eu fiz pequenos cortes todos os dias. As mentiras, traição, tirando meu anel de casamento e colocando de volta todas as vezes que eu tomava um banho antes de eu deixar seu apartamento. Fazer amor com ela. Deixando-a... Ela sabia que toda vez quando eu saí, ia para casa para a minha família, e esperava que ela me recebesse de braços abertos na próxima vez em que a visse.

Ela o fazia.

Eu sou um filho da puta.

Quando eu completamente terminei de esfaqueá-la, tive a certeza de jogar seu coração de volta em seu rosto. Exceto que nessa hora, já haviam feridas abertas em todos os lugares. E agora eu sentia como se tivesse adicionado sal a elas.

Será que ela nunca realmente me perdoaria?

Será que ela nunca confiará em mim novamente?

Só o tempo dirá…

Eu não vou desistir.

*** Ysabelle ***

—Ei! Por que você demorou tanto? —Perguntei da cozinha.

—Oh! Chance tem mente própria. O que tem para o jantar? —Ele respondeu com indiferença.

—Eu grelhei alguns Mahi e estou quase terminando de fazer a salada. Você pode ajudar a pôr a mesa?

—Claro. —Ele sorriu.

Era divertido ver Sebastian movimentando em torno do meu apartamento de 92 m2 em cima do bar. Para Chance e eu, era perfeito. No entanto, ele tem 1,90 de altura e pesa 95 kg, mas isso não impediu o meu prazer de vê-lo lutar na minha cozinha minúscula.

Eu ri.

Ele virou. —O que é tão engraçado?

Eu sorri. —Nada... Eu acho que é adorável o quão grande você é.

—Oh sim? Você está curtindo o meu constrangimento de tentar me movimentar Ysa?

—Meio que isso.

Ele balançou a cabeça e riu.

Nós sentamos à mesa com Chance implorando ao meu lado.

—Chance! Vá! —Ele repreendeu.

Chance era muito parecido com seu dono e olhou para ele como “Quem diabos é você?”

—Pare de gritar com ele.

—Ele não pode implorar à mesa. Nós encheremos sua bacia quando terminarmos de comer. Ele precisa aprender isso.

—Isso não é como fazemos as coisas. Ele não está acostumado a isso.

—Estou aqui há onze semanas e ele vai ter que se acostumar com isso.

Dei de ombros. —Certo... Mas o que vamos fazer quando você voltar para casa? Ele vai...

—O quê? —Ele interrompeu com um tom sério.

—O que quer dizer com o quê?

—De onde veio isso?

Eu levantei minha cabeça para o lado. —De onde veio o que? Eu só estou dizendo que ele vai voltar a mendigar quando você sair porque ele não me incomoda quando implora. Ele é meu menino. —Eu sinceramente expliquei, coçando a cabeça de Chance. Para sua aprovação.

Eu olhei de volta para Sebastian. Por que ele estava ficando tão chateado comigo?

Sua cabeça empurrou de volta como se eu o tivesse esbofeteado. —Ysabelle, você acha que eu vou para casa?

—Umm... Sim... Eu quero dizer... O quê?— Eu cocei a cabeça em confusão. —Christian está em Miami, sua carreira está em Miami, sua vida está em Miami. —Eu esclareci.

Seus olhos estreitaram em mim. —Então, o que exatamente você acha que eu estou fazendo agora?— Ele apontou para frente e para trás entre nós. —O que você acha que é isso?

Eu instintivamente levantei minhas mãos no ar em um gesto de rendição. Eu não queria brigar com ele ou deixá-lo com raiva. —Escute... Eu não tive a intenção de ferir seus sentimentos. Eu presumi que você fosse voltar para casa.

—Oh sim? E quanto a você? O que você vai fazer?

—Eu fico aqui Sebastian. Este é o lugar onde eu vivo. Esta é a minha casa. —Eu o lembrei.

—Foda-se! —Ele gritou e saiu da mesa.

Merda...

Eu tomei todo o meu copo de vinho em um gole, respirei fundo, e me virei para ele. Ele estava andando pela sala de estar, passando as mãos pelo cabelo, frustrado.

—Seba...

—O que você acha que estamos fazendo? —Ele argumentou, olhando diretamente para mim. Ele parecia enlouquecido. Eu precisava ficar calma para não provocá-lo.

—Eu não... Eu não sei o que estamos fazendo... Eu apenas pensei que... Porra, eu não sei... —Eu terminei.

—Deixe-me ver se entendi, só para ter certeza que tenho todos os fatos aqui. Durante as últimas onze semanas... —afirmou, enfatizando suas palavras. —Temos feito o que exatamente? Foder? É isso o que é para você Ysabelle?

Meus olhos arregalaram. —Não... —Eu meio que sussurrei surpreendida.

—Então o que? Por favor, me ilumine... Porque eu pensei que nós estávamos tentando fazer as coisas funcionarem como uma parceria para o futuro, que é

exatamente onde eu quero estar com você. Eu não tinha ideia de que você queria que eu voltasse para Miami e a deixasse aqui. Você acha que eu faria isso com você? Que eu perderai você de novo? Isto é suposto ser um maldito jogo?

Engoli a saliva que estava formando em minha boca. —Eu honestamente não sei.

Sua boca abriu. —Ysa, eu te disse que te amava.

—Eu sei! — Eu gritei.

Jesus... Como é que nós vamos de uma coisa para outra?

—Sebastian, eu sei que você me ama, eu sei que você sempre me amou... Isso não é motivo de debate. Eu estou apenas confusa, e não é porque eu não quero ficar com você ou ter um futuro com você. Eu quero isso mais do que qualquer coisa. Como você pode dizer isso para mim?

—Que porra é essa que você espera? — Ele argumentou.

—Alguma compreensão talvez! Quero dizer, não é natural para eu supor que você gostaria de estar perto de seu filho? E quanto ao seu trabalho ou dinheiro? O que espera que eu ache?

—Tudo bem... Eu vou te dar isso. Mas responder a isso, quanto a nós? O que aconteceria a nós se você vivesse aqui e eu lá? Huh?

—Eu pensei que faria funcionar. Quero dizer, fazer a coisa de longa distância... Eu acho. Eu não achei que nós não estaríamos juntos.

Ele balançou a cabeça, em seguida, hesitou alguns segundos. —Entendo.

Sentou-se no sofá e largou as mãos para frente em movimento de oração. Nenhum de nós disse nada durante o que pareceu um longo tempo. Eu comecei a limpar o jantar não consumido, jogando-o no lixo e, em seguida, prossegui para limpar a mesa.

Eu não queria magoar os sentimentos dele, e eu sabia que ele estava regiamente chateado comigo. Eu não tinha ideia de como fazer isso melhorar. Eu honestamente pensei que ele voltaria para Miami, e nunca passou pela minha cabeça que ele gostaria de ficar. Aqui. Comigo. Nós amamos um ao outro, mesmo

que eu não tivesse dito isso. Ele não quis dizer que não era verdade, ele sabia disso também. Quando estávamos juntos, o mundo inteiro desaparecia... era apenas ele e eu. Eu não acho que a distância tiraria o intenso amor que nós compartilhamos um com o outro. Pelo menos não para mim.

Eu pulei quando ouvi a porta da frente bater. Todo o meu raciocínio e pensamentos foram embora em um piscar de olhos, e tudo o que restou foram as emoções e sentimentos... medo, solidão, tristeza, perda...

Ele saiu por aquela porta e levou minha alma com ele. Eu coloquei minha mão em meu peito. Eu não conseguia respirar. Minha outra mão encontrou o balcão para apoiar o meu corpo tremendo.

O que diabos estou fazendo?

Eu não pensei. Eu só reagi.

Corri para a porta e gritei seu nome.

CAPÍTULO 5

*** Sebastian ***

— Eu não... Eu não sei o que estamos fazendo... Eu apenas pensei que... Porra, eu não sei... —Ela gaguejou.

Ela não sabia? O que diabos ela pensa que eu vinha fazendo nas últimas onze semanas?

Eu precisava me acalmar antes que eu realmente perdesse a paciência e atirasse todos os meus demônios e frustrações nela.

Isso não é culpa dela... É sua Sebastian. Você fez isso.

— Deixe-me ver se entendi, só para ter certeza que tenho todos os fatos aqui. Durante as últimas onze semanas... —Eu disse, enfatizando propositadamente as duas últimas palavras. Eu tinha deixado tudo por ela, minha carreira, meu filho, meus pais. Ela é minha *casa*, isso é onde eu queria chegar. —Temos feito o que exatamente? Foder? É isso o que é para você Ysabelle?

Seus olhos arregalaram-se em choque, mas eu precisava saber o quão fodida de uma situação eu estava. Será que isso significa alguma coisa para ela? Não é? Eu estava entendendo tudo errado?

—Não... —Ela meio que sussurrou. O que mais me irritava, porque Ysa não era tímida assim. Ela era apaixonada e lutava pelo que ela queria. Será que ela não me queria mais? E se eu tivesse a perdido?

Eu tinha que saber. — Então o que? Por favor, me ilumine... Porque eu pensei que nós estávamos tentando fazer as coisas funcionarem como uma parceria para o futuro, o que é exatamente onde eu quero estar... com você. Eu não tinha ideia de que você queria que eu voltasse para Miami e a deixasse aqui. Você acha que eu faria isso com você? Que eu perderia você de novo? Isto é suposto ser um maldito jogo?

Eu podia ver a apreensão escrita por todo o seu belo rosto. —Eu honestamente não sei. —E lá estava ela. A verdade.

Eu queria honestidade, e era isso. Ela não confiava em mim, nem sequer um pouco.

Foda-se!

Meu queixo caiu. Depois de tudo o que eu tinha dito a ela e tudo o que eu tinha tentado fazer... Ela achava que eu a deixaria de novo?

Onze semanas, Sebastian... onze semanas. Você já causou danos no valor de um ano. Seja paciente.

— Ysa, eu disse que te amava. —Era tudo que eu poderia dizer.

—Eu sei! —Ela gritou.

Sim Ysa! Lute comigo... Mostre-me algo. Por favor! Eu morreria sem você.

— Sebastian, eu sei que você me ama, eu sei que você sempre me amou... Isso não é motivo de debate. Eu estou apenas confusa, e não é porque eu não quero ficar com você ou ter um futuro com você. Eu quero isso mais do que qualquer coisa. Como você pode dizer isso para mim?

Oh meu Deus, eu senti que estava perdendo minha cabeça. Então só reagi. — Que porra é essa que você espera? — Eu ataquei.

— Alguma compreensão talvez! Quero dizer, não é natural para eu supor que você gostaria de estar perto de seu filho? E quanto ao seu trabalho ou dinheiro? O que espera que eu ache?

—Tudo bem... Eu vou te dar isso. Mas responder a isso, quanto a nós? O que aconteceria a nós se você vivesse aqui e eu lá? Huh?

—Eu pensei que faria funcionar. Quero dizer, fazer a coisa de longa distância... Eu acho. Acho que nós não estaríamos juntos.

Eu balancei a cabeça e me rendi. —Entendo.

Minhas pernas não conseguiam segurar meu peso mais. Eu queria quebrar. Eu tive que sentar. Eu caí para frente assim que meu corpo bateu na almofada do sofá com a necessidade irresistível de querer gritar e rasgar meu cabelo fora.

A culpa é sua... Você arruinou tudo...

Minha consciência estava fodendo comigo. Como eu pude ser tão estúpido? O que eu faço? Se eu ficar com ela, ela vai fugir? Eu dou-lhe tempo? Devo ir embora?

Eu não vou. Eu não posso.

Minha.

Mas e se isso não for o suficiente...

Eu não aguentava mais; Eu precisava de uma bebida. Ela não mantinha bebidas destiladas no andar de cima. Eu precisava ir até o bar. A porta bateu mais alto do que eu teria preferido, mas eu estava chateado. Eu estava lívido de mim mesmo. Não é culpa dela. Isso estava me fodendo.

Servi-me uma dose de uísque e, em seguida, tomei mais duas quando ouvi meu nome.

—Sebastian! —Ela gritou em pânico.

Quando eu não respondi, ouvi pés descendo as escadas a um ritmo alarmante. Eu não vi nada além do medo não adulterado e puro quando chegou à última etapa. Ela deu uma olhada para mim e correu, dobrando a esquina e pulando direto para os meus braços.

—Eu sinto muito Sebastian, eu sinto muito. Por favor, não vá! Por favor, não me deixe. Eu estou tão arrependida. Eu te amo! Eu juro que eu te amo. Você tem que acreditar em mim, você tem que acreditar em mim. —Ela berrou abertamente.

Eu nunca a vi quebrar assim. Eu não reconheci a mulher pequena em meus braços. Eu a segurei mais forte e agarrei a bunda dela, ela entendeu o meu apelo silencioso e enrolou as pernas em volta do meu tronco, inclinando-se mais alto para o meu corpo, e equilibrando os braços ao redor do meu pescoço. Seu rosto ainda estava escondido no canto do meu pescoço, e eu queria mais do que tudo tirar sua dor e preocupação.

Eu vou levar todo o seu fardo Ysa; apenas o dê a mim. Eu sou forte o suficiente para nós dois.

Ela estava ofegante entre as respirações, e eu beijei o topo de sua cabeça.

—Ysa...

Ela choramingou e se agarrou a mim com mais força.

—Ysa... Minha menina... Eu preciso que você me olhe. Eu quero ver esses belos olhos verdes brilhantes que me mostram o mundo.

Ela fungou e tentou controlar a respiração antes de tomar uma respiração profunda e, finalmente, olhar para mim.

Lá está ela... Essa é a minha garota.

—O que está acontecendo nessa cabeça linda sua? — Eu sussurrei ao colocar beijos suaves em sua testa.

—Eu... Eu... Eu não quero que você saia.

—O quê?

—Desculpe-me, eu deixei você louco. Desculpe-me, eu feri seus sentimentos. Eu não sei o que eu estava pensando. Eu não quero que você saia.

Eu involuntariamente ri. —Ysa, eu nunca a deixaria, mesmo se você me chutasse para fora, eu não a deixaria. Eu pertenço a você. Você me pertence.

Ela fungou novamente. Deus, ela estava adorável. Seus olhos estavam verdes brilhantes, e seu rimel tinha começado a correr. Ela estava toda sexy, sedutora, exótica.

—Mas... Você saiu. Você bateu a porta.

—Que porra é essa? Você pensou que eu estava saindo?

Sua testa enrugou e ela balançou a cabeça.

—Ysa, eu vim até aqui para pegar uma bebida. Eu sei que você não mantém o licor forte lá em cima.

—Oh... —Ela corou.

—Eu nunca vou deixar você de novo, eu prometo.

Ela mordeu o lábio inferior.

—Eu te amo. Vamos fazer isso funcionar. Mas você está em casa para mim. Esta é a minha casa agora. Eu não vou te deixar.

Ela sorriu e isso iluminou todo o seu rosto. —Eu também te amo Sebastian. Eu sempre te amei.

Ouvir essas palavras saírem da mulher que consumiu minha existência diária pelos últimos dois anos, foi como ganhar na loteria. Eu sabia que ela se esconderia de mim novamente, eu sabia que ainda tinha inúmeros obstáculos a superar, mas naquele momento, ela era minha.

Todos os seus muros e guardas estavam baixos.

A minha garota…

Não houve necessidade de mais conversa, essas três palavras foram o suficiente para mim, e eu sabia que levou tudo para ela dizer-lhes. Ela estava emocionalmente gasta, como eu estava. A súbita vontade de fazê-la era avassaladora. As emoções imensas que acabamos de compartilhar e exibir assumiram, e eu queria esculpir meu nome em sua pele. Eu queria marcá-la para o mundo inteiro ver que ela pertencia a mim.

Afastei-me do bar e a sentei na primeira mesa. Seu corpo ficava perfeitamente proporcional com o meu enquanto eu estava entre suas pernas. Ela olhou para mim com abandono e anseio. A expressão inebriante foi o suficiente para eu perder o controle. Chutei todas as cadeiras de lado e limpei todo o conteúdo da mesa jogando para o chão. Eu agarrei a parte de trás do pescoço dela e mergulhei minha língua em sua boca ávida. Nossas línguas fizeram uma dança pecaminosa de querer e necessidade. Elas iam e voltavam entre nós, cada uma dando ao outro o que cobiçava. Ela agarrou meu cabelo e eu puxei o dela, acenando com a cabeça para voltar a cair, e me dar a liberdade de assaltar seu pescoço.

Eu inalei o cheiro doce e tentador de Ysa, e corri o meu nariz para cima e para baixo de seu queixo até a clavícula, deixando um rastro de desejo para trás.

Ela era a minha kryptonita.

Tirei lentamente sua camisola, e rapidamente fiz meu caminho até seus seios deliciosos. Seus mamilos estavam duros, esperando por mim para levá-los em minha boca. Chupei e suavemente mordi um, enquanto acariciava com minha mão o outro. Sua respiração falhou, e suas mãos suaves e delicadas agarraram meu cabelo, enquanto girava seus quadris para frente e em direção à borda da mesa.

Suas pernas abriram mais e eu caí de joelhos.

Eu beijei o meu caminho até seu abdômen e olhei para cima. Ela estava olhando para mim, observando tudo o que eu estava fazendo, com um olhar intenso. Eu sorri. Meus dentes trancaram na frente de sua calcinha, enquanto minhas mãos foram para os lados.

Ela sorriu de volta.

Rosnei e deliberadamente deslizei para baixo, atirando-a para o lado. Eu agarrei seu pé direito e o pousei no lado da mesa, enquanto eu lambia o caminho para sua buceta e, em seguida, passei a fazer exatamente a mesma coisa com o outro. Quando eu estava algumas polegadas longe de sua umidade, eu recuei e me sentei em meus tornozelos. Lá estava ela, completamente espalhada para mim.

Ela inclinou-se para trás em suas mãos, inclinando a cabeça para o lado, e levantou uma sobrancelha. Ela permaneceu por alguns segundos para me deixar admirar a vista e, em seguida, sedutoramente lambeu os lábios quando ela começou a girar os quadris para frente e para trás, como se ela estivesse transando com a mesa.

Eu poderia ter gozado ali mesmo.

Ela puxou o lábio inferior e gemeu, nunca parando o ritmo de seus movimentos. —Você não jantou. —Ela provocou. —Você não está com fome?

Foda-me...

*** Ysabelle ***

Lá eu estava sentada, completamente aberta para ele. Mostrando-lhe cada última parte de mim. Não importava com quantos homens eu transei, ou com quantos homens eu estive, era sempre diferente com Sebastian. Eu sabia que a nossa tomada de amor seria primordial, e que pareceri como se estivéssemos

fodendo, o que tecnicamente, nós estávamos. Embora nossos sentimentos e emoções estavam todos amando cada segundo disso. Isso é tudo o que importava. Isso falava o suficiente para nossas ações.

Eu sempre amei os olhos de um homem em mim. Todos eles diziam a mesma coisa.

Querer.

Desejo.

Luxúria.

Sebastian dizia tudo isso e mais.

Amor.

Casa.

Minha.

Você pode se perguntar se eu senti falta do poder e o controle de ser uma VIP. Dê uma olhada em mim...

Parece que estou sentindo falta?

Eu me inclinei para trás em minhas mãos, inclinei a cabeça para o lado, e levantei uma sobrancelha. Fiz uma pausa por alguns segundos para deixá-lo admirar a vista. Quando eu soube que seu pênis estava pronto para explodir, tomei um passo adiante. Eu sedutoramente lambi os lábios e comecei a girar os quadris para frente e para trás, assim como eu faria em seu pau.

Eu chupei meu lábio inferior e gemi, nunca parando o movimento dos meus quadris. E só porque eu podia... Eu brinquei com ele.

—Você não jantou. —Eu insinuei. —Você não está com fome?

Ele pulou para frente, quase me batendo para fora da mesa e comeu minha buceta. Ele lambeu e chupou meu clitóris como se centrasse nele, dando-lhe paz e tranquilidade. Eu movi minhas mãos para a parte de trás de sua cabeça e continuei os movimentos dos meus quadris.

—Foda-me... —Eu respirei, e nossos olhares se cruzaram. —Eu amo você, Sebastian. Eu te amo, eu te amo, eu te amo. —Eu repeti enquanto eu gozava em seu rosto.

Sua língua imediatamente moveu-se para a minha abertura,e ele rosnou no segundo em que sua língua mergulhou dentro, lambendo o meu gozo.

—Porra, seu gosto é bom pra caralho.

Eu agarrei os lados de seu rosto e empurrei minha língua em sua boca, saboreando a minha excitação nele e só ele. Eu ouvi o farfalhar de suas calças enquanto ele apenas a deixava cair em suas coxas, sem se preocupar em remover qualquer de suas roupas. Suas mãos foram em torno da minha bunda, e ele me pegou sem esforço da mesa, e enfiou seu pau dentro de mim. Em um impulso, ele estava dentro de mim.

Nós gememos em uníssono, e levou um momento para apreciar a sensação de estar conectados. Dois apaixonados se tornando um, nada é mais poderoso ou gratificante.

Eu estava embrulhada em torno de seu corpo, e os braços nivelados para cima e para baixo, me empurrando em seu pau. Nós nunca fizemos isso antes, e eu talvez pudesse contar um punhado de vezes que fiz isso dessa maneira com outro homem. Exigia um monte de força para segurar alguém nessa posição.

Sebastian estava me marcando. Nós mergulhamos um no outro e nas sensações deste ângulo perfeito e preciso para ambos os nossos pontos desejados.

—Ysa... —Ele ofegava. —Relaxe um pouco, olhe para mim, eu tenho você, você não vai a lugar nenhum.

Eu afrouxei meu aperto e engatei uma respiração quando eu olhei em seus olhos.

Devoção.

Lealdade.

Sua.

Sempre sua.

Eu colei minha testa na sua, e nenhuma vez afastamos nossos olhos um do outro. Levou toda a minha força de vontade para não deixar meus olhos rolarem para a parte de trás da minha cabeça. Em poucos segundos, estávamos ambos ofegantes e sem fôlego. Nossos gemidos foram ficando mais altos e mais pesados, e nós dois tínhamos suor escorrendo. Eu podia sentir meu gozo escorrendo pela minha bunda. Dentro de minutos, nem um de nós pôde aguentar mais.

Nós dois gozamos juntos. Forte.

Foi tudo isso e muito mais.

CAPÍTULO 6

*** Sebastian ***

—O que vamos fazer nos feriados? — Eu perguntei enquanto ela fazia seu shake de proteína.

Fazia quase quatro meses que eu estava na ilha com ela. Ela passou a mão pelo cabelo, bagunçando tudo de novo. Estava ficando muito grande, quase até sua bunda. Quanto mais ele crescia, menos enrolado ficava. Agora parecia que ela tinha ondas suaves. Eu podia sentir o cheiro de baunilha persistente do shampoo perfumado, e protetor solar que ela colocava em todas as manhãs.

Combinação mortal para o meu pênis.

—Eu não sei. Esse é o tempo mais movimentado da temporada.

Eu balancei a cabeça. —Eu imagino, mas deixe-me afastá-la por alguns dias. Você mesmo disse que o bar funcionava sozinho, e sua equipe e gerente podem manter o lugar por um tempo.

—Verdade. Mas você sabe que nós vivemos em uma ilha? Aonde você vai me levar que é melhor do que esse paraíso? —Ela disse com uma risadinha.

—Eu estava pensando em ir para o Colorado. Talvez fazer snowboard por alguns dias, alugar uma cabana em Breckenridge. A cidade é incrível durante a época do Natal, todas as casas são iluminadas.

Ela sorriu e sentou-se sobre o balcão. —Você pode fazer snowboard? —Ela perguntou, tomando um gole de seu shake.

—Claro, eu posso fazer snowboard. Eu tenho feito isso desde que eu era criança. Sou realmente muito bom. Eu teria que ir até a casa dos meus pais para buscar os equipamentos, no entanto.

—Oh... —A tristeza em sua voz era evidente.

Ela baixou a cabeça e dei um passo em entre suas pernas. —Eu estava pensando em outra ideia, também.

Ela olhou para mim. —Você está cheio delas hoje hein? — Ela estreitou os olhos quando eu coloquei minha mão sobre sua coxa. —Seja bom. —Ela advertiu.

—Eu sou sempre bom, especialmente quando eu estou no meio de suas pernas. —Eu provoquei. —O que eu estava pensando, era que você poderia voltar para Miami comigo. Eu não voltei para lá em quase quatro meses Ysa. Eu sinto falta de Christian como um louco, e só Skype não mata a saudade mais.

Ela assentiu com a cabeça. —Não, eu entendo.

—Eu também quero falar com Julia. Ela tem sido extremamente compreensiva de eu estar aqui, e eu gostaria de deixá-la saber o que vai acontecer daqui em diante. Preciso dar uma passada na Empresa Yachting também.

Seus olhos seguiram cada palavra minha. —Sim... Definitivamente... Isso faz sentido. —Ela disse, mas eu podia ver a confusão e intriga para o que eu diria a seguir.

—Eu adoraria que você conhecesse meus pais.

—Uau…

Eu ri com a resposta dela. —Não só isso, mas eu adoraria que você conhecesse oficialmente Christian e Julia, Ysa. Eu quero que meus dois mundos se unam para que todos possamos chegar a algum tipo de plano de jogo para todos os envolvidos.

Ela chupou o ar. —Sebastian, isso não tem nada a ver comigo.

—Tem tudo a ver com você. Minha mãe adoraria conhecê-la. Eu falo sobre você o tempo todo, eles sabem onde estou. Eles sabem tudo.

—Tudo? —Ela perguntou com apreensão.

—Eles sabem das partes importantes. Não tanto as especificidades. Julia sabe que estou aqui com você. Eu quero ir com você, juntos e, em seguida, voltar para casa com você, juntos.

—Tudo bem... —Ela respondeu com a confusão óbvia.

—OK?

Sua cabeça estava girando com perguntas.

Seus olhos corriam ao redor da sala, tentando processar tudo o que eu estava dizendo em velocidade rápida. Eu podia ver a perplexidade esmagadora do que eu estava pedindo em seu rosto. Ela não estava fazendo um bom trabalho em esconder isso. Suas emoções estavam correndo selvagem, tentando recuperar o atraso com a sua capacidade de compreender o quão sério eu estava sobre nós.

—Eu não preciso voltar para casa com você. —Ela desabafou. —Eu moro aqui. Eu não quero decidir por você sobre o que vai acontecer. Eu não quero estar envolvida em decidir o que acontece com todos os outros. Mas isso é onde eu estou, por isso, se você quer estar aqui, basta ir, descobrir as suas merda e depois voltar. —Argumentou.

—Eu não estou pedindo para você. Eu já fiz a minha decisão. Eu estou mudando para cá. Eu quero vender minha equidade e parceria das Empresas Yachting. Eu já falei para eles. Eles têm a minha oferta final, e temos que sentar e trabalhar toda a papelada. Eu não preciso me preocupar com dinheiro, nunca. Eu tenho feito muito bem para mim mesmo. Christian terá tudo o que precisa. Nós temos tudo que precisamos. Quero investir em um negócio alternativo aqui, com você. —Fiz uma pausa para deixá-la absorver minhas palavras. —Eu quero trocar meu iate que está na marina em Miami por um barco de pesca, e navegá-lo de volta aqui, com você. Eu gostaria de falar com Julia e os meus pais sobre tudo isso pessoalmente, com você do meu lado. Não é mais só eu Ysa, somos nós, e eu quero uma vida com você. Não apenas hoje, mas amanhã e todos os dias depois disso. Somos uma equipe agora, uma parceria, e eu quero que você seja uma parte do processo de tomada de decisão, para mim, para nós, e todos os outros incluídos. Vai afetar você, eu, nós, tanto quanto eles.

Fiquei ali esperando ela dizer algo, mas ela não fez um som. Ela olhou para mim como se tivesse crescido três cabeças em mim ou algo nos últimos minutos. Eu esperei por uma resposta, qualquer coisa para me deixar saber que estávamos na mesma página. Ainda nada. Eu coloquei meu coração para ela, e ela não tinha dito uma coisa. Mas se a expressão em seu rosto e o silêncio que ela estava exibindo significassem alguma coisa, eu estava regiamente fodido.

Só quando eu achei que havia dado dois passos para frente, tomamos três para trás.

O silêncio era terrível, e estava corroendo todas as minhas inseguranças.

Seja paciente…

Eu estava prestes a dizer algo, qualquer coisa, quando o telefone tocou, tirando-a de seu torpor induzido por coma. —Eu vou atender. —Ela anunciou, balançando a cabeça.

—Você está falando sério?

—Sim... Isso pode ser importante.

—Mais importante do que isso? —Perguntei, querendo uma resposta.

Ela colocou as mãos no ar em um gesto frustrado. —Só... Espere... Dê-me um segundo. —Ela me empurrou para trás, para longe dela, e pulou do balcão, rapidamente agarrando seu telefone celular da mesa de jantar e correndo para fora da porta da frente.

Que porra aconteceu?

*** Ysabelle ***

Eu saí e fechei a porta atrás de mim, e comecei a andar para nenhum lugar em particular.

Por favor, não me siga... Eu preciso de um minuto, ou trinta... Talvez uma vida inteira...

Meu telefone não parava de tocar e eu coloquei no meu ouvido, não me importando em verificar quem estava chamando. —Olá. —Eu respondi.

—Hey garota, como está a minha encrenqueira favorita?

Eu não poderia fazer a minha boca mover. Eu mal conseguia formar pensamentos e frases, o que parecia ser um problema, também.

—Você está aí? Ysabelle? —Acrescentou.

Eu balancei minha cabeça. —Sim... Hey Devon, o que está acontecendo? — Eu respondi, abalada.

—Você está bem?

—Eu não sei... Porra. — Eu honestamente respondi.

—Tudo bem... Quer falar sobre isso?

Dei de ombros, como se ele pudesse me ver. —Eu nem sei o que aconteceu... Como eu posso falar sobre isso se eu não entendo isso. —Rebati.

—Que tal você começar desde o início.

Eu balancei a cabeça. —Umm... Num minuto nós estamos falando sobre viajar e, em seguida Colorado, o que levou a snowboard... E então ele está me dizendo que vai voltar para Miami para pegar seus equipamentos de snowboard que estão na casa dos seus pais... —Eu divagava, jogando minhas mãos no ar e andando em círculos. —Então ele está me pedindo para ir conhecer os pais dele... Eu não conheço seus pais... Eu não conheço os pais de ninguém... Eu não conheço nem meus próprios pais. Quero dizer, eu conheço minha mãe... Mas ela é uma puta... Eu nunca conheci meu pai... —Eu continuei, sem pensar, balbuciando. —Sim... —Eu balancei a cabeça repetidamente.

—Então... Ele está dizendo que me quer ao seu lado para falar com Julia e seus pais... Que eu vou conhecer pela primeira vez... Como diabos isso faz sentido. Mas olha só isso Devon... Eles sabem de tudo... Por isso, deixe-me dizer-lhe como será a apresentação, “Oh, oi, eu sou Ysabelle, sim, essa Ysabelle, a que quebrou o casamento de seu filho... yeah... nós tivemos um caso por um ano, até Julia descobrir e então tudo ficou uma merda. Mas tudo bem, porque eu não sou mais uma VIP, eu sou somente a prostituta de seu filho agora”... —Raciocinei. — Isso não soa impressionante? E além de tudo isso, ele vai se mudar para cá, e ele quer abrir um negócio com seu barco de pesca que ele quer que a gente traga de volta juntos. —Eu balancei a cabeça novamente. —Então... Isso se resume em poucas palavras. Como você está?

—Eu estou bem. Você parece... —Ele hesitou. —… bem.

—Ótima na verdade. —Assenti, e eu ainda não tinha parado.

—Excelente. Então... Você vai me pegar no aeroporto?

Parei acenando com a cabeça e franzi a testa. —Huh?

—Estou no aeroporto. Eu vinha te visitar hoje você se lembra? Meu divórcio foi finalizado no mês passado, você me disse para te visitar.

—Puta merda Devon! Eu esqueci completamente. Porra... Eu... Eu... Eu...

—Garota, respire fundo, relaxe, eu vou pegar um táxi. Vejo vocês em breve. Nós vamos continuar essa conversa ok? —Eu balancei a cabeça como se ele pudesse me ver. —OK.

Eu sem rumo entrei no bar e Sebastian estava conversando com Jamie, uma das minhas funcionárias.

—Lá está ela. —Ela anunciou, fazendo-o virar e ver a minha aparência desgrenhada. Eu não lhe dei uma chance para comentar.

—Devon está a caminho. Você se lembrou de que ele vinha hoje?

Ele inclinou a cabeça para o lado de preocupação e confusão. —Escapou da minha mente.

—Da minha também. Eu acho que vou tomar um banho.

—Ysa...

Eu coloquei minhas mãos para cima na minha frente para detê-lo. —Sebastian, por favor, eu não posso fazer isso agora.

Antes que eu pudesse ver como a minha resposta o machucou, eu me virei e subi as escadas.

CAPÍTULO 7

*** Ysabelle ***

Tomei banho, me vesti e me recompus o melhor que pude. Quando estava pronta, saí para a sala. Devon estava sentado no sofá com seu filho, Ethan, em seu colo. Sebastian estava longe de ser encontrado.

—Oi. —Eu suspirei.

Ele riu. —Você parece que foi atropelada por um ônibus.

—Eu sinto que eu fui. Como foi o seu voo?

—Foi bom. Ethan flertou com a menina ao meu lado o voo inteiro.

—Isso é bom. —Eu fui para a cozinha. —Você quer algo para beber ou comer? —Eu gritei.

—Sim, eu vou tomar uma água. Nós comemos no avião.

—Quem diabos come em um avião? Vocês vieram de primeira classe?

—Não garota, não o fizemos. Eu comprei algo no aeroporto e comemos no avião. Ethan comeu seus lanches. Ele vai estar satisfeito por um tempo.

Eu peguei duas garrafas de água da geladeira e entreguei-lhe uma, então me sentei no sofá oposto, de frente para ele.

—Ele ficou grande. —Confessei, acenando para seu filho de dois anos de idade.

—Isso geralmente acontece quando você os alimenta.

—Ele se parece mais com você do que com a prostituta de Miami. —Ele estava prestes a me censurar por chamá-la assim, mas depois concordou com a cabeça. —Posso dizer a você “eu te disse” agora?— Eu sorri.

Ele riu. —Estou surpreso que demorou tanto tempo.

—Então, quanto é que ela levou nessa?

—Você sabe, eu sei uma coisa sobre negócios, e o casamento é muito mais do que um negócio. Quando duas partes vêm e se unem, os ativos são muito importantes para levar em consideração ao fazer um compromisso enorme.

Eu ri. —Ora, muito obrigada, Sr. Hill, pode me esclarecer como esse tal grande detalhe funciona.

Ele sorriu. —Tínhamos um acordo pré-nupcial.

Engoli em seco. —Você sabia que ela era uma prostituta! — Eu gritei.

Ele revirou os olhos. —Não... Mas é a vida e eu tenho que cuidar de mim mesmo. Ela teve mais do que suficiente no divórcio, e com a pensão da criança, nunca vai ter que trabalhar novamente.

—Ugh, você é um cara legal. Gostaria que a tivesse deixado sem nada. Ela porra te traiu... Com um barman... em seu bar! Eu poderia acrescentar. Ela é um problema.

—Estou ciente.

—Quero dizer, porra... Se você pensar bem, ela já estava transando com o chefe. Agora isso... é nojento.

Ele balançou a cabeça.

—O quê? Quero dizer, é o óbvio também. Ela o machucou e foda-se.

—Oh senhor... Já te disse o quanto senti sual falta?

Eu olhei para cima. —Hoje não.

Nós nos sentamos lá por uma hora apenas conversando bobagens. Eu estava grata por ele estar lá. Eu precisava tirar a minha mente de Sebastian. Devon estava sempre lá para mim, ele era a minha pessoa segura, e era tudo para mim que ele ainda continuava a ser. Quando eu abri o meu bar, ele veio e ficou comigo por um mês para que as coisas se estabelecessem, e me mostrou como executar o lugar. Eu nem sequer tive que pedir a ele, ele se ofereceu. Durante esse tempo, eu me abri para ele, e finalmente lhe contei tudo... minha mãe, a fuga, VIP, Madam, Sebastian, tudo.

Certo, estávamos bêbados quando tivemos essa conversa séria. Não havia nenhuma maneira que eu teria sido capaz de fazê-lo sem coragem líquida. Ele apenas ficou lá e ouviu, não julgou, não perguntou nada. Ele sempre foi meu ombro para me apoiar, não importa o que acontecesse ou pudesse acontecer na minha vida, eu sabia que eu sempre o teria. Ele me conhece desde que eu tinha dezesseis anos, e literalmente me tirou das ruas quando eu não tinha ninguém, dando-me uma chance quando eu nunca tive isso antes. Ele era meu melhor amigo, um irmão, e minha única família fora da VIP. A primeira pessoa que eu já disse “eu te amo” com sinceridade.

E isso significava tudo para mim.

*** Sebastian ***

Ysabelle será a minha morte.

Eu não consigo acreditar que ela fugiu de mim assim. Com nenhuma explicação, nenhuma desculpa, nenhum aviso, apenas me deixou depois que eu derramei meu coração para ela. Eu estou tentando ser honesto e aberto com o que eu quero... Depois de todo esse tempo e tudo que nós passamos.

Eu a quero.

Pela primeira vez na minha vida, estava pensando sobre o que eu queria. Eu. Eu estou lutando uma batalha que não sabia se ganharia. Eu não podia perdê-la novamente. Eu não sobreviveria. É frustrante não ter a menor ideia de onde diabos eu estava, onde diabos estávamos. Um minuto eu senti como se estivéssemos fazendo progressos, indo na direção certa, e então no seguinte, eu não reconheci a mulher que estava diante de mim.

Ela me deixou entrar e, em seguida, me fechou do lado de fora.

Ela me engole todo e, em seguida, me cospe de volta para fora.

Estou querendo muito, muito rápido?

Nós ficamos quase dois anos sem nos vermos ou nos falarmos, não era tempo suficiente para ela decidir o que queria? Será que ela não pensou em mim durante todo o nosso tempo longe um do outro? Como não poderia?

Eu pensei sobre ela a cada dia do caralho. Eu nunca parei de pensar nela.

—Ethan! — Eu me virei quando ouvi um grito atrás de mim. —Você não pode fugir de mim assim, amigo. —Devon pegou o garoto, deixando cair à mochila na areia.

Ele acenou para mim. —Ei cara. —Ele cumprimentou, andando até mim.

—Ei.

Eu conheci Devon duas vezes antes, primeiro estava em seu bar com Ysabelle, em um dos nossos primeiros encontros, e na vez seguinte, eu fui ao seu bar perguntar sobre ela. Se não fosse por ele, eu provavelmente nunca a teria encontrado. Eu sabia sua história. Ysabelle me contou tudo sobre ele. Ele cuidou dela quando ela não tinha ninguém, e por isso, eu era eternamente grato a ele.

—Como você está? —Perguntou.

Eu suspirei e ele riu.

—Você a ama mesmo? —Ele questionou sarcasticamente.

—Mmm hmm...

—Onde está a nossa fabricante de problemas afinal?

Eu balancei a cabeça em direção às escadas. —Ela está lá em cima.

—Vocês estão bem?

—Acredito que sim.

Ele colocou a mão no meu ombro. —Caia dentro, homem. Ela vale a pena.

—Confie em mim, eu sei. Ela está esperando por você. —Reconheci.

Ele virou a cabeça em direção às escadas. —Você vem?

—Nah, vou deixá-los pôr a conversa em dia.

Observando-o com seu filho me fez pensar sobre Christian. Eu sentia falta dele. Ele estava crescendo tão rápido, e não queria ser um pai ausente, ele tinha sete anos, e antes que eu percebesse, ele teria sua primeira namorada e estaria na faculdade. Eu tinha que voltar para Miami.

Eu só esperava que Ysabelle viesse comigo.

*** Ysabelle ***

—Então... diga, o que está acontecendo com você e o Romeo lá embaixo? Ele parece um filhote de cachorro chutado. O que você fez?

Meu queixo caiu. —O que faz você assumir que fui eu?

Ele levantou uma sobrancelha e beijou a cabeça de Ethan, deixando-o brincar com seu Legos na mesa de jantar. Eu deslizei quando eu percebi que ele estava vindo para sentar-se perto mim. Nós dois enfiamos uma perna debaixo do outro para enfrentarmos um ao outro.

—Aquele homem é dedicado a você garota. Você seria uma tola se não percebesse.

—Eu sei.

—Então... Qual é o problema?

Eu dei de ombros. Eu não queria falar sobre isso.

—Ok, deixe-me adivinhar e pare-me se estiver errado.

Eu balancei a cabeça um pouco divertida.

—Pelo que eu reuni sobre o tumulto que você teve no telefone mais cedo, eu estou supondo que ele quer uma vida com você. Não há nada de errado com o que

ele está pedindo, e para ser completamente honesto, a maioria das mulheres estaria de joelhos sacudindo suas caudas com o compromisso.

Revirei os olhos.

—Sim... Estou plenamente consciente de que você não é a maioria das mulheres.

Eu sorri.

—Do que você está com tanto medo? A Ysabelle que eu conheço, olha para o medo e ri na sua cara, e depois ela volta e dá-lhe bolas azuis.

Isso lhe rendeu uma gargalhada. —Ugh! Eu não tenho medo... Quero dizer... Eu não sei. Eu... —Eu gaguejei. —Eu acho que eu não esperava isso. Quer dizer, eu sou dedicada a ele. Eu o amo com tudo o que sou. Mas às vezes, eu sinto que é esmagadora a emoção que está por trás de nosso relacionamento. Isso faz algum sentido?

—Claro.

—Temos essa história que não é boa, há tanta dor e sofrimento de ambos os lados. Na maior parte da dele, embora... ele tenha sido a primeira pessoa que me machucou, e eu não posso ajudar, mas me sinto responsável por isso.

—O quê? Agora você me confundiu.

—Você sabe quem eu sou Devon, eu te conheço... o quê? Dez anos agora? Levei quase nove deles para finalmente deixar você entrar. Eu não sou feita assim. Mas eu o deixei entrar, de todo o coração, e praticamente imediatamente, e eu fui fodida nisso emocionalmente, mentalmente, fisicamente, e me fodi com isso. E eu continuei de volta para mais... Eu estava carente e patética. Isso não é quem eu sou, e eu me orgulho de ser forte e independente. Quero dizer... Olhe para tudo o que tenho. Eu fiz isso. Sem a ajuda de ninguém. —Fiz uma pausa para reunir meus pensamentos e tomar uma respiração profunda, para o que eu estava prestes a dizer. —Estou com medo de que se eu me tornar essa pessoa novamente, eu não vou ser capaz de encontrar o meu caminho de volta para onde eu estou agora. Eu cresci muito desde que saí da VIP, e eu não quero estragar isso.

Seus olhos arregalaram e ele acenou com a cabeça. —Isso é uma merda, Garota.

—Diga-me sobre isso.

—No entanto, e se isso não acontecer? —Ele respondeu.

—O que você quer dizer?

—E se você tiver o *"felizes para sempre"*? Homens foda-se... Nós não entendemos as mulheres em tudo, e fingimos que o fazemos. Posso simpatizar com ele, e não que eu esteja tentando desculpar o que ele fez, porque ele estava errado, mas as pessoas cometem erros, é da natureza humana. Os homens são egoístas, nós queremos o que queremos quando queremos, pura e simples, preto ou branco, tudo ou nada. Não há nenhuma área cinzenta para nós. Você só tem que decidir o que é que você quer.

—Eu o quero. —Eu instintivamente declarei.

Ele sorriu. —Então essa é a sua resposta.

CAPÍTULO 8

*** Sebastian ***

Eu podia ouvi-los rindo das escadas, antes de chegar ao terceiro degrau. Era 23h00min, e estive no bar durante todo o dia, pensando. Eu não tinha visto ou falado com ela desde esta manhã. Eu não posso dizer que eu não estava magoado com o fato de que ela não tinha sequer me enviado uma mensagem. Eu dei-lhe espaço que eu assumi que ela queria, e a deixei passar o dia com ele. Isso não me impediu de sentir... Porra... Eu não sei mesmo. Frustrado talvez?

Abri a porta e o que vi quase bateu na minha bunda. Ysabelle estava deitada no sofá com a cabeça no colo de Devon, enquanto ele acariciava seus cabelos.

Que porra é essa?

Eles estavam rindo, e nem perceberam que eu tinha entrado na sala. Havia duas garrafas vazias de vinho na mesa de café, e ambos os seus copos estavam quase vazios. Eu não podia deixar de apreciar a familiaridade da maneira como eles se entreolhavam. Quando ela tropeçou em suas palavras e seus dedos roçaram o lado de seu rosto, eu quase perdi minha merda.

Eu bati a porta.

Eles pularam, olhando para mim. —Heeeyyy. —Ela se dirigiu a mim com os olhos brilhantes e as bochechas coradas.

Ela estava bêbada.

—Oi? — Eu questionei.

—Onde você esteve o dia todo?

—Cuidando do seu bar.

Ela sorriu preguiçosamente, não pegando meu tom irritado.

—Garota... —Devon entrou na conversa, inclinando-se para frente e colocando o braço em volta do pescoço para ajudá-la. —Eu acho que você precisa ir para a cama.

Eu acabei com isso em três passos e empurrei-o no peito. —Eu a levo. —Eu avisei e ele acenou com a cabeça, se soltando dela.

Ela inclinou-se colocando a mão em seu peito para se equilibrar e olhou para ele. —Estou tão feliz que você está aqui. Eu senti tanto sua falta. —Seus braços foram ao redor de seu pescoço, colocando todo seu peso sobre ele, e seus braços instintivamente foram ao seu redor. —Eu te amo Devon.

Seus olhos se encontraram com o meu brilho maníaco.

—O que eu faria sem você? —Ela sussurrou alto o suficiente para nós dois ouvirmos e, em seguida, beijou o lado de seu pescoço.

Sem tirar seu olhar neutro do meu, ele beijou o topo de sua cabeça. —Eu também te amo. —Ele repetiu.

Eu agarrei seu braço e puxei-a para mim, embalando-a como um bebê e levando-a para o nosso quarto, chutando a porta atrás de mim.

Ela inalou meu cheiro e meio que gemeu. —Sebastian. —Quando eu gentilmente a coloquei na cama, ela se espalhou como um gato. Eu entrei no banheiro e peguei três Ibuprofeno do armário.

Estendi a mão para ela e a sentei. —Ysa, você tem que tomar isso.

Ela meio que abriu seus belos olhos e sorriu para mim. Eu nunca quis gritar com ela mais do que eu queria naquele momento. Mas não era o momento. Eu teria que esperar. Eu coloquei os comprimidos na boca dela e ajudei-a a tomar um gole da água engarrafada que estava no criado-mudo. Ela já estava meio que dormindo quando eu comecei a tirar a roupa. Deixei-a em sua calcinha, e a coloquei-a do seu lado da cama, deitando-a em seu travesseiro e cobrindo-a com o lençol. Ela gemeu descontente, e rolou para o meu lado, agarrando o meu travesseiro e suspirando de contentamento.

Sentei-me na poltrona e esfreguei minhas têmporas, em esforço para acalmar a enxaqueca que estava se formando, sem sucesso. Eu a assisti dormir por alguns minutos antes do som na sala de estar, me lembrar do motivo pelo qual ela estava nesse estado em primeiro lugar. Dei mais um olhar a ela, beijei-a na testa, e saí para a sala de estar. Ele estava limpando sua bagunça de álcool e alimentos, e parou quando me ouviu fechar a porta do quarto.

—O que diabos você ainda está fazendo aqui? —Perguntei, tentando manter minha compostura. Eu não queria nada mais do que esmurrá-lo.

Minha.

Ele limpou as mãos no pano de prato, jogou-o em cima do balcão, e caminhou em minha direção, parando alguns pés na frente de mim.

—Ysabelle me convidou. É por isso que eu estou aqui, e eu não vou embora até que ela me diga para ir. —Ele balançou a cabeça. —Eu não vou sair.

—Quem diabos você pensa que é? Você acha que eu sou burro? Você não acha que eu vejo a maneira como você olha para ela, e se dada à chance você encontrará uma maneira de tocá-la? —Eu ri e dei um passo na frente dele até que estávamos a meras polegadas de distância. —Mas escute isso filho da puta, ela é minha. E eu vou destruir qualquer um que tentar tirá-la de mim. Voce entende? Eu captei esse seu ato de bom rapaz que você tem, e eu tenho certeza de que você já teve um grande lote de bucetas. Eu não dou a mínima para quem você é para ela, você vem entre nós e eu vou acabar com você. —Eu empurrei-o, mas ele não perdeu o equilíbrio, ele estava esperando por isso.

—Agora, eu vou perguntar isso uma vez, e confie em mim, eu vou saber se você está mentindo.

Ele segurou a cabeça mais elevada, não se encolhendo. Cerrei os punhos.

—Alguma vez você já transou com ela?

—Não. —Ele respondeu sem hesitar.

—Você quer?

Ele pausou. —Não.

—Mentiroso. —Eu disse com os dentes cerrados. —Você está apaixonado por ela não é?

—Não importa... Ela ama você. —Ele informou, não perdendo um segundo. —Ela passou o dia inteiro falando sobre você. Estou aqui como seu amigo. Eu estive em sua vida mais do que qualquer um, especialmente você. Eu a vi no seu pior e a vi no seu melhor. Mas ao contrário de você, eu nunca a magoei. Eu sei quem você é,

Sebastian. Não tente bancar o bonzinho comigo. Agora... Deixe-me lembrá-lo de que, só porque eu não estive dentro dela, não significa que eu não a conheço em mais maneiras do que você...

Meu punho conectou com sua mandíbula antes mesmo que ele tivesse terminado a última palavra. Ele gaguejou um pouco, mas conteve-se na mesa de café.

Eu levantei minha cabeça para o lado. —Você quer tentar isso de novo? — Eu ameacei.

Ele levantou uma sobrancelha e esfregou seu queixo, afastando-me. Eu estalei meu pescoço, logo que ele deixou meus olhos, mas ele rapidamente reapareceu com sua mochila e seu filho dormindo em seus braços.

Porra!

Me senti imediatamente como um bastardo, eu esqueci completamente sobre o garoto.

—Deixe Ysabelle saber que algo aconteceu e eu tive que voltar para Miami. Vou chamá-la amanhã à tarde. —Informou e saiu.

E foi isso...

Não havia mais nada a dizer.

*** Ysabelle ***

Minha cabeça latejava.

Eu cobri os olhos da luz solar. Estava muito brilhante.

—Como se sente?

Claro, ele estava me observando dormir.

—Minha cabeça está latejando.

—Eu aposto. Sente-se. —Ele ordenou.

Eu lentamente abri meus olhos, um de cada vez. Sebastian estava segurando um copo de água gelada e torradas com manteiga. Eu lentamente me sentei, puxando o lençol comigo e me apoiei contra minha cabeceira, agarrando a água e engolindo-a.

—Aqui. —Disse ele, entregando-me Ibuprofeno.

—Oh, eu te amo! Você é tão bom para mim. —Eu respondi, sorrindo.

Ele meio que sorriu para mim.

—Onde está Devon?

—Ele disse que algo surgiu em Miami e teve de sair.

—O quê? Está tudo bem?

Ele deu de ombros. —Eu acho, eu realmente não falei com ele. Quanto você se lembra de ontem?

—Oh... —Eu hesitei. —Ummm... As coisas começaram a ficar um pouco nebulosas depois que abrimos a segunda garrafa de vinho. Eu dei um show de merda?

Ele riu. —Eu já vi pior. Você definitivamente não poderia cuidar de si mesma. Eu a coloquei na cama apesar de tudo.

—Quando Devon saiu?

—Depois que você dormiu.

—Oh. Espero que ele esteja bem. Vocês não tiveram a chance de conversar?

Ele balançou a cabeça negativamente. —Eu mal falei com ele. Ele apenas disse que tinha que ir embora e que a chamaria mais tarde.

—OK. Eu acho que nós deveríamos fazer um dia de afagos. Assistir a filmes na cama e comer junk food. Eu não me sinto bem.

—Ysa... —Ele disse em um tom sério.

Caramba. —Eu sei Sebastian. Sinto muito sobre ontem.

—Nós precisamos falar sobre isso.

Eu balancei a cabeça. Eu realmente não queria ter uma conversa séria, enquanto me sentia como a merda, mas eu sabia que não devia dizer isso em voz alta. Ele merecia uma explicação.

—Você não pode continuar fugindo de mim assim.

—Eu sei.

—Você sabe onde eu estou, e às vezes eu acho que eu sei onde você está, mas então acontece algo como ontem, e estou de volta à estaca zero novamente. Eu te amo. Eu sei o que eu quero, e é você.

—Eu também te amo.

Ele sorriu. —Você tem que falar comigo Ysa. Você tem que me dizer o que está sentindo, porque eu não posso te ajudar se eu não souber. Eu não sou um leitor de mente.

—É difícil para mim.

—Eu sei, mas o que você quer?

—Você. —Eu simplesmente declarei. —Eu conversei com Devon e realmente ajudou.

Ele suspirou. —Eu preciso e quero que você fale para mim.

—Eu sei. Eu prometo, eu vou tentar. É só que Devon sempre esteve...

—Eu não quero falar sobre Devon Ysabelle. —Ele abruptamente me interrompeu. —Eu quero falar sobre nós, eu e você. Isso é tudo o que importa, ninguém mais. —Acrescentou.

—Eu entendo.

Ele inclinou-se e beijou minha testa e, em seguida, a ponta do meu nariz, antes de descansar a testa na minha. —Você vai voltar para Miami comigo? Significaria tudo para mim ter você ao meu lado. Eu preciso de você.

Eu faria isso por ele.

Por nós.

Eu respirei fundo.

—Sim.

CAPÍTULO 9

*** Sebastian ***

Poucos dias depois, eu comprei os bilhetes de avião, primeira classe. Ysabelle foi insistente sobre isso, ela disse algo sobre odiar voar, e sentar muito perto de uma pessoa que não conhecia lhe dava ansiedade. Eu não me importava se eu tivesse que alugar um avião privado, se isso fizesse com que ela fosse comigo. Três semanas mais tarde e saímos na manhã seguinte. Eu aluguei para nós uma suíte no South Beach durante uma semana, o que nos daria tempo para colocar tudo em ordem, sem ter que nos apressar. Lucas, o gerente de Ysabelle, cuidaria do bar e de Chance enquanto estávamos fora. Foi a primeira vez que ela deixaria o bar por essa quantidade de tempo, mas eu sabia que não era o que a estava incomodando.

Eu poderia dizer que ela tinha reservas, mas não as expressava para mim. Eu não forcei por qualquer informação. Ela voltaria comigo, e eu sabia que era uma coisa enorme para ela. Não levei em consideração tudo o que iria junto com isso, eu não poderia culpá-la por estar sobrecarregada, era muito. E tanto quanto eu queria que ela se abrisse para mim e me dissesse tudo o que ela estava sentindo, e que trabalharíamos isso juntos, eu sabia que só adicionaria combustível para seu fogo aceso. Ela estava comigo, e isso era bom o suficiente para mim.

Por agora.

—Você terminou de fazer as malas? —Perguntei caminhando para o quarto.

A bagagem dela estava no chão, e ela tinha pilhas de roupas espalhadas sobre a cama. Ela esteve embalando durante toda a manhã. Deixe-me reformular isso... Ela embalava e, em seguida desembalava e, em seguida, começava tudo de novo. O nervosismo que ela exibia era adorável.

—Eu estou chegando lá. —Ela suspirou. —Deixei todas as minhas coisas no meu apartamento quando eu saí de Miami e as coisas que eu possuo agora não são... próprias para Miami... —Ela argumentou.

Eu segurei o riso que estava para sair e me sentei na poltrona. —Ysa, você parece incrível em qualquer coisa. Embora eu prefira você em nada. —Eu sorri, fazendo-a olhar para cima e sorrir.

Essa é a minha garota.

—Você quer me ajudar? —Sugeri.

—Não, eu estou quase terminando. Eu acho que…

—Não... Acho que posso ajudar.

Segurei-lhe o pulso trazendo-a para mim e ela riu. Ela montou no meu colo com sua bunda no meu pau, de costas para mim.

—Eu realmente amo o que você está vestindo agora. —Eu elogiei com voz rouca enquanto minhas mãos moviam de seus quadris para os lados do seu corpo, até seus seios. Eu lentamente os toquei e ela curvou suas costas.

Safada!

—Você sabe o que a cor branca faz para mim. Você faz isso de propósito?

Ela chupou o ar quando uma das minhas mãos moveu-se para a parte de trás do pescoço dela, e eu a cutuquei por trás, fazendo-a balançar os quadris no meu pau.

—Por que você me provoca?

Ela maliciosamente olhou nos meus olhos. —Porque eu posso. —Ela riu e eu imediatamente puxei sua cabeça para trás pelos cabelos.

—Você sabe que eu gosto áspero, Sr. Vanwell. —Acrescentou ela me atraindo.

—Oh... É Sr. Vanwell agora? —Eu murmurei, inclinando sua cabeça para trás ainda mais. Seu corpo estava estendido para mim. Ela parecia mais minúscula nesse ângulo. Eu poderia fazer o que quisesse com ela e ela me deixaria, me implorando para continuar. Isso é exatamente o tipo de mulher que ela era.

Minha.

Meu poder sobre seu cabelo cresceu mais e ela choramingou, não de dor. Em submissão. Eu avancei lentamente a cabeça mais para trás até que seus seios

estavam em pé e seus olhos viram o teto. Eu podia ver cada costela protuberante quando suas costas estavam bem estendidas na forma de um U.

—Eu vou perguntar de novo... Por que você me provoca Ysa?

Ela não hesitou. —Porque eu sou sua.

—Prove.

Ela não se mexeu ou fez um som, enquanto eu usei a minha outra mão para desatar as cordas de seu top, que caiu para o lado. Minhas unhas cravaram na pele suave e delicada de seu pescoço, e por todo o caminho de seu corpo incrível. Elas deixaram um rastro vermelho, quase como se um ancinho tivesse arranhado sua pele. Nada. Sem som. Nenhum movimento.

Sua vagina estava nua para mim, e eu podia ver seu clitóris latejante.

Eu coloquei meus lábios à direita de sua orelha. —Eu não vou tocar em você. —Eu sussurrei. —Eu sei que você me quer. Eu posso ver sua buceta gananciosa apenas implorando para ser tocada.

Sua respiração engatou.

—Diga-me o que você quer. —Acrescentei puxando seu cabelo para trás ligeiramente, para levá-la a falar.

—Eu quero gozar. —Ela ofegava.

—Me mostre.

Ela hesitou.

—Agora. —Insisti.

Seus dedos encontraram sua buceta, e ela começou a tocar a si mesma. Lambi meus lábios e chupei o lóbulo da orelha.

—Mais rápido. —Eu exigi.

Ela estimulou-se mais rápido, monopolizando o pequeno feixe de nervos até que seu corpo começou a tremer. Abaixei-a, e minha outra mão estendeu para frente de seu pescoço. Ela suspirou e gemeu.

Eu acariciava seu pescoço e, em seguida, levemente apertei. Sua respiração desacelerou, mas seu corpo tremia. Ela estava perto. Segurei um pouco mais até que eu podia sentir sua veia pulsando rapidamente, seu corpo ficou tenso e seu rosto ficou vermelho.

—É isso aí... Foda essa buceta apertada, molhada e perfeita, que eu não posso obter o suficiente. Faça. Deixe-me ver você gozar como você sabe que eu amo. —Eu a segurei até que eu sabia que não podia dar mais um fôlego e, em seguida, mantive ali por alguns segundos. Quando seus olhos fecharam-se, eu imediatamente soltei seu pescoço e, simultaneamente, puxei seu cabelo ainda mais para trás. Ela engasgou e se desfez em minhas pernas com tanta força, que seu corpo inteiro tremeu, e ela gritou meu nome.

A minha garota.

*** Ysabelle ***

Eu tentei não entrar em pânico quando nós embarcamos no avião, eu odiava voar. Nós estávamos voltando para Miami, juntos. Eu não tinha voltado fazia mais de dois anos. Eu me encontraria com seus pais, seu filho e sua ex-esposa, oficialmente. Eu mal compreendia a gravidade que isso implementaria nosso relacionamento, mas iria com ele. Isto é o que eu faço.

Para piorar as coisas, eu não tinha a mínima ideia do que fazer sobre Madam.

Sim... Eu disse Madam.

Brooke sabia que estávamos chegando. Liguei para ela há poucos dias para contar a ela. Ela gritou no meu ouvido por uns bons cinco segundos antes que eu tivesse outra palavra. Ela estava emocionada que me veria, e finalmente encontraria Sebastian. Isso não era o que estava me atormentando. Era Madam. Eu sabia que Brooke diria a ela que eu estava na cidade. Eu tinha evitado as duas últimas reuniões da VIP. No entanto, nós nos falávamos talvez uma vez por mês, mas sempre foram

conversas breves, e Sebastian não tinha absolutamente nenhuma ideia. Eu nunca disse a ele. Achei que tinha obstáculo suficiente para superar e passar, e a última coisa que eu queria fazer, era adicionar o fardo da Madam.

Eu não era estúpida o suficiente para pensar que ele ficaria bem com isso. Eu sabia que ele viraria o inferno do avesso. Causaria outra grande fenda. Nós já estávamos no limbo, e eu não precisava adicionar Satanás, por assim dizer. Mas com toda a honestidade, eu queria vê-la. Eu sentia falta dela. Eu não sentia falta da VIP, não realmente. Quero dizer, eu acho que foi a familiaridade do que era confortável para mim. VIP era estar em casa por uma grande parte da minha vida. Eu encontrei-me lá, e quando eu saí, eu levei uma grande parte daquilo comigo. Eu ainda uso minha sexualidade, e a uso na minha manga. Eu ainda ansiava por atenção, só que agora era de um homem contra todos os homens.

Minha independência foi um fator tão forte, que é difícil para eu dar e receber. Eu sabia que Sebastian queria tudo de mim, e às vezes eu me preocupava se eu era capaz de realmente me entregar completamente a ele. Eu não sabia se isso estava nas cartas para nós. Ele poderia realmente me amar se eu pudesse oferecer-lhe cinquenta por cento? Isso seria suficiente para ele? Para nós?

Eu estava emocionalmente rasgada, e isso estava me comendo quanto mais perto ficávamos de chegar. Tudo o que eu podia fazer era continuar tentando, e é por isso que eu estava sentada ao lado dele, voltando a um passado que eu não sabia se estava pronta para enfrentar. Mais uma vez, eu fiz a única coisa que veio natural para mim. Fingi ter tudo sob controle.

—Você está bem? —Ele questionou.

—Sim, eu realmente odeio voar. —Eu menti.

—Eu acho isso realmente difícil de acreditar, Miss Mundo Viajante.

Eu ri. —Isso foi diferente. Eu voei em aviões privados que eram maiores do que o que nós estamos voando agora. Parecia como se estivesse em terra. Além disso, eu estava geralmente fodida com drogas ou álcool, pelo menos. —Eu descuidadamente respondi.

Merda!

—Eu quero dizer...

—Então, eu falei com a minha mãe e ela estava pensando em ter um jantar para todos nós na casa em que eu cresci. —Ele interrompeu.

Eu balancei a cabeça. Eu teria concordado com qualquer coisa naquele ponto. Eu era muito de uma covarde para olhar para ele, apavorada com o que eu veria.

—Ótimo. Vou deixá-la saber assim que pousarmos. Acho que ela estava tentando marcar para amanhã, já que é domingo.

—Certo... Domingo dia divertido. —Eu nervosamente ri.

Nós continuamos em silêncio o resto do passeio.

Perdidos em nossos próprios pensamentos.

*** Sebastian ***

Nós pousamos em torno de 6:00 hs, e na hora em que chegamos à suíte, era quase 8:00hs. Ysabelle tomou um banho e eu pedi serviço de quarto. Quando terminei, liguei para a minha mãe.

—Olá. —Ela respondeu.

—Hey. —Eu respondi.

—Querido, como foi o voo?

—Foi bom, sem turbulência. Como vocês estão?

—Seu pai está de plantão e eu estou apenas na limpeza.

—Ótimo. Eu conversei com Ysabelle e amanhã soa como um plano.

—Oh, fabuloso. Eu já fui às compras de supermercado. Eu estava pensando que poderíamos apenas grelhar lá fora. Convidei alguns dos vizinhos que gostariam

de vê-lo. Julia disse que ela chegaria um pouco tarde, em torno de 14:00 hs com Christian e um amigo.

—Um amigo? —Perguntei, pego desprevenido. —Um dos amigos de Christian?

Ela fez uma pausa. —Ummm... Eu não estou muito certa querido. Acho que vamos descobrir amanhã. De qualquer forma, eu estou tão feliz de chegar a ver o meu menino. Eu senti tanto sua falta.

—Eu senti sua falta, também. Ysabelle está animada para conhecê-la, vocês dois.

—Assim somos nós. Se vocês quiserem chegar ao meio-dia, seria perfeito, e nos daria algum tempo a sós antes de todo mundo chegar em torno de 13:00 hs.

—Isso soa muito bem, eu vou vê-la amanhã.

—Perfeito, eu te amo.

—Eu também te amo. —Repeti desligando.

Eu vi Ysabelle na minha visão periférica, de pé na porta do quarto para a sala de estar. Sua expressão era ilegível.

—Essa era a minha mãe. Eu disse a ela que estaremos lá amanhã.

Ela assentiu. —Sim, eu ouvi. Seu filho vai levar um amigo?

Eu acho que ela podia ouvir do outro lado da linha.

—Eu não sei, eu acho que Julia disse que levaria um amigo.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Oh... Talvez ela esteja levando um cara? Ela está namorando alguém?

Eu dei de ombros. —Eu não sei, e honestamente não me importo. Bom para ela se ela estiver.

Seus olhos estreitaram como se ela estivesse tentando ver se eu estava mentindo. Eu não estava. Eu não me importava se Julia tinha um namorado, isso só me pegou de surpresa.

—Certo. —Ela meio que sussurrou e virou-se para o quarto.

Eu não podia dizer se ela acreditou em mim ou não, e uma parte de mim sabia...

Ela não o fez.

CAPÍTULO 10

*** Sebastian ***

Ysabelle virou-se e eu fingi dormir.

—Eu sei que você não está dormindo. —Ela anunciou para o quarto escuro. —E você sabe que eu não estou dormindo, por isso, uma vez que nenhum de nós está dormindo, talvez devêssemos falar.

Ela sempre foi capaz de se abrir para mim quando nós estávamos protegidos pela escuridão, tive a certeza de fazer uma nota mental disso.

—Eu adoraria falar. —Eu incentivei.

—Sebastian, e se eles não gostarem de mim?

—Eles vão te amar tanto quanto eu amo. —Eu simplesmente declarei.

Meus pais eram as pessoas mais legais de sempre. Eu sabia que eles teriam reservas sobre ela, mas quando eles chegassem a conhecê-la como eu conhecia, eles a amariam. Não era difícil. Eu queria que ela pudesse ver isso.

—Como você sabe disso? Quero dizer, realmente... Eu nunca conheci os pais de ninguém. Eu não sei como agir na frente deles, e eu quero que eles gostem de mim... muito. Eu quero fazer uma grande impressão, e não ser apenas a mulher que rompeu seu casamento.

Eu queria tanto acender a luz e olhar em seus olhos, para tirar todas as reservas, mas eu sabia que era melhor assim. Esta é a forma como ela preferia conversas íntimas, e eu poderia dar isso a ela. A escuridão tornou mais fácil para ela contar os segredos que ela detinha em seu coração. Estendi a mão para ela, e ela me deixou, colocando a cabeça no meu estômago. Coloquei um braço atrás da cabeça, enquanto a outra mão brincava com seu cabelo. Eu sabia quando ela estava sob a angústia, e isso a acalmava. Eu amava sentir seu cabelo suave e sedoso entre meus dedos.

Ela suspirou contente. —Julia vai ser uma cadela para mim? Quero dizer... Eu não a culpo se ela for. Eu só gostaria de estar preparada sobre o que esperar.

—Julia é boa. Você não precisa se preocupar com ela ou qualquer outra pessoa.

—Será que ela me odeia?

—Nós nunca conversamos sobre isso. Eu sei que você se sente responsável pelo fim do meu casamento Ysa, mas você não poderia estar mais errada.

—O que quer dizer Sebastian? Tivemos um caso, um caso emocional da pior espécie. Eu era a outra mulher, eu sabia que você era casado e ainda assim me envolvi com você. Ela tem todo o direito de me culpar.

—Julia e eu fazíamos sentido no papel. Nosso casamento foi ótimo. Eu não vou mentir sobre isso. Eu achava que era feliz, mas no minuto em que eu te conheci, eu sabia que não era. Eu nunca fui.

Ela suspirou, querendo dizer alguma coisa.

—Diga-me, por favor, me diga o que você está sentindo. Eu preciso saber. —Insisti. Esperei pelo que pareceu uma eternidade. Seu corpo ficou tenso. A batalha interna que ela estava lutando estava radiante, e eu sabia que seu medo estava fazendo estragos. Peguei o lado de seu rosto, fazendo-a olhar para mim. O tremor em seu rosto era evidente, mesmo na iluminação fraca. —Não importa o que você diga para mim Ysa, eu não vou a lugar nenhum. Por favor, não tenha medo de mim.

Ela mordeu o lábio inferior.

—Se você me disser, eu prometo que vou tentar torná-lo melhor. Eu vou aliviar cada uma das suas preocupações.

Ela olhou para baixo e nervosamente falou o que fez rasgar meu coração. —Se eu não parecesse com Olivia...

Merda.

—Quero dizer... Se ainda nos encontrássemos no iate naquela noite, e eu parecesse outra pessoa, ainda iria me querer?

Eu respirei fundo, contemplando como expressar o que sentia. —Inicialmente, sua aparição foi um grande atrativo para mim. Eu não posso mentir sobre isso. Mas no segundo em que você abriu a sua boca esperta... —Eu ri. —... Eu era seu. Você

pode parecer como ela Ysa, mas você não é nada como ela. É como o dia e a noite, e notei isso imediatamente. Fui atraído por você como uma pessoa, mas sua aparência foi a primeira coisa que notei. Sou grato a Olivia por isso. Eu realmente acredito que ela entrou na minha vida para que eu pudesse conhecê-la. Você é minha alma gêmea.

Ela sorriu e colocou a cabeça para o lado, finalmente olhando para mim. —Eu amo você Sebastian.

—Eu sei.

E eu sabia.

*** Ysabelle ***

A manhã seguinte veio na velocidade rápida. Eu dormi nos braços de Sebastian toda a noite, e foi a primeira vez que minha mente não vagou. Nós acordamos bastante cedo, e tomamos café da manhã no terraço com vista para a água. Miami era bonita, mas não era nada como o meu paraíso em casa. Tivemos uma conversa casual, e tentei controlar o tumulto que atormentava a cabeça, ignorando-o completamente, e esperando que ele fosse embora.

Ele não foi.

Vesti um vestido longo colorido em camadas e Sebastian disse que eu parecia com sorvete. Então ele começou a me comer, literalmente. Isso me ajudou. Ele alugou um Audi A8 para a semana, e me lembrei de que este era o mesmo carro que Madam me deu depois que terminamos. Ele era da mesma cor, branco com interior em couro marrom claro.

Nós dirigimos em silêncio, de mãos dadas e ouvindo rádio XM, estação de BPM. Sebastian estava vestido de short cargo azul escuro, uma camisa de botão branca que fez os seus olhos azuis se destacarem, e sandálias.

Nós dirigimos até uma comunidade Mediterrânea fechada. —Este é um belo bairro.

—É mesmo. Bem-vinda onde eu cresci Ysa. —Ele beijou minha mão e permaneceu lá por alguns segundos. —Está tudo bem?

—Acho que sim. —Foi tudo o que eu pude responder.

Nós paramos em uma garagem grande, com uma escada que levava até a porta da frente. A casa era verde escura com algumas partes brancas. Era impecável.

—O que os seus pais fazem? — Eu questionei, saindo do carro.

—Mamãe é dona de casa e meu pai cardiologista.

—Oh sim, eu me lembro.

A porta da frente abriu enquanto ele fechava o carro.

—Meu bebê! — Sua mãe gritou. Ela rapidamente desceu as escadas e puxou-o em seus braços.

—Ei mãe. —Ele cumprimentou, apertando-a e puxando-a para cima no ar.

Ela parecia tão pequena em seus braços. Foi agradável ver o amor que era exibido na minha frente. Eu estive em torno de uma família antes. Eu podia ver o amor que eles compartilhavam um com o outro, e isso me fez feliz que ele cresceu em torno disso. Ele a colocou de volta no chão e agarrou a mão dela para trazê-la para mim.

—Mãe, esta é a minha menina, Ysabelle. —Ele apresentou.

Eu estendi minha mão, e ela curvou a cabeça para o lado e riu.

—Querida, não apertamos as mãos nesta casa.

Ela imediatamente me puxou para os seus braços para um abraço. Meus olhos arregalaram enquanto eu olhava para Sebastian, que tinha o sorriso mais satisfeito no rosto.

—Oh... bem. —Eu respirei, envolvendo meus braços em torno dela.

Ela me abraçou como se ela tivesse me conhecido há anos.

Ela me abraçou como se ela me amasse.

Ela me abraçou como uma mãe abraça sua filha.

E nesse momento, eu sabia que eu nunca tinha conhecido o toque de uma mãe. Eu mordi o interior da minha boca para segurar as lágrimas que estavam na baía. Meus olhos estavam ficando aguados e quando olhei de volta para Sebastian, ele sabia exatamente o que eu estava sentindo e disse: — Eu te amo. —Com apenas seus lábios.

Ela se afastou e segurou minhas mãos para na frente de mim, olhando a minha aparência.

—Uau, você é linda. Sebastian não lhe fez justiça querida.

Eu sorri. —Obrigada. Posso ver de onde Sebastian herdou sua bondade.

Ela sorriu e pegou Sebastian, colocando o braço em torno de cada uma das nossas cinturas enquanto caminhávamos para dentro. O interior da casa era tão deslumbrante quanto o exterior. Embora observasse o luxo, ele tinha uma casa para se sentir em casa. Eu me apaixonei imediatamente.

—Filho. —Seu pai entrou na sala de estar.

Ambos se moveram simultaneamente, abraçando-se muito como ele fez com sua mãe.

—Pai, esta é Ysabelle. —Anunciou ele, trazendo-o para mim.

Eu observei sua aparência, e apesar de Sebastian ter os olhos de sua mãe, ele era a cara de seu pai. O homem era bonito, devastadoramente bonito. Eles faziam um casal lindo. Ele me abraçou como sua esposa tinha feito e eu aceitei o abraço confortável e acolhedor.

Fomos para o quintal, onde havia uma enorme piscina de tamanho olímpico. Os pavimentos combinavam com a decoração moderna, e a churrasqueira ao ar livre tinha uma bancada de granito. Nós nos sentamos no pátio mobiliado, enquanto sua

mãe trazia algumas bebidas. Eu tinha um copo de vinho e Sebastian tinha uma cerveja.

—Então Ysabelle, Sebastian nos disse que você possui um bar e ele faz muito bem. —Ela perguntou, tomando um gole de vinho.

Eu sorri. —Sim, ele faz muito bem na verdade. Eu tenho muita sorte, eu adoro isso.

—Isso é incrível. O que fez você querer entrar nessa?

—Oh, eu adoro estar perto da água, há algo sobre isso que chama por mim. Eu decidi que eu poderia muito bem fazer algo que me faz feliz.

Ela assentiu com a cabeça. —Eu concordo. Você é de Miami?

Oh cara…

—Não, não originalmente. Eu tinha vivido aqui por cerca de oito anos antes de me mudar para a ilha.

—Oh linda! De onde você é?

Sebastian e eu fechamos os olhos. —Tampa. —Eu nervosamente respondi.

—Ótimo! Eu amo Tampa. Vamos lá muitas vezes para conferências médicas. Sebastian adorava ir para o *The Florida Aquarium* quando era mais jovem.

Eu ri.

—Então pai, como está o trabalho? —Perguntou ele, tirando o foco de cima de mim.

Eu o amei mais.

Passamos a próxima hora falando sobre Sebastian crescendo, e eu adorava ouvir as histórias sobre sua infância. Fez-me sentir mais perto dele, ouvir sobre sua vida. Quando sua mãe se levantou para pegar álbuns de bebê, ele colocou o pé para baixo e disse que não era necessário. Ela não deu ouvidos.

—Ele não é precioso? Juro que ele nasceu lindo. Todas as enfermeiras no hospital não podiam acreditar que ele era um recém-nascido, devido a quão forte

suas características faciais eram. Ele sempre foi um grande bebê, dormiu durante a noite inteira quase que imediatamente. Quero dizer, olhe para esse rosto.

Eu ri. —Oh meu Deus! —Eu gritei, olhando para uma foto dele no banho. Ele tinha apenas alguns meses de idade, e seu corpinho rechonchudo estava se contorcendo.

—Mãe, eu acho que isso é o suficiente. —Disse ele, agarrando o álbum de fotos e ela bateu na sua mão me fazendo rir.

—Bobagem. —Ela repreendeu.

Enquanto nós verificamos todas as imagens, foi então que eu percebi o quanto Julia realmente era uma parte de sua vida. Atuei muito bem, sorrindo e fingindo que não era difícil para eu ver.

Era.

Quando chegamos aos anos mais velhos e Olivia apareceu, foi estranho. Esta menina realmente se assemelhava a mim. Eu não podia acreditar, era quase como olhar em um espelho. Eu tive que me desculpar para usar o banheiro, pois era demais para tomar.

Era como uma verificação da realidade, tirando sarro de mim.

CAPÍTULO 11

*** Sebastian ***

Porra eu sabia disso.

Foi exatamente por isso que no segundo em que minha mãe trouxe os álbuns de fotos, eu sabia que seria uma má ideia. Era como assistir a um acidente de trem. Estava escrito em todo seu belo rosto no segundo em que as imagens de Julia começaram a aparecer. Ela tentou disfarçar, mas ela não podia se esconder de mim. Eu queria tanto saltar sobre a mesa e pará-la antes que acontecesse. Eu testemunhei isso em câmera lenta, enquanto Olivia aparecia nas fotos. Parecia que tinha visto um fantasma. Eu não queria nada mais do que saltar sobre a mesa e resgatar minha donzela em perigo. Em vez disso, assisti seus olhos lacrimejarem, e então, ela abruptamente pediu licença da mesa.

Eu não podia culpar a minha mãe, não era culpa dela, ela estava apenas tentando incluir Ysabelle na minha vida. Isso não veio de um lugar ruim. Ela estava orgulhosa de mim, ela sempre foi. Ela queria mostrar seu único filho, como qualquer mãe faria.

—Querido, eu sinto muito. Eu esqueci completamente. —Ela se desculpou.

—Está tudo bem. Eu sei disso.

—Eu me sinto horrível. O que devo fazer?

Eu coloquei minha mão em seu ombro. —Eu resolvo isso mamãe. Eu estarei de volta.

Bati na porta do banheiro.

—Só um minuto. —Ela anunciou.

—Ysa, sou eu.

—Ok... Apenas me dê um minuto. Há algo no meu olho.

Besteira.

—Deixe-me ver, eu posso ajudar.

—Não, eu estou bem. Eu estarei aí fora em alguns minutos. —Ela engasgou como se estivesse chorando.

—Por favor, deixe-me entrar.

Eu silenciosamente rezei para que ela deixasse, e esperei pelo que pareceu uma eternidade para a porta ser aberta. Ela apoiou-se no batente da porta com a cabeça inclinada sobre ela. Seu rosto estava corado e seus olhos brilhantes.

Ela parecia abalada, e meu coração partiu um pouco mais.

—Oi. —Ela murmurou.

Eu suspirei. —Conte-me. Fale comigo.

Ela encolheu os ombros.

Ela se fechou de novo. As paredes estavam de volta. Eu não conseguiria nada com ela. Ela não permitiria isso.

Inclinei-me, beijei-lhe a testa, e disse a única coisa que eu sabia ser verdade. —Eu te amo.

—Eu também te amo. —Ela sussurrou.

Fomos de mãos dadas para a varanda. Ela bebeu todo o seu copo de vinho em um gole e se serviu de outro. Eu continuei a falar com os meus pais sobre os nossos planos para o futuro, e ela nunca soltou a minha mão. No entanto, ela não estava mais lá. Meus pais foram extremamente favoráveis, assim como eu sabia que seriam. Eles me fizeram prometer que eu os visitaria muitas vezes, e informei que eles seriam recebidos a qualquer momento. Nós não discutimos qualquer um dos outros detalhes, que era onde eu pertencia.

Ysabelle acenou e sorriu quando era apropriado. Vindo de um estranho olhando para dentro, ela teria parecido feliz e contente, mas isso não poderia estar mais longe da verdade.

Os vizinhos começaram a chegar. Eu reconheci a maioria deles. Eu apresentei Ysabelle a todos, e todo mundo adorava ela. Ela desempenhou o seu papel perfeitamente. Foi então que eu finalmente entendi como poderia ter sido uma VIP. Ela fez o que se esperava dela. Era como se ela ligasse um interruptor interno, que a fez perfeitamente impecável. Fiquei fascinado pela forma como era fácil para ela esconder tudo o que ela estava sentindo. Ela era mais forte do que qualquer um que eu já tinha conhecido, inclusive eu.

Esta mulher era um enigma, um paradoxo de tudo o que eu amava e odiava tudo ao mesmo tempo.

—Pai! —Gritou Christian, tirando-me do meu torpor.

—Amigo! —Eu respondi, pegando-o em meus braços.

—Eu senti tanto sua falta papai.

—Eu também, garoto, eu também. —Eu o segurei com mais força, respirando o filho que eu adorava.

—Hey garoto, quero apresentá-lo a alguém. —Eu disse, levantando-me e pegando Ysabelle ao redor da cintura.

Ela sorriu.

—Christian, esta é Ysabe...

—Eu sei quem ela é pai. Mamãe me disse que ela é sua namorada. —Declarou ele, nos pegando de surpresa.

Olhei para Ysabelle cujos olhos arregalaram, e depois de volta para Christian.

—Isso é certo. —Ela ajoelhou-se ao seu nível. —Oi Christian, eu realmente te conheci antes. Você se tornou tão grande que eu quase não reconheci você.

Ele sorriu. —Eu sei, meu treinador de beisebol diz que eu vou ser tão grande quanto o meu pai. —Vangloriou-se.

Ela riu. —Eu aposto que vai ficar tão bonito também. Tem alguma namorada?

Ele deu de ombros. —Eu tenho algumas.

Todos nós rimos disso. Isso foi mais suave do que eu teria esperado.

Eu notei Julia a partir do canto do meu olho. Ela estava vestida com uma saia longa e a parte superior de um top. Seu cabelo estava preso em um coque apertado. Ela parecia exatamente como eu me lembrava dela, sempre impecável. Havia um homem em pé ao lado dela, que tinha a mão ao redor da cintura. Ele parecia da minha idade, mas o meu oposto completo, com pele bronzeada, cabelos escuros e olhos escuros. Ela rapidamente pegou meu olhar e sorriu, indo até mim, segurando sua mão.

—Sebby. —Ela cumprimentou. —É tão bom ver você. —Ela me puxou para um abraço apertado e eu devolvi.

Ela se afastou e olhou para a direita para Ysabelle. Eu podia sentir a apreensão e nervosismo de Ysabelle.

—Ysabelle, é bom vê-la novamente. —Disse ela, estendendo a mão direita.

Ysabelle assentiu. —É bom ver você também. —Ela a cumprimentou, sacudindo a mão.

Houve uma pausa constrangedora quando Julia olhou Ysabelle, e logo que isso apareceu, foi embora.

Julia... sempre a advogada.

—Eu gostaria que vocês conhecessem Anthony. Anthony este é o pai de Christian, Sebastian, e essa é sua namorada, Ysabelle.

*** Ysabelle ***

Puta merda...

Eu o reconheci imediatamente.

O que eu faço? O que eu faço? O que eu faço? Entrei em pânico.

—Sebastian, Ysabelle, bom finalmente conhecer vocês. —Ele cumprimentou.

Eu sorri. —Prazer em conhecê-lo também. —Eu me virei para Sebastian. —Eu vou pegar algo para beber, você quer alguma coisa?

Ele balançou a cabeça negativamente em confusão.

Eu balancei a cabeça, sorri para todos e desculpei-me o mais discreto possível. Eu entrei na cozinha, olhando em todas as direções. —Onde é que eles mantém o licor forte? —Perguntei em voz alta para mim mesma.

—Há um bar na sala, você está no lugar errado.

Engoli em seco e me virei, ficando cara-a-cara com Sebastian.

—Que raio foi aquilo?

—O que você quer dizer?

—Ysa... —Alertou.

—Eu preciso de uma bebida e, em seguida, eu vou te dizer.

Ele assentiu. —Me siga.

Ele serviu duas doses de uísque e tomamos simultaneamente. Eu bati no balcão para outro e tomei mais um. —Mais um. —Eu disse, levantando um dedo. —Anthony era um cliente da VIP. —Eu soltei enquanto tomava a dose. Reconheci o rosto com raiva imediatamente. —Ah não! Ele tem uma coisa para loiras, obviamente, eu nunca estive com ele.

—Foda-se. —Ele zombou.

—Sim... Ele não me reconheceu e a única razão que eu me lembro dele é porque Brooke... Bem, vamos apenas dizer que ele tem alguns fetiches interessantes. Mas, hey... —Eu segurei minhas mãos no ar. —... bom para Julia. —Eu meio que ri, tentando acender a luz do pequeno mundo em que vivíamos.

Sebastian parecia lívido. Ele estava com ciúmes?

—Quero dizer... Não é uma coisa ruim que ele era um cliente. Você ficaria surpreso quantos homens eram clientes que você nunca pensaria que seriam. VIP é um negócio muito bem sucedido. Tenho certeza que ele não é mais um cliente, Sebastian, se é isso que você está preocupado. Mas eu quero dizer... Você era um cliente... Então... Apenas estou tentando pintar um retrato aqui. —Eu lembrei.

—Não é isso com que estou preocupado.

—Então, o que é?

—Eu odiaria que Julia fosse rasgada duas vezes por causa da VIP.

—Sim... Eu também. —Eu murmurei.

Ele respirou fundo e, em seguida, sorriu carinhosamente para mim. —Vamos.

A hora seguinte foi interessante para dizer o mínimo, Sebastian estava ao meu lado o tempo todo, mas eu poderia dizer que ele queria falar com Julia. A informação que eu compartilhei estava pairando sobre ele, e eu não estava muito certa do que ele pretendia fazer com ela, mas algo me dizia que não seria bonito. Nós socializamos com todos até Sebastian começar a conversar com Matt, um companheiro jogador de beisebol da Faculdade. Matt informou-me que sua esposa estava à mesa com o resto das mulheres que tiveram bebês. Eu estava evitando essa mesa como a peste, mas me vi de pé lá, no entanto. Lesley tinha sua menina de seis meses de idade em seus braços.

—Então, você pode imaginar a transição de ser apenas dois de nós, para nós três agora. Mas nós absolutamente a adoramos... quero dizer, ela é um grande bebê, e dorme a noite toda. Na verdade, estamos falando sobre ter outro, porque ela é incrível. —Ela riu.

Era exatamente por isso que as mulheres com bebês me deixavam nervosa, é como se elas esquecessem completamente como falar sobre qualquer outra coisa.

—Sim... Isso faz sentido. —Eu respondi casualmente.

—Oh Ysabelle, você pode me fazer um favor? Você pode segurá-la enquanto eu vou buscar sua sacola lá dentro, ela precisa ser alimentada em breve.

Soou como um pedido, no entanto não foi. Ela entregou direto para mim, e nem sequer levou em consideração o aspecto do sofrimento que eu sabia que era

evidente por todo o meu rosto. Ela colocou-a em meus braços e apenas se virou. Eu nunca tinha segurado um bebê antes. Segurei-a sob as axilas, que foi o jeito que ela a entregou para mim, e ela mexeu e se contorceu. Olhei ao meu redor para ver se alguém estava testemunhando a merda que estava acontecendo bem diante deles.

Quando ela começou a choramingar por estar desconfortável, eu comecei a me mover de cima a baixo, literalmente, esperando que isso fosse acalmá-la.

Jesus... Eu não sou maternal.

Uma mulher não deve saber como lidar com isso? Não é como algo inato em nós ou algo assim?

—Está tudo bem, pessoinha, pare de se mover, onde inferno está a sua mãe?— Eu disse a mim mesma.

—Por que você está a segurando assim? — Sebastian questionou, me pegando desprevenida e chegando ao meu lado.

—De que outra forma eu devo segurá-la?

—Definitivamente não gosta de ser uma bola de futebol. —Ele riu, desfrutando da minha miséria.

Quando ela começou a lamentar, ele agarrou-a de mim e segurou-a nos braços. Ela foi imediatamente se acalmando, parecendo à vontade e segura em seus braços. Nada do que ela exibia quando eu a segurei.

Eu coloquei meu cabelo atrás da minha orelha, tentando agir indiferente. — Eu nunca segurei uma criança antes. Desculpa…

Ele inclinou a cabeça para o lado. —Sério?

Eu balancei a cabeça. Eu odiava me sentir envergonhada e fraca.

—Está tudo bem Ysa. Veja como eu estou segurando ela, eles gostam de ser mimados e perto de seu corpo, o calor é reconfortante para eles.

—Certo... Vou me certificar de me lembrar disso.

—Aqui, tente novamente. —Ele ordenou, entregando-a de volta para mim.

Segurei-a do jeito exato que ele tinha acabado de fazer e ela não aceitou. Ela gritou, fazendo com que todos se voltassem para olhar para nós. Eu nervosamente sorri, enquanto Sebastian mais uma vez a tirava de mim.

Porra... Este dia está ficando cada vez melhor e melhor.

—Está tudo bem. —Ele a acalmou, balançando-a para frente e para trás até que ela lamentou.

—Eu acho que eu não sou bom com os bebês. —Eu meio que ri, tentando abrandar a situação.

Ele sorriu. —Você está nervosa, eles podem sentir isso.

—Ou... Eu apenas não fui feita para fazer isso.

—O que você quer dizer? —Ele persuadiu.

—Oh! Sebastian, você é incrível com ela. —Gabou-se Lesley, trazendo a nossa atenção para ela. —Olha como ela está feliz. Ysabelle, ele vai ser um grande pai, ele não fica nervoso. Matt ainda fica um pouco assustado quando eu a deixo com ele. Você é tão sortuda.

Ah, sim... Quanta sorte.

Sebastian me puxou para o lado de seu corpo, e senti-me imediatamente à vontade. Eu acho que eu poderia entender o porquê do bebê relaxar em seus braços, isso funcionava para mim também. Ele me acalmou tanto quanto ele a acalmou, e eu o amava por isso. Ele beijou o topo da minha cabeça, como se soubesse o que eu estava pensando. Estávamos em sincronia um com o outro, sempre fomos.

Eu encontrei-me no banheiro, olhando para meu próprio reflexo no espelho. Eu não podia deixar de estar incomodada pelo fato de que eu não senti nada quando eu segurei aquela menina. Era mais como um fardo do que uma bênção.

Era assim que minha mãe sentiu quando me teve?

Era hereditário que eu não seria uma boa mãe? Foi essa maneira que Deus usou para mostrar que isso não estava nas cartas para mim? Eu nunca traria uma

criança a este mundo, sabendo que eu não tinha esse gene materno. Não seria justo com ele ou ela. Eu não queria a minha mãe para o meu pior inimigo.

Talvez algumas mulheres não fossem feitas para procriar, e eu era uma delas...

Sebastian poderia estar satisfeito sendo apenas ele e eu para sempre?

Eu sabia no fundo da minha mente que ele não faria isso.

E, pela primeira vez desde que ele voltou para a minha vida...

Eu contemplei que isso não funcionaria entre nós.

CAPÍTULO 12

*** Sebastian ***

Eu podia sentir que Ysabelle precisava de um tempo sozinha, então eu a deixei, contra o meu melhor julgamento. Eu precisava lembrar que ela processava as coisas à sua maneira, e se eu a empurrei, ela me empurraria de volta.

Aproveitei o tempo para falar com Julia.

—Ei, você pode nos dar licença por um minuto? —Eu anunciei para Anthony, que acenou com a cabeça antes que ela me seguir para dentro.

—O que foi? —Ela perguntou, tomando um gole de vinho.

—Nada de mais, eu só queria ter alguns minutos com você e ver como você está.

—Eu estou ótima, obrigada por perguntar. Como você está?

—Muito bem.

—Eu posso ver isso. Estou feliz por você Sebby.

Eu sorri. Eu sabia que ela quis dizer isso.

—Eu poderia dizer o mesmo de você. Você parece feliz.

Ela corou. —Eu estou... ele é um cara legal. Somos oficialmente monogâmicos talvez pelas últimas semanas. Ele é advogado também. Nós nos conhecemos quando meu cliente decidiu trocar de advogado. Foi aleatório, eu sei.

—Quanto você sabe sobre ele?

—O suficiente... Por quê?

—Talvez devêssemos nos sentar. —Eu sugeri, puxando a cadeira da sala de jantar.

—OK.

Eu coloquei meus cotovelos sobre as coxas. —Eu não quero ser o único a ter que dizer isso, mas eu também não quero ver você se machucar. Eu nunca quis ver você se machucar.

Ela assentiu. —Você está me assustando.

—Ysabelle o reconheceu. —Eu levantei uma sobrancelha, esperando a reação dela.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Oh, entendo... Você achou que eu já não soubesse disso?

Eu travei.

—Anthony tem sido muito honesto desde o primeiro dia, assim como eu. Eu cansei de mentiras tanto quanto você Sebby. Não tenho nenhum problema com o seu passado, o inferno, eu tenho um também. Todos nós temos. Eu não tenho um problema com ele. E você não parecia ter também, visto que você está com ela. —Ela disse com atitude.

—Julia, você está torcendo minhas palavras. Minha preocupação não está vindo de ciúmes. —Eu a lembrei. —Eu me preocupo com você, e sempre a amarei. Você é a mãe do meu filho e sempre será. Eu não quero ver você se machucar novamente. Então, tudo o que estou tentando dizer é para ter cuidado. Isso é tudo.

—Eu aprecio isso e eu poderia dizer o mesmo para você.

—Como é?

—Ela te ama Sebby, não torça minhas palavras. —Ela repetiu de volta para mim. —Mas... Às vezes isso não é suficiente. Confie em mim, eu sei.

—Juli...

—Christian está muito animado para vê-lo, e eu sei que ele está sentindo sua falta terrivelmente, como eu tenho certeza que você está também.

—Claro. Temos muito que discutir Julia. Na verdade, estou aqui porque eu queria que você soubesse sobre meus planos. Precisamos trabalhar em algo com Christian para o futuro.

Ela assentiu. —Achei o máximo. Acho que você está pensando em fixar residência.

—Sim. —Eu simplesmente declarei.

—Tudo bem. Quanto tempo você ficará na cidade?

—A semana toda.

—Parece bom, de-me uma chamada amanhã e vou verificar o meu horário. Podemos nos encontrar para o almoço?

Eu balancei a cabeça.

—Você parece bem Sebby.

—Você também.

Ela caminhou de volta para Anthony e eu peguei o olhar de Ysabelle a partir do canto do meu olho. Ela timidamente sorriu para mim, e virou-se para continuar a conversa com minha mãe.

Era tarde da noite quando voltamos para a suíte.

—Isso não foi tão ruim. Huh? —Eu apertei a mão dela.

—Comparado com o quê? — Ela sorriu.

Fiz alguns telefonemas e programei minha semana quando voltamos. Eu não percebi o quanto precisava tomar cuidado antes que eu voltasse para a ilha. Isso estaria tomando a maior parte do meu tempo enquanto estávamos lá. Eu encontrei Ysa na cama com seu e-reader. Eu coloquei minha cabeça em seu estômago e olhei para ela.

—Qual é a pornografia que você está lendo esta noite? — Eu provoquei.

Ela revirou os olhos. —Quantas vezes eu tenho que lhe dizer, não é pornô! É romance. Há uma história.

—Oh sim? Romântico... Leia me a última cena de sexo em seu livro.

—O quê?

—Você me ouviu, encontre a última cena de sexo em seu livro e leia para mim. Então você pode me dizer se é obscenidade ou não.

Ela estreitou os olhos para mim.

—Faça. —Eu ousei.

Nunca recusando a um desafio, ela deitou-se na cama e foi até a última cena de sexo.

—Ele lentamente tirou a calcinha de seu corpo, deixando um rastro de desejo e cobiça com cada toque preciso de seus dedos que corriam por sua pele cremosa delicada.

Eu continuei a fazer exatamente o que ela acabou de ler em voz alta. Seus olhos encontraram os meus, e ela sorriu sedutoramente, sabendo o que eu estava fazendo. Uma vez que sua calcinha foi removida, eu a joguei de lado e esperei pela sua próxima direção.

—Ele abriu suas pernas e assistiu com admiração quando seu rosto corou em retorno às suas ações. Ela não falou, mas ela não tinha que falar, a sua buceta falava por si só.

Eu abri suas pernas para mim e lambi meus lábios em antecipação do que estava por vir. —Eu concordo... Sua buceta sempre se comunica comigo, ela é realmente muito sem vergonha, sempre suculenta e esperando que eu enfie meu pau nela. —Eu gemi.

Ela deu uma risadinha. *—Sua excitação era evidente em suas dobras, e se separaram quando ele colocou a palma de sua mão na protuberância latejante, ela soltou um gemido suave.*

Minha mão subiu em sua coxa para sua buceta apertada, e eu pressionei para frente, recuando para expor o clitóris vermelho perfeito enquanto ela mordia o lábio inferior.

—Continue lendo. —Eu provoquei.

—Sua mão deslizou para frente e para trás, e sua umidade tornou mais fácil para ele a fazê-lo. Você podia ouvir a umidade que reunia para ele e só para ele.

Com a outra mão, ele usou seu dedo médio e anelar para empurrar dentro do seu calor morno e acolhedor.

Eu não parei de mover minha mão enquanto ela lia a próxima passagem, e sua voz começou a falhar. Quando eu empurrei meus dedos, ela soltou o gemido mais incrível.

—Continue Ysa.

Ela soltou um suspiro. —*Ele começou a fodê-la ligeiramente, enquanto ele manipulava o pequeno feixe de nervos, levando-a a beira da insanidade. E então ele abrandou seus movimentos, deixando-a selvagem e com necessidade.*

Segui sua direção e, em seguida, abrandei quando ela parou de ler e gemeu em decepção.

—*Ele fez isso algumas vezes, até que ela não aguentava mais, e as costas arquearam para fora da cama, enquanto ela encontrava a sua libertação.*

Eu movi minhas mãos simultaneamente, até que suas paredes agarraram meus dedos e então eu fazia uma pausa. Toda vez que eu fiz isso, sua respiração engatava e seu corpo tremia.

—Você quer gozar? — Eu provoquei.

—Sim…

—Devo deixar você gozar?

—Sim…

—Por que eu deveria deixar você gozar?

—Porque eu amo você.

Bem, quem poderia dizer não a isso?

Meu ritmo acelerou quando seus sucos se espalharam, e minha mão estava encharcada na hora que ela gozou. Ela jogou o e-reader para o lado e libertou meu pau do meu short. Ela enfiou meu pau até a parte de trás de sua garganta, indo e voltando, criando uma aspiração apertada enquanto o fazia. Sua saliva escorreu

rapidamente, e ela torceu a mão para cima e para baixo no meu pau enquanto me chupava.

—Jesus... Ysa... —Rosnei.

Segurei a parte de trás de sua cabeça, e vi quando ela baixou a mão para seu clitóris. Ela brincou com ela e chupou meu pau como um vácuo maldito. Eu poderia dizer que ela estava perto de gozar com seus movimentos ficando mais e mais urgentes.

—Foda-se sim... Bem assim... Chupe assim mesmo baby.

Ela gemeu, e essa foi a minha ruína. Eu segurei a cabeça no lugar enquanto eu lançava a minha semente. Ela gemeu e balançou enquanto gozava, engolindo até a última gota do meu gozo.

—Então, agora me diga... —Eu respirei fundo. —Não é pornografia, certo?

Ela riu.

*** Ysabelle ***

Sebastian tinha ficado a maioria da segunda-feira no Yachting Enterprises. Eu fiquei com Devon em seu bar. Ele me disse que teve uma situação de urgência que tinha que cuidar, e por isso deixou a ilha de forma tão abrupta. Sebastian e eu nos encontramos em South Beach para jantar, e ele deixou-me saber como seu dia foi. Eles aceitaram sua oferta, e estavam comprando sua parte. Ele teria de voltar na manhã seguinte para finalizar toda a papelada. Passei o dia seguinte no spa, e foi perfeito. Na quarta-feira, eu estava ficando ansiosa, porque eu sabia que precisava confirmar com Brooke sobre seus planos. Enquanto Sebastian foi fazer um treino, eu liguei para ela.

—Ei Bella. —Ela respondeu.

—Ei boneca, como você está?

—Estou ótima, como você está?

—Eu estou bem.

—Você foi capaz de ter tudo resolvido?

—Sebastian está trabalhando sobre isso, e até agora está indo tudo bem.

—Fantástico! Como foi conhecer seus pais e familiares?

—Oh, Deus! Foi... Eu não sei mesmo. Mas olha só isso... Anthony está namorando Julia. —Informei.

—Cale a boca! Meu Anthony?

—Bem, eu espero que ele não seja mais o seu Anthony.

—Oh yeah... Eu não o vi a mais de um ano. Isso é uma coincidência.

—Eu sei…

—Bem, ele tem essa coisa latina sexy nele e porra... Quando ele falava comigo em espanhol, minha calcinha ensopava.

—Será que ele fez você se sentar em seu rosto?

Ela riu. —Eu sempre quero me sentar no rosto de alguém.

Eu ri. —Então... Eu estive pensando que talvez pudéssemos nos encontrar para almoçar amanhã?

—Sim! Amanhã está bem para mim, você quer que eu chame Madam?

—Umm... Não... Vou ligar para ela.

—Certo, ótimo! Tenho certeza de que ela vai limpar sua agenda por você. Mas escute boneca, eu tenho que ir. Eu tenho um cara que tenho que me encontrar essa noite, e eu preciso ficar pronta.

Eu ri novamente. —Tudo bem, boa sorte com isso.

—Voce sabe disso.

Eu desliguei e respirei fundo antes de bater no botão de chamada.

—Bella Rosa. —Ela cumprimentou.

—Oi. —Eu respondi com apreensão.

—Como vai querida?

—Eu estou ótima, eu estou na cidade.

—Oh sim, Brooke mencionou algo sobre isso. Como é a sensação de estar em casa?

Essa já não é a minha casa...

—É boa. —Era tudo que eu poderia responder. —Brooke e eu vamos nos encontrar para almoçar amanhã, e eu estava esperando que você pudesse ir também.

—Claro, eu tenho alguns compromissos, mas eu sempre vou ter tempo para você. —Ela acrescentou.

—Eu sei, nos encontraremos ao meio-dia. Passo uma mensagem com o nome do restaurante.

—Perfeito, a verei amanhã ao meio-dia. —E com isso, ela desligou.

Olhei para o meu telefone por alguns minutos contemplando o que eu tinha acabado de fazer.

Uma coisa era certa.

Eu não diria a Sebastian.

CAPÍTULO 13

*** Ysabelle ***

Sentei-me ali em pânico puro. Brooke e eu decidimos nos encontrar às onze, para que pudéssemos ter algum tempo sozinhas antes de Madam chegar. Discutimos a vida dela, e tentei prestar atenção, embora na realidade, eu não estivesse. Eu me senti horrível por ter mentido para Sebastian. Bem, eu realmente não menti, só omiti a verdade.

Isso não é uma mentira, certo?

Eu não poderia dizer-lhe porque eu estava vendo Madam, ele não entenderia ou ele poderia querer vir comigo. Eu não sabia qual teria sido pior. Madam chegou prontamente ao meio-dia, ela parecia exatamente como eu me lembrava dela, nem um cabelo fora do lugar, a maquiagem impecável, e ela usava um terninho preto. Prestei atenção extra na minha aparência naquela manhã. Por algum motivo estranho, eu ainda queria agradá-la. Eu queria que ela achasse que eu ainda era bonita, e queria deixá-la orgulhosa. Eu mesmo alisei meu cabelo. Sebastian tinha chamado minha atenção imediatamente. Eu só disse a ele que queria ficar bonita para Brooke. Ela não conhecia a Ysa de cabelo encaracolado. Ele pareceu aceitar essa desculpa.

—Bella Rosa. —Madam abordou, puxando-me em seus braços.

Seu abraço me lembrou do mesmo abraço que tive com a mãe de Sebastian.

Talvez ela realmente fosse como uma mãe para mim...

Ela se afastou para olhar para mim, ainda segurando meus braços no lugar. —Deus, querida, você está tão impressionantemente linda. Seu cabelo está tão longo, eu adoro isso! Sua pele está bronzeada, e essas roupas fazem você parecer como uma princesa do Caribe. Não admira que o seu bar esteja indo tão bem. —Elogiou.

Eu estaria mentindo se eu dissesse que não me fez sentir mais à vontade. Eu estava feliz que ela ainda estava bem comigo. Ela compartilhou um abraço acolhedor semelhante com Brooke, e nos sentamos para comer.

Nós conversamos sobre nada em particular... Em primeiro lugar.

—Bella Rosa, diga-me tudo, como está você e Sebastian? —Ela perguntou, fazendo Brooke sorrir.

—Umm... Estamos ótimos, perfeitos, na verdade. Eu nunca fui mais feliz.

—Sério? Tudo está indo bem? Sem preocupações ou motivo de queixa?

Eu balancei minha cabeça. —Nem um pouco. —Eu menti.

Não havia nenhuma maneira que eu fosse dizer a ela.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Huh?

—Sim... Nada a reclamar. Nosso relacionamento é incrível, tudo apenas se encaixa. É como se tivéssemos deixado o passado no passado, e tudo o que importa é que estamos juntos. Nós confiamos um no outro e há tanto amor que é... simplesmente... perfeito. —Exclamei.

Ela tomou um gole de sua mimosa e assentiu.

E foi aí que eu soube...

—Isso é besteira. —Ela anunciou.

*** Madam ***

Assim que Brooke disse-me que Ysabelle estaria na cidade, eu sabia que era apenas uma questão de tempo até que ela me chamasse.

Eu nunca estou errada.

Quando eu vi o nome dela aparecer no meu telefone, eu silenciosamente aplaudi.

Tick tock...

Eu conhecia minhas meninas melhor do que elas se conheciam. Isso é o que me fez a Madam. Assim que eu a ouvi dizer Olá, eu sabia que havia problemas no paraíso. Eu aceitei a sua oferta para o almoço, embora eu tivesse que mudar o meu dia inteiro para isso. Não importava, nada importava que não fosse ela.

Minha.

Eu a vi sentada com Brooke, enquanto estacionava meu carro. Elas estavam sentadas do lado de fora, perto da rua. Ela parecia desgrenhada, e mesmo de longe eu podia lê-la. Havia chegado a hora... Eu tinha esperado quase dois anos e meio para chegar a esse ponto, e eu tive que rastejar lentamente. Ela era como um gatinho pequeno assustado, e eu tive que jogar bonito, mesmo que eu não queria nada mais do que arrastá-la de volta para a Cathouse, onde ela pertencia.

Casa.

Ela ainda era a imagem perfeita, impecável em todos os sentidos. Tivemos uma conversa casual até que era hora de colocar o show de ambas as nossas partes. Ela desempenharia o papel da namorada amorosa e devotada, enquanto eu faria o papel da Madam preocupada e solidária.

— Bella Rosa, diga-me tudo, como está você e Sebastian? —Perguntei, fazendo Brooke sorrir.

Minha Brooke, sempre a eterna otimista. Eu realmente amava isso nela.

— Umm... Estamos ótimos, perfeitos na verdade. Eu nunca fui mais feliz.

Minha querida... Seu nariz está crescendo.

— Sério? Tudo está indo bem? Sem preocupações ou motivo de queixa? —Eu persuadi.

Ela balançou a cabeça. —Nem um pouco.

Mentirosa, mentirosa.

Eu levantei minha cabeça para o lado. —Huh?

Bella Rosa nunca poderia mentir. Talvez ela pudesse para outras pessoas. Tenho certeza de que Brooke comprou cada palavra. Eu a conhecia melhor.

Você colhe o que planta.

Eu precisava pisar levemente.

— Sim... Nada a reclamar. Nosso relacionamento é incrível, tudo apenas se encaixa. É como se tivéssemos deixado o passado no passado, e tudo o que importa é que estamos juntos. Nós confiamos um no outro e há tanto amor que é... simplesmente... perfeito. —Ela gabou-se.

E então eu estava em...

3...

Eu tomei um gole da minha mimosa e assenti.

2...

Ela olhou para mim e sabia. Veja... Ysabelle poderia me ler também. Só que eu sabia como executar qualquer função que eu me definia. A Madam pode ser qualquer coisa que você quer que ela seja, e agora, ela precisava ser entendimento.

1...

—Isso é besteira. —Eu declarei.

—Desculpe-me? —Ela perguntou surpresa.

—Ysabelle... Minha Bella Rosa... Minha querida linda menina... Desde quando você já foi capaz de mentir para mim? Eu não posso te dizer que eu não estou um pouco ofendida e magoada com a sua capacidade de mentir para mim. No entanto, eu entendo. Relacionamento é uma coisa pessoal, e eu respeito isso completamente. —Eu agarrei suas mãos e as segurei no meu colo, em um gesto reconfortante.

—Eu te amo como uma filha, isso nunca vai mudar. Eu também sei que você é como uma filha. Você está confusa. Agora, por favor, vamos tentar isso de novo. Como estão as coisas? Diga a Madam.

E as paredes vieram a baixo...

Ela suspirou. —Eu nem sei mais. Eu o amo muito e ele me ama igualmente. Eu só... É só que... —Ela gaguejou.

—Sim, eu sei, mas todos os relacionamentos são difíceis e dão trabalho. Qualquer coisa que você ama nesta vida dá trabalho querida, especialmente um homem.

Seus olhos arregalaram. —Uau, eu não estava esperando que você respondesse assim.

Eu meio que ri. —Como é que você esperava que eu respondesse?

—Eu pensei que você fosse dizer “eu avisei” ou algo nesse sentido. —Ela admitiu.

Oh... Confie em mim. Eu estou mordendo a minha língua porra.

—Eu quero o que é melhor para você, e isso é tudo que eu sempre quis. —Eu honestamente respondi. —Você confia nele? Você está assustada?

—Eu estou apavorada, Madam. Eu não quero me machucar novamente. É esse medo paralisante que eu tenho na parte de trás da minha mente e, tanto quanto eu tento afastá-lo, ele sempre volta. Eu não posso ficar longe. Ele zomba de mim.

Esta é apenas uma maneira muito fácil de merda, como tirar doce de um bebê.

—Isso é natural. Você é uma mulher forte. Você controla tudo e qualquer coisa sobre você. É assim que você é feita.

Meu sangue corre em suas veias.

—O amor é uma emoção assustadora.

Ele faz você fraca e a deixa de joelhos. Eu sei, eu vivi isso.

—Você o ama e ele te ama, e todo o resto vai chegar ao seu lugar.

E esse lugar é... e será... você sentada no trono, na Cathouse.

Como Madam.

É só uma questão de tempo.

Tick tock.

*** Sebastian ***

Chame de intuição ou um sexto sentido, mas no segundo em que a vi sair do banheiro com cabelos liso e completamente arrumado, eu sabia. Quando lhe perguntei aonde ia, e ela respondeu que almoçaria com Brooke, acrescentou lenha à fogueira, mas eu dei-lhe o benefício da dúvida. Perguntei aos concierges onde o motorista a tinha deixado, e encontrei-me dirigindo em direção ao restaurante, antes que lhe desse um segundo pensamento. Vi imediatamente, e meu coração caiu.

Ela mentiu para mim.

Esperei na suíte ela voltar, tentando desesperadamente controlar a raiva que estava subindo. Eu precisava dar-lhe outra chance. Ela tinha me dado tantas que eu tinha perdido a conta. Quando ela entrou no quarto, eu fingi que eu não estava sufocando por dentro.

—Como foi o almoço? —Eu perguntei casualmente, mudando os canais de TV.

—Foi ótimo. Como foi a sua tarde? Eu senti sua falta. —Ela disse, colocando a cabeça no meu colo e olhando para mim.

Eu brinquei com seu cabelo, o que geralmente me relaxava. Em vez disso, isso trouxe de volta memórias dolorosas. Eu não tinha visto ela assim no que pareceu uma eternidade.

—Também senti sua falta. Eu já fiz tudo o que eu precisava. Como está Brooke? Alguma coisa interessante aconteceu?

Eu podia ver isso em seus olhos, seus olhos sempre mostravam a verdade. Ela contemplava o que dizer para mim. Ela queria me dizer. Isso estava gritando e ardente através de sua mente.

Por favor, não minta para mim.

—O de sempre. Nós vamos jantar com ela e Devon sábado à noite.

Eu balancei a cabeça. —OK. Ela disse alguma coisa para você sobre Madam? —Eu perguntei impacientemente.

Sua cabeça virou-se para mim. —Por que você perguntou isso?

—Apenas curiosidade. Você está em Miami.

—Oh. —Ela hesitou. —Sebastian... Eu a negligenciei...

O telefone tocou, interrompendo-a, e eu atendi irritado. —Sim? Sim. Obrigado por confirmar. —Eu desliguei e olhei para ela. —Você estava dizendo?

E então, isso tinha ido embora.

—Sim... Não, eu não falei com Madam, e Brooke não disse nada. —Ela mentiu.

Ela mentiu para mim porra.

Eu precisava ficar longe dela. Eu não poderia estar perto dela naquele momento. Eu não sabia o que eu faria, e fisicamente me destruíu por dentro. Eu queria sacudí-la, eu queria gritar com ela, eu queria machucá-la. Eu rapidamente a tirei de cima de mim, e disse-lhe que eu ia para o ginásio. Enquanto corria na esteira, eu pensei sobre tudo.

Era essa a minha punição? Eu estava tendo um gosto do meu próprio remédio? É assim que Julia se sentia cada vez que eu mentia para ela?

Eu me odiava.

E foi a primeira vez desde que eu voltei para ela.

Naquele momento…

Eu a odiava também.

CAPÍTULO 14

*** Sebastian ***

Eu não consegui pregar o olho a noite passada, e senti que Ysabelle não o fez, também. Talvez trazê-la de volta para Miami não foi a melhor ideia, mas eu não podia escondê-la de seu passado, ele sempre alcança você quando você menos espera. Embora eu tivesse assumido que havíamos terminado com tudo isso.

Nós não pagamos nossas dívidas?

Eu nunca pensei que ela mentiria para mim. Eu também pensei que havíamos passado por tudo isso.

Aparentemente, eu estava errado...

Tentei entender por que ela sequer almoçou com Madam, a mulher não era boa. Ela a arruinou e se aproveitou dela. Não havia amor. Eu não entendia como Ysabelle podia interpretar qualquer coisa que envolvesse Madam, como algo mais do que um embuste. Eu podia ver através dela desde o primeiro dia. A mulher adorava poder, controle e dinheiro. Ela manipulou Ysabelle em todos os sentidos.

Eu era a sua família.

Eu era o seu futuro.

Minha.

Se ela pensou por um segundo que Ysabelle seria uma VIP de novo, ou estaria envolvida em alguma coisa a ver com esse negócio...

Será que Ysabelle sentiu falta disso? Ela estava pensando em voltar? Eu estava interpretando tudo errado?

Procurei desesperadamente respostas, e eu sabia que não ia obtê-las de Ysabelle. Eu tinha que ir à fonte... Com ou sem o seu consentimento.

Ysabelle voltou para a suíte de sua corrida, enquanto eu estava abotoando a camisa.

—Hey. —Ela disse.

—Como foi a sua corrida?

—Ótima! Definitivamente o que eu precisava. Aonde você vai?

—Eu tenho que me encontrar com Julia, vamos discutir sobre Christian.

—Oh... Eu pensei... Umm... Não importa. —Ela virou-se e eu agarrei o braço dela.

—Diga. —Eu pedi.

Minha paciência com sua falta de comunicação foi se esgotando.

Ela olhou para o meu aperto em seu braço e eu instantaneamente a deixei ir, e então ela olhou para mim. —Eu apenas pensei que eu fosse com você, é tudo.

Tinhamos problemas suficientes e dramas acontecendo. Eu não queria aumentar isso mais. É por isso que eu decidi ir sozinho.

Eu sorri, tentando quebrar a tensão que eu criei. —Eu não quero aborrecê-la com a família e coisas legais. Vá às compras e desfrute de Miami, ou vá ver os seus amigos. Eu sei como você sente falta deles.

Suas sobrancelhas arquearam em confusão. —Ok, eu acho.

Eu vigorosamente a agarrei pela parte de trás do seu pescoço, e puxei-a para mim. Minha boca pegou a dela com urgência, eu a beijei como se eu não a tivesse visto em anos, eu a beijei como um homem faminto precisando de alimentos. Eu tirei minhas frustrações e inseguranças naquele beijo. E quando eu me afastei, seus olhos estavam saciados.

A minha garota.

Ela sorriu para mim, e eu a beijei uma última vez antes de sair pela porta.

*** Ysabelle ***

Que porra aconteceu?

Um minuto ele está me dizendo que quer que eu seja uma parte do processo de tomada de decisão e, em seguida, ele está me dizendo que não quer me aborrecer com os detalhes. Eu sabia que ele estava inquieto na noite passada quando estávamos deitados na cama. Foi porque ele mudou de ideia e não queria me dizer? Será que ele quer passar um tempo sozinho com Julia? Tinha a ver com seus sentimentos trazidos de volta para ele?

Isso não faz sentido. Sebastian me amava. Eu sabia.

Mas...

E se?

*** Sebastian ***

Eu segui o homem vestido como um mordomo até as escadas em um escritório. As paredes estavam forradas com prateleiras de livros, e uma mesa com duas poltronas de couro em um canto. Ele era o foco de toda a sala. Havia uma área de estar perto do lado direito, com sofás de couro branco que ficavam no lado oposto um do outro, uma mesa de granito preto separando-os.

—Bem-vindo à Cathouse Sr. Vanwell.

Eu me virei e vi Madam ali de pé, apoiada no batente da porta, com os braços cruzados e uma perna sobre a outra. Ela estava vestindo um terninho vermelho, com um sorriso de comedor de merda que eu queria dar um tapa no seu rosto. Eu nunca quis bater numa mulher, mas Madam não era nenhuma senhora.

—Você sabe... Este escritório significa muito para mim. —Ela contemplava o que ela estava dizendo e levantou uma sobrancelha. —É onde eu nasci. É também onde Ysabelle nasceu. Você vê aquele sofá lá? —Ela assentiu com a cabeça em direção a ele. —Eu testemunhei em primeira mão o quanto ela foi criada para uma vida de privilégio. Tenho várias VIPs em forma ao longo dos anos, mas nenhuma delas pode chegar ao nível de Bella Rosa. —Ela empurrou o batente da porta e caminhou lentamente até o sofá. —VIPs são escolhidas, é isso que as torna tão preciosas e valiosas. —Ela se sentou no sofá e cruzou uma perna sobre a outra, colocando os braços sobre a parte de trás do sofá.

—Eu estou sentada no lugar exato que Ysabelle provou-se a mim, em mais de uma maneira. —Ela declarou.

Em um instante, a TV que estava sobre a cômoda no canto foi ligada e minha garota apareceu na tela. Ela estava vestindo um robe de seda branco que foi aberto na frente, com sua pele bronzeada e delicioso corpo exposto. Brooke estava ao seu lado.

—*Abra suas pernas, Bella Rosa*. —Eu ouvi a voz de Madam na tela, e ela fez o que lhe foi dito.

—*Sua buceta é mais doce do que eu pensei que seria, você é apenas o tom certo de creme. É uma agradável surpresa que você não tem quaisquer linhas de bronzeado. Sua cor de pele caramelo é natural. Isso me agrada*. —Acrescentou.

Eu reconheci o olhar no rosto de Ysabelle imediatamente. Ela estava excitada. Ela queria.

Ela se virou para Brooke. —Você sabe que você tem um cheiro erótico profundo sobre você? É viciante. —Ysabelle afirmou, antes de pegar a parte de trás de seus cabelos e puxar.

Eu podia ver Madam olhando para mim através da minha visão periférica. —Você vê... Aquele pequeno movimento... Embora seja pequeno e minúsculo, com uma pequena ação, ela provou para mim que ela nasceu para isso. —Ela se regozijou. —A Bella Rosa não espera para o que ela quer, ela vai atrás dela, ela controla a situação, ela governa o quarto. Elas não estão feitas, elas nascem. Ela é uma puta VIP.

Tentei ignorar cada palavra viciosa que ela vomitou, mas eu não conseguia tirar os olhos da tela maldita.

Eu vi quando a minha menina seduziu Brooke.

Eu vi quando ela a beijou.

Eu vi quando ela acariciou seu pescoço e seios.

Eu vi quando elas foderam uma com a outra em suas pernas.

Eu vi quando os olhos da minha menina gritaram por necessidade e querer. Eles sempre me disseram tudo o que eu precisava ouvir.

Eu assisti quando Brooke ficou de joelhos e implorou para gozar, exatamente como eu tinha feito tantas vezes antes.

Eu assisti a minha menina descaradamente gozar forte.

E quando tudo acabou...

Eu observei os olhos da minha menina... Querendo mais.

As palmas de Madam me tirou do meu torpor e eu olhei para ela. Ela estava sorrindo como um gato de Cheshire.

—Eu nunca me canso de assistir esse vídeo. Agora... Sebastian, posso chamá-lo de Sebastian certo? Quero dizer, nós somos família. —Ela zombou, rindo maliciosamente. —Você me diz honestamente. Você acha que pode ter a sua Ysa totalmente? Você acha que pode satisfazê-la ou fazê-la feliz? Será que ela parece feliz para você? Huh? Ou ela está fazendo um show? Confie em mim querido, eu lhe ensinei tudo o que sabe. Ysabelle vai ser o que você quer que ela seja. É como ela é feita.

Ela colocou o dedo nos lábios em um gesto de pensamento. —Veja... Eu não sou uma mulher má, ao contrário do que você pensa. Eu realmente a amo, mais do que eu já amei alguém. Eu quero que ela seja feliz, mas ao contrário de você, eu sei quando ela está fingindo. Aposto que ela não lhe disse que ela foi almoçar comigo. —Ela sorriu.

—Embora você já saiba disso, ou então você não estaria aqui. Você gostaria que eu lhe dissesse o que falamos? Eu não me importo em partilhar. —Ela fez uma

pausa. —Tudo bem... Eu vou tomar o seu silêncio como um sim. Ela confidenciou-me que ela acha que você vai machucá-la novamente. Ela não confia em você. E ela acha que nunca confiará. —Ela encolheu os ombros. —Eu poderia estar sendo tendenciosa, mas... Dado o seu historico com as mulheres Sebastian, hmmmm... Eu não posso culpá-la. Você disse que amava Julia, e você fodia Ysabelle atrás de suas costas... Aí... Você sabe? —Ela ridicularizou.

Ela balançou a cabeça enquanto eu caminhava lentamente até ela.

—É apenas uma questão de tempo antes que ela esteja de volta na Cathouse onde ela pertence. —Enfatizou.

Eu parei quando eu estava de pé sobre ela e ela olhou para mim.

—Esta é a sua casa. Ela é minha. —Ela prometeu.

Eu não achava isso e apenas reagi. Eu bati e pulei para frente, pegando-a desprevenida, e agarrei a frente de seu pescoço. Seus olhos arregalaram. Foi a primeira vez que eu vi medo nos olhos dela, e então ele se foi. Agarrei ainda mais forte até sua respiração desacelerar e seu rosto empalidecer. Eu usei todo o meu peso corporal para empurrá-la para a parte de trás do sofá.

—Ouça-me, sua puta sádica do caralho! VOCÊ ESTÁ ESCUTANDO, FODIDA DO CARALHO?! Acene com a cabecinha se você estiver prestando atenção, seja um bom pequeno demônio. —Eu rugi.

Ela assentiu com a cabeça sutilmente, e eu a agarrei com mais força, fazendo sua boca ligeiramente se abrir à procura de ar.

—Eu não sou um de seus malditos peões. Não pense por um maldito segundo que eu não sei o que diabos você está fazendo. Você não pode me manipular. —Eu zombei, segurando com mais força.

—Se você pensar por um minuto que vou deixá-la caminhar de volta para essa casa por nada mais do que o seu funeral filho da puta, então você é mais louca do que eu pensava. Vou matá-la antes que você tenha as mãos sobre ela.

Sua veia estava batendo rapidamente, e ela estava tentando sugar o ar. Eu não a deixei, e segurei mais forte.

—Agora. Você. Me. Entendeu? —Eu rosnei com os dentes cerrados.

Ela começou a sibilar e eu abaixei minha boca para sua orelha.

—Eu poderia te matar agora, e ninguém saberia que foi eu. Você morreria no escritório que você ama tanto. Seria o seu início e término. Isso não é uma ironia? —Eu sussurrei.

Eu maliciosamente segurei seu pescoço mais firme, e vi quando seus olhos ficaram vidrados e inclinou a cabeça para o lado.

Contra o meu melhor julgamento...

Eu a deixei ir e me afastei. A ouvi suspirar instantaneamente por ar.

—Obrigado pela conversa produtiva. —Eu disse, não parando para me virar. —Você tenha um grande dia de merda Madam. —Eu gritei.

A verdade era...

Eu quis dizer cada palavra final.

CAPÍTULO 15

*** Sebastian ***

Tentei me acalmar antes de me encontrar com Julia, ela já estava esperando por mim quando eu me sentei.

—Desculpe o atraso. —Eu a cumprimentei.

—Não é problema, eu estava apenas olhando minhas anotações de um caso. —Informou, não olhando para mim.

O garçom chegou. —O que eu posso trazer para beber senhor?

—Eu vou tomar um uísque puro, na verdade, faça um duplo.

Ele balançou a cabeça e se desculpou. Julia finalmente arrancou os olhos do documento. —Uau, duplo? — Ela olhou para o relógio. —É apenas uma hora, e você tem ainda cinco horas antes de anoitecer hein? —Brincou ela sem sucesso. —Ei... — Ela colocou a mão no meu braço. —O que está errado?

—Eu não sei nem por onde começar Julia. Além disso, você definitivamente não é a pessoa que eu deveria estar falando sobre isso.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Você sabe Sebby, antes de nos casarmos, éramos melhores amigos. —Ela lembrou.

O garçom trouxe a minha bebida, e eu a tomei em um gole antes que ele service o pedido de Julia, que era um copo de vinho. Eu pedi outro duplo.

—Sente-se melhor? —Ela advertiu.

—Isso certamente ajuda.

Uma vez que pedimos a nossa comida e eu estava quase terminando a minha segunda bebida, eu comecei a me sentir mais à vontade.

—Você está pronto para compartilhar agora? Eu sou uma boa ouvinte, eu também sou mulher, e pelo que eu sei, a maioria das mulheres pode se relacionar com outras mulheres. É como um gene menina ou algo assim.

Nós rimos.

—Ysabelle. —Eu simplesmente respondi.

—Sim... Eu estou ciente dessa parte. Então o que sobre ela?

—É como se eu estivesse perdendo uma batalha que eu nunca tive a chance de ganhar em primeiro lugar. Eu sinto que ela está escapando de mim, e quanto mais eu tento agarrá-la, pior fica. Eu pensei que trazê-la para Miami comigo seria uma bênção, e agora eu sinto como se fosse uma maldição. Seu passado está aqui, e eu nunca sequer levei isso em consideração. Eu pensei que ela tivesse terminado com isso. Mas vim descobrir que está muito presente. Eu estou no meu juízo final com tudo, e ela não vai falar comigo sobre qualquer coisa.

—Você já tentou falar com ela? — Ela perguntou.

—Ela não é assim Julia. Ela não se abri como mulheres normais fazem. Ela realmente odeia falar sobre sentimentos e merdas. Às vezes eu posso conseguir baixar sua guarda, e ela me diz como se sente, mas apenas quando ela está apoiada em um canto. —Expliquei, tomando um gole da minha bebida.

—Isso deve sugar para você. —Ela riu. —Você é o Sr. Comunicação.

—Sim... Bem... Eu cresci com meu melhor amigo sendo uma menina, e se eu não lhe dissesse como eu me sentia você choraria até que eu o fizesse. Era a única maneira que eu poderia fazê-la calar a boca.

Ela engasgou no início, depois deu de ombros sorrindo. —Pode ser…

—Ela teve uma educação áspera e trouxe isso para a VIP, e isso a deixou cansada e fodida. Em seguida, adicione o que eu fiz para ela, é como cereja no topo do bolo, você sabe?

—Você não pode culpar a si mesmo para sempre Sebby. Eu sei que você mentiu, confie em mim, eu odiei você por um tempo, mas quando eu penso sobre isso... Eu sou a culpada também. Eu sabia que você me amava, inferno, eu ainda sei que você me ama. E, embora o amor que você sente por mim agora é exatamente o mesmo amor que você sentia por mim, então, é o mesmo amor que você sempre sentiu. Fingiu que estava apaixonado por mim quando eu sabia no meu coração que

você nunca foi. Eu aproveitei, isso e isso não está certo. Então, eu tenho o que eu mereci também. Nós dois temos.

—Julia, uau, eu nem sei o que dizer.

—Você não precisa dizer nada. Nós estamos em um lugar muito melhor do que estivemos desde que nos casamos. Eu me casei com meu melhor amigo, e eu tentei fazer-lhe o meu amante e marido, e por um tempo, isso funcionou. Na realidade, se não fosse por Ysabelle, teria sido outra coisa. Eu não a culpo, e parte de mim é grata a ela porque ela me fez ver a verdade que eu tentei esconder desde o início. Você é um bom homem Sebastian, você sempre foi. O que você fez foi errado, mas ninguém é perfeito, e parece que você está pagando por esses erros agora. —Ela hesitou.

—Eu me sinto culpado por permitir que você sacrificasse tanto por mim... Primeiro com Oli, eu sabia, Sebby... Eu sempre soube que você a amava, e eu sabia que ela amava você também, e eu usei ambos os vossos santuários para mim como uma manobra para vocês não ficarem juntos. E, como Ysabelle, ela absolutamente adora você, ela ama você. Acho que até um cego poderia ver isso. No entanto, as mulheres são seres volúveis, e quando você nos fere, é difícil para nós esquecermos. Nós guardamos rancor e analisamos tudo, e fazemos um problema a partir do nada. Você apenas tem que ser paciente. Ela virá. Basta continuar fazendo o que está fazendo. Pode levar mais tempo para funcionar, mas ela virá. —Ela sorriu.

—Quanto a Christian, temos tudo acertado sobre ele. Essa coisa de co-parentalidade vai ser fácil. Mesmo que você esteja a milhas de distância, nós vamos fazê-lo funcionar.

—Obrigada Julia.

—Eu te amo Sebby.

—Eu também te amo.

*** Ysabelle ***

—Como foi o almoço? —Perguntei, olhando por cima do meu e-reader.

—Ele foi surpreendentemente bom.

—Oh sim? O que o tornou tão bom?

Ele tirou o meu e-reader das minhas mãos e colocou a cabeça lá em vez disso.

—Senti sua falta.

Eu sorri. —Também senti sua falta.

—O almoço foi exatamente o que precisávamos. Nós nunca discutimos nada antes ou durante o divórcio. Então... Eu acho que foi um pouco como encerramento. Vamos descobrir as coisas com Christian ao longo do caminho.

—Fantástico.

—Como você está? —Ele questionou.

—Eu estou bem, apenas relaxando. Devon passou aqui e tivemos um almoço lá embaixo. Vocês se desencontraram.

—Estive pensando, nós poderíamos sair se você me permitir o prazer de comer e beber esta noite.

—Realmente? E a que devo a honra?

—Eu gostaria de levar minha garota para jantar e beber.

—Eu acho que ela pode aceitar. —Eu flertei.

—Perfeito. Eu acho que nós devemos tomar banho. Juntos.

Ele me levantou sem esforço da cama, me fazendo rir, e me jogou por cima do ombro, espancando minha bunda e me fazendo gritar enquanto me levava para o chuveiro. Passamos a próxima hora “tomando banho”, e então eu comecei a ficar pronta. Vesti-me com um vestido de cocktail branco, que descansava logo abaixo

dos meus joelhos e saltos vermelhos. Eu adicionei um produto no meu cabelo para torná-lo mais encaracolado, esfumacei os olhos, pintei os lábios de vermelho para combinar com os sapatos. Eu terminei com brincos de argola de prata, uma pulseira e um anel no meu dedo médio esquerdo. Eu tinha vaporizado Armani Code, perfume favorito de Sebastian, antes de sair para a sala de estar.

Sebastian estava no terraço, admirando a vista, e eu não pude deixar de lembrar de St. Barts. Era exatamente o que ele estava fazendo enquanto eu estava me preparando, só que desta vez, ele não estava vestindo traje casual. Ele estava usando calças pretas, sapatos de couro preto, camisa com botão e um colete preto. Ele parecia bom o suficiente para comer. Ele se virou, pegando-me de boca aberta para ele.

—Olá bonitão. É você meu encontro hoje à noite?

—Eu sou seu encontro de cada noite. Você parece de tirar o fôlego. Acho que nunca vi você com batom vermelho antes.

Ele veio direto para mim e passou os braços em volta da minha cintura, me puxando em direção a ele, e depois se inclinou e soprou em meu ouvido. —Como que eu vou te beijar, se o seu batom é exuberante, e você está usando o perfume que faz o meu pau duro. Você está me provocando Ysa. —Ele murmurou.

—Quem eu? Nunca. —Eu ri.

Ele divertidamente me bateu e gritei.

—Vamos antes que eu decida comer você em vez do jantar.

—Você pode me comer na sobremesa. —Eu entrei na conversa.

Estávamos sentados em um dos novos restaurantes sobre o qual Devon estava me contando. Nossa mesa tinha vista para o mar, e era separada de todas as outras.

—Como você conseguiu reservas aqui? Devon disse que a lista de espera estava cheia para os próximos meses.

Ele sorriu. —Você não é a única que conhece pessoas.

Ambos pedimos lagosta e bife, e ele pediu uma das garrafas mais caras na lista de vinhos, de três mil dólares. O garçom abriu o vinho e Sebastian provou antes de aprovar, em seguida, nos serviu.

—Estamos celebrando algo que eu não estou ciente? — Eu questionei.

Ele ergueu o copo. —Para novos começos. Eu acho que é seguro assumir que nós dois estamos deixando para trás nosso passado e seguindo em frente, juntos.

Eu sorri e balancei a cabeça, levantando o meu copo. —Absolutamente.

No momento em que a comida chegou, o vinho estava quase vazio, e eu estava me sentindo tonta. Nós comemos e apreciamos a companhia do outro toda a noite. Fomos a um bar para alguns drinques após o jantar, e uma vez que conseguimos voltar para a nossa suite, eu estava tonta, bêbada, embriagada. Eu não conseguia parar de rir, e eu tinha certeza que nada era realmente engraçado.

—Você está bêbada. —Ele afirmou.

—Hmmm... Talvez um pouco, isso significa que você vai se aproveitar de mim?

Ele riu. —Não se leva vantagem em algo que já é seu.

—Vamos nadar. —Eu gritei aleatoriamente, correndo para o quarto para me trocar antes que ele tivesse a chance de responder.

Eu coloquei o meu biquíni novo que comprei na Ocean Drive, e tive dificuldades por causa de seus avanços para sair da sala. Ele me seguiu nas escadas para a piscina da cobertura, e teve de pagar o guarda de segurança para deixar-nos ir nadar já que estava fechada. Ele pulou e eu segui o exemplo.

—Oh! Esta sensação é incrível. Precisamos de uma piscina. Um grande piscina de borda infinita que fique sobre a água, apenas como um presente. —Eu disse, envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura e os braços em volta de seu pescoço. —O que você pensa sobre isso?

Ele balançou a cabeça, colocando beijos suaves no meu pescoço. —Eu vou te dar o que você quiser.

Eu ri quando ele me apoiou contra a parede lateral.

—O que você quer? — Eu persuadi.

—Você.

—Quanto?

—Muito.

—O que voce quer fazer comigo?

—Tudo.

Eu sorri. —O que você quer fazer comigo agora?

Ele arqueou uma sobrancelha e beijou a ponta do meu nariz. —Fodê-la.

—Então o que está impedindo você? — Eu peguei a parte de trás do seu pescoço e o beijei. Ele tinha gosto de vinho, uísque, e Sebastian. Nossas línguas fizeram uma dança pecadora e sedutora, enquanto ele abaixava o top do meu biquini e amassava meus mamilos.

—Oh Deus. —Eu gemi em sua boca quando eu senti seu pau na minha entrada.

A água tornou-se um desafio para ele entrar totalmente, mas uma vez que ele o fez, ele parou para desfrutar da sensação. Sexo na água era definitivamente complicado, visto que era difícil sentir o atrito através dos salpicos. Não importava, no entanto. Eu ainda amava a sensação de tê-lo dentro de mim. Nada comparado com Sebastian.

Ele fodeu-me contra a parede, completamente presa por ele, e seus braços repousavam sobre os lados da piscina. Nós olhamos nos olhos um do outro, enquanto eu saltava para cima e para baixo em seu pau. Inclinei-me para que a minha pélvis fosse para frente, de modo que a ponta dianteira de seu pênis batesse no meu ponto G. Era a parte mais sensível para ele, e isso o fez gozar quase que instantaneamente.

—Porra... Ysa... As coisas que você faz para mim... —Ele gemeu, me beijando e desmoronando, enquanto eu balançava meus quadris para prolongar o seu orgasmo.

Ele rosnou e agarrou minha cintura, me colocando na beira da piscina. Eu olhei para ele em confusão.

—Você sabe que eu odeio quando você não goza. Eu cuido do que é meu.

Sua boca atacou meu clitóris em um movimento de sucção forte, e eu imediatamente caí sobre minhas mãos. Eu assisti em êxtase enquanto ele devorava minha buceta como um homem faminto, sua cabeça se movendo para cima e para baixo.

—Jesus, Sebastian... Você está me enlouquecendo. —Eu ofegava, sem tirar os olhos do que ele estava fazendo.

Nossos olhares travaram quando ele empurrou um dedo, apontando-o diretamente e precisamente no ponto que me deixava selvagem. Não demorou muito para a sensação de formigamento desenvolver em todo o meu corpo. E quando sua cabeça se moveu de lado a lado, minha cabeça caiu para trás e eu gozei por todo seu rosto.

CAPÍTULO 16

*** Sebastian ***

Passamos a maior parte da manhã na cama, fazendo amor e, em seguida, tomando café da manhã. Eu não estava nervoso por ver Devon, mas encontrar Brooke por outro lado, seria interessante, para dizer o mínimo. Ysabelle nunca revelou qualquer informação sobre o seu passado, e eu sabia o que ser uma VIP acarretava, mas eu nunca imaginei isso... Eu nem sabia. Eu precisava agir como se eu não tivesse visto minha menina e sua melhor amiga fodendo. A noite aproximava-se rapidamente, e encontramos Brooke e Devon em um restaurante em South Beach. Ysabelle estava linda como de costume, com seu cabelo encaracolado selvagem, com um vestido preto curto e estreito, o suficiente para que eu tivesse que ter certeza de que eu ficasse atrás dela ou ela teria dado um show. Brooke e Devon já estavam lá quando estávamos sentados.

Ele me olhou, e senti como se tivéssemos nos comunicando silenciosamente.

—Bella, eu amo esse vestido. Onde você conseguiu isso? —Perguntou Brooke.

—Eu não estou muito certa. Comprei-o na ilha, por isso não é de designer.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —O que você está tentando dizer? Que eu não uso qualquer coisa que não tenha um rótulo nele?

Ysabelle revirou os olhos. —Isso é exatamente o que estou tentando dizer.

Brooke balançou a cabeça. —Eu estava dizendo a Devon aqui, que ele deveria vir à Cathouse e talvez obter uma adesão.

Ysabelle engasgou com sua bebida. —Oh meu Deus, Brooke! Eu lhe disse para se comportar.

Brooke deu de ombros. —Eu estou... Isso é me comportar.

A noite começou com as meninas conversando, enquanto Devon e eu observávamos. Brooke e Ysabelle tinham uma dinâmica divertida. Brooke definitivamente era um coringa, eu poderia dizer que ela se ajustava a qualquer coisa, em qualquer lugar. Eu não sabia se isso era quem ela realmente era, ou se era

por ser uma VIP. Nós comemos, e quando a conta chegou Brooke literalmente agarrou-a das minhas mãos, insistindo que ela estava pagando. Ela disse que era um presente de boas-vindas. Eu não estou muito certo do que isso significava. No entanto, eu aceitei.

Descemos a *7th Avenue* para um clube de strip como Brooke chamou. Havia fila, e Ysabelle e Brooke não vacilaram, ambas sorriram e acenaram para o segurança, e ele nos deixou passar. Devon e eu as seguimos até as escadas para uma área particular e isolada, onde podíamos observar todos dançarem. Havia uma garrafa de Moet e Grey Goose na mesa com misturadores, copos e gelo. Um sofá de couro branco circular nos cercava. A anfitriã apresentou-se imediatamente, e afirmou que ela era nossa anfitriã privada para a noite inteira. Ela disse que nos levaria "qualquer coisa" que quiséssemos com um aceno e uma piscadela.

—Por que você está me olhando assim? — Ysabelle riu.

—Apenas observando.

—Sebastian, isso é Miami, e Brooke ainda funciona como uma VIP. Já para não falar que eu estive por aqui por um tempo muito longo, o que me deixa o cartão aberto para fazer o que quiser... Especialmente nesta cidade. Eles nos conhecem. Eu lhe disse que Madam é dona de tudo. —Ela informou.

—Eu vejo isso.

—Você teria preferia ter esperado na fila, e nos deixar no bar à espera de um garçom para levar a sua ordem de bebida? Porque se você preferir, então, por todos os meios, eu vou segui-lo lá em baixo, embora eu garanta a você que quando um dos barman me vir, eu vou ser atendida imediatamente.

Brooke saltou até nós e me deu uma bebida, e à Ysabelle entregou uma taça de champanhe. —É vodka e soda. —Acrescentou. —Por que vocês estão aqui e não estão se divertindo?

—Sebastian está um pouco surpreendido com a nossa força penso eu, e acho que é adorável.

Ela olhou para mim. —Awe! Sebastian... Ysabelle nunca te levou para sair em Miami antes? Isso não é nada. —Ela fez uma pausa. —Vocês querem quaisquer favores?— Ela mexeu as sobrancelhas.

—Jesus, Brooke, é uma coisa depois da outra com você.

—Bem... Eu quero dizer, quando em Roma... De qualquer forma, eu preciso falar com você sobre algo. Vamos ao banheiro.

Ysabelle me beijou e elas seguiram seu caminho. Devon estava debruçado sobre o balcão com uma bebida na mão, acenando com a cabeça para a música. Eu estava ao lado dele.

—Alguma razão especial para que você não tenha dito a Ysabelle sobre o nosso confronto? — Eu perguntei, olhando para frente.

—Eu poderia te perguntar a mesma coisa. Eu a amo e enquanto ela está feliz, isso é tudo que importa para mim.

—Bem, então, nós podemos concordar com isso.

—Nós estamos na vida um do outro Sebastian. Eu não vou levá-la para longe de você, eu não vou lutar por ela, eu não sou uma ameaça para você. Mas... Eu sempre estarei aqui por ela.

Eu me virei para olhar para ele. —De homem para homem Devon, eu não gosto de você, e eu não vou fingir que gosto. Se fosse por mim, você não estaria em sua vida, e se eu fosse um idiota, eu diria isso a ela... Eu estou grato que você a protegeu e olhou por ela quando eu não estava lá, mas estou aqui agora, e eu não vou a lugar nenhum. Vamos concordar em discordar, e ser civilizados por causa dela.

Ele balançou a cabeça e ambos voltamos a ignorar o outro.

A noite avançava com as meninas bebendo, dançando, e rindo. Era como se estivessem em sua própria pequena bolha. A parte louca disso era que realmente elas tomavam conta do lugar, todos os olhos estavam sobre elas, homens e mulheres. Havia essa energia que irradiava delas que você não via em outras mulheres. Elas não tinham que tentar, estava apenas lá. Eu sempre pensei em Ysabelle colocando uma fachada, uma performance, uma máscara que usava para todos. O retrato de uma VIP, mas não era assim.

Era inerente, isso veio naturalmente, eram raposas. Elas prosperaram sobre isso, era um jogo, um jogo que elas sempre venciam. Nunca era sobre o cliente, o dinheiro, ou o sexo. Era sobre o controle e o poder. Elas atraíam você e sem um Olá.

Isso poderia ser um olhar, um sorriso, um toque sutil, um leve movimento em seu corpo. Não importava... porque era cativante, e a pior parte de tudo isso... É que elas sabiam disso. Era uma droga para elas, uma alta em comparação com mais nada nesse mundo. Ysabelle era minha, mas isso não a impediu de receber atenção. Elas exalavam sexualidade, uma atração magnética que o atraía, mesmo sem você perceber.

Naquele momento, tanto quanto eu tentei ignorar os pensamentos que pairavam, eu não podia. Lembrei-me das palavras de Madam sobre VIPs nascerem, não serem feitas, e até aquela noite, eu nunca tive tempo para observar o que ela tão precisamente declarou e informou.

Elas foram feitas para o pecado. A maneira como elas falavam, a forma como elas se moviam, a forma como elas interagiam com os outros. Era viciante assistir... elas eram como droga. Você sabia que era ruim, no entanto, você não poderia controlar isso, porque você era controlado.

Mais uma vez…

Mais um gosto...

Eu prometo…

Era tudo mentira, porque você estava viciado desde o segundo em que a viu, e todo o resto era apenas um bônus adicional. Isso consumia seus pensamentos, ações e decisões.

Enquanto eu assistia Ysabelle provocativamente dançando com Brooke, minha mente foi imediatamente para o vídeo. Elas estavam apenas dançando como todas as outras namoradas fazem quando saem, mas era diferente. Algo sobre isso gritou familiaridade.

Foi porque eu as assisti foder uma a outra?

Eu sou um homem, é claro, a ideia de Ysabelle estar com outra mulher me excitou. Eu estaria mentindo se eu dissesse que observá-las em vídeo não foi estimulante para meu pau. Dito isto, eu sabia que estava amarrado em uma VIP e, finalmente, a Madam, e isso fez mal ao meu estômago.

Mas...

Madam estava certa? Eu era o suficiente para ela? Ela estava colocando a máscara para mim, e não o contrário?

Será que eu realmente tinha Ysabelle ou a VIP a tinha...

*** Ysabelle ***

—Se você está me arrastando no banheiro para usar drogas com você, Brooke, eu vou golpeá-la.

Quando ela disse que tinha que falar comigo, isso era normalmente código para, “eu tenho algo que você sabe que você quer”.

—Eca... Não. Eu quero falar sobre Devon. —Disse ela enquanto olhava para seu reflexo no espelho.

—Devon?

—Eu não sei, você nunca falou sobre ele antes. Por que você o manteve escondido?

Eu ri e balancei a cabeça. —Eu não quis mantê-lo escondido, eu só não queria que ele soubesse o que eu estava fazendo.

—Por que isso? — Ela inclinou a cabeça no espelho.

—Bem, por uma coisa, Madam foi inflexível sobre os nossos amigos e famílias não saberem o que fazemos.

Ela terminou de aplicar o batom e se virou para mim. —Ok... Então me diga sobre ele agora?

Eu ri. —Devon não é realmente o seu tipo, ele não é como os outros homens. Ele é provavelmente um dos últimos caras legais deixados na terra. Quem nunca ficaria bem por sua namorada ser uma VIP.

—Bella, eu não estou falando de sair com ele, eu estou falando sobre trepar com ele. Ele é incrível?

Eu balancei minha cabeça. —Eu não sei.

—Você nunca dormiu com ele?

—Não.

—Oh... Hum... Por quê?

—Porque ele é meu melhor amigo e um irmão para mim.

Ela franziu a testa. —Eu pensei que eu era sua melhor amiga?

Eu sorri e revirei os olhos. —Tudo bem... Ele é meu melhor amigo homem. Melhor?

Ela sorriu. —Muito. Como você se sentiria se eu o levasse para um passeio? Literalmente. Quero dizer, você não disse que ele acabou de ter um divórcio ou algo assim? Eu totalmente aceito ajudá-lo a aliviar alguma tensão sexual, e confie em mim, ele vai gostar.

Eu me afastei. Eu não esperava isso. —Ummm... Sim, eu acho.

Eu não estava com ciúmes, eu estava longe disso. Eu conhecia Brooke, e ela comia caras como Devon como um aperitivo. Eu não queria que ele se machucasse, e Deus me livre se apaixonasse por ela e, em seguida, me culpasse ou algo quando não desse certo. Eu não podia perdê-lo.

Eu não faria isso.

Eu os assisti de perto pelo resto da noite. Ela foi ficando ousada, e parecia que Devon aceitava cada ataque. Quando eles saíram juntos, eu quase bati o meu pé no chão como uma criança em um acesso de raiva.

—Você estava calada durante o caminho de volta. Você está bem? —Sebastian perguntou enquanto eu tirava minhas jóias e as colocava na mala.

—É apenas Devon e Brooke... Quero dizer, está realmente me incomodando.

—Por que isso? —Ele questionou.

Eu montei em seu colo quando ouvi o tom agitado, e suas mãos foram para minha bunda. —Não é o que você está pensando homem tolo. Eu não quero que ele se machuque, e Brooke vai fazer isso, e acho que é engraçado.

—Ele é um menino grande, Ysa. Ele não precisa de você olhando por ele. Além disso, ele parecia bastante contente a noite toda.

—Estou ciente. Ele também acabou de se divorciar de sua esposa, uma puta gananciosa, e ele está solitário, e não quero que ele tome uma decisão precipitada com base em como ele está se sentindo.

Ele riu. —Deixe-me dizer-lhe um pequeno segredo. Homens fodem. Eles, na verdade, preferem transar sem amarras. Eu acho que Brooke veio em sua maneira, é a melhor coisa para ele agora.

Eu empurrei-o duramente, ele estava me irritando, e ele imediatamente virou-nos com ele estando em cima de mim.

—Quer tentar novamente Ysa? — Ele zombou com certa vantagem em sua voz.

—Eu sei como os homens operam Sr. Vanwell, confie em mim. Eu fiz uma vida com isso. O que você não está ciente, é que uma VIP não é como qualquer outra mulher. Ele podia foder qualquer outra mulher, e eu daria tapinhas nas costas dele. Ele vai se apaixonar por ela e nem sequer percebe isso.

Ele estreitou os olhos, contemplando o que eu estava dizendo. —Como você sabe disso?

Você quer a honestidade... Bem, então aqui está. —Porque nós somos feitas para ser a fantasia. É uma ilusão. E mesmo que ela não esteja sendo pago para transar com ele, isso é quem ela é. Nós não dizemos não... Para nada.

Eu podia ver a dor em seus olhos. Eu não tive a intenção de ferir seus sentimentos, mas ele estava me ofendendo, fazendo-me sentir como se eu não soubesse do que eu estava falando. Eu transaria com caras como Devon, porque eu podia e depois riria sobre isso quando eu terminasse. Era um jogo. Ele era um alvo fácil, puro e simples.

Seus olhos estavam vidrados, e seu comportamento mudou. Era como se ele tivesse pensado sobre VIP durante toda a noite, como ela o atormentava.

Agora... Ele era o único que não estava sendo honesto...

Ele urgentemente agarrou meus pulsos e segurou-os firmemente acima da minha cabeça, me enjaulando. Ele queria que eu sentisse que ele estava no controle e eu de bom grado dei a ele. A verdade era que ele estava. Ele sempre esteve. Ele não tinha ideia de quanto controle tinha sobre mim. E para uma mulher como eu... Era tudo. Era mais do que apenas o meu coração e alma. Veja... Controle e poder eram o meu coração e alma. É quem eu sou, e ele possuia tudo agora.

Eu dei a ele isso no segundo em que lhe disse o meu nome.

Ele tinha que saber disso, certo?

—É assim que você me viu? Eu era um jogo?

Isso saiu como uma pergunta, mas era mais como uma acusação.

O que está acontecendo na sua cabeça? O que você está pensando?

—Não Sebastian, você era diferente. —Eu simplesmente declarei. —Eu não entendo você desde o primeiro dia. Eu nunca tive ninguém olhando para mim do jeito que você fez, e eu ainda não sei.

Sua outra mão roçou minha garganta. —Como eu olho para você? —Ele perguntou com um olhar intenso.

—Como se eu fosse tudo. Como se você morresse a mim. Como se eu pertencesse a você.

—E você?

Eu não vacilei. —Sinceramente. Eu sou sua. Eu tenho sido desde o minuto em que caí em seus braços. Aqui está o que você não entende, eu sempre serei uma VIP, exceto que é para uma pessoa agora. VOCÊ. Um leopardo não pode mudar suas manchas, mas ele pode se adaptar. Eu fingi ser o que foi solicitado. Eu nunca fingi com você. Eu nunca quis, e isso é o que te faz diferente. —Fiz uma pausa para permitir que as minhas palavras afundassem.

—Eu amo você Sebastian.

O olhar penetrante diminuiu e a tempestade se foi.

Por agora.

CAPÍTULO 17

*** Sebastian ***

Nós acordamos cedo na manhã seguinte, para olhar um barco de pesca de 40 pés no *Cabo Open Bridge*. Tinha um quarto principal, sala, banheiro com banheira, e uma espaçosa área de estar. O deck foi feito de teca escuro, com duas cadeiras de couro colocadas lado a lado. Todo o equipamento de pesca vinha com a compra, e não havia nada que precisasse ser adicionado ou feito.

—Vou levá-lo. —Eu disse para o revendedor.

—Ótimo, deixe-me registrá-lo para você.

—Vocês não o registraram ainda?

—Absolutamente, do que você gostaria de nomeá-lo?

Ysabelle levantou a mão no ar. —Eu tenho um nome.

—O quê? —Perguntei.

Ela sorriu. —Mantenha Molhada.

Eu balancei a cabeça e nós dois rimos. —Você ouviu à senhora.

—Perfeito. Isso será feito esta noite, e será registrado amanhã de manhã. Deve ficar pronto em dois ou três dias mais ou menos.

Ysabelle precisava voltar para o bar, e embora seu gerente houvesse dito que estava tudo bem, ela estava ansiosa para voltar. Por isso, decidimos ter alguém para navegar de volta.

Nós desembarcamos na ilha no meio da tarde. Ela passou a maior parte do dia olhando os recibos, folha de pagamento, e deixando tudo em ordem para a época natalícia que começaria em algumas semanas. O momento alto para o turismo era de outubro a maio, mas novembro até o final de janeiro, bombaria. As pessoas fugiriam do frio, e as pessoas no exterior tiravam férias por um mês devido aos seus empregos.

Para manter a multidão que vinha no dia a dia, ela montava temas diferentes a cada dia... afundar ou nadar, dois para um, happy hour, etc. A menina sabia como preparar um bom tempo, isso era certo. As garçonetes vestiam biquínis e dançavam no bar em diferentes momentos do dia. Elas jogavam confetes no ar, e animavam realmente a multidão. Era como uma festa durante todo o dia, e é isso que os turistas queriam.

—Você está pronta Ysa?

—Sim, apenas tentando trabalhar com o lucro com a venda de substâncias.

—O que é isso?

—As vendas de drogas.

—O que diabos você está falando? — Eu rugi.

Ela espiou por cima de sua papelada, surpresa com a minha mudança drástica no tom. —Do que você está falando?

—Você está vendendo drogas aqui?

—Não, quer dizer, não realmente. Eu mal faço qualquer lucro com isso. Por que você está me olhando desse jeito?

Meus olhos arregalaram. —Ysabelle, por favor, me diga que você está brincando.

—Eu não teria dito isso se não fosse verdade.

—Por quê? —Perguntei, tentando manter a calma.

—Porque o que?

—Seu bar traz uma quantidade louca de receita como está. Por que diabos você se envolveria nisso?

—Eu não... eu não forneço. Eu não olho para isso. Eu sou a intermediária. Eu não tenho nada a ver com isso, além de deixar o cara vir e ver se alguém quer alguma coisa.

Eu não podia acreditar no que ela estava dizendo. Eu não podia acreditar no que estava ouvindo.

—É na maior parte apenas ervas. —Ela deixou cair à caneta sobre a mesa em um gesto frustrado. —Vamos Sebastian, não olhe para mim assim. Pessoas em férias querem ter um bom tempo. As multidões que eu trago estão procurando apenas se divertir. A maconha é legal para uso recreativo em dois estados, é apenas uma questão de tempo até que seja legal em qualquer outro lugar. Não seja tão certinho.

—É tudo o que vende?

—Eu. Não. Vendo. Isto.

—E o que aconteceria se ele oferecesse à pessoa errada?

—Sério... Esses caras sabem o que estão fazendo. Eles fazem uma vida disso, muito antes de eu mesmo nascer. Isso não é os Estados Unidos. Esta é uma ilha onde o governo faz o dinheiro do turismo. Eles podem ser pegos, eles pagam por isso. Nada está vinculado a mim. Fim de historia.

—Eu não quero que você faça mais isso. —Eu exigi.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —Com licença?

—Estou falando sério Ysa, isso termina agora.

Ela cruzou os braços sobre o peito. —Sinto muito, eu não me lembro de ter pedido permissão para executar o meu negócio. Eu sei o que estou fazendo, e não preciso de sua ajuda.

Eu coloquei minhas mãos na borda de sua mesa, pairando sobre ela, e ela não se curvou. Não que eu esperasse isso dela.

—É tudo o que vende?

—O que você quer dizer?

—Não se faça de idiota Ysa. É tudo o que vende?

Ela revirou os olhos. —Não. Às vezes eles compram ecstasy e cocaína... Muito raramente, no entanto.

—E você acha que está tudo bem?

—Eu não acho nada. Não é o meu negócio me preocupar com o que as outras pessoas querem fazer em suas férias. Eu forneço um bom tempo. —Ela apontou

para si mesma. —Esse é meu trabalho. Eu não vou recuar disto Sebastian. Há um monte de coisas que eu vou dar a você e encontrá-lo no meio do caminho, mas isso não é um deles. Eu sou uma mulher de negócios, e se há uma demanda, então eu forneço. Confie em mim... Eu não sou o único bar ou mesmo restaurante na ilha, ou qualquer outra ilha, fazendo a mesma coisa.

Eu recuei e saí, batendo a porta atrás de mim.

Pela primeira vez desde que a conheci...

Ela me lembrou Madam.

*** Ysabelle ***

Era tarde quando subi. Eu estava exausta de olhar para os números e deixar tudo pronto para o caos da temporada turística. Eu tentei não pensar sobre a merda que me esperava quando eu entrasse. O lugar estava tranquilo a não ser pela iluminação fraca que vinha da TV no nosso quarto. Havia um prato de comida na mesa de jantar com uma toalha de papel colocada sobre ele. Eu escolhi as bananas e alguns dos vegetais e, em seguida, joguei o resto fora. Eu não tinha muito apetite. Eu odiava bricar com Sebastian, e eu sabia que era a causa de não querer comer.

Eu pensei no que ele diria para mim quando eu entrasse no quarto, e parte de mim queria dormir no sofá ou no quarto de hóspedes, apenas para evitá-lo. Eu percebi que só adicionaria combustível no fogo já aceso, e o irritaria mais.

Eu entendi sua atitude, no entanto, é como eu tinha feito as coisas desde o início. Ele não podia entrar na minha vida esperando mudar tudo como eu gerenciava as coisas. Isso não era justo. Eu não acho que estava fazendo nada de errado, era um argumento estúpido, e eu deveria ter apenas mantido minha boca fechada. Eu definitivamente não esperava que ele reagisse como reagiu. Quero dizer, ele tinha usado cocaína comigo. As pessoas podem fazer as suas próprias escolhas na vida, e eu não sou responsável por isso. Ele estava agindo de forma proporcional.

Esfreguei minhas têmporas com a enxaqueca que estava à espreita. Eu respirei fundo e fui para o quarto. Ele estava deitado com o braço atrás da cabeça, assistindo TV, o lençol estava baixo em sua cintura, e seu peito tonificado estava mostrando seus braços musculosos em exposição. Eu me perguntei se ele tinha feito isso de propósito e tentei esconder o meu sorriso.

—Gostaria de compartilhar o que você está pensando Ysa?

Eu fiz uma careta. —Não estava pensando em nada, apenas admirando a vista. —Eu provoquei sem sucesso. —Oh, vamos lá Sebastian, este é um argumento tão estúpido. Por que você não confia em mim? Eu sei o que estou fazendo.

Ele abaixou o volume da TV e sentou. —Isto não tem nada a ver com não confiar em você.

—Então o que é? —Eu perguntei sentada na beira da cama.

Eu podia sentir que isso era muito mais profundo do que eu pensava inicialmente.

—Não são as drogas Ysa. É a sua atitude sobre isso.

—Eu não estou entendendo.

Ele suspirou. —Eu entendo que você sabe o que você está fazendo. Confie em mim... Eu sei mais do que ninguém que você é capaz de fazer qualquer coisa que você põe na sua mente. O que eu não gosto é do seu flagrante desrespeito para fazer algo perigoso, ou algo que poderia trazer-lhe problemas. Você não teme nada, e isso é o que me assusta.

Meus olhos arregalaram e meu queixo caiu. Eu não esperava que ele dissesse isso para mim. Eu não tinha ideia de como até mesmo responder a isso.

—Você é um inferno de uma mulher, e às vezes eu me preocupo que você não sabe o certo do errado.

—Jesus Sebastian. —Engoli em seco e reagi. —Você quer falar sobre o certo e o errado? Certo não é trair sua maldita esposa, certo não é me foder e ir para casa com ela, certo não é ter-me como sua prostituta, certo não é quebrar a porra do meu coração e me fazer rastejar para pegar os pedaços.

Lamentei as palavras assim que saíram da minha boca. Ele não se moveu, seu rosto permaneceu neutro, sem emoção e eu comecei a me perguntar se ele tinha ouvido o que eu tão violentamente vomitei. Eu não sabia de onde isso veio, só saiu.

—Você está certa. —Ele murmurou. —Tudo o que eu fiz foi errado, e eu assumo total responsabilidade por isso. Eu já lhe disse uma e outra vez que eu fodi tudo. Eu odeio o que eu fiz para você. Eu odeio o que eu fiz para nós. Eu tenho que viver com isso para o resto da minha vida.

Baixei a cabeça. —Eu sinto muito, eu não tenho nenhuma ideia de onde isso veio.

Como nós fomos de um lado para o outro?

Ele se moveu para frente e agarrou meu queixo para me fazer olhar para ele. —Eu acho que quanto mais nos aproximamos Ysa, mais as coisas estão vindo à luz. Eu não estou chateado com o que você compartilhou. Eu estou realmente grato por você estar se abrindo para mim, mesmo que seja à minha custa.

—Eu não sei o que dizer para você... Eu não posso discutir o fato de que parte do que você está dizendo está certo. Eu tenho feito algumas coisas realmente de merda. Eu sei disso. Eu não posso sentar aqui e me debruçar sobre isso mais do que eu já tenho. Eu me movi para frente com o que eu sei, pelo que tenho sido ensinada, ou do que eu já vi. Eu me adapto Sebastian, isso é o que me faz uma sobrevivente.

Seus olhos mostravam mais emoção do que eu jamais havia testemunhado antes. Eu não entendia como as mulheres adoravam falar sobre seus sentimentos. Eu odiava ser fraca.

—Você não está mais sozinha. Eu estou aqui e eu não vou a lugar nenhum. Eu sempre vou cuidar de você. —Ele fez uma pausa. —O quê? Conte-me? Eu posso ver isso em seus olhos, eles nunca mentem para mim. Diga o que você está pensando. Por favor... —Ele insistiu.

Engoli a saliva que reuniu na minha boca. —Eu quero tão desesperadamente acreditar em você... Você não tem ideia do quanto eu quero acreditar em cada palavra. Meu coração acredita em você. Ele sempre acreditou. Mas minha mente... Ela está tentando. —Eu dei de ombros. —Eu sinto muito, eu queria poder dar-lhe

mais do que isso. Eu queria poder dar-lhe tudo. —Eu coloquei minha mão em seu coração. —Isso. É seu... E...

—Eu entendo. —Ele me interrompeu. —Ysa, eu sei que você acha que tem uma família na VIP, e eu sei que você vê Madam como uma mãe. —Disse ele com os dentes cerrados. —Você não tem ideia de quanto me dói fisicamente para que você possa se associar com esse demônio, que é nada mais do que sujeira e escória. Ela é uma parasita, um desperdício de espaço. Eu nunca vou deixá-la em nossas vidas. Por favor, me diga que você sabe disso.

Eu balancei a cabeça. —Eu sei.

—Eu a mataria antes que ela colocasse as mãos em você de novo.

—Eu sei.

—Eu sou seu futuro agora, e você está segura comigo. Eu prometo a você isso. Eu não vou te machucar novamente. Você é minha e eu sou seu.

—Eu sei.

E eu sabia.

CAPÍTULO 18

*** Sebastian ***

Dois meses se passaram, e isso fazia quase sete meses desde que eu a encontrei na ilha. O Natal estava próximo, e nós planejamos passá-lo no Colorado. Demorou algumas semanas para toda a papelada e autorizações para aprovação do meu negócio. Ysabelle ajudou imensamente desde que ela já sabia o que precisava ser feito. Ela também tinha uma grande ideia de marketing para ter muitos clientes, e seu cozinheiro os prepararia gratuitamente. Ela disse que ganharia dinheiro com o álcool que compraram, e até agora isso funcionou como um encanto. Eu estava levando famílias, despedidas de solteiro, viagens individuais, e casais diariamente. US$ 500,00 por quatro horas e se eles quisessem, o dia inteiro era US$ 1.000. Eu fornecia álcool, lanches, gás, as artes de pesca e isca. Eu tinha várias reservas, e não poderia estar mais feliz.

Eu estava vivendo o sonho.

—Olá. —Eu disse, respondendo o meu telefone.

—Hey Sebby. —Julia falou. —Como estão as coisas?

—Estão melhores. Nós ainda estamos trabalhando em algumas coisas, mas parece estar ficando cada vez mais fácil. Meu negócio está prosperando, e tudo o mais parece que está caindo no lugar.

—Isso é ótimo. Eu estou feliz em ouvir isso. Na verdade, estou ligando para falar com você sobre o Natal. Vocês vão fazer alguma coisa?

—Sim, eu vou levar Ysabelle para o Colorado.

—Fantástico. Escute... Eu odeio estar trazendo isso para você, mas Christian está indo mal na escola. Quer dizer, eu acho que eu já vi um pouco de mudança nele, e pensei que fosse algo normal de garoto. Acabei de sair de uma conferência com a professora, ela diz que ele está desobedecendo e não ouve.

—Isso não soa como Christian.

—Eu sei. Eu acho que tudo finalmente o atingiu... o divórcio, você mudando, meu namoro... É muito para uma criança.

—Eu concordo.

—Então... Eu estava pensando... Eu sei que você queria levar Ysabelle para longe, mas talvez vocês pudessem levar Christian. Eu sei que ele sente sua falta terrivelmente, e eu tenho certeza de que você também. Ysabelle não está perto dele, e acho que provavelmente lhes faria algum bem se conhecerem mais. Ele pode vê-la como inimigo agora. Ele está dando a Anthony um momento difícil também. Eu tentei falar com ele sobre isso, mas ele me ignora. Acho que ele está envergonhado, você sabe... Eu sou sua mãe. Você provavelmente poderia obter mais dele.

—Eu também acho. Eu adoraria passar o Natal com ele, e tenho certeza de que Ysabelle não vai se importar.

—Ótimo! Eu vou dizer a Christian então. Mande-me um e-mail informando-me sobre as datas e horários. Eu vou cuidar de todo o resto.

—Julia, eu cuido de tudo. Eu vou comprar o seu bilhete hoje à noite e deixá-la saber.

—Ok, parece bom! Eu não posso esperar para dizer a ele. Ele vai ficar tão animado. Falaremos em breve, tchau.

Ysabelle estava cozinhando o jantar quando eu entrei.

—Tem cheiro incrível. —Eu gemi em seu ouvido.

Ela deu uma risadinha. —Você cheira a peixe.

—Eu pensei que você amasse o meu cheiro viril.

Ela virou e colocou as mãos no meu peito. —Eu amo, mas não quando eu estou limpa. Você precisa ir para o chuveiro, o jantar está quase pronto.

Beijei-a e bati na sua bunda antes de ir para o banheiro. O jantar ficou pronto, e ela estava derramando o vinho em nossos copos, quando mais uma vez vim por trás dela, passando os braços em volta de sua cintura fina, e puxando-a para mim. Eu amava quão pequena ela ficava em meus braços. Eu poderia pegá-la e jogá-la onde eu a queria, e eu pretendia fazer.

—Eu senti sua falta hoje. —Eu beijei o lado de seu pescoço, colocando beijos suaves como eu sabia que ela amava.

—Você me viu esta manhã.

—Eu sei. Faz muito tempo. Eu acho que você deveria vir comigo no barco e ser o meu primeiro companheiro.

—Eu não sei nada sobre a pesca em alto mar. Eu estaria deitada na proa durante todo o dia lendo.

—Sim... Mas então eu poderia vê-la em seu biquíni, e isso me faria muito feliz.

Ela balançou a cabeça rindo tentando fugir.

—Onde você acha que está indo Ysa?

—Estou com fome!

—Eu também, você deve alimentar-me.

—Depois do jantar.

Fui pegá-la e ela gritou quando a levei para o sofá. Eu a empurrei para frente e ela imediatamente levantou nas pontas dos dedos dos pés, caindo sobre as costas do sofá com seu rabo no ar. Tirei lentamente a calcinha, e a chutei para o lado, fazendo uma pausa por alguns segundos para admirar sua bunda perfeita, redonda. Eu abri suas nádegas para encontrar seu calor rosa acolhedor. Meus dedos agitaram, querendo nada mais do que tocar em seu lugar mais sagrado. Eu bati em sua bunda e ela gritou. Eu fiz isso até que estava vermelho, brilhante e quente. Ela alternava o equilíbrio para tentar aliviar a dor que eu criei. Então, suavemente e carinhosamente, acariciei as marcas rosadas, enquanto sua respiração acalmava.

A inclinei sobre o sofá e abri suas pernas. —Por que você acha que fiz isso? Sondei, nunca a soltando.

—Para me provocar? —Ela provocou.

—Não... Tente novamente.

—Para me espancar?

—Ficando mais quente.

—Para me amar? — Ela sorriu, olhando de volta para mim.

Eu levantei uma sobrancelha. —Onde?

Ela mordeu o lado de seu lábio.

—Onde Ysa? Diga-me onde eu vou tocar em você, te lamber e, em seguida, vou te foder?

Seus olhos dilataram.

—Sem palavras? Nada a dizer? Deixe-me ver se eu posso corrigir isso.

Eu coloquei meus dedos em sua boca, deslizando-os em sua língua para reunir umidade.

—Aqui? Você acha que está aqui?

Eu vi nos olhos dela, a pequena raposa queria me morder assim que eu empurrasse meus dedos para baixo em sua garganta. Eu rapidamente posicionei meus dedos molhados em seu clitóris.

Seus olhos arregalaram.

—O que devo fazer agora hein? Ainda nada a dizer? E se eu movesse meus dedos assim? —Enfiei-os para frente e para trás. —Não? Ok... E assim? —Enfiei-os lado a lado e, em seguida, em um movimento circular, e sua boca separou sem fôlego.

—Isso é bom?

Seus quadris começaram a balançar, e isso respondeu à minha pergunta. Tirei meus dedos deslizando-os para sua abertura, pressionando apenas um pouco.

—E aqui? — Eu atormentei, fazendo-a gemer. —Devo foder você aqui?

Ela chupou seu lábio inferior, sabendo que eu estava liderando.

—Se você não responder eu só vou fazer o que eu quiser. —Eu movi meus dedos molhados até seu ânus e empurrei ligeiramente.

—Porque eu quero isso aqui. Este é o lugar onde eu quero meu pau... Você quer o meu pau em seu pequeno cu perfeito e apertado?

Ela deu um salto quando enfiei meus dedos. Forte.

Ela não fez um som.

*** Ysabelle ***

Este era um jogo que eu gostava de jogar, e ele sabia disso. Acho que o excitava tanto quanto o frustrava. Eu estava á vontade. Eu não queria dizer a ele o que fazer, onde estava à diversão nisso? Ele podia fazer o que quisesse comigo, eu confiava nele. Nada era melhor do que um orgasmo forçado. Além disso, ele me excitava quando me jogava como se eu fosse uma boneca de pano, e eu sabia que ele faria se eu lhe desse incentivo o suficiente para continuar. Ele amava a minha bunda, que era sua propriedade favorita, sem trocadilhos. Quando ele me colocou sobre o sofá, eu imediatamente sabia onde ele queria enfiar seu pau, e ansiosamente aguardei.

O sexo anal é uma coisa complicada. Não precisa ter um monte de preliminares e preparação para isso. Não é algo que você pode assumir o comando. Você tem que comer e beber primeiro, e isso significava que eu receberia mais atenção. Que menina não quer isso? Quando ele mergulhou as pontas dos dedos no meu ânus, e me contou o que ele queria fazer, eu saltei, tanto para provocar, quanto para irritá-lo.

Ele me bateu forte, e eu mordi a língua para não gritar, então ele fez isso de novo e de novo, até que eu finalmente gritei misericórdia.

Desgraçado.

—Eu ganhei. —Ele zombou, então eu balancei minha bunda para trás para aliviar a queimadura e ameaçá-lo.

—Você vai ser uma boa menina agora? —Ele persuadiu.

—Eu não sou uma boa menina Sebastian. —Eu disse.

—Você está certa sobre isso. —Eu vi quando ele ficou de joelhos para me abrir mais, ainda olhando para mim. —Mas você é minha garota. —Acrescentou com possessividade, antes de mergulhar sua língua direto no meu cu.

Meu corpo caiu para frente, deixando a minha bunda em posição de sentido, e permitindo-lhe lamber e devorar minha área privada. Eu sabia que a maioria das mulheres não gostaria de estar nessa posição, com os seus dedos e língua em sua bunda, mas eu não era a maioria das mulheres, e achava isso incrível. Seus dedos começaram a atormentar o meu clitóris, enquanto o dedo maior me fodia por trás, nunca deixando a deliciosa fricção que sua língua estava dando. Dentro de minutos, eu estava perto de cair aos pedaços, e ele sentiu isso, e seus movimentos desaceleraram.

Maldito seja ele.

Sebastian tinha o seu próprio jogo, ele adorava jogar, sempre três passos à frente de mim. Ele queria que eu pedisse a ele. Ele não quis me dar o que eu queria até que ele me fizesse dizer as palavras.

—Ysabelle... —Ele disse em um tom cantante. —Por que você não quer jogar comigo? — Ele empurrou outro dedo e o moveu em um movimento de ir e vir. Meus olhos rolaram para a parte de trás da minha cabeça, mas eu não fiz um som. Seus dedos massageavam meu clitóris, enquanto ele continuava a volta no meu ânus. Eu fiquei tão quieta quanto pude, tentando aproveitar as sensações sem revelar que eu estava perto do orgasmo.

—Eu conheço seu corpo... —Ele fez uma pausa e lambeu. —Eu sei a forma como a sua pele brilha... —Ele parou e pressionou os dedos mais profundo. —Eu sei como suas costas transpiram... Eu sei como sua respiração oscila... —Ele arrogantemente declarou. —Diga-me o que eu quero ouvir e eu vou deixar você ter o que tão desesperadamente quer.

Engoli em seco quando ele retirou todos os seus dedos, e sua língua encontrou meu clitóris por trás imediatamente. Eu estava na ponta dos meus dedos, tentando obter o máximo de estimulação possível. Ele era implacável para me levar ao limite e, em seguida abrandar. Eu apertei minha mandíbula e balancei sutilmente meus quadris.

Ele bateu na minha bunda e riu. —Não trapaceie. —Ele ordenou.

—Foda-se! —Eu gritei frustrantemente. Eu odiava perder.

Ele atacou minha protuberância com mais determinação, e eu não aguentava mais.

—Por favor... Por favor... Por favor... —Eu implorei descaradamente.

Eu sabia que ele estava sorrindo.

—Por favor o quê? — Ele lambeu na tortura lenta.

—Eu amo você. —Eu sussurrei.

—E... —Ele gemeu no meio da sucção.

—Deus... Isso é tão bom.

O filho da puta começou a cantarolar, e as vibrações eram indescritíveis.

—Por favor... Sebastian... Por favor, me faça gozar... Por favor...

Ele murmurou alguma coisa sobre a minha buceta ser incrível, e finalmente me deu o que eu queria. Eu gritei o nome dele, e ele prolongou o meu orgasmo, nunca deixando seu desejo de me provar. Eu comecei a tremer com a sensibilidade, e ele levantou-se e tirou o short de ginástica, para revestir seu pau com minha excitação.

—Abra sua bunda. —Ele ordenou, e eu fiz como me foi dito. —Agora, isso é uma merda de vista. —Ele rosnou, batendo na minha bunda.

Minha umidade reunia em todos os lugares. Ele usou os dedos no início, abrindo e me preparando. Uma vez que ele sabia que eu estava pronta, ele lentamente empurrou seu pênis. Eu senti um pequeno desconforto até que sua cabeça estava dentro e, em seguida, fluiu mais fácil o resto. Uma vez que suas bolas bateram na minha buceta, e seus quadris pressionaram contra as minhas costas, eu sabia que ele estava no fundo, e eu respirei fundo várias vezes.

—Você está bem? —Perguntou.

—Sim... —Eu gemi. —Vai devagar.

Ele gentilmente avançou para dentro e para fora, e a sensação de queimação diminuiu e foi substituída com o desejo por mais. Minhas reações se agitaram, e comecei me excitar mais.

—Toque-se. —Ele gemeu.

Eu abaixei minha mão ao meu clitóris latejante, e manipulei o feixe de nervos. Eu cerrei os dentes do orgasmo iminente que pairava.

—Jesus... Porra... Como você é apertada... —Ele rosnou agarrando meu quadril mais forte.

Ele empurrou todo o caminho e parou. Eu sabia o que ele queria, ele queria me assistir dançar, como ele chamava. Eu rodei meus quadris para cima e para baixo, dando-lhe o show que ele desejava. Mulheres verdadeiramente são fodas na pista de dança com suas bundas em seus paus. Senti seu pau endurecer mais, e sabia que ele estava perto, como eu estava. Sebastian inclinou-se para frente e colocou beijos molhados ao longo dos meus ombros, respirando em mim, e isso foi o suficiente para me fazer gozar novamente. Umidade escorria da minha buceta, enquanto minha bunda o ordenhava.

Apenas mais uma noite de terça-feira normal.

CAPÍTULO 19

*** Ysabelle ***

Eu tive que tomar outro banho, mas valeu a pena. Sebastian estava sentado à mesa de jantar com um enorme sorriso no rosto.

—Eu aqueci sua comida. —Disse ele.

—Isso é tão gentil de sua parte.

—Eu sou um tipo de cara prestativo.

Revirei os olhos. —De qualquer forma, eu estava morrendo de fome antes de você decidir me violar.

Ele balançou a cabeça e me deu um sorriso arrogante. —Eu não ouvi você reclamar, na verdade, muito pelo contrário.

Eu ri. —Eu nunca recusaria um bom tempo.

—Como foi o seu dia?

—Foi ótimo. Estou tão ansiosa para o Colorado e passar algum tempo a sós com você. —Eu disse, dando uma mordida no frango.

—Sobre isso... Eu falei com Julia hoje, e ela está tendo alguns problemas com Christian.

—Oh wow, o que está acontecendo?

Ele suspirou. —Eu acho que ele está desobedecendo, e não escutando a ela ou seus professores. Ela acha que pode ser de todas as mudanças do ano passado.

Eu balancei a cabeça. —Sim, isso é muito para uma criança tomar.

—Ela sugeriu que nós levássemos Christian conosco para o Colorado, e eu disse que sim. Eu acho que seria bom para nós. Eu quero que ele te conheça melhor e vice-versa.

—Oh. —Eu respondi.

—O quê?

—Nada.

—Sério? Você sabe que essa merda não vai funcionar comigo.

—Eu não quero discutir, vamos apenas deixar isso.

—Não. Se você não me disser é que vai nos fazer brigar. Nós fizemos muito progresso Ysa, apenas me diga o que está acontecendo.

—Tudo bem. —Eu renunciei. —Só fui pega desprevenida com Christian indo ao Colorado, não que eu não queira passar um tempo com ele e conhecê-lo. Eu pensei que eu poderia ter sido parte do processo de tomada de decisão... Ou pelo menos perguntar sobre como eu me sentia sobre isso.

Ele fez uma careta. —Sinto muito, eu não tinha ideia. Eu pensei que você não teria problema com isso.

—Eu não tenho. Eu tenho um problema por você não me incluir, e você e Julia decidirem por nós. Isso é tudo. Não importa. —Eu dei de ombros. —Está feito.

—Posso ligar...

—Não! Não se atreva! Então eu vou ser apenas a cadela, e ela vai me odiar ainda mais.

—Julia não te odeia.

Apertei os olhos. —Sebastian... Ela me odeia e ela tem todo o direito.

Ele inclinou a cabeça para o lado. —Você sabe Ysabelle, a única pessoa que te odeia pelo que aconteceu... É você.

Eu queria discutir com ele, mas eu não podia, porque ele estava certo. Eu me odiava. Eu me culpava por magoá-la e romper sua família. Não importava quantas vezes ele me disse que teria acontecido de qualquer maneira. Eu não poderia mudar o fato de que eu me apaixonei por um homem casado. E todos esses pensamentos levam de volta para meus outros clientes.

Quantos casamentos eu tinha quebrado? Quantos homens apaixonaram-se por mim? Quantas mulheres eu tinha machucado?

Eu segurava tanta culpa, não só por Julia, mas por todos os outros casamentos e mulheres que eu destruí. Isso nunca me incomodou antes, e eu nunca pensei sobre isso até depois que eu saí.

Essa era a parte da VIP que eu odiava.

Foder sem nenhum remorso.

Sem coração.

Sem consciência.

Isso me comia...

—Eu quero incluí-la em tudo, e peço desculpas se você sentiu como se eu não o fizesse, essa não era minha intenção. Eu fui absorvido e preocupado com os problemas de comportamento de meu filho como qualquer pai faria. Eu sinto muita falta dele, e passar o Natal com duas das pessoas mais importantes da minha vida... Parecia perfeito. —Reconheceu.

Ele sempre teve um jeito com as palavras para me fazia sentir à vontade e segura. Christian era seu único filho, e eu sabia que ele desistiu de muitas coisas por mim. Eu queria conhecer seu filho, mas eu não tinha ideia do que fazer com uma criança. Assustou-me perceber que eles eram um negócio embalado. Ele era pai... Eu acabei com um casamento.

Eu acabei com um lar.

—O que você está pensando Ysa? Está escrito em todo o seu rosto, sua mente está girando.

Eu sorri. —Isso não importa. Então... —Bati palmas. —Christian... diga-me tudo o que eu preciso saber. Devo ir comprar brinquedos ou algo assim? Quero dizer, ele come alimentos especiais?

Ele riu, tentando esconder a decepção que ele sentia por não compartilhar. Eu não podia. Ele tentaria tornar isso melhor.

Talvez eu quisesse me punir...

—Christian é um garoto incrível. Você vai amá-lo, e eu sei que ele vai te amar.

*** Sebastian ***

Ysabelle tinha demônios, eu sabia que no segundo em que eu coloquei meus olhos sobre ela. Ela era a mulher mais forte que eu já conheci, e era também a mais teimosa. Seus pensamentos e sentimentos estavam correndo, enquanto casualmente continuei nossa conversa sobre Christian. Embora ela fingisse prestar atenção, eu sabia que ela estava em outro lugar. Perdida em seu próprio campo de batalha. Muitas vezes me perguntei se a bandeira jamais subiria. É tão fácil ser capaz de se comunicar com alguém, é uma conversa casual onde você fala sobre isso e resolve as coisas. Você chega a um terreno comum e, por sua vez, o relacionamento fica mais forte e melhor. Isso é normal. Isso é um relacionamento.

Ela não era assim.

Danificada, quebrada, e uma mulher com medo, antes de possuir meu coração e alma. Eu queria desesperadamente aplacar seus medos. Quando ficamos juntos pela primeira vez, eu pensei que ela fosse mal-humorada. Eu pensei que ela mantinha-se afastada porque era assim que ela foi treinada para fazer. Eu não poderia estar mais errado. Aprender sobre sua educação, sua mãe, Madam, e tudo isso, a deixou frágil e vigiada. Nossa situação obviamente não ajudava. Eu assumi ao longo do tempo que as coisas fossem se ajustar, que estabeleceríamos algum tipo de ordem. A hierarquia por assim dizer. Comunicação, amor, sexo, segurança e confiança, coisas padrão para alguém que cresceu em um ambiente normal, onde recebeu e deu amor.

Ela não o fez.

Às vezes, ela abria porta... Embora ela nunca me deixasse entrar. Eu ficaria lá, até que ela batesse na minha cara, e eu gostaria de, mais uma vez, esperar por ela para abri-la. Cada vez que o fazia, eu conseguia ver um pouco mais do que estava lá dentro, mas logo que eu pisava dentro, ela me empurrava de volta para fora. O interminável ciclo foi repetido.

Como você coloca algo junto quando você está perdendo as peças?

Você não podia.

Mas eu gostaria de morrer tentando.

*** Ysabelle ***

Poucos tempo depois, o dia de Ação de Graças estava aqui! Eu nunca experimentei um dia de ação de graças normal comendo peru, e queria que fosse perfeito. Os pais de Sebastian pousariam em poucas horas, e acordei às cinco horas para deixar tudo pronto. Pesquisei diferentes estilos de perus e ingredientes, até que eu encontrei o certo. Sebastian disse que eu gastei uma pequena fortuna em comida, mas eu não me importei.

—Que horas são? —Ele perguntou saindo do quarto sem camisa e adorável.

—São seis e meia.

—Ysa, é muito cedo.

—Então por que você está acordado?

—Eu rolei e você se foi. Volte para a cama.

—Eu não posso, eu tenho muito a fazer antes que seus pais cheguem aqui. O peru está no forno e está lindo.

Ele veio atrás de mim, acariciando meu pescoço.

—Ei! Pare com isso. —Eu disse, afastando-me.

Ele me segurou firme. —Mas eu estou duro.

Eu ri. —Eu posso sentir isso. Estou falando sério, pare! —Eu empurrei minha bunda, jogando-o para trás.

Eu levantei o descascador de batatas que estava na minha mão.

—O que você vai fazer Ysa? Provocar-me até a morte?

—Oh meu Deus! Vá fazer algo, pare de ser tão carente. —Eu sorri. —Ou você pode me ajudar?

—Hmmm... Eu vou tomar um banho. Mas primeiro…

Ele tinha me alcançado em dois passos, puxando-me para me beijar apaixonadamente. Quando suas mãos começaram a subir da minha cintura para meus seios, eu o empurrei.

—Seja bom! Eu tenho coisas a fazer.

Ele saiu para pegar seus pais em torno das dez, e pelo tempo que eles chegaram, era quase meio-dia. Eu estava verificando o peru quando eles entraram.

—E lá está ela... Onde ela tem estado durante todo o dia. —Informou, fazendo sua mãe bater-lhe no peito. —Ai!

—Sebastian, ela esteve cozinhando todo o dia, pare de implicar com ela. —Repreendeu.

—Eu sinto muito, eu ainda estou uma bagunça. Eu pensei que eu teria tempo suficiente para tomar banho antes de vocês chegaram aqui. Perdi a noção do tempo.

—Oh querida, não se preocupe com isso. Eu entendo completamente. Se Sebastian for como seu pai, tenho certeza que ele ficou sentado no sofá.

Eu balancei a cabeça e ri, e então ela lhe deu um tapa novamente.

Eu fui tomar banho, vesti uma saia longa e regata casual. Optei sobre a composição minimalista com algum rímel, blush e gloss.

Sebastian fechou a porta atrás de si quando eu estava colocando minhas sandálias.

—Mmm... Você cheira bem, e parece tão bonita. —Ele gemeu em meu ouvido por trás.

—Você não parece tão ruim.

—Senti sua falta hoje. Venha aqui. —Ele sussurrou, me virando para me apalpar.

—Pare. Seus pais estão lá fora.

—Está tudo bem, minha mãe está no telefone com um amigo, e meu pai está vendo futebol. Nós temos tempo.

Meus olhos arregalaram. —Você está louco? Eu não vou fazer sexo com você com seus pais a menos de vinte pés de distância. Pare. —Eu exigi, lutando contra as mãos brincalhonas.

—Eu não quero parar. Desde quando você me nega?

—Eu vou te machucar. Pare.

Ficamos nisso por mais alguns segundos, ele tentando me tocar em todos os lugares, e eu impedindo a cada avanço. Eu finalmente parei e comecei a rir, e ele aproveitou a oportunidade para me levar para a cama, deitando em cima de mim, e me enjaulando.

—Shhh... Eu vou ser muito rápido. Não faça nenhum barulho.

—Não. Pare. —Insisti, movendo-me a cada chance que eu tinha.

—Shhh... Apenas deixe que isso aconteça.

Meu estômago doía de tanto rir. Quando ele queria, ele ia fundo.

—Ysabelle. —Disse sua mãe, ao bater à porta.

—Sim? —Eu gritei, dando-lhe a aparência de morte.

—Eu acho que o peru pode estar pronto. Seu temporizador tocou enquanto estava no chuveiro. Você quer que eu o tire?

—Não! Já estou saindo! Sai fora.

Ele riu e rolou e antes que eu pudesse saltar, e agarrou meu rosto e me beijou.

—Eu te amo. E me aguarde mais tarde Ysa.

Revirei os olhos e fui lidar com seus pais, enquanto ele levou alguns minutos para obter sua ereção sob controle.

Inacreditável.

CAPÍTULO 20

*** Ysabelle ***

Sua mãe me ajudou a arrumar a mesa e colocar tudo em ordem. Nós calmamente falamos sobre nada em particular. Ela era a mulher mais doce, tão carinhosa e gentil. Eu amei-a imediatamente. Ela me mostrou alguns truques e segredos de família, como ela chamou, para marinar a comida. Ela também me disse sobre alimentos favoritos de Sebastian e eu fiz uma nota mental.

—Sebastian, você gostaria de fazer a oração? —Perguntou seu pai.

—Certo.

Ele inclinou-se para agarrar minha mão, e todos os outros seguiram o exemplo. Eu estava confusa. Eu nunca fui parte de algo assim. Eles inclinaram a cabeça, fecharam os olhos, e fiz o mesmo.

—Querido Senhor, obrigado por este alimento que estamos prestes a comer. Por favor, abençoe todos nesta mesa e nossos entes queridos que não puderam estar aqui conosco hoje. Obrigado, Pai Celestial. Amém.

Todos nós olhamos para cima e eles fizeram essa coisa da cruz na frente deles.

—Vou começar com o que eu sou grato. —Disse seu pai. —Sou grato pela minha linda e incrível esposa, que tive a honra de ser casado durante os últimos trinta e sete anos. Sou grato por meu filho, eu não poderia ter solicitado um presente melhor. Sou grato pela minha carreira que me deu a oportunidade de ajudar as pessoas necessitadas em todo o mundo. Obrigado Senhor por todas as suas bênçãos.

Ele beijou sua esposa e Sebastian apertou minha mão.

Sua mãe foi ao lado. —Sou grato por meu marido, que sempre forneceu todas as minhas necessidades e desejos, e que me deu a maior bênção de todos, que é o meu filho. Sou grato pelo meu neto e espero muitos mais no futuro. —Acrescentou ela, olhando diretamente para mim e piscando.

Oh cara…

Sebastian seguiu. —Sou grato por meus pais incríveis que sempre apoiaram e me amaram incondicionalmente. Sou grato por ter encontrado o amor da minha vida, Ysabelle. —Ele sorriu para mim. —E eu sou grato pelo meu filho.

Todos os olhos estavam em mim. —Umm... Eu sou grata por receber tais belas e acolhedoras pessoas. Eu nunca senti mais amor do que eu tenho nessa mesa hoje. Obrigada por me deixar ser parte disso.

Sua mãe franziu a testa. Esta mulher mal me conhecia, e ela estava triste por mim. Isso aqueceu meu coração.

Fechei os olhos com Sebastian. —Eu sou grata a você. Obrigada por me amar. —Eu pisquei algumas vezes para limpar as lágrimas que estavam na baía. Eu não sabia o que me deu, mas eu tive a súbita vontade de chorar, não de tristeza, mas de alegria. Eu nunca tinha sentido isso antes.

—Eu posso ver porque meu filho é apaixonado por você Ysabelle.

Eu timidamente sorri para ela e todos nós fomos comer.

*** Sebastian ***

Nos próximos dias mostramos aos meus pais ao redor da ilha, e fizemos as coisas turísticas. Eles adoraram o bar de Ysabelle, e minha mãe e ela pareciam estar se dando bem. Eu levei meu pai para o mar uma manhã.

—Dê-me uma cerveja meu filho.

Peguei duas do refrigerador e entreguei-lhe uma.

—Então me diga sobre a menina?

—Por onde eu começo? — Eu ri, sentando-me na cadeira de couro.

—Sua mãe realmente gosta dela. Ela acha que é boa para você.

—Ela é.

—Então, onde você vê isso acontecendo? Vocês falam sobre o futuro?

—Na verdade não. No entanto, sei onde eu gostaria que as coisas fossem. Eu pediria a ela para casar comigo amanhã, se achasse que ela diria sim.

—Uma mulher que não quer se casar. Elas existem?

Nós rimos e eu assenti. —Aparentemente. Ela não teve a melhor educação e, em seguida, assim que nos conhecemos... Todo esse desastre.

—Entendo.

—Confie em mim papai, eu não estou orgulhoso do que fiz. Eu nunca quis ser esse homem. Você me criou melhor do que isso. O coração quer o que quer. Você sabe?

—Eu vou compartilhar algo com você, porque acho que isso vai ajudar. As pessoas não são perfeitas, especialmente os homens. Quando você tinha dois anos de idade, sua mãe e eu estávamos passando por alguns problemas. Eu estava trabalhando setenta horas por semana, e ela estava presa em casa. Toda a sua vida mudou quando ela ficou grávida de você. Foi uma adaptação difícil para nós dois. No entanto, nós trabalhamos com isso. Apesar disso, foi tudo muito incerto, e durou cerca de um ano. Eu estava dormindo no quarto de hóspedes, e havia noites em que eu pensei que talvez nós não fôssemos conseguir. Nós fomos à terapia, e ao longo do tempo isso ajudou. A razão que eu estou lhe dizendo isso, é porque os relacionamentos dão trabalho, mesmo os melhores.

Meus pais pareciam ter o melhor casamento, e me surpreendeu que eles passaram por tempos difíceis.

—Levou um tempo para voltar. Os homens são egoístas, e eu queria continuar trabalhando e tê-la em casa com você. Eu nunca imaginei que ela precisava de mim para estar perto também. Não que eu não queria estar, apenas pensei que ela poderia lidar com tudo sozinha. A partir de então, eu fiz questão de estar em casa para o jantar, ser capaz de colocar você na cama, e passar algum tempo a sós com ela. Eu esqueci o quanto ela precisava de interação adulta e nosso tempo juntos.

—É por isso que você não teve mais filhos?

—Não. Nós decidimos que era o suficiente para nós. Você sempre pareceu ser feliz sendo o único filho, embora eu tenha certeza de que estar em torno de Julia ajudou. —Ele tomou um gole de sua cerveja. —Como está Julia? Como vocês estão lidando com as mudanças?

—No começo foi terrível, mas ao longo dos últimos meses, parece que estamos de volta na pista. Ela parece mais feliz, se isso faz algum sentido.

—Completamente. Julia sempre foi um espírito independente. Quando você era mais jovem, seu relacionamento era muito irmão e irmã. Nos surpreendeu quando vocês começaram a namorar. Não porque nós não a amávamos, mas você era muito diferente, e às vezes isso pode ser um grande problema.

—Julia foi o meu local seguro e, no momento, isso era o que eu precisava.

Ele assentiu. —O que você precisa agora?

—Eu tenho tudo o que quero. —Eu hesitei. —Eu só espero que continue assim.

*** Ysabelle ***

—Aqui, eu trouxe-nos algumas margaritas congeladas. —Eu anunciei, entregando a mãe de Sebastian uma antes de sentar na minha espreguiçadeira.

—Agora isso é vida. Bela vista, uma grande empresa, e drinques tropicais frutados. Talvez Steven e eu devessemos arranjar algum tempo ou uma propriedade aqui. Quero dizer, eu sei que nós vamos querer gastar muito mais tempo aqui uma vez que o pai Sebastian aposentar.

Eu balancei a cabeça olhando para ela.

Ela virou-se para sorrir para mim e levantou seus óculos de sol. —E talvez depois de alguns netos. —Ela sorriu e levantou uma sobrancelha. —O que você pensa sobre isso?

Eu abri minha boca e, em seguida, rapidamente fechei. Sem saber o que dizer.

O que diabos eu vou dizer sobre isso?

Ela endireitou os óculos escuros de volta em seu rosto. —Você sabe Ysa? —Ela fez uma pausa. —Posso te chamar de Ysa?

—Claro.

—Você me faz lembrar muito de mim.

Eu ri. —Eu duvido disso.

Ela balançou a cabeça. —Eu não. Você não diz muito, mas você realmente não precisa, porque está escrito em todo o seu rosto. Mesmo que você guarde suas emoções, você ainda as usa em sua manga. É normal ter medo de coisas que você não conhece. Confie em mim. Quando eu tive Sebastian, eu não tinha ideia do que fazer com ele. Seu pai estava sempre trabalhando, e eu estava presa em casa jogando de dona de casa, e mãe de um menino pequeno que eu amava com tudo que eu tinha. A mãe de Julia e eu somos melhores amigas. Somos desde o colegial. Ela teve Julia pouco depois que tivemos Sebastian. Lembro-me o quanto ela amava ser mãe e esposa.

Eu tinha parado para olhar para ela, enquanto eu ouvia atentamente tudo o que ela estava compartilhando.

—Eu adorei também. No entanto, eu queria mais da vida. Eu trabalhei como enfermeira para o meu marido por pouco mais de um ano antes que eu engravidasse. Eu amei. Então, quando Sebastian veio, eu não tinha percebido o quanto a minha vida seria virada de cabeça para baixo, por alguém que pesava três quilos. —Ela riu, revivendo o que ela estava dizendo.

—Muitas vezes eu pensei que havia algo de errado comigo, porque a mãe de Julia parecia perfeita. Eles tentaram ter um bebê quase imediatamente, e nunca pôde engravidar novamente. Eu aprendi rapidamente que as aparências podem enganar, nem tudo é tão perfeito quanto parece. Você. —Ela disse, apontando para mim. —Parece perfeita, e isso me preocupa um pouco. Eu nunca vi meu filho tão feliz quanto ele tem sido desde que ele esteve com você. Agora, não me interprete mal, eu amo Julia, ela sempre será como uma filha para mim. Mas eu sabia desde o segundo em que eles se casaram que não duraria. Você vê minha doce menina. Ele a

amava, mas ele não estava apaixonado por ela. É muito fácil misturar os dois. —Ela sentou-se e segurou minhas mãos.

—Meu filho está apaixonado por você Ysa. Ele quer um futuro com você. Eu sei que você o ama também. Eu também sei que você está com medo do futuro. Eu sei como você o conheceu, e eu sei porque ele conseguiu o divórcio. Merdas acontece.

Meus olhos arregalaram.

—Perdoe minha língua, mas não há outra maneira de dizê-lo. As pessoas não são perfeitas. Nós cometemos erros. Seu primeiro erro foi se casar com Júlia. E o meu erro foi permitir que isso acontecesse. Mas como mãe, estamos do lado e apoiamos toda e qualquer decisão, mesmo que seja errada. Ele está onde deveria estar agora. Eu sinto em meu coração, e eu vejo isso na forma como ele olha para você.

Ela me puxou para um abraço. —E eu sei que você está também. Só vai levar algum tempo para perceber isso. Mas todas as coisas boas vêm para aqueles que esperam. Eu vou ter certeza de dizer isso quando for a hora certa.

Eu balancei a cabeça rindo, e abracei-a de volta.

Eu rezei para que ela estivesse certa.

CAPÍTULO 21

*** Sebastian ***

Um mês mais era Natal. Peguei a mala de Ysabelle e coloquei-a com as outras três na porta, apenas uma delas pertencia a mim.

—Você sabe que nós vamos por apenas dez dias, certo?

—Sim! —Ela gritou do quarto.

—Você não podia contar com a quantidade de bagagem que você já embalou. —Eu respondi, caminhando para o quarto e deitando na cama com os braços atrás da cabeça.

—Duas dessas malas são de presentes.

Meu queixo caiu.

—O que? — Ela cruzou os braços. —É meu primeiro Natal... Com vocês, e eu queria torná-lo especial e memorável. —Ela encolheu os ombros.

—Eu posso entender isso.

Eu estava tendo essa conversa, mas tinha outras coisas em mente. Agarrei-a pela cintura e joguei-a por cima do ombro, arrastando-a para o chuveiro comigo.

—Eu não terminei de embalar. —Gritou ela, rindo.

A visita dos meus pais pode ter sido a melhor coisa que nos aconteceu desde que eu a encontrei na ilha. Seu comportamento mudou, ela parecia feliz e contente. Havia certa paz sobre ela que não estava lá antes, e eu tinha suspeita de que tinha algo a ver com a minha mãe. Embora eu não fosse divulgar qualquer informação. Eu até peguei Ysabelle falando com ela ao telefone algumas vezes.

Nosso vôo para Colorado saiu na hora, como programado. Christian estava tomando outro vôo de Miami. Fiz questão de deixar a companhia saber que uma criança estaria voando de primeira classe sozinha. Eles me garantiram que ele estaria em boas mãos. Nosso vôo chegou trinta minutos antes do seu, por isso deu-nos bastante tempo para caminhar até o portão para buscá-lo.

Ysabelle estava tranquila todo o vôo, e eu sabia que ela estava nervosa. Ela segurou minha mão tranquilizadora, enquanto esperamos Christian caminhar até o terminal.

—Pai! —Ele gritou correndo até mim.

Eu imediatamente o peguei e o abracei com tudo o que eu poderia reunir.

—Ei amigo.

Eu coloquei-o de volta no chão e dei uma olhada nele. —Uau! Você cresceu. Eu mal reconheci você.

—Sério?

—Absolutamente.

Virei-me para Ysabelle, que estava observando de perto a nossa interação.

—Christian, você lembra de Ysabelle.

Ele assentiu. —Oi.

—Hey Christian, espero que seu vôo tenha sido bom.

Ele balançou a cabeça novamente. —Foi tudo bem.

—Oh, que bom. Você quer que eu te ajude a carregar isso?

—Não, eu estou bem. Então papai, mamãe disse que você tem um grande barco realmente legal. —Exclamou, voltando sua atenção de volta para mim.

Eu pisquei para Ysabelle, e coloquei meu braço em torno do ombro de Christian enquanto nós caminhávamos lado a lado.

*** Ysabelle ***

Eu não sabia nada sobre crianças, além de que elas falavam muito. Christian não tinha parado de falar ou fazer perguntas uma vez que o pegamos no aeroporto. Sebastian tinha alugado um SUV, e me sentei no banco de trás para deixá-los juntos. Ele tinha muita energia, e tudo o que ele falou era tão excitante quanto a última coisa que saía de sua boca. Ele já tinha outra pergunta antes de Sebastian responder a anterior. Ele queria saber tudo sobre sua nova vida, e Sebastian felizmente respondeu a tudo.

—Ysabelle tem um bar muito legal. Nós conhecemos muitas pessoas novas o tempo todo.

—Isso é incrível pai. Eu não posso esperar para visitar. Tenho certeza de que a mãe gostaria de visitar também. Você se lembra de quando nós costumávamos levar o barco para fora todos os domingos, e minha mãe não gostava de entrar na água, então você a jogava?

Havia certo tom em sua voz que eu não consegui pegar, e isso me fez hesitante.

Sebastian assentiu.

—Isso foi muito engraçado. Eu aposto que mamãe adoraria a ilha. Você se lembra daquela vez que ela o empurrou na água e você perdeu seus óculos de sol novos?

Eu podia sentir os olhos de Sebastian em mim através do espelho retrovisor, mas eu ignorei.

—Hey, olhe essa casa! —Disse ele, mudando de assunto.

—Uau! É aqui que vamos ficar! É enorme. —Ele disse, saindo do carro.

—Sim, este é o nosso lar pelos próximos dez dias. Ysa, por que você não entra com Christian e mostra-lhe o lugar, enquanto eu levo nossas bagagens.

Eu estava prestes a dizer sim, quando Christian disse que queria ajudar com as malas também. Sebastian disse que ele tinha tudo sob controle, e ele relutantemente veio comigo. A lareira estava acesa, e havia comida em bandejas na ilha de cozinha. A cabana era incrivelmente bonita, com uma grande área aberta que tinha escadas para sala de jogos e mais alguns quartos. Nós tiramos nossos casacos e cachecóis, e eu os pendurei na prateleira perto da porta.

—Quer ver o seu quarto?

—Sim!

—Bem, há alguns deles, e você pode escolher onde você gostaria de dormir.

Nós caminhamos para o segundo quarto, que foi decorado com brinquedos e uma tela plana.

—Vou ficar com este aqui. —Afirmou, sentado na cama.

Eu sorri. —Eu acho que este quarto é perfeito.

Ele assentiu. —Qual quarto você escolheu?

—Oh. —Eu respondi surpresa. —Ummm... O do andar de baixo.

—Mas esse é o quarto do meu pai.

—Certo... É... O meu quarto... Também.

Suas sobrancelhas arquearam. —Mas você não é casada. Minha mãe diz que só as pessoas casadas dormem no mesmo quarto.

Oh meu Deus! Alguém atire em mim... Onde diabos está Sebastian?

—Sim... Ela está... Ela está hummm... —Eu gaguejei.

Sebastian abriu a porta do quarto segurando todas as bagagens de Christian. —Essa é... —Ele olhou em volta, colocando as malas ao lado da cama. —... Uma boa escolha. —Ele olhou para mim e murmurou. — O que há de errado?

—Sim pai! Este é meu quarto. Ysabelle disse que ela vai dormir no andar de baixo em seu quarto. —Reiterou. —Eu acho que ela está confusa. Você não é casado, e só as pessoas casadas dormem no mesmo quarto. Bem papai?

Seus olhos arregalaram e eu sorri para ele.

—Sim amigo, isso é verdade.

—Viu Ysabelle, tem outros três quartos. O único com tudo rosa pode ser uma boa para você. Mamãe ama o rosa.

—Sim... Eu posso dormir nesse...

—Ysabelle. —Sebastian interrompeu, tomando um assento ao lado dele na cama.

Exíste um buraco nesta sala? Talvez eu pudesse me esconder no armário?

—Por que eu não deixo vocês...

—Ysabelle e eu dormirmos no mesmo quarto amigo. —Sebastian entrou na conversa, sabendo que eu estava prestes a fugir. —Lembre-se, eu disse que nós vivemos na ilha juntos, e temos um lugar acima do bar. Você sabe disso.

—Eu sei. Mas eu pensei que vocês tinham seus próprios quartos. Mamãe nunca deixa Anthony passar a noite, porque ela disse que apenas pessoas casadas dormem juntos.

E se a Terra quiser me engolir agora, faça!

—Eu posso entender por que sua mãe diria isso, no entanto, as coisas são diferentes para nós. Nós vivemos juntos.

Ele balançou a cabeça, olhando para trás entre nós. —Oh, isso significa que você vai se casar?

Claro... Essa seria a próxima pergunta... Deus me odeia. Eu sou seu alívio cômico pessoal desta tarde.

—Olá! — Alguém gritou lá embaixo.

Oh, obrigado estranho aleatório que está em nossa cabana!

—Eu vou lidar com isso. Vocês... Podem resolver as coisas por aqui... —Eu apontei para eles e tirei a minha bunda feliz de lá o mais rápido que pude.

*** Sebastian ***

—Tudo bem, vamos ter uma conversa de homem para homem. Como você se sente sobre isso? —Eu perguntei.

—Eu estou bem com isso. —Ele concordou.

—Você sabe que Ysabelle é minha namorada.

Ele assentiu.

—E você sabe que a mãe tem um namorado.

Ele balançou a cabeça novamente.

—A única diferença entre o meu relacionamento e o de sua mãe, é que eu vivo com Ysabelle. E uma vez que vivemos juntos, é diferente do que seria se estivéssemos namorando. Voce entende?

—Mais ou menos.

—O que é confuso?

—Eu não sei... Eu não entendo por que vocês não estão mais juntos. Eu sei que minha mãe disse que ele estava cheia de problemas, e não tinha nada a ver comigo...

—E não tem. —Eu reafirmei.

—Você acha que talvez vocês vão voltar a ficar juntos? Porque os pais do meu amigo Jacob tiveram um divórcio e, em seguida, voltaram a ficar juntos.

Eu coloquei minha mão em suas costas. —Não garoto, não vamos voltar a ficar juntos.

—Você tem certeza pai?

Eu balancei minha cabeça. —Eu tenho certeza. Nós sempre cuidaremos uns dos outros, e nós sempre vamos te amar.

—Tudo bem... —Ele abaixou a cabeça.

—Eu sei que é confuso para você agora que tanta coisa mudou Christian. Sinto muito que você teve que crescer muito nos últimos anos. Às vezes, os pais tentam fazer o que é melhor para eles e suas famílias, e o que é melhor para nós é que não estejamos mais juntos. Eu amo a sua mãe, e ela sente o mesmo por mim. Um dia você vai entender a diferença entre uma amizade e estar apaixonado.

—Sim... Mamãe disse a mesma coisa.

—É por isso que você está agindo estranho na escola e dando a sua mãe um momento difícil? Você sabe que não é aceitável.

—Eu sei. Sinto muito. Eu acho que Anthony é... Bem... Ele é bom.

—Ysabelle é realmente boa também. Eu acho que você deveria tentar conhecê-la.

—Eu acho que eu poderia fazer isso.

—Eu realmente aprecio isso se você o fizer. Você sabe que é o meu principal homem, e sua opinião é muito importante para mim.

Ele espiou para mim e sorriu. —Sim, eu acho que nós poderíamos ser amigos. Ela é muito bonita.

Eu ri. —Ela é muito bonita. Eu concordo. Você está bem?

—Sim.

—Ótimo. Eu vou ajudar Ysabelle. Você pode descompactar todas as suas coisas e nos encontramos no térreo em meia hora para o jantar?

—OK.

Beijei-o na cabeça e fechei a porta atrás de mim antes de descer.

Para o outro problema...

CAPÍTULO 22

*** Sebastian ***

—Hey. —Ela cumprimentou enquanto eu descia as escadas. —Então... era o fornecedor. Foi realmente bom ter este alimento para nós esta noite. Eu acho que isso torna mais fácil, e agora não temos de ir às compras de supermercado hoje à noite. Mas eu posso fazer isso na parte da manhã, e você pode sair com Christian.

Eu passei meus braços em torno dela.

—Quero dizer, a menos que você queira que a gente vá juntos, o que é provavelmente melhor para que ele pegue a comida que ele quer comer. Quer dizer, eu realmente não sei o que as crianças gostam de comer, não seria difícil, embora... Eu tenho certeza que eu poderia simplesmente pedir alguém...

—Ysa... Shhh... Tome um segundo para respirar. —Murmurei, e ela deitou a cabeça no meu peito.

—Ele me odeia. —Ela confidenciou.

—Ele não te odeia.

—Talvez eu devesse dormir em um dos outros quartos. Não é nenhum problema.

—É um grande problema para mim. Ele precisa aprender, e ele o fará. Basta dar-lhe algum tempo. Ele é um garoto. É confuso para ele.

—Talvez eu devesse dar-lhe um presente? — Ela encorajou.

Eu me afastei dela e inclinei a cabeça. —É por isso que ficou louca com os presentes?

—Não... —Ela olhou em todos os lugares, mas não para mim. —Quero dizer... Talvez. Eu não sabia o que comprar! —Ela se afastou de mim. —Eu quero dizer, merda... Eu quero dizer, caramba... —Ela colocou a mão em sua testa. —Eu não posso fazer isso Sebastian.

Eu ri. Eu não poderia ajudá-la. Vê-la toda confusa era adorável. Especialmente para ela, eu adorava assistir a mais uma de suas paredes caindo.

—Você está rindo de mim agora?

Eu coloquei minhas mãos para cima na minha frente em um gesto de rendição. —Acalme-se... Se você der um passo para trás e olhar para si mesma agora, você estaria rindo também. Eu costumava xingar o tempo todo, assim como Julia. Leva tempo Ysa, isso não vai acontecer durante a noite.

Ela suspirou.

—Você está bem?

Ela assentiu.

—Eu vou tomar banho antes do jantar. Você acha que você pode gerenciar por cerca de dez minutos?

—Sim…

Eu a beijei na testa e saí. Eu sabia que ela precisava se reagrupar, e era melhor se ela fizesse isso sozinha.

*** Ysabelle ***

Como é que eu me encontro nesta situação? Eu não sou mãe de ninguém. Eu odiava ter conversas intensas. Tínhamos acabado de chegar e já estávamos tendo uma. E se alguma coisa acontecesse enquanto Sebastian estivesse fora? Como eu lidaria com isso sozinha? Eu teria dado qualquer coisa ao garoto só para parar o rumo dessa conversa de que pais não fazem isso.

Eles se entendem o dia todo, todos os dias. Sebastian saltou de cabeça, sem um cuidado ou preocupação com o mundo. Era natural para ele. Eu estava pronta para saltar da varanda. Meu coração estava batendo rapidamente, e eu não conseguia parar a ansiedade que penetrava em meu ser. Eu nunca quis ser mãe... Eu

nunca fui dessas mulheres que olhavam para bebês e sentia o interior todo morno. Eles pareciam um fardo mais do que qualquer outra coisa.

Eu realmente era a filha da minha mãe.

Todos esses anos que eu a havia culpado e me ressentido dela foram para nada, porque eu era exatamente como ela. É por isso que ela me odiava. Ela nunca me quis em primeiro lugar, e teve-me para que ela pudesse receber mais do governo. Eu era um peão. Isso me fez mal do estômago, sentir outra coisa senão ódio por aquela mulher. No entanto, eu estava ali e sentia simpatia e compreensão. Eu me identificava com ela. Éramos uma e a mesma coisa.

As palavras de Madam ecoaram em minha mente.

—Ysabelle, eu venho fazendo isso há muito tempo. Você vai voltar, você vai ficar entediada, você vai precisar de emoção, e você estará de volta. Mulheres como nós somos feitas assim, não basta parar porque você quer, está em nosso sangue.

—Eu quero mais Madam, eu quero tudo.

Ela riu: —Você quer a cerca branca de piquete, os dois filhos, e o marido. Jesus Cristo Ysabelle, você não aprendeu nada nestes últimos anos? Quero dizer, com quantos homens casados você ficou? Você já viu um casamento feliz?

E se ela estava certa? E se eu não fui feita para isso? Era apenas a ponta do iceberg e eu estava pronta para pular do barco.

Sentei-me no sofá e coloquei minha cabeça no meu colo para tomar uma respiração profunda.

—Ysabelle você ama Sebastian. Foi um começo difícil, mas tudo vai ficar bem. Pare de ser uma idiota e se recomponha. Você consegue fazer isso. Ele é uma criança pequena. Você ama Sebastian. Não há vida sem ele. Você sabe disso. Simplesmente se acalme. —Eu falei para mim mesma.

Olhei para cima e Sebastian estava encostado na porta, me olhando atentamente. Seus olhos diziam tudo o que eu precisava saber.

—Eu te amo. —Ele simplesmente declarou.

Foi a primeira vez que eu precisava ouvir essas palavras.

E por alguma razão... Elas ajudaram.

*** Sebastian ***

—Isso não foi tão ruim. —Eu disse quando nós terminamos de guardar os mantimentos.

—Eu pensei que ele queria mais açúcar.

—Julia foi muito inflexível em tê-lo em uma dieta orgânica, saudável.

—Eu vejo isso.

Christian correu escada abaixo. —Estou pronto!

Nós íamos esquiar. Ela ia esquiar enquanto nós farímos snowboard, porque aparentemente, esqui era para meninas e snowboard era para os meninos.

—Deixe-me pegar meu casaco, eu vou estar lá fora em poucos minutos.

—Pai, olhe a minha prancha, tem crânios sobre ela.

Esperamos por Ysabelle, e ela veio parecendo como um coelho da neve. Eu teria um momento difícil.

—Estou pronta.

—Sim! Vamos lá!

Eu tinha a agarrado pela cintura antes que ela saísse pela porta. —O que você está tentando fazer comigo?

Ela deu uma risadinha. —Christian está esperando. Vamos.

Eu gemi.

Nós descemos no percurso fácil no início, e trabalhamos nosso caminho até o intermediário. Christian fez alguns amigos e pediu para ir sair com eles. Eu dei-lhe o meu celular, e disse a ele que nos encontraríamos em poucas horas. Ysabelle disse que a pista era muito fácil, e ela queria experimentar o avançado. O elevador era alto, e a decolagem foi difícil.

—Eu mudei de ideia. —Ela desabafou.

—De jeito nenhum, nós já estamos aqui em cima.

—Eu não quero mais.

—Não, o único caminho de volta é na trilha.

—Não! Você viu todas aquelas pessoas saindo do elevador? Eu não quero comer merda.

Eu ri. —Você está bem.

—Não, eu não estou. Vou voltar.

—Não, você não vai. Agora venha aqui e fique pronta.

Ela balançou a cabeça. Agarrei-a pela cintura tentando suportar seu peso e deslizei-a.

—Ahhhh! —Ela gritou até que ela deslizou e, em seguida, virou-se. —Oh! Isso não foi tão ruim. Sebastian? Sebastian, onde você foi? Por que você está no chão?

—Eu me sacrifiquei por você.

Ela riu. —Não foi tão ruim assim.

—Isso é porque eu praticamente te carreguei por todo o caminho.

Ela sorriu. —Awe! Deixe-me beijar e torná-lo melhor. —Brincou ela.

Ela era uma grande esquiadora, mas manteve-se comigo o tempo todo. Eu estava surpreso. Eu tinha feito isso desde que eu era criança e eu sabia que não tinha sido mais do que alguns anos para ela. Eu estou supondo que isso estava associado com VIP, mas eu não queria saber. Ela estava pegando grande velocidade, e em algum lugar ao longo do seu lado, eu a perdi. Eu comecei a entrar em pânico. Essas trilhas eram perigosas se você não soubesse o que estava fazendo.

—Ysa! — Eu gritei. —Ysabelle?

Sem resposta.

—Ysabelle, isso não é engraçado. —Abri as botas do meu esqui. Havia milhas e milhas de neve à frente de nós, mas havia algumas árvores dispersas. Eu estava apavorado, ela poderia ter batido em uma.

Eu comecei a correr em direção a esse sentido, e um tiro de gelo na cabeça me parou.

—Agora isso é engraçado. —Ela riu e me virei seguindo o som de sua voz.

—Oh... Ysa... É guerra. —Eu avisei.

—Pode vir!

Eu saí correndo e ela gritou, abaixando-se para a pilha enorme de bolas de neve que tinha à sua frente. Ela me bateu com uma logo após a outra, e isso me abrandou. Assim que cheguei mais perto dela, ela correu em outra direção, levando algumas bolas de neve com ela.

—Você não pode me pegar! —Ela gritou.

Ela estava rindo histericamente e perdeu o equilíbrio. Eu abordei-a no chão, me parando antes que eu a esmagasse com o meu peso. Nós caímos em um travesseiro de gelo.

—Oi. —Ela sorriu. —Eu ganhei.

—Você trapaceou.

—Não importa como você ganha ou perde Sebastian, é como você joga o jogo.

—Oh é?

Eu peguei uma pilha de gelo e esmaguei-a em seu rosto. Ela se contorceu, chutando e torcendo para tentar se libertar.

—Por que você está pirando? O que está acontecendo? —Eu provoquei, acumulando mais e mais neve no seu rosto.

—OK! OK! OK! Eu trapacei. Você ganhou.

Eu imediatamente limpei toda a neve, e seu rosto estava brilhante e vermelho. Eu me senti mal.

—Eu não posso sentir meu nariz.

—Awe! Eu sinto muito. —Eu coloquei minhas mãos sobre os lados de seu rosto e soprei ar quente. —Melhor?

Ela assentiu sorrindo. Inclinei-me e beijei todo o seu rosto até chegar a sua boca. O beijo começou bastante inocente, mas rapidamente tornou-se aquecido e apaixonado.

—Eu te amo Ysa. Eu te amo tanto. Você é o meu mundo.

—Eu também te amo. —Ela gemeu em minha boca.

Beijei-a uma última vez e me levantei, arrastando-a comigo. Ela tropeçou, tentando encontrar o equilíbrio.

—Whoa, estou um pouco tonta.

Eu segurei a mulher com quem eu queria casar em meus braços.

E levou tudo em mim para não perguntar.

CAPÍTULO 23

*** Ysabelle ***

Dois dias passaram e era Natal. Eu fiquei até tarde na noite anterior embrulhando todos os presentes e empilhando sob a árvore. Eu esperava que meus dons fossem melhores do que a comida que eu estava escolhendo para ele no supermercado. Tudo o que eu pensei que ele gostava de comer estava errado. Não havia açúcar ou doces na dieta deste garoto. Eu queria pegar alguma coisa e colocar no carrinho, e ele olhava para mim como se eu fosse louca, então ele me lembrava que sua mãe sabia de tudo, e ele nunca teve que ir ao supermercado.

—*Minha mãe não compra isso. Minha mãe não me deixa comer isso. Isso não é como a minha mãe cozinha isso.*

Eu desisti e comecei a agarrar Sebastian e minhas coisas.

—*Meu pai nunca comeu isso antes. Minha mãe costumava cozinhar isso para o meu pai. Oh, isso era a comida favorita do meu pai e da mamãe. Papai costumava amar o jeito que minha mãe fazia isso.* —Foi um show de merda.

—Pai! Acorda! É Natal. —Christian gritou da sala de estar. Não podia ser mais do que seis horas da manhã, e eu me sentia como se tivesse acabado de ir para a cama.

—Oh homem... Como é que ele agordou a uma hora dessas? — Eu gemi.

—Bem-vinda ao mundo das crianças e do Natal. Eles acordam cedo. —Ele bocejou. —Eles também fazem isso em aniversários.

—Pai! Vamos!

—Estou indo garoto! —Ele gritou. —Ei... —Ele sussurrou, aninhando no meu pescoço. —Feliz Natal Ysa.

Abri meus olhos. —Feliz Natal. —Eu repeti.

—Pai!

—Vamos antes que ele comece a espumar pela boca.

Nós escovamos os dentes e colocamos algumas roupas casuais. Christian tinha todos os presentes divididos pelo nome e eu não pude deixar de notar que havia muito poucos presentes com meu nome neles. Olhei para Sebastian e ele piscou para mim. Christian disse que os presentes precisavam ser abertos pela idade, e que ele tinha que abrir primeiro, eu em segundo, e Sebastian em terceiro.

Ele abriu tudo com o mesmo entusiasmo do primeiro. Não demorou muito para terminar.

—Obrigado pai, podemos ligar o meu novo PS3? Mamãe me deu todos estes jogos! Vamos jogá-los.

—Sim, mas Ysabelle te deu um monte dessas coisas, incluindo o PS3.

—Oh. —Ele se aproximou de mim, e foi a primeira vez que eu vi que ele estava hesitante e tímido, uma grande diferença entre o garoto que estava saltando das paredes.

—Obrigado, você pode jogar o jogo primeiro, se quiser.

Eu ri. —Nah, isso é tudo para você. Estou feliz que você gostou de tudo.

—Eu amei tudo. Ummm... Eu posso te dar um abraço?

—Claro.

Nós dois nos inclinamos para o outro ao mesmo tempo. Olhei para Sebastian e ele murmurou. —Eu te amo.

—Ok, agora é a sua vez. —Lembrou Christian, se afastando de mim e indo brincar com seus brinquedos novos, não nos dando qualquer atenção.

Eu balancei a cabeça tentando segurar toda a felicidade que sentia. Abri alguns presentes de Brooke e Devon. Sebastian disse que eles haviam enviado, e ele os tinha escondido na sua mala. Havia um cartão com apenas o meu nome nele, com um dos presentes de Brooke. Eu reconheci a letra imediatamente, e decidi abri-lo mais tarde. Nós também decidimos que iríamos abrir os nossos presentes sozinhos, e Sebastian queria esperar até a Véspera de Ano Novo. Eu estava confusa, mas fui junto com ele.

—Pai, não se esqueça de abrir todos os presentes da mamãe. Você sabe que ela sempre compra os melhores presentes. —Disse ele, olhando diretamente para mim.

Passamos o resto do dia descansando e ajudando Christian a configurar todos os seus novos brinquedos. Eles tinham jogado PS3 por horas enquanto eu assistia. Foi legal. Quanto mais o tempo passava com Christian, mais eu aprendia sobre ele. Ele era tímido e reservado se estávamos apenas nós dois, mas no minuto em que Sebastian aparecia, ele mudava. Eu poderia dizer que seu pai era seu herói. Ele o admirava. Foi agradável assistir. Também foi esmagador. Ele jogava comentários aqui e ali sobre Julia. A mulher não podia errar. Ela parecia ser a mãe e mulher perfeita quando estavam juntos. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse competir com isso.

Por que ele a deixou por mim?

Os dias passaram rapidamente, e passamos a maior parte deles nas encostas ou dentro de casa assistindo filmes. Achei interessante que a maioria dos “filmes” de crianças tinha tema adulto e vulgar neles.

Era véspera de Ano Novo, e eu estava deitada no sofá lendo, enquanto eles estavam no andar de cima jogando PS3. Olhei para cima para encontrar Sebastian descendo as escadas, e ele veio direto para mim. Ele agarrou minhas pernas e eu estremeci.

—Eu estou tão dolorido. Eu não acho que posso esquiar mais.

—Bem, então nós definitivamente precisamos experimentar essa banheira de hidromassagem. Christian não vai dormir até meia-noite, ele vai passar da hora. Podemos celebrar em privado com a garrafa de champanhe que eu armazenei no congelador.

—Isso soa perfeito.

Ele sentou-se, colocando as pernas em seu colo e massageando-as. —Eu sei que não fomos capazes de ficar muito tempo sozinhos uma vez que estamos aqui.

—Está tudo bem, eu sei que você queria passar mais tempo com ele. Eu entendo.

—Eu vou fazer isso para você mais tarde, eu prometo.

—Vou cobrar isso de você.

Eram onze horas quando ele arrumou a banheira de hidromassagem. Eu fui primeiro e ele seguiu pouco depois, deixando o champanhe no gelo e colocando os morangos sobre a mesa ao lado da banheira.

Eu gemi. —A sensação é incrível. Estamos sentados em uma banheira de água quente enquanto neva em torno de nós. É como um cartão de Natal.

—Por que você está tão distante?

Eu sorri. —Porque eu estou tentando relaxar, e se eu me sentar perto de você... Não será relaxante.

Ficamos ali por alguns minutos apenas apreciando a vista.

—Você está pronta para seus presentes? —Ele perguntou, quebrando o silêncio.

—Claro, você tem sorte que eu fiz isso por tanto tempo.

Ele me deu dois presentes, e disse-me para abrir um primeiro. Eu limpei as mãos sobre a toalha que ele usou para limpar as suas, e deslizei até abrir meu primeiro presente.

Era uma chave.

—Isso não é algo extravagante como... esta é a chave do seu coração. —Eu provoquei, meio séria.

Ele balançou a cabeça negativamente sorrindo. —Não... Abra o outro.

Abri o próximo presente e era um documento. Não, era um contrato com ambos os nossos nomes.

—Oh meu Deus.

—Acalme-se. Nada está escrito em pedra.

Quando seus pais estavam na cidade, eles queriam procurar casas um dia, e nós fomos junto com eles. Havia esta casa que não era muito longe do bar, e eu lhe

disse que a piscina me lembrou de uma em Miami. Era uma propriedade à beira-mar, com uma piscina de borda infinita, quatro quartos, uma biblioteca, duas salas de estar e uma cozinha que faria o meu chefe ciumento.

—Se você quiser. É nossa.

Minha boca estava aberta, eu não tinha ideia de como responder.

—Basta pensar nisso. —Afirmou, lendo minha mente. Tudo o que eu podia fazer era acenar.

Estendi a mão na borda para pegar seu presente e entreguei a ele, ainda abalada com a surpresa inesperada. Ele rapidamente abriu. Era uma foto emoldurada da manhã depois que nós ficamos íntimos em St. Barts. Eu era uma VIP, e ele ainda era casado. Lembrei-me de pensar que eu queria uma lembrança da nossa noite juntos. Eu nunca tinha tirado uma foto com qualquer homem antes, e eu queria a dele. Nossa. Nós ainda estávamos na cama, e eu peguei meu telefone e tirei uma foto de nós.

—Essa é a única coisa que tenho observado desde o nosso tempo juntos.

Nós bloqueamos nossos olhares.

—Costumava me deixar muito triste quando eu olhava para ela. Eu a mantive escondida sob meu colchão. Quando você me encontrou na ilha, nós nos movemos para frente naquele dia. Naquela noite, eu a puxei para fora pela primeira vez desde que eu a coloquei lá quando me mudei. Eu mantive essa foto porque era a primeira vez que eu tinha feito amor, e é por isso que me deixou triste olhar para ela. Quando eu olhei para ela naquela noite, isso me fez sorrir... Eu pensei que talvez eu não tivesse imaginado tudo isso, e nós realmente tivessemos passado por isso.

Seus olhos estavam arregalados com choque e tristeza.

—Eu quero que você a tenha. —Acrescentei, tentando conter as lágrimas.

Eu nunca tinha me sentido mais vulnerável e exposta do que eu fiz naquele momento.

—Eu acredito em tudo que você diz sobre você me amar desde o primeiro dia. O olhar em seu rosto agora, é o mesmo olhar que você me deu, então eu simplesmente não percebi isso. Eu sacudi meu cérebro por semanas tentando

pensar sobre o que comprar para você para o Natal. Você tem tudo. Então eu percebi que lhe daria a verdade. —Fiz uma pausa. Seu olhar intenso era angustiante. —Sebastian, por favor, diga alguma coisa.

Ele olhou de volta para a imagem, como se ele estivesse imaginando tudo o que eu tinha acabado de compartilhar. Quando seu olhar penetrante pegou os meus novamente, houve mais emoção do que eu jamais tinha visto antes, e ele olhou no fundo dos meus olhos.

—Case comigo.

Não era uma pergunta. Meus olhos arregalaram e minha mão foi para minha boca, chocada.

*** Sebastian ***

Eu não podia acreditar no que aconteceu. Ela manteve a imagem da primeira noite que nós compartilhamos juntos. Lembrei-me daquela manhã como se fosse ontem, ela tirando a foto e me passando por seu telefone, percebendo que eu era o único homem sobre ela. Eu sabia que era a primeira vez que ela já tinha feito amor com alguém, e eu não tinha nada que tomar isso dela. Isso não me impediu, no entanto.

Eu queria ser o seu primeiro. Saber que nós compartilhamos algo que ela não tinha com mais ninguém. Eu precisava possuí-la de uma forma que nenhum outro homem jamais teve o privilégio de reivindicar.

Minha.

— Eu acredito em tudo que você diz sobre você me amar desde o primeiro dia. O olhar em seu rosto agora é o mesmo olhar que você me deu, então eu simplesmente não percebi isso. Eu sacudi meu cérebro por semanas tentando pensar sobre o que comprar para você para o Natal. Você tem tudo. Então eu

percebi que lhe daria a verdade. —Ela hesitou. Seus olhos brilhantes e palavras,quase me levaram às lágrimas.

—Sebastian, por favor, diga alguma coisa.

Eu não pensei, e eu só reagi por impulso puro.

—Case comigo.

Seus olhos arregalaram, e ouvi um leve suspiro quando a mão dela cobriu a boca.

—Ysa, você é minha. Você sempre foi. Case-se comigo e me faça o homem mais feliz na terra. Seja minha esposa e mãe dos meus futuros filhos.

Ela não se moveu ou fez um som. Eu queria manter meus olhos sobre ela, mas a pequena sombra no canto dos meus olhos me pegou antes de ouvi-lo.

—NÃO! — Gritou Christian, fazendo Ysabelle saltar e tremer. —Ela não é minha mãe! Ela nunca será minha mãe! —Seu olhar mudou-se de mim para ela, e foi como tudo evoluiu em câmera lenta. —Você nunca vai ser a minha mãe! Eu te odeio! Você arruinou a minha família! Eu ouvi... Eu ouvi minha mãe dizer a minha avó que você é uma prostituta! Que você quebrou a minha família! Isso é tudo culpa sua! Você é uma pessoa ruim! Eu te odeio tanto! Voce me ouviu? Eu odeio você! — Ele gritou e, em seguida, correu de volta para dentro.

—Foda-se! —Eu gritei, pulando para fora da banheira de hidromassagem e pegando minha toalha. —Ysa. —Gritei em vão. Ela sentou-se ali, imóvel e em estado de choque.

—Ysabelle! — Eu gritei.

Ela balançou a cabeça em ofuscação e olhou para mim.

—Eu vou falar com ele. Você está bem?

—Sim... Sim... Eu estou bem... Vá. —Disse ela, quase um sussurro.

—Eu te amo. Ysabelle, está me ouvindo? Eu te amo, e isso não muda nada. Voce entende?

Ela mal assentiu.

—Ysa, me diga que você entende.

Ela piscou algumas vezes, levando minhas palavras.

—Eu entendo. —Disse ela sem emoção alguma.

Eu temia que ela pensasse que eu ia deixá-la para trás. Que eu estava escolhendo-o sobre ela, mas o que eu deveria fazer? Eu tinha que acalmá-lo e explicar.

Eu dei um último olhar para o seu comportamento atordoado e perplexo, e a contragosto, deixei-a para correr atrás de meu filho.

*** Ysabelle ***

Você já viu sua vida passar diante dos seus olhos? As pessoas dizem que isso acontece em segundos. Que existem estas imagens panorâmicas que percorrem sua mente como um rolo de filme, uma após a outra. Nada faz sentido, e depois há este momento de clareza. Onde tudo parece se encaixar. Por um segundo, todos os cliques e as vozes se foram e você está sozinho com a verdade.

Ela é feia.

Ela é viciosa.

Ela é você.

Meu pior pesadelo, minhas mais profundas inseguranças, minhas verdades que eu tão desesperadamente tentei ignorar, e não queria nada mais do que enterrar e esconder, foram jogados no meu rosto por um menino de oito anos de idade. Tudo veio caindo em cima de mim como um campo de força, e eu estava pendurada na borda por um dedo.

A realidade do meu conto de fadas era que eu diria sim...

Eu queria tudo o que ele tinha acabado de prometer. O casamento, a família, os filhos, o futuro. O *felizes para sempre* envolto em um grande arco com a resposta simples de um sim.

Saí da banheira de hidromassagem e caminhei para o nosso quarto, fechando a porta atrás de mim. Abri a gaveta e peguei uma calcinha preta, e diante dos meus próprios olhos estava um envelope vermelho com meu nome nele. O mesmo envelope que eu escondi na manhã de Natal. Eu o peguei e trouxe-o comigo, enquanto eu estava sentada na beira da cama. Movi-me em piloto automático, e o abri. Era um cartão preto com VIP gravado na frente, e eu o virei para ler a parte traseira.

Bella Rosa,

Feliz Natal para a minha menina bonita. Espero que o Ano Novo traga muitas revelações para você.. Lembre-se sempre que você tem uma família aqui, e nada vai mudar isso. Um brinde a você, e encontre o seu caminho de volta para casa.

Amor,

Madam.

Meus olhos pegaram o relógio no canto.

00h00min.

Maldito feliz Ano Novo.

CAPÍTULO 24

*** Sebastian ***

Eu coloquei uma roupa seca e, em seguida, bati na porta de Christian antes de entrar. Ele estava deitado na cama, de costas para mim e com o lençol sobre a cabeça.

—Christian, eu sei que você não está dormindo.

Ele não respondeu.

Eu respirei fundo, peguei a cadeira e a coloquei ao lado de sua cama. Eu me sentei, colocando os cotovelos sobre os joelhos.

—Você sabe, quando você nasceu eu estava morrendo de medo. Nós tínhamos tentado por quase um ano ter você, e quando sua mãe finalmente me disse que estava grávida, fiquei emocionado. A gravidez inteira eu não podia esperar para te conhecer e te abraçar. Quando estávamos no hospital, e eles o colocaram em meus braços, eu me lembro de pensar: “Merda! Ele está realmente aqui, e eu realmente sou pai, e eu não tenho nenhuma ideia do que vai acontecer.” Era verdade.

Ele começou a se mexer um pouco.

—Não saber o que vai acontecer no futuro é difícil. Não importa se você tem oito, trinta, ou sessenta anos. O desconhecido é assustador. Quanto mais velho você fica, mais você percebe quão curta a vida realmente é, e como você precisa fazer valer cada dia como se fosse o último. Eu não sei o que você sabe sobre o nosso divórcio, e um dia quando você tiver idade suficiente, eu felizmente lhe direi. Espero que você aprenda com os meus erros. Só porque eu sou pai não significa que eu não erre. Eu erro todos os dias, e a única coisa que posso fazer, é tentar aprender com eles.

Seu corpo virou para mim, mas o lençol ainda estava sobre sua cabeça.

—Eu amo a sua mãe. E Ysabelle nunca vai substituir a sua mãe em sua vida. Nunca. Isso eu posso prometer-lhe. No entanto, ela pode ser uma amiga, uma

confidente, alguém com quem você brincar... Mas ela definitivamente precisa ser alguém que você respeita, em seguida talvez, em algum lugar ao longo do caminho, os sentimentos, o carinho, a parte do amor... podem vir. E eu não estou dizendo que vai acontecer amanhã ou na próxima semana, ou até mesmo no próximo ano.

Eu podia vê-lo brincando com seus dedos sob o cobertor.

—Eu a amo garoto. Eu a amo muito. A maneira como você reagiu, eu posso entender, mas foi doloroso para Ysabelle, e ela não merece isso. Ela não é a vilã. Você não vai tratá-la assim. Estou muito chateado com isso. Eu sinto muito que eu não discuti o futuro com você, mas para ser honesto, a proposta apenas saiu. Você nunca disse nada que você pensa e simplesmente isso só sai?

Ele assentiu.

—Bem... Foi isso que aconteceu. Sua mãe terá sempre um lugar no meu coração. Sempre. A coisa sobre corações, porém, é que eles têm uma enorme quantidade de quarto. É interminável. Não há limite. Eu te amo tanto Christian. Eu amei-o mesmo antes de você nascer e sua mãe me dizer que estava grávida. Eu nunca quero te machucar, e o fato de que você está sofrendo agora... Mata-me.

Ele puxou o lençol da cabeça e as lágrimas caíam pelo rosto.

—Não vai mudar muita coisa em sua vida. Eu posso prometer-lhe que eu sempre vou estar lá, no entanto. O mesmo acontecerá com a sua mãe. Nós somos os pais para você, para sempre. Ninguém com quem eu case, ou ela se case nunca pode vir entre isso.

Ele fungou o nariz escorrendo. —Eu acho que eu poderia tentar.

Eu sorri. —Isso é tudo que eu peço.

—Ela está chorando?

—Ela não é realmente uma manteiga derretida. —Nós rimos. —Mas eu tenho certeza de que ela está muito chateada.

Ele olhou para suas mãos. —Eu ouvi a mãe dizer à vovó a muito tempo atrás. Eu nem sequer entendi o que significava, mas minha mãe me pegou ouvindo, e ela me explicou que ela estava chateada, e não quis dizer isso. Mamãe me disse que ela está mais feliz agora do que jamais foi. Isso me deixa triste, porque eu sinto sua

falta. —Ele deu de ombros. —Eu só sinto falta da minha família, isso é tudo. Anthony é bom assim como é Ysabelle.

—Fico feliz em ouvir isso. Você está bem?

—Sim. Estou melhor.

—Ok. —Levantei-me e beijei-o na cabeça. —Eu amo você amigo.

—Eu também te amo pai.

Fechei a porta atrás de mim e apoiei a cabeça sobre ela. Eu sabia que essa conversa foi muito mais fácil do que a conversa que me aguardava lá embaixo. Se eu pudesse fazê-la falar...

Eu entrei no quarto e ela estava fazendo as malas.

—O que você está fazendo? — Eu perguntei calmamente.

—Eu preciso sair daqui. —Ela respondeu, colocando mais coisas em sua mala de viagem. Ela não fazia sentido, ela ainda estava vestindo seu traje de banho.

Eu chutei a porta que se fechou atrás de mim. —Você está brincando comigo? Você está me deixando?

Ela balançou a cabeça. —Não... Eu só preciso de um pouco de espaço. Eu mudei meu vôo e você vai estar em casa em dois dias. Não é grande coisa.

Eu puxei-a pelo braço para trazê-la para mim e ela fechou os olhos.

—É uma grande coisa. Eu estou tão doente de você correndo cada vez que algo acontece. É isso o que você vai fazer para o resto de nossas vidas? —Eu a repreendi.

Ela abriu os olhos imediatamente e eu não a reconheci. Agarrei seu outro braço, segurando-a no lugar à minha frente. Ela não vacilou, nem mostrou qualquer emoção. Isso só me irritou ainda mais. As paredes estavam de volta, e eu estava exausto de jogar este jogo de gato e rato.

—Fale comigo. Eu sei que o que aconteceu não foi fácil para você. Ele é um garoto Ysa. Ele não sabe o que ele estava dizendo. Sinto muito que ele te machucou. Você sabe que eu nunca deixaria que isso acontecesse.

—Deixe. Me. Ir. —Ela respondeu com os dentes cerrados.

—Não. —Eu balancei a cabeça, segurando-a mais forte. —Escute-me! Apenas fale comigo, pelo menos uma vez, me diga como você se sente. Sou eu Ysa. —Eu a lembrei, ligeiramente dissonante para enfatizar quem eu era. —Você tem alguma ideia do que isto significa para mim? Você ao menos se importa? Isso não é apenas sobre você, trata-se de nós. Eu não posso continuar lutando uma batalha perdida, você tem que me ajudar.

—Não importa! —Ela gritou bem na minha cara. —Nada disso importa. Ele está certo Sebastian. Eu rompi sua família. Não apenas a sua, eu provavelmente rompi centenas. Você tem alguma ideia de quantos homens eu comi? —Ela disse sadicamente.

—Eu não posso acreditar no que estou ouvindo sair de sua boca.

Eu fiquei repugnado, e levou tudo de mim para não reagir às suas palavras odiosas.

—Como é que voltamos a isso novamente?

—Talvez nós nunca saímos.

—Você não acredita nisso. —Eu reafirmei. —Você está apenas tentando me machucar. Você está tentando fugir, e essa a única maneira que você pode fazer isso, é fazendo-me sofrer. —Eu a puxei para perto de mim e ela teve que dar um passo em frente para se firmar.

—Eu conheço você Ysa. Os seus olhos falam tudo para mim cada vez porra! Você esquece disso.

Ela ergueu o queixo em desafio. —Vamos lá, não me diga que você nunca pensou sobre isso. Você conhece Julia e, em algum lugar lá no fundo, você sabe que eu era uma prostituta. Eu fiz milhões em dar o meu corpo para as pessoas. Eu lhe disse desde o primeiro dia que eu preferia os casados. Era a porra de um jogo para mim. Eu não sou uma boa pessoa, eu nunca fui. Você merece algo melhor. Você merece alguém como Julia, que é uma mãe perfeita e a esposa perfeita. Eu nunca vou ser assim. Nunca! Você não vê isso? Eu não fui feita assim. Porque você acha que seu filho me odeia? Porque ele sabe. Ele pode sentir isso.

—Isso não poderia estar mais longe da verdade. Eu nunca te vi assim. Nenhuma vez. Você nunca foi a Ysa para eles. Nunca. Julia não é perfeita, ela está tão longe disso, e Christian é uma criança, ele está apenas reagindo. Ele não sabe nada. Você pode tentar negar o quanto quiser, mas eu sei a verdade. Estou plenamente consciente do que você fez, e eu não me importo. Você não entende que eu vou levá-la de qualquer maneira que eu possa ter você?

Ela desviou o olhar e fechou os olhos. Eu sabia que estava a atingindo. Segurei-a mais perto e beijei todo o seu rosto. Seus olhos estavam tão bem fechados que isso franziu seu rosto.

—Onde está a Ysa? Onde está a minha menina? Abra os olhos e olhe para mim, deixe-me ver você. —Eu exigi, olhando sua luta interna. —Eu te amo. Eu te amo com tudo o que tenho. Você sabe disso. Eu não me importo sobre o seu passado, eu sou seu futuro, e isso é tudo que importa e você sabe disso. —Eu gritei, esperando que isso entrasse em sua cabeça.

As lágrimas escaparam de seus olhos fechados, e isso quebrou meu coração. Eu odiava vê-la assim, se eu pudesse trocar de lugar com ela, eu o faria. Eu gostaria de poder tirar toda sua dor e auto-aversão. Ela finalmente abriu os olhos, mas eles ainda estavam frios e distantes. Não importava que ela estivesse chorando. Ela não cederia, e eu estava começando a chegar ao meu juízo final. Eu estava balançando nos bastidores com ela, esperando a direção que ela nos levaria. Eu a seguiria a qualquer lugar. Isso não estava em discussão.

Ela não hesitou. —Sebastian, eu não estou de brincadeira. Solte os meus braços. —Ela gritou.

Eu levantei minha cabeça para o lado e estreitei os olhos. —Ou o que? Huh? O que você vai fazer Ysa?

Suas pupilas dilataram e seus olhos arregalaram. Ela parecia enlouquecida. A próxima coisa que eu sabia, é que ela dirigiu seu joelho para cima, e eu tive que deixá-la ir, para bloqueá-la de tentar chutar-me nas bolas. Eu tropecei para trás, e ela veio para mim.

—Foda-se! Por que você fez isso comigo! —Ela gritou, empurrando e me socando no peito mais e mais. —Eu estava bem! Eu estava bem antes de te conhecer! Por que você veio atrás de mim! Por que você me encontrou! Isto é tudo

culpa sua! Por que não acabou me deixando sozinha! —Ela gritou, nunca deixando de me bater.

Eu não sabia o que fazer. Eu estava atordoado. Deixei minhas mãos no ar, permitindo-lhe atirar suas frustrações em mim. Quando minhas costas bateram na parede, ela não parou.

—Eu não sei mais quem eu sou! Eu não sei se eu já soube! Por que você quer estar comigo? Eu estou tão fodida! —Ela chorou abertamente, incapaz de controlar sua agitação.

—Eu sei quem você é! — Agarrei o rosto dela, trazendo-a para mim. Ela gemeu como se meu toque fizesse aumentar sua agonia. —Olhe para mim. Eu sei quem você é. Você é minha! E eu sou seu. Eu não podia deixá-la sozinha, porque eu não posso respirar sem você, porra! —Eu a beijei na boca. —Você é meu ar, você é minha vida, você é meu tudo.

—Eu estou tão fodida! —Ela gritou, sacudindo a cabeça para trás e para frente, tentando se afastar de mim. —Me desculpe, eu não posso ser melhor para você! Sinto muito que você tem que lidar comigo! Eu me odeio por que eu o coloquei nisso. Eu estraguei tudo!

—Nunca. Você é minha garota.

Ela franziu a testa e deslizou para o chão. Eu fui junto com ela. Puxei-a em meus braços e ela me deixou, segurando-a tão forte e tão perto quanto pude.

—Eu não sou uma boa pessoa... Eu não sou uma boa pessoa... —Ela repetiu.

—Shhh... Vai ficar tudo bem... Shhh... Apenas respire baby... —Eu sussurrei, beijando toda a sua cabeça.

Eu nunca pensei que veria o dia em que ela quebraria e caisse.

Como é que eu não vi isso acontecer?

*** Ysabelle ***

Ele me segurou até que eu tinha me acalmado e minha respiração estabilizou, e depois me carregou até a cama. Entrei em pânico quando ele afastou de mim, mas ele me garantiu que somente pegaria o cobertor porque eu estava tremendo. Foi então que eu percebi que eu ainda estava com o meu maiô molhado. Ele sentou-se contra a cabeceira e eu o abracei, encontrando-me em seu colo com o meu rosto enterrado em seu estômago. Ele puxou as cobertas até meu ombro e esfregou meus braços.

—Eu sinto muito. —Eu sussurrei.

—Você não tem nada para se desculpar. —Ele enfatizou com sinceridade e dor em sua voz.

—Eu estou fodida Sebastian, e eu acho que eu sempre serei assim. Estou com medo que eu nunca vou saber, no entanto. —Eu respirei fundo. —Eu não posso me casar com você. —Eu disse, segurando-o forte. —Eu te amo. Sim. Eu te amo tanto que me petrifica. Eu perco mais e mais o controle todos os dias que eu estou com vocês, e estou começando a me perguntar se essa é a razão que eu estou perdendo-o.

—Ysa, eu não vou deixar você ir. Sei desde o primeiro dia que você é o seu pior inimigo. Nós vamos trabalhar nisso juntos. Eu não me importo com mais nada, desde que você esteja ao meu lado.

Eu balancei a cabeça.

—Só sei que eu conversei com Christian, e ele se sente mal sobre o que ele disse. A culpa é minha, não sua. Eu sinto muito que eu o coloquei em uma situação onde você se machucou. Eu só não pensei. Eu não vou mentir e dizer que eu não quero que você seja minha esposa, porque eu quero. Eu quero isso tanto que dói, mas a maneira que eu sinto no meu coração, supera qualquer pedaço de papel. Eu não quero que você seja Julia. Eu ainda estaria com ela se eu quisesse isso. Eu te quero. Só você.

—Eu queria poder dar-lhe tudo o que você quer. —Eu murmurei.

—Você irá. Eu sei que você vai.

Nós não falamos depois disso. Acho que nós dois tínhamos dito o suficiente. Eu escutei sua respiração e os batimentos cardíacos, até que me embalaram para dormir.

Naquela noite, eu não sonhei com o passado. Eu sonhei com o futuro.

E, pela primeira vez...

Isso me aterrorizou.

CAPÍTULO 25

*** Ysabelle ***

Eu fui a primeira a acordar na manhã seguinte. Eu estava deitada no peito de Sebastian com uma perna em cima dele, e seus braços estavam ao meu redor. Eu lentamente me removi dele para que eu não o acordasse. Eu coloquei um moletom e um suéter. Minha cabeça latejava. Eu precisava de café com um possível toque de *Baileys*.

Christian estava comendo cereal na ilha da cozinha, e havia outra tigela de cereais ao lado dele. Ele derramou leite quando me viu chegando.

—Eu sei que você gosta deste tipo de cereal, então eu fiz o café da manhã.

Eu sorri. —Obrigada.

Sentei-me ao lado dele, e comemos em silêncio por alguns minutos.

—Você ainda tem aquele cachorro?

—Eu tenho.

—Minha mãe diz que eu te conheci antes, mas tudo que eu lembro é do seu cão. Talvez eu possa encontrá-lo novamente.

—Isso seria legal.

—Meu pai parece realmente feliz quando você está por perto.

—Você acha?

Ele assentiu. —Eu sei. Eu gostaria de vê-lo mais. Eu sinto muita falta dele.

—Ele sente falta de você muito também.

—Talvez eu pudesse vir visitá-lo? —Ele perguntou, olhando para mim.

—Tenho certeza de que não seria um problema.

—Eu podia ver seu cão novamente também.

—Definitivamente.

Ele mordeu o canto do lábio. —Talvez pudéssemos sair ou algo assim. Você sabe, o que quiser. —Ele deu de ombros.

—Eu gostaria disso.

—OK.

Ele agarrou nossas tigelas vazias e as levou para a pia. Ele as lavou e, em seguida, caminhou de volta para mim.

Ele olhou para seus pés. —Você quer ir jogar PS3 ou algo assim?

—Eu realmente não sei como jogar.

Ele olhou para cima. —Está tudo bem, eu posso te ensinar. Nós vamos começar desde o início. —Acrescentou.

Por alguma razão, eu sabia que isso significava mais do que apenas o jogo.

Nós estávamos jogando por cerca de uma hora quando Sebastian entrou. O olhar em seu rosto era impagáve, e eu pisquei para ele.

—Ei papai, eu ensinei Ysabelle como jogar Black Ops, ela é muito boa para uma menina.

—Oh sim?

—Você quer jogar pai? Eu poderia configurar outro jogador.

—Eu adoraria jogar.

Ele veio atrás de mim e beijou minha bochecha, tomando um assento à direita no meio de nós e eu coloquei as minhas pernas em seu colo.

Passamos o Ano Novo jogando Black Ops, e fizemos amor mais tarde naquela noite. No dia seguinte, fomos para casa.

*** Sebastian ***

Mais dois meses se passaram. Nós nunca conversamos sobre o ano novo novamente. Nós dois pulamos de volta para o trabalho quando chegamos em casa, e tudo voltou a ser como era.

Eu estava no telefone quando ela entrou.

—Sim Jen, eu realmente aprecio você segurando-a por tanto tempo. Eu deveria ter chamado mais cedo, mas eu acho que nós vamos passar a casa.

Ela estava fingindo olhar através do correio, mas ela estava realmente escutando.

—Sim, eu entendo, é um inferno de um negócio. Não é o momento certo para nós.

Eu podia ver sua mente girando enquanto se mexia de pé para pé e, em seguida, ela começou a morder a unha em seu polegar.

—Sim... Não, está tudo bem. Talvez da próxima vez, e não se preocupe, você será a primeira...

—Diga a ela que você vai chamá-la de volta. —Ela me interrompeu. —E diga a ela para não fazer nada ainda.

Minhas sobrancelhas arquearam enquanto falava ao telefone. —Jen, deixe-me dar-lhe uma chamada de volta e não faça nada ainda. Tudo bem, tchau.

—Isso era sobre a casa? —Ela perguntou imediatamente.

—Sim.

—Você estava dizendo a ela para colocá-la de volta no mercado?

—Sim.

—Por quê?

Eu ri. —O que quer dizer isso?

—Eu pensei que você queria a casa?

—Eu quero.

—Então por que você está pedindo-lhe para colocá-la de volta no mercado?

Eu arqueei uma sobrancelha. —Ysa, por que você está me perguntando isso? Nunca foi minha decisão, era sua.

Ela assentiu. —Eu não te disse que não queria a casa.

—Você também não me disse que queria.

Seus olhos vagaram por todo o quarto e, em seguida, de volta para mim. —Eu quero a casa. —Ela simplesmente declarou.

—Você quer? — Eu questionei, apanhado completamente desprevenido.

—Eu acho que sim... Mas eu quero que nós dois a compremos, juntos.

—Ysa, esse era o meu presente de Natal para você. O seu nome estará na escritura, e será a nossa casa. Eu gostaria de comprá-la para nós.

—Bem... Eu gostaria de ajudar. Quero dizer, temos vivido juntos por dez meses. Este lugar foi completamente pago, por isso não temos que discutir contas e outras coisas. Talvez devêssemos fazer isso.

—OK.

Ela sentou-se no outro sofá com nervosismo e ansiedade que irradiava dela.

—Eu não acho que isso precisa ser dito, mas eu vou dizer assim mesmo. Nós dois temos um monte de dinheiro. Quero dizer, eu tenho mais dinheiro do que eu sei o que fazer com ele. Eu gostaria de investir na casa também. Eles estão pedindo três milhões de dólares, e nós poderíamos dividir isso, e não teremos hipoteca. As contas podem ser divididas igualmente bem.

—Eu não sei como me sinto sobre isso. Quero cuidar de você.

Ela suspirou. —Eu realmente aprecio isso. Honestamente eu aprecio. Mas eu não preciso de você para cuidar de mim, pelo menos não dessa forma. Eu me sentiria como uma parasita ou algo se você pagasse por tudo, e eu não gosto disso. Eu quero que a gente vá para isso juntos, eu não estou dizendo que eu quero uma conta bancária conjunta. Seu dinheiro é o seu dinheiro e o meu é meu. Embora possamos ter uma conta que cada um de nós pode depositar dinheiro ao mês para cobrir nossas contas.

Minhas sobrancelhas inclinaram e minha boca se curvou.

—Eu sei o que você está pensando, e não é porque eu não confio em você ou qualquer coisa assim. Eu lhe dei muito de mim. Eu me orgulho em ser financeiramente estável. Eu nunca cresci tanto, e não posso desistir disso. Então, por favor, não me peça isso. Nós somos parceiros. Comprar uma casa juntos me fará sentir como se eu estivesse trazendo algo para a mesa e você também. Você pode me dar isso?

Por mais que eu quisesse lutar com ela sobre isso, eu não podia. Eu havia vencido metade da batalha, e isso teria que ser bom o suficiente. Por agora.

Eu relutantemente concordei, e ela me abordou, envolvendo todo o seu corpo ao redor dos meus.

—Eu te amo! Ahhhhh! Nós acabamos de comprar uma casa! Ligue para ela.

Liguei para ela e ela nos disse para encontrá-la na casa para passar por cima de tudo, e levar os nossos talões de cheques. Nós assinamos toda a papelada, e cada um de nós escreveu-lhe uma enorme comissão de merda. Ela entregou as chaves, e disse que nos traria a escritura junto com o resto da papelada em poucos dias. Nós nos despedimos e a levamos para fora.

A casa era oficialmente nossa.

*** Ysabelle ***

—E agora? — Eu disse, esticando as minhas pernas nas escadas.

—Eu tenho algo em mente. Levante-se. —Ele pediu.

Eu arqueei uma sobrancelha. —Por quê?

Ele me puxou para o seu colo, minhas costas em seu peito. —Se você não se mover, então eu vou fazer isso para você. —Ele mordeu meu ombro. Forte.

—Ai! O que foi isso?

Ele beijou suavemente a marca da mordida sem dizer uma palavra, e colocou mais alguns beijos ao longo dos meus ombros. Então, ele me mordeu novamente. Forte.

—Ai! O que você está fazendo? —Eu perguntei, tentando me afastar, mas ele me segurou firme.

Eu podia senti-lo sorrindo, embora ele ainda não tivesse dito nada. Ele repetiu o processo mais algumas vezes, deixando marcas de mordida de um ombro para o outro e, em seguida, beijou com ternura cada última mordida, arrastando beijos de volta até a minha orelha.

—A minha garota.

Eu sorri e acenei.

—Você sabe o que eu quero?

—Hmmm...

—Quero transar com você sobre essas escadas. Eu não quero ser suave ou tenro, eu não quero nem ser doce.

Eu olhei para ele e ele beijou ao longo do meu queixo.

—Você quer saber por quê?

—Sim. —Eu respirei.

Ele sorriu enquanto suas mãos estendiam para remover o meu vestido. Ele jogou para o lado e eu fiquei em nada, além da calcinha. Ele amassou meus seios, e minha cabeça caiu para trás em seu ombro.

—Onde está você agora? —Perguntou ele com certo desejo em seu tom.

—Casa. —Eu respondi imediatamente.

—Onde estou?

Olhei para ele, sabendo o que ele queria. —Casa.

—E onde estamos?

—Estamos em casa Sebastian, o nosso lugar... juntos.

Ele sorriu e deu um tapa do lado do meu peito. Eu gemi de prazer quando as unhas começaram a arranhar para cima e para baixo do meu tronco, até que ele enfiou os polegares nos lados da minha calcinha. Debrucei-me de volta para seu corpo, e ele deslizou-a para baixo, chutei-a fora quando chegou aos meus tornozelos.

Eu balancei meus quadris em sua ereção, e ele empurrou minha cabeça para trás pelo meu cabelo.

—Você está molhada? —Ele murmurou em meu ouvido.

Eu gemi em resposta, e descansei as mãos sobre as coxas para abrir minhas pernas ainda mais, provocando-o a verificar. Ele pegou meu apelo silencioso, e seus dedos se arrastaram para o meu clitóris.

Eu astuciosamente sorri.

—Você está sempre tão molhada. —Ele gemeu em meu pescoço.

Ele alternava usando a palma da mão e os dedos para manipular minha protuberância, e eu movi meus quadris na direção oposta que ele estimulou. Meu clitóris estava excessivamente exposto a partir do ângulo, e não demorou muito para minha umidade virar piscina.

—Isso é bom Ysa?

Havia algo animalesco em sua voz que eu nunca tinha ouvido antes. Eu chupei meu lábio inferior e ele soltou o meu cabelo, optando por pegar as costas do meu pescoço, e me virando para frente em seu colo. Estávamos face-a-face, e agora a expressão em seu rosto era primordial. Quando seus dedos deslizaram em minha abertura, minha cabeça queria cair de volta, mas ele não permitiria isso. Ele me segurou firme no lugar, onde ele poderia ver o meu rosto quando gozasse. Seu dedo fodida meu ponto G como um homem possuído, e em missão para provar alguma coisa.

Minha boca separou, minha respiração aumentou, e quando meus olhos começaram a rolar para a parte de trás da minha cabeça, ele puxou meu pescoço para frente para que eles pudessem ficar abertos.

—Jesus... Sebastian... Por favor, deixe-me gozar... Por favor. —Eu implorei.

—Puxe meu pau. —Ele pediu e eu fiz.

Ele me sentou no seu pau antes que eu pudesse ver acontecer, e ele empurrou sem esforço, enquanto deslizei abaixo em seu pau com um mergulho. Eu gozei na hora. Meu corpo tremia, e meu gozo escorria por suas bolas. Ele não me deu qualquer tempo para me recuperar, quando virou nossos corpos para que pudéssemos ficar mais perto da grade, e agarrei um eixo para apoiar o meu peso.

—Incline-se para frente. —Ele ordenou com voz rouca.

Eu fiz como me foi dito, e ele agarrou meus quadris... Forte. Eu sabia que haveria marcas em todo o meu corpo quando ele terminasse comigo. Ele enfiou seu pau com força, e me fez saltar urgentemente em seu pênis, enquanto ele batia em mim com seus próprios movimentos.

—Estou gozando tão forte, seu pau é incrível.

Ele rosnou e agarrou meu quadril ainda mais forte.

—Jesus... Sebastian, o que deu em você? — Eu ofegava, tentando encontrar o rumo.

Ele colocou uma das minhas pernas no outro corrimão, e inclinou meu corpo para frente. Eu comecei a tremer sob o ângulo estranho.

—Eu tenho você, você não vai cair. —Afirmou, lendo meu corpo.

Balancei a cabeça, e ele rapidamente empurrou para dentro de mim.

—Foda-se... —Dissemos em uníssono.

Ele ficou de lado no meio das minhas pernas, batendo dentro e fora de mim, segurando meu quadril e o peso do meu corpo o tempo todo. Meus ruídos ficavam cada vez mais altos quanto mais perto eu ficava de gozar.

—Oh meu Deus, Sebastian, eu gozar forte. Por favor... Por favor... Por favor... Me faça gozar.

Ele me fodeu mais e mais rápido, batendo impiedosamente em mim.

—É isso aí... Aperta meu pau com sua buceta que eu não posso obter o suficiente. Foda-se... Você está pulsando... tão apertada.

O som de tapa do nosso contato pele-a-pele ecoou na sala.

—Sim... Sim... Sim... —Meu corpo estremeceu, e eu quase perdi o equilíbrio com meu orgasmo intenso e avassalador.

Ele não parou, suas mãos moveram-se para meus ombros, e ele continuou a bater em mim. Eu tentei manter seu ritmo.

—Foda-se sim... Faça isso, faça isso, faça isso. —Insistiu ele. —Continua no meu pau. —Eu caí para frente, apertando em seu pênis, e ele fez um som estrondoso quando nós gozamos juntos.

Nós dois ofegávamos profusamente, tentando aplacar os nossos batimentos cardíacos, e ele beijou todo o meu rosto, não se retirando de dentro de mim.

—Você está bem? Eu machuquei você?

—Eu estou bem... Eu estou bem... —Eu repeti olhando para ele.

—Bem vinda em casa Ysa.

Ele tinha acabado de me foder como ele queria.

CAPÍTULO 26

*** Ysabelle ***

Não demorou muito para nos mudarmos, uma vez que decidimos manter o meu lugar acima do bar como era, apenas no caso de querer ficar lá por qualquer motivo. Tudo o que tínhamos para mover eram roupas e coisas assim. Nós pedimos tudo on-line juntos, e nosso estilo era caribenho chique. Levou duas semanas para que tudo fosse entregue e, em seguida, mais uma semana para deixar tudo no lugar, fazia três semanas desde que era nossa. Eu nunca tinha decorado uma casa antes, e havia 420 metros quadrados. Sem contar a varanda.

—Você está realmente mudando isso de novo? —Perguntou.

—Eu não sei. Você acha que isso parecia melhor onde estava antes?

—Sim, eu acho, considerando que já há buracos na parede onde estava.

Apertei os olhos.

—Estou brincando... Coloque onde quer que te faça feliz.

—Sebastian. —Disse eu, batendo meu pé.

—Ysabelle. —Ele zombou, batendo o pé.

—Você não ajudou muito, e cada vez que eu peço sua opinião, você não se importa.

Ele sorriu. —Você está certa, eu não sei.

Eu olhei para ele.

—Ysa, eu tenho um pau, o que significa que eu não dou a mínima para onde vale tudo. Faça o que te faz feliz.

Eu coloquei minhas mãos em meus quadris. —Isso é estupido! E não faz sentido.

—Ouça, mulher mal-humorada. A menos que você queira que eu faça você gozar sobre a pintura, então eu não me importo.

—Tudo o que você sempre pensa é em sexo. Eu não posso sequer obter uma resposta direta de você por cinco minutos, porque você só quer obter o seu pinto molhado.

—Eu não ouvi você reclamar esta manhã e novamente esta tarde. —Gritou ele, se afastando de mim.

Maldito seja ele.

—Isso é porque você continua fazendo sexo comigo em toda parte! — Eu gritei de volta.

Ele foi inflexível para que batizassemos cada esquina. Eu não estou brincando.

Quem tem relações sexuais em uma despensa?

Nós tivemos.

*** Sebastian ***

O número de Julia apareceu no meu celular.

—Olá. —Eu respondi.

—Olá, como vai?

—Ótimo, estamos quase instalados. Ysabelle pode estar ficando louca, no entanto.

Ela riu. —Ela está preparando seu ninho Sebastian, é o que fazemos.

—Mmm hmm... Muito divertido. Como você está?

—Eu estou bem. As férias de primavera de Christian estão chegando.

—Uau, eu não posso acreditar que já está quase em abril.

—Eu sei. Você pode acreditar que você esteve aí por quase onze meses?

—O tempo voa. Você está planejando alguma coisa para as férias de primavera?

—Eu estou. É por isso que estou ligando. O que você acha sobre irmos visitar você nas férias de primavera? Eu posso tirar algum tempo de folga e Anthony também. Christian não para de falar sobre o seu barco.

Eu ri. —Sim, ele tem sido assim no Skype também. Deixe-me falar com Ysabelle e ver o que ela pensa, e volto a falar com você.

—Ok, soa perfeito. Deixe-me saber o mais rápido possível, porque eu tenho que deixar os meus parceiros sabendo, e Anthony precisa solicitar o tempo de folga também.

—Sem problema. Ligo logo, tchau.

Encontrei Ysabelle no lugar exato que eu a tinha deixado, só que desta vez ela estava segurando outra malditanpintura.

—Você saiu do esconderijo de modo que você pode me ajudar? —Ela perguntou séria.

—De modo nenhum. Acabei de falar com Julia.

Vi-a tensa imediatamente.

—Férias de primavera de Christian estão chegando.

—OK.

—Ela quer vir e visitar.

—Oh.

—Com Anthony. —Acrescentei.

Ela relaxou, mas ainda parecia cautelosa.

—O que você pensa sobre isso?

—Umm... Sim... Eu acho que ficaria bem. Quero dizer, nós vamos ter que estar na vida do outro, e isso pode muito bem começar agora, certo?

Eu sorri.

—Eu concordo.

—Quando são as férias da primavera?

—Em duas semanas.

—Uau. Em breve.

Eu balancei a cabeça. Eu poderia dizer que isso estava pesando em sua mente. Eu queria perguntar a ela, mas eu sabia que não obteria as respostas que procurava. Eu estava profusamente apaixonado pela mulher na minha frente, e queria tanto que ela me deixasse entrar. Estávamos chegando a nosso aniversário de um ano, e ainda nenhuma mudança.

Será que ela nunca baixará a guarda? Era isso quem ela era? Haverá sempre uma mudança?

—Onde eles vão ficar? —Ela perguntou do nada, me pegando de surpresa e me levando para longe dos meus pensamentos.

Eu dei de ombros. —Eu não sei. Estou assumindo que seja um hotel.

Eu podia ver sua mente cambaleando, como se estivesse debatendo sobre se ela deveria dizer o que ela estava pensando.

—Talvez eles devessem ficar aqui. —Afirmou sem saber.

Meus olhos arregalaram de surpresa. —Você tem certeza?

—Não. —Ela riu nervosamente. —Mas eu nunca tenho certeza de nada. Temos esta casa grande, você sabe? Seria tolo para eles ficarem em outro lugar.

—Ysa, não temos de fazer isso. Nós não somos responsáveis por onde eles decidem ficar. —Afirmei.

—Eu sei disso, mas talvez isso vá nos fazer algum bem. Talvez eu possa aprender alguma coisa.

Eu levantei minha cabeça para o lado. —Aprender alguma coisa? Do que você está falando?

—Esqueçe. Você está certo, eles podem ficar em outro lugar. —Ela rapidamente virou para sair e eu agarrei o braço dela.

—Não. Diga-me o que você quis dizer.

Ela inalou. —Não é grande coisa.

—Me teste.

—Eu apenas pensei que... Que... Você sabe, ela sabe tudo, e talvez eu pudesse pegar uma coisa ou duas. Isso é tudo. —Ela sussurrou, inclinando a cabeça.

Agarrei-a pelo queixo para fazê-la olhar para mim. —Você está falando de Julia?

Ela franziu a testa. —Sim. Julia, Sebastian... Você sabe, sua ex-esposa. Ela sabe tudo sobre você e Christian, então eu pensei que poderia me ajudar. Eu poderia aprender a ser uma pessoa melhor ou algo assim... Eu não sei... Porra. —Ela murmurou, sacudindo a cabeça.

Eu nem sabia o que dizer ou como responder a isso.

—Por favor, não me olhe assim. Eu odeio quando você me olha assim. É por isso que eu não gosto de falar sobre meus sentimentos e... merda, porque eu recebo esse olhar, e isso me faz sentir fraca, fora de controle e insegura. Tudo o que odeio. Isso não é quem eu sou ou quero ser. Eu não sei o que eu estava pensando.

Eu a puxei para mim e ela escondeu o rosto no meu peito.

—Ysa, eu não tenho nenhuma ideia de como sua mente pode até pensar nisso. Eu não sei o que vai levar você a entender que Julia não é o que eu quero. Eu te quero. Só você. Você tem essa imagem dela em sua mente, dessa pessoa perfeita, que ela não é. Eu conheço a menina toda a minha vida. Confie em mim, eu sei.

—Eu sei que você me quer e eu sei que você me ama. —Disse ela em meu peito.

Eu apenas segurei-a. Isso era uma coisa que ela sempre me deixava fazer. Eu confortei-a da única maneira que ela permitiiar. Quanto mais tempo eu estava com ela, mais eu aprendia como realmente danificada e quebrada ela era, e isso só me fez odiar mais Madam. Eu desprezava a mulher com toda última fibra do meu corpo.

Ela era pura maldade. Satã, sob a forma de um ser humano. Eu deveria tê-la estrangulado até a morte, quando tive a chance. Não importava, Ysabelle nunca voltaia para ela.

Pelo menos eu sabia que muito disso era verdade.

*** Ysabelle ***

Eu sempre me senti segura em seus braços, como se nada pudesse me machucar quando ele estava me segurando. Eu sabia que ele me amava, eu nunca poderia negar isso. Quanto mais tempo estivemos juntos, as coisas tornaram-se mais reais. Nós possuímos uma casa juntos agora, e eu sabia que em breve o casamento viria à tona novamente, e então bebês. Basta o simples pensamento de tudo isso para me assustar. Eu não sabia se eu mesmo acreditava em casamento. Se isso não está quebrado, por que consertá-lo. Nós estávamos bem assim, pelo menos para mim. Eu sabia que Sebastian me sentia diferente, e eu não sei por quanto tempo ele deixaria isso de lado, dando-me o tempo que ele desesperadamente pensava que mudaria as coisas.

Eu sabia melhor.

Eu tinha dormido com quantidades infinitas de homens casados, e nunca tinham seu maldito anel. Eles nem sequer pensavam duas vezes. Eu não sou o tipo que se casa. Eu não sou o tipo mãe tampouco. Trazer uma criança a este mundo seria o maior erro que eu poderia fazer. Eu não era maternal. E se eu tivesse um só para apaziguá-lo e me tornasse igual a minha mãe? Isso o destruia, e ele não merece isso. Eu quero ser a mulher que ele quer. Eu só sabia que a fantasia não estava à altura da realidade.

Eu nunca poderia ser Julia, e eu sabia que em algum lugar lá no fundo ele desejava isso, mesmo que não admitisse.

Então, nesse meio tempo, temos que continuar a brincar de casinha com um baralho de cartas, e espero que isso não desmorone.

CAPÍTULO 27

*** Ysabelle ***

Eles devem chegar a qualquer minuto, e eu estava uma pilha de nervos. Eu já havia tentado mentalmente me preparar ao longo das duas últimas semanas, mas quanto mais eu pensava nisso, pior ficava. Eu queria que ela gostasse de mim. Quão estúpido é isso? Porra, eu roubei seu marido. Eu era literalmente a prostituta que o levou para longe dela. Eu nunca pensei sobre seus sentimentos quando eu estava dormindo com seu marido por um ano, e aqui eu estou esperando que ela se preocupe com os meus.

Esperei na cozinha e me certifiquei de que toda a comida estivesse bem posicionada na ilha. Eu tinha pedido ao meu chef para preparar alguns pratos da autêntica cozinha da ilha e, em seguida, exibí-la para eles. Eu esperava que eles estivessem com fome. Eu tinha passado os últimos dois dias limpando a casa de cima a baixo, e me certificando de que o quarto estivesse impecável. O quarto de Christian estava acabado, e eu o havia enchido com tudo o que ele disse que gostava durante o Natal.

Quando Sebastian sugeriu a Julia que ficasse com a gente, ela aceitou de imediato. Ela disse que pensou que era uma grande ideia, e que nos daria tempo para ficar e conhecer uns aos outros, e mostrar a Christian que todos nós poderíamos ser uma família. Eu não vou mentir me deu ansiedade que ela estivesse sendo tão boa. Eu não poderia deixar de me lembrar de Madam dizendo para manter seus amigos próximos e seus inimigos mais perto, talvez isso fosse o que ela estava tentando fazer, ou talvez seja isso que eu estava tentando fazer.

Eu ouvi a porta da garagem abrir e dei uma última olhada ao redor, e então para mim mesma no espelho. Vesti um vestido longo com algum decote.

—Pai! Uau! Sua casa é enorme! —Christian gritou, com todos o seguindo.

Chance imediatamente correu em direção a eles, saltando por todo o vestido branco de Julia.

Merda!

—Chance! — Eu repreendi. —Abaixe-se!

Ela me dispensou. —Oh não, não se preocupe com isso. Temos um cão também. Está tudo bem.

Christian desceu ao seu nível, e Chance lambeu todo seu rosto fazendo-o rir.

—Eu sinto muito, ele não tem boas maneiras. Sebastian está sempre me pedindo para discipliná-lo mais, e eu acho que ele está certo. —Eu embaraçosamente justifiquei.

Ela gentilmente sorriu para mim, e eu pensei por um segundo que eu vi algo por trás de seus olhos, mas tão rápido quanto apareceu, desapareceu.

—Uau! Isso é um monte de comida. É lindo Ysabelle, onde você comprou todas as bandejas? —Ela perguntou, olhando por toda parte, é mais fácil para mim. O bar e Sebastian me mantêm ocupada.

Ela. —Oh sim, eu me lembro da necessidade de Sebastian.

Eu levantei minhas sobrancelhas, sentindo-me um pouco desconfortável.

—É isso que vocês vão fazer o tempo todo? —Perguntou Sebastian rindo.

—Awe! Sebby. —Ela simpatizou, acariciando suas costas e olhando para mim. —Ele é muito sensível. Tenho certeza que você já sabe disso.

Eu sorri timidamente. —Sim. —Eu menti.

—Posso ver o meu quarto? — Christian entrou na conversa.

—Claro. —Eu respondi. —Vamos.

Todos eles me seguiram em direção ao seu quarto, admirando a casa enquanto iam.

—Isso é realmente bonito. Sebastian finalmente encontrou alguém que ama a água, tanto quanto ele ama. Ele queria decorar nossa casa com todo esse clima caribenho.

Sorri, sentindo-me um pouco mais relaxada.

—Este é o seu quarto. —Eu anunciei, ficando de lado para que todos pudessem entrar.

—Uau! Isso parece incrível. Pai, você fez um ótimo trabalho.

—Na verdade garoto, isso foi tudo Ysabelle.

Julia olhou para mim com os olhos brilhantes e isso me surpreendeu. —Obrigada. —Disse ela com sinceridade.

—Isso não é problema. Eu me lembro dele dizendo todas as coisas que ele gostava no Colorado, eu tenho uma boa memória.

—Você não tem que fazer tudo isso. Muito obrigada por incluir Christian em sua casa.

—Claro. —Eu respondi.

—Christian, o que você disse? —Ralhou.

Ele se aproximou de mim e sorriu. —Obrigado.

*** Sebastian ***

Eu dei-lhes um passeio pela casa, enquanto Ysabelle terminava o jantar. Ela disse que tinha que aquecer alguns dos alimentos que foram trazidos antes.

—Esta é uma bela uma casa Sebastian. —Anthony disse, olhando para a água a partir da varanda. Julia levava as malas para o quarto.

Entreguei-lhe uma cerveja.

—Obrigado, mas realmente não posso levar o crédito por isso. Ysabelle escolheu a casa.

—Ela tem bom gosto. —Disse ele, tomando um gole de sua bebida.

—Ela tem.

—Você gosta de viver na ilha?

—Eu amo isso. É ótimo. Eu estou vivendo o sonho sabe?

—Sim, embora eu duvide que eu pudesse fazer Julia se mudar para um lugar como este.

Eu ri. —Boa sorte com isso. Eu costumava ter um tempo difícil para fazê-la entrar na água.

—Eu realmente admiro como vocês estão lidando com essa coisa toda de divórcio. Você sabe que a maioria das pessoas divorciadas fodem tudo para o outro. Eu sou um advogado de divórcio, por isso gostaria de saber.

—Certo... Julia tinha dito algo sobre isso.

—É admirável homem, sério. Eu respeito isso.

—Eu aprecio isso. Parece que temos um bom entendimento até agora. Tem sido bastante fácil. Como vocês estão?

—Não posso me queixar. Ela é uma grande mulher.

—Ela é. Você é um homem de sorte.

Eu ouvi alguém limpar a garganta e me virei para encontrar Ysabelle parada lá. Ela parecia triste, e eu não entendia por que, mas ela rapidamente sorriu, tentando esconder o fato de que notei isso.

—O jantar está pronto.

Nós nos sentamos à mesa. Ysabelle estava sendo excessivamente tranquila, e eu nunca quis saber o que ela estava pensando tanto quanto naquele momento.

—Papai, quando você pode nos levar no barco?

—Oh meu Deus! Se eu ouvir sobre este barco mais uma vez Sebby, eu vou me matar. —Afirmou Julia dramaticamente. —Isso é tudo o que ele fala, não é Anthony?

—Ela está certa, ele está um pouco obcecado.

—Ele é realmente seu filho, ele é mais e mais parecido com você todos os dias. Eu vou começar a chamá-lo de bebê Sebastian.

—Mãe. —Ele revirou os olhos. —Eu não sou um bebê.

—Você sempre será meu bebê. —Ela soprou-lhe um beijo. —Estou falando sério, embora... você se lembra daquela coisa que você costumava fazer quando éramos crianças? Você sabe do que estou falando, certo?

Eu bati minha língua na minha boca, fazendo o som que costumava irritá-la.

—Sim! Isso! Ele faz isso, Sebastian! Eu não sei onde ele aprendeu? Você não tinha feito isso desde Olivia... —Ela olhou para a direita sobre Ysabelle e eu a segui.

O olhar em seu rosto estava irreconhecível. Eu nunca tinha visto isso antes, e me preocupava que eu não podia lê-lo.

Onde estava a minha menina?

Ela sorriu casualmente. —Você estava dizendo?

Julia balançou a cabeça. —Esquece.

—Então cara, diga-me sobre este barco que eu continuo a ouvir? —Perguntou Anthony limpando o ar.

Eu agarrei sua mão debaixo da mesa e ela me deixou, apertando-a de volta em segurança.

*** Ysabelle ***

—Sebastian, vai sair com os caras, Ysabelle e eu podemos limpar. —Julia sugeriu.

Por favor, não me faça ficar mal...

—Ysa, você está bem com isso? —Ele perguntou olhando para mim.

Caramba.

—Por que não estaria? — Eu respondi calmamente.

—Viu! Vá! —Ela insistiu batendo em seu peito.

O jantar foi a abertura dos olhos para dizer o mínimo. Eles compartilhavam tanto de suas vidas juntos, como crianças e agora como adultos. Foi difícil assistir a familiaridade do jeito que falavam e agiam. Eu pensei que eu o conhecia muito bem, mas eu percebi que mal conhecia nada. Ela tinha seu passado, e de certa forma, ela tinha seu futuro também. Christian os amarrou juntos para a vida, e parte de mim sabia que não era apenas Christian. Havia essa história entre eles que eu nunca seria capaz de tocar ou mesmo chegar perto, e perceber isso foi um despertar brutal. Eles compartilhavam o amor um pelo outro que eu não poderia começar a entender.

—Ysabelle. —Disse ela, tirando-me dos meus pensamentos.

—Sim, eu sinto muito, eu estava longe

Ela sorriu. —Sim, você está bem?

Eu balancei a cabeça pegando os pratos da mesa. —Obrigada por me ajudar a limpar, mas você não precisa. Eu dou conta disso.

—Oh não, eu sei o que é ter que limpar sozinha.

Claro que você sabe. Você teve que fazer primeiro.

—Sebastian me disse que seu bar é incrível. É inspirador que você começou do nada.

—Não foi realmente difícil. Ilha Tropical, local de férias, álcool, comida, meninas... Isso nos trouxe na porta.

—Seu bar foi eleito um dos três melhores lugares para visitar no Caribe.

—Sim, eu acho que você está certa. —Eu respondi, carregando a máquina de lavar louça.

Eu estava confusa quando eu a vi olhar debaixo da pia.

—Você tem materiais de limpeza para que eu possa limpar a mesa?

—Oh yeah... Humm... Eu os mantenho na lavanderia... Mas sim, eu provavelmente deveria mantê-los sob a pia. Provavelmente seria mais fácil para a limpeza da cozinha.

Ela sorriu. —Eu vou buscá-los.

Caminho a percorrer Ysabelle, você nem sabe onde colocar material de limpeza. É por isso que Sebastian acha que Anthony é um homem de sorte.

—Demorou muito tempo para encontrar esta casa? —Ela questionou enquanto limpava a mesa.

—Foi realmente muito aleatório. Seus pais estavam procurando por propriedades e nós meio que tropeçamos na casa.

—Oh, isso é certo, mamãe me disse isso.

—Sua mãe? — Eu perguntei sem pensar.

Seus olhos encontraram os meus e ela parecia como um cervo nos faróis. —Não... Eu quero dizer a mãe de Sebastian, eu estou tão acostumada a chamá-la de mãe. Chamamos os pais um do outro de mamãe e papai desde que éramos crianças. É bobagem realmente. —Ela baixou o olhar para a mesa continuando a limpá-la, e eu voltei a carregar a máquina de lavar louça, como se não sentisse como se tivesse acabado de levar uma bala no peito. —É uma bela casa. Deve ter custado uma pequena fortuna.

—Custou, mas nós dividimos o valor, teria sido muito pior se fosse tudo sobre ele. —Eu informei, querendo que ela visse que eu não era uma escavadora de ouro, e que eu tinha o meu próprio dinheiro.

—Oh... E Sebastian estava bem com isso?

—O que você quer dizer?

—Ele tem sido sempre o provedor, e ele assume esse papel muito a sério.

Porra... Eu estava querendo comprar a casa juntos fazendo-o sentir como se ele não fosse um homem? Se eu tivesse fodido isso também?

—Eu estou surpresa, é tudo... Não que isso seja uma coisa ruim ou qualquer coisa. Eu não estou dizendo isso. —Ela murmurou e foi a primeira vez que a vi

nervosa. —Quero dizer... Eu acho que é incrível que você seja uma mulher independente. Sebby definitivamente precisa de uma mulher assim.

—Por que você o chama de Sebby? —Perguntei, tentando mudar de assunto.

Ela riu. —Os nossos pais disseram que eu não podia pronunciar Sebastian quando éramos bebês. Eu comecei a chamá-lo assim e apenas ficou. Eu provavelmente deveria parar de fazer isso. Ele odeia.

—Vocês têm compartilhado tanto de suas vidas juntos.

Ela assentiu. —Nós temos. Ele é um bom homem Ysabelle. Você tem muita sorte de terem encontrado um ao outro.

Eu não poderia dizer se ela estava sendo sincera, mas isso não me impediu de ter esperança de que ela estivesse.

CAPÍTULO 28

*** Sebastian ***

Três dias se passaram e eu levei todos para fora no barco. Nós passamos o último par de dias fazendo passeios turísticos. Christian estava apaixonado pela ilha. Ele disse que queria mudar para lá quando tivesse dezoito anos, para ser meu co-capitão. Anthony era um cara legal. Senti que ele estava apaixonado por Julia e eu acho que ela também estava. Eles pareciam felizes. Eu não me lembro da última vez que eu a tinha visto tão contente, ela estava geralmente em todo o lugar quando nos casamos. Parecia que ela tinha abrandado e começou a aproveitar a vida, e isso me fez perguntar o que ela aprendeu de nosso tempo juntos, e do nosso divórcio. Eu me perguntava se era parecido com o que eu tinha.

Ysabelle permaneceu distante a cada dia, parecia estar piorando. Ela falou menos e interagiu menos. Eu podia ver que Julia estava tentando fazê-la se sentir confortável, mas ela estava muito presa em sua própria cabeça para perceber isso. Eu pensei que a viagem tivesse nos aproximado mais, e agora eu temia que fosse exatamente o oposto. Eu queria fazer tudo melhor, e sabia que não havia nada que eu pudesse fazer para conseguir isso. Em algum momento, eu sabia que teria que discutir tudo, mas não queria fazer isso com eles na casa. Havia tensão suficiente em seu nome, e eu não queria acrescentar.

Era um dia bonito lá fora e o clima era perfeito. Não havia ondas, apenas superfície sólida e plana. Ysabelle estava deitada na toalha, e acho que ela adormeceu. Eu vi seu cabelo bonito ao vento, e sua figura perfeita ficava mais bronzeada a cada minuto. Eu estava tão apaixonado por ela que eu não podia olhar em linha reta. Eu queria fazê-la minha esposa, para que ela tivesse o meu sobrenome. Como um homem, nós temos esse desejo primitivo de reivindicar o que é nosso, e parte de mim sentia que não teria tudo dela até que nos casassemos.

O desejo de querer ver a barriga crescer com meu filho, crescia a cada dia que passava. Eu não queria nada mais do que ter uma família com ela, para sermos marido e mulher. Eu queria olhar profundamente em seus lindos olhos verdes que me mostrou o mundo, e dizer-lh meus votos que sentia profundamente em minha alma. Eu pensei que quando eu encontrasse meu caminho de volta para ela, que

seria o suficiente, que se eu lhe desse tempo, ela veria tudo o que eu mantenho tão fortemente em meu coração.

Ela não viu.

Eu estava começando a pensar que ela nunca faria isso. Ela foi cega por demônios que ela não poderia ultrapassar, e eu não poderia ajudá-la. Eu nunca poderia. O simples pensamento disso quase poderia destruir-me, mas eu consegui resolver isso. Eu me lembrava de que ela estava em meus braços, e que era bom o suficiente para mim. Nada mais importava quando eu estava segurando ela. O mundo parava de mover e o tempo parava. Era apenas nós.

Ela se mexeu e, em seguida, olhou para mim com o rosto sonolento.

A minha garota.

Eu lhe daria o mundo se você deixasse.

Eu os tinha levado para uma ilha privada que Ysabelle e eu frequentávamos. Decidimos grelhar carne, e passar o dia relaxando sob o sol em reclusão.

—Pai! Você quer jogar bola?

—Claro!

—Eu estou dentro. Anthony caiu no sono. —Disse Julia, levantando-se e limpando a areia.

—Ysa?

—Não, eu estou bem. —Ela respondeu.

Passamos a próxima hora jogando bola.

*** Ysabelle ***

Eu fingia estar lendo, mas eu não conseguia tirar os olhos da cena diante de mim. Era como um acidente de carro que eu sabia que precisava desviar o olhar, porque me causaria dor, mas eu não podia me conter. Meus olhos estavam grudados na imagem diante de mim. Eu olhei para a família que estava na minha frente. Eles pareciam perfeitos juntos, brincando com o filho que tanto adoravam e dedicavam.

Como eu poderia ter destruído algo tão bonito?

Eles se encaixam perfeitamente. Isso trouxe de volta a lembrança de quando eu os vi no parque de cães. O dia em que meu mundo e ilusões vieram em cima de mim como uma tonelada de tijolos de merda, me sufocando e tornando difícil de respirar.

Se eu nunca ressurgisse?

Eu ainda podia sentir o amor e devoção, tanto quanto eu senti naquele dia. Isso irradiava deles. A facilidade de como eles trabalhavam juntos, foi soprando no vento, e eu estava inalando-o em minha corrente sanguínea. Eles riram, sorriram e jogaram como se tivessem feito isso a vida inteira, e a verdade era que eles tinham. Eles compartilhavam uma vida antes de mim, e partilhariam depois de mim. Eu era a pessoa impar nessa equação.

A maneira como Julia cuidava de Christian, do jeito que ela sabia cada maneirismo, como ele sem esforço vinha a ela, como se ela nascesse para ser mãe. Eu soube naquele momento que eu nunca seria assim. Eu cuidei de mim desde que eu era criança, minha mãe arrancou cada último vestígio da minha inocência no segundo em que nasci. Eu a odiava. Eu fui estuprada, e minha virgindade foi roubada de mim porque ela queria mais dinheiro.

Quem diabos faz isso?

Alguém cujo sangue corre nas minhas veias.

Senti toda a cor drenar do meu rosto quando Christian se atrapalhou com a bola, e Sebastian e Julia atacá-lo. Eles rolavam na areia, e Sebastian pegou Christian,

jogando-o por cima do ombro enquanto Julia correu atrás segurando seus braços. Eles estavam aplaudindo e cantando. Eles eram a família que eu sempre sonhei.

Eu não era uma boa pessoa.

Eu arruinei a vida de Christian, a vida que eu tanto queria quando eu era uma criança. Eu precisava juntar minhas coisas antes que eu começasse a chorar.

Quando eu me transformei nesta mulher fraca?

Quem sou eu?

*** Madam ***

—Eu preciso do trabalho feito dentro das próximas semanas. Isso precisa parecer um acidente. —Eu pedi.

—Madam, com todo o respeito, você tem alguma ideia do que você está pedindo? Do quão perigoso poderia ser?

—Pablo, eu pedi a sua opinião?

Ele balançou a cabeça negativamente.

—Eu não penso assim. Agora, você vai fazer o trabalho ou eu vou encontrar alguém que vai?

—Madam, nós nos conhecemos há décadas. O que levaria você a querer fingir um ataque que poderia matá-la?

—Não é da sua maldita conta. Eu estou pagando você para pensar? Não. Você está sendo pago para que eu não precise me preocupar em morrer. Se algo acontecer comigo, adivinhe quem vai se ferrar? Algum palpite? Aqui, eu vou te dar uma dica, ele está de pé nesta sala e está agindo como um maricas.

Ele levantou-se ereto. —Quão ruim tem que ser?

—Você tem que quase me matar. —Eu sentei na minha cadeira e cruzei uma perna sobre a outra. —Confie em mim querido, vou estar alta como a porra de um papagaio, não vou sentir nada. —Eu sorri.

—Jesus Madam, você perdeu sua mente?

—Eu acho que você precisa lembrar com quem você está falando. Onde estão suas malditas maneiras? Eu sou uma Madam. —Eu disse colocando a mão no meu peito. —Agora caia fora do meu escritório. Você tem duas semanas.

A hora chegou.

Minha.

Tick tock.

*** Sebastian ***

—Venha aqui. —Eu gemi, agarrando-a pela cintura e colocando-a na frente do meu corpo. Estávamos deitados de lado na cama, e passei todo o meu corpo ao seu redor. Eu adorava sentir sua estrutura pequena debaixo de mim.

—Você está tão tranquila nos últimos dias. O que foi? —Perguntei, esfregando a parte de trás de seu pescoço.

—Nada, eu estou bem. —Ela argumentou beijando meus braços ao redor de seus ombros.

—Eu acho interessante que você ainda não ache que sei quando você está me sacaneando.

—E eu acho que é divertido que você ainda insiste quando você sabe que eu não quero falar sobre isso.

—E se eu desligar as luzes? Hmmm... Vamos fazer isso e ver o que acontece. Quer experimentar isso?

Ela encolheu os ombros e eu tomei isso como um sim. Virei-me para apagar as luzes, e vi sua sombra fraca enquanto eu me enrolava em volta dela novamente. Nós ficamos lá num silêncio confortável, e depois de um tempo, pensei que ela tinha adormecido e fechei os olhos.

—Sebastian. —Ela sussurrou.

—Mmmm...

—Voce esta dormindo?

—Não.

—Você está cansado?

—Não.

—Diga-me a melhor lembrança que você tem.

Eu sorri abrindo meus olhos. —Eu tenho um monte de ótimas lembranças.

—Dê-me a melhor lembrança que você tem desde a infância.

—Por quê?

—Apenas me diga.

—Ok. —Eu suspirei. —Quando eu era... Eu quero dizer, quando eu tinha nove anos, eu acho, meu pai estava sempre trabalhando, e nunca foi a qualquer um dos meus jogos de beisebol, minha mãe estava sempre lá, no entanto. Todos os jogadores da equipe tinham seus pais em cada jogo, e eu disse algo para minha mãe sobre isso. Mais tarde naquela noite, ouvi gritos vindo de seu quarto. Foi a primeira vez que os ouvi brigando. No próximo jogo, eu me lembro de olhar nas arquibancadas para acenar para a minha mãe, como eu fazia em todos os jogos, e meu pai estava lá. Sentado à direita de minha mãe com o maior sorriso no rosto. Depois disso, ele estava lá em cada jogo, nunca perdeu uma vez.

—Essa é uma memória incrível. —Ela murmurou.

—Sim... Eu aprendi naquele dia que os homens vão fazer qualquer coisa para alguém que ama, e por trás de cada grande homem, há uma mulher forte.

Ela respirou fundo. —Eu não tenho uma melhor memória da infância. Pelo menos eu não me lembro... Eu costumava fingir que eu tinha essa família perfeita em algum lugar do mundo, e que eles estavam procurando por mim. Que minha mãe tinha me roubado de alguém, e que um dia, eles me encontrariam, e me levariam para longe dela.

—Ysa... —Eu a persuadi.

Ela riu sem descanso. —Você tem uma família muito legal. Você, Julia, e Christian era tudo o que eu queria quando criança. Christian é realmente sortudo. Julia é uma mãe incrível. Você pode dizer que ela nasceu para ser uma.

Eu não sabia o que dizer. Eu sabia que ela estava fisicamente lá comigo, mas emocionalmente e mentalmente ela estava em outro lugar.

—Minha mãe costumava fazer sexo por toda a casa. Eu aprendi o que o sexo era quando eu tinha... porra... talvez seis anos. Eu não posso te dizer quantas vezes eu acidentalmente peguei ela fodendo alguém aleatório, e ela não parou. Eles apenas continuavam. Ela me deu uma boneca uma vez, e eu a amava tanto. Era a única coisa que ela me deu. —Ela fez uma pausa, sua voz começou a quebrar.

Eu a segurei mais apertado e beijei seu ombro repetitivamente. Tanto quanto eu odiava ouvir sobre sua infância e sua mãe de merda, eu queria que ela me contasse tudo. Não é saudável para qualquer um segurar tudo, e eu sabia que ela estava me dizendo algo que ela nunca disse a ninguém.

Ela limpou a garganta e fungou. —Eu tinha feito alguma coisa na escola, eu nem me lembro do que era, mas ela estava chateada quando cheguei em casa. Ela pegou minha boneca e queimou na minha frente. Ela disse que foi o meu castigo por ser uma menina má. —Ela balançou a cabeça, tentando afastar a imagem. —Foi o único brinquedo que já tive. Porra, eu a odiei depois disso. Como é que você odeia sua mãe quando você tem sete anos de idade?

—Ysa, ela nunca foi uma mãe. Nem um dia. —Eu a tranquilizei, esperando que ela acreditasse em mim.

—Ela é a mulher que me deu a vida. Eu não estaria deitada aqui com você sem ela. Acho que isso faz dela muito importante.

—Essa é a parte fácil. Ela não te criou.

—Sim... —Ela ponderou. —Qual é a sua pior memória de infância?

Porra.

—Ysa, eu não quero mais falar sobre isso.

—Você não tem que dizer. Você já disse. Foi quando Olivia morreu não é?

Eu balancei a cabeça.

Parecia que ela estava pensando o que dizer em seguida.

—A minha foi quando fui estuprada. —Ela falou, como se estivesse me dizendo sobre o tempo. —Durante muito tempo, eu pensei sobre o que eu poderia ter feito diferente. Eu não fiz nada... Eu fiquei lá e o deixei fazer o que ele queria. Eu não fiz um som, eu não me mexi, nada. Eu fiz mais fácil para ele. —Ela engasgou. —Isso me faz mal do estômago até mesmo pensar... Mas talvez a razão pela qual eu não reagi, foi porque inconscientemente eu gostei? A maçã não cai longe da árvore Sebastian. Eu cresci para ser uma prostituta também. Eu fiz isso com classe, por assim dizer, mas isso não muda o fato de que eu cresci para ser como ela. Tal mãe tal filha.

Eu imediatamente me afastei e ela caiu de costas. Eu pairei sobre ela, e pelo olhar em seu rosto, eu a havia assustado.

—Ouça-me, só vou dizer isto uma vez. Você não é nada parecida com ela. Você nunca se compare com essa desculpa vil para um ser humano novamente. Animais são melhores mães para seus filhos do que ela foi para você. Ela tirou sua inocência e lhe fez acreditar que era sua culpa Ysa, isso é certo. Eu a mataria se eu soubesse que tiraria todos esses pensamentos que você acha que são tão verdadeiros.

Seus olhos arregalaram.

—Ela é um desperdício de ar. Um pedaço de lixo tem mais sustentação do que ela. Você sabe como amar Ysa. Ela não sabe o significado da palavra. Você nunca

seria nada parecida com isso para os nossos filhos. Não importa que ela lhe deu a vida, isto é tudo que ela fez para você. E foi por puro egoísmo. Você é uma boa pessoa em seu coração, mente, corpo e alma. Eu sei disso.

Acariciei sua bochecha. —Baby, você tem que acreditar nisso. Por favor, me diga que você sabe disso?

Seus olhos desviaram por uma fração de segundo, mas eu vi.

—Eu sei.

E ela mentiu para mim.

CAPÍTULO 29

*** Ysabelle ***

Eu não dormi a noite toda. Eu não estava dormindo durante dias, e estava exausta. Meu corpo estava degradado. Eu tenho pensado muito sobre Madam. Ela era a única mulher que já cuidou de mim. A figura da mãe. Onde eu estaria se eu não tivesse conhecido ela? Eu teria ficado no bar com Devon?

Se eu tivesse ficado com VIP, eu ainda estaria me sentindo como eu estou? Eu estava perfeitamente bem antes de Sebastian. Eu não tinha um cuidado no mundo. Eu amava o que fazia. Enquanto estava ali, com os braços firmemente embrulhados em torno de mim, eu me sentia segura. Ele estava em casa para mim. Eu o amava tanto, que às vezes doía para respirar. Eu penso sobre ele o tempo todo. Eu queria fazê-lo feliz.

Mas como pode uma coisa que começou tão errado tornar-se algo que é tão certo? Não pode. Isso já está contaminado. Será que eu mereço um felizes para sempre?

Minha vida sempre foi um quebra-cabeça gigante, onde eu encontraria diferentes peças espalhadas aqui e ali. Pensei que quando saí da VIP, tinha finalmente encontrado a última peça. Eu estava completa. Então Sebastian me encontrou, e comecei a pensar que as peças não estavam nos lugares certos, então eu tentei movê-las, querendo desesperadamente que elas se encaixassem em algum lugar. Só que agora, eu não poderia colocá-las juntas, os ângulos estavam todos errados, e elas não estavam se conectando. Elas não se completavam. Eu estou mais uma vez... incompleta.

Eu pensei que precisava de controle e poder, e isso é o que me levou a VIP. Eu deixei porque eu queria mais da vida. Quase três anos mais tarde, e eu estou mais perdida do que eu estava quando saí. Eu me transformei em uma pessoa que eu não reconhecia mais. Eu sou fraca, eu estou com medo, estou confusa.

Eu pensei que o amor era para ser fácil?

Tínhamos passado os próximos dias relaxando, e assisti suas interações como um falcão. Quanto mais tempo passava com eles, mais claro ficava. Era sábado e eles sairiam na manhã seguinte. Eu tinha o meu chef preparando uma refeição de cinco pratos, e reservei uma das melhores mesas no Chances para nós.

—Ysabelle! Isto é incrível. A comida, oh meu Deus, eu definitivamente ganhei cinco quilos com esta refeição. Mas valeu a pena! —Julia elogiou.

—Obrigada.

Passamos o resto da noite bebendo, dançando e tentando desfrutar de sua última noite na ilha. Christian subiu para o nosso velho lugar, porque estava ficando tarde e ele estava cansado. Nós saímos por mais algumas horas e estava começando a ficar tarde, então Julia foi buscar Christian, e Sebastian foi com ela para deixá-la entrar. Eu fiquei com Anthony.

—Obrigado por sua hospitalidade enquanto nós estivemos aqui Ysabelle, foi realmente bondade sua.

Eu sorri. —Isso não é um problema.

—Você ainda fala com Madam? —Perguntou ele, pegando-me completamente desprevenida.

Eu arqueei uma sobrancelha. —Você me reconheceu. —Afirmei.

—Sim. Julia também me contou sobre a sua história.

—Oh. Umm... Para responder a sua pergunta, eu falo. Às vezes.

—Eu me lembro de você ser muito diferente.

—O que você quer dizer?

—Sem ofensa, mas você parecia mais viva naquela época. Eu não estou dizendo que você não parece feliz, porque você parece. Quero dizer, é óbvio que vocês são loucos um pelo outro.

—Estamos.

—Eu suponho que seria difícil viver uma vida normal após o que você já experimentou.

—Sim... Eu acho que... Talvez. —Eu sorri. —Eu vou atrás deles.

Ele assentiu.

Eu subia as escadas, tentando não pensar sobre a nossa conversa. A porta estava entreaberta, e eu espreitei. Eles estavam sentados no sofá, com ambas as costas para mim. A cabeça de Christian estava no colo de Julia e ela estava brincando com seu cabelo.

—Eu realmente gosto de Anthony. —Disse ele. —Ele parece ser um cara legal.

—Ele é. —Ela hesitou. —Estou apaixonada por ele.

—Fantástico.

—Acho que ele vai me pedir em casamento Sebastian.

—Uau. Parabéns. Eu estou feliz por você.

—Eu sei. Eu não posso esperar. Eu quero casar com ele e ter mais filhos. Eu não sou mais jovem, e eu gostaria de ter, pelo menos, mais dois.

Ele assentiu.

—O que há de errado? —Perguntou ela.

Meu coração estava batendo no meu peito.

—Eu não posso deixar de pensar sobre Ysabelle. Eu quero dizer, aqui você está falando sobre casar e ter mais filhos e eu estou morrendo pela mesma coisa.

—Oh meu Deus! Isso é incrível. Por que isso te deixa triste?

—Eu pedi a Ysabelle para se casar comigo na véspera de Ano Novo.

—O quê? Vocês estão noivos?

—Não. Christian nos pegou e foi puro caos. Estou surpreso que ele não disse a você.

—De modo nenhum. Ele me disse que teve um grande momento.

—Isso é bom.

—Então o que aconteceu?

—Bem... Eu pedi a ela para se casar comigo e por um segundo, pensei que ela diria sim, mas, em seguida, Christian interrompeu. Foi um desastre, eu tive que correr atrás dele.

—Oh meu Deus, eu sinto muito.

—Sim. Eu a encontrei depois, e ela estava fazendo as malas para ir embora. Ela teve um colapso completo, e para ser honesto, as coisas não têm sido as mesmas desde então. Eu não acho que ela vai querer se casar e ter filhos.

—Você não sabe isso, talvez ela precise de mais tempo.

Meu coração estava partido ao ouvir a sua admissão.

—Julia, quanto mais eu aprendo sobre ela... —Ele balançou a cabeça. —Ela está tão quebrada, e eu quero colocá-la de volta, mas eu não acho que vou ser capaz. Eu não posso ajudá-la quando ela ainda não sabe o que precisa.

—Mas você é o que ela quer, Sebby. Isso é enorme.

—Eu sei. Vou levá-la de qualquer maneira que eu puder.

—Mas...

—Eu não posso acreditar que eu vou dizer isso. —Ele respirou fundo e eu juro que eu estava segurando a minha respiração.

—Eu tenho vivido minha vida pelos outros Julia, você sabe disso. Ysabelle foi a primeira coisa egoísta que eu já fiz. Eu a amo. Eu nunca amei ninguém como eu a amo. Eu sei que ela é minha alma gêmea.

Eu sorri ao ouvir suas palavras.

—Mas eu estaria mentindo se dissesse que parte de mim não está com medo de que ela não vai querer se casar e ter uma família, que eu estarei me sacrificando por alguém novamente e que eu vou me ressentir dela.

Minha mão imediatamente foi para o meu peito, e eu juro por tudo o que é santo, eu não conseguia respirar. O ar dos meus pulmões foi literalmente sugado de mim, e meu coração estava quebrando, quebrando com cacos de vidro que estavam gravando seu caminho para fora da minha pele, e deixando cicatrizes em seu rastro. Feridas que nunca seriam capazes de curar. O sangue foi drenado do meu rosto, e as

lágrimas vieram caindo. Eu precisava dar o fora de lá. Eu fui para o banheiro e me recompus da melhor forma que pude. Eu disse a Anthony que eu tinha uma dor de cabeça terrível e precisava sair. Eu voltei para a casa e fiquei no foyer, olhando tudo ao meu redor. A vida que eu estava construindo, o futuro, a minha felicidade. O castelo de cartas desmoronou, e eu caí no chão com ele, gritando e chorando com a verdade que eu tentei ignorar.

Ela finalmente me deu um tapa no rosto.

Eu nunca pensei que seria pela mão de Sebastian.

*** Sebastian ***

—Mas você é o que ela quer, Sebby. Isso é enorme.

—Eu sei. Vou levá-la de qualquer maneira que eu puder.

Eu sei em meu coração que eu vou te amar para sempre.

—Mas...

Talvez se eu disser isso... se eu deixar o medo livre, então ele não vai mais me assombrar.

—Eu não posso acreditar que eu vou dizer isso. —Eu respirei fundo, tentando criar coragem. —Eu tenho vivido minha vida pelos outros Julia, você sabe disso. Ysabelle foi a primeira coisa egoísta que eu já fiz. Eu a amo. Eu nunca amei ninguém como eu a amo. Eu sei que ela é minha alma gêmea.

Ela é tudo isso e muito mais. As palavras não podem explicar o que ela significa para mim.

—Mas eu estaria mentindo se dissesse que parte de mim não está com medo de que ela não vai querer se casar e ter uma família, que eu estarei me sacrificando por alguém novamente, e que eu vou me ressentir dela.

—Oh Sebby. —Ela simpatizou. —Eu não acho que isso é verdade em tudo. Seu amor um pelo outro pode superar qualquer coisa.

—Eu sei. Julia, ela teve a pior educação. As coisas pelas quais ela passou, nenhuma criança deve experimentar.

Ela franziu a testa.

—Eu sei que eu tenho que ser paciente. Vou levá-la de qualquer maneira que eu puder. Eu não poderia viver sem ela, eu tentei.

—Eu entendo.

—A maneira como ela se vê é errada. Ela seria uma ótima mãe, e eu já me sinto casado em meu coração. Eu acho que é mais sobre o fato de que eu quero que ela me deixe entrar, e eu sei o que é ter um filho com alguém. Eu quero esse vínculo com ela. Essa conexão de criar uma vida juntos e ninguém pode tirar isso de você.

—Você acha que você vai perdê-la?

—Não. Eu lutaria por ela.

—Então, isso é tudo que importa.

Anthony estava conversando com alguns moradores quando descemos. Eu segurei Christian dormindo em meus braços. Ele nos disse que Ysabelle disse que tinha uma dor de cabeça e foi para casa. Eu teria ido para casa com ela. Liguei para o celular dela, mas ela não atendeu. Demorou um tempo para pegar um táxi e todas as luzes estavam apagadas quando voltamos para a casa. Coloquei Christian em sua cama e disse boa noite para Julia e Anthony. O quarto estava escuro, e eu vi sua forma adormecida debaixo das cobertas. Eu tomei um banho rápido e coloquei um short de ginástica. Eu não queria acordá-la. Eu coloquei meus braços em torno dela e ela não se mexeu.

Eu juro que eu a ouvi dizer. —Sinto muito. —Antes de eu adormecer.

CAPÍTULO 30

*** Sebastian ***

Foi o nosso aniversário de um ano e eu tinha planejado um jantar romântico em casa. Ysabelle não vinha se sentindo bem por alguns dias, e foi ao médico naquela manhã. Ela me ligou para dizer que era stress, e que ia ver algumas coisas no bar e estaria em casa para o jantar. Eu sabia que ela estava emocionalmente gasta. Ela esteve distante e retraída desde que Julia foi embora. Ela foi se afastando de mim mais e mais a cada dia. Eu dei-lhe espaço, na esperança de que fosse a decisão certa. Eu não queria forçá-la, sabendo que não funcionaria, mas isso apenas tornou pior. Eu queria fazer uma noite especial para ela. Eu preparei todos os seus alimentos favoritos, e comprei a mais cara garrafa de champanhe que eu poderia encontrar.

Chance começou a latir quando ouviu a porta da garagem abrir.

—Hey Chance, como está o meu garoto? —Ela o cumprimentou coçando a cabeça. —Uau! O que é tudo isso? —Ela perguntou olhando para a mesa de jantar.

—Venha aqui. —Eu disse puxando-a para mim. —Você não me deixou te abraçar mais, a menos que nós estejamos na cama.

Ela se aconchegou no meu peito, e foi a primeira vez desde que Julia foi embora que eu realmente a senti. Ela abraçou-me da forma como ela costumava fazer, como se ela não quisesse me deixar ir.

—Você está bem? —Perguntei beijando o topo de sua cabeça.

—Mmm hmm...

—Eu disse que queria mimá-la hoje à noite para o nosso aniversário.

—Oh sim, eu me lembro.

Nós comemos o jantar, rimos e conversamos. Foi ótimo, mas havia algo por trás de seus olhos que estava lá desde que eles saíram. Ela escondeu bem, embora eu pudesse notar.

—Você quer seu presente?

Ela revirou os olhos e sorriu. —Claro.

Deus, eu senti falta daquele sorriso.

Eu a deixei para pegar seu presente e, quando voltei, havia um presente embrulhado para mim sobre a mesa.

Eu entreguei a ela. —Você primeiro.

Ela abriu e engasgou. —Oh meu Deus Sebastian.

Era uma pulseira Cartier em ouro branco que tinha nossas iniciais gravadas.

—O vendedor me disse que há uma história por trás dessa pulseira, que você deveria dar a alguém com quem você quisesse estar para sempre. Uma vez que é colocado no lugar, seu amor é eterno.

Ela olhou para mim com os olhos brilhantes. —Obrigada.

—Aqui, deixe-me ajudá-la a colocá-la. —Eu agarrei o pulso dela e coloquei a pulseira. —Linda.

Ela sorriu.

—Abra o seu.

Eu abri e era um relógio de prata Rolex vintage.

—Comprei-o para você quando estávamos em Miami. O vendedor disse que relógios antigos são supostamente peças atemporais, e dado a alguém que é para sempre. Sem fim.

—Obrigado, Ysa, eu adoro isso. —Eu o coloquei. —Eu acho que nós tivemos um tema, mesmo sem saber, hein?

—Parece com isso.

Eu a beijei.

—Você fez tudo isso, eu vou limpar.

Eu balancei a cabeça. Eu queria me preparar para sua próxima surpresa. Eu terminei quando eu a ouvi chamar meu nome, no corredor.

—Sebastian, onde você... —Ela interrompeu, entrando em nosso quarto.

O quarto inteiro estava iluminado com velas, e havia pétalas de rosa em todo os lugares, e sobre a cama.

—Uau, é como uma cena de livro aqui. —Acrescentou.

—Feliz aniversário Ysa.

—Você vai me fazer chorar.

—Venha aqui.

—Sebastian, deixe-me trocar e colocar um lingerie.

—Eu não me importo com nada disso. Eu te quero. Venha aqui.

Ela se aproximou de mim e colocou-se entre as minhas pernas, eu estava sentado na beira da cama, olhando para ela.

Ela olhou para mim com um olhar que eu não conseguia ler.

—Você é tão bonita. Você tem alguma ideia do quão você é linda?

Ela sorriu timidamente e deslizou as alças do vestido para baixo de seu corpo, deixando-a nua, com apenas a calcinha. Ela observou atentamente quando eu agarrei a borda da calcinha dela para trazê-la para perto de mim. Eu me inclinei e beijei seu umbigo, e ela chupou uma respiração profunda, seu corpo tremia quando eu beijei todo seu abdômen. Eu tentei ignorar os pensamentos predominantes de querer vê-la grávida, mas enquanto eu continuava a acariciar seu estômago, eu fechei os olhos e deixei minha mente vagar para como seria beijar meu filho através de sua barriga crescente. A criança que eu coloquei lá, a que nós fizemos do nosso amor.

Sua respiração tornou-se errática, enquanto eu continuei a fantasiar sobre um futuro que parecia estar mais longe a cada dia. Eu olhei para os olhos fechados e havia algumas lágrimas correndo pelo seu rosto.

—Ysa. —Eu disse. —O que está errado?

Ela abriu os olhos lentamente com um enorme sorriso no rosto. —Nada. Elas são lágrimas de felicidade.

Ela abaixou-se para o chão antes que eu pudesse dar-lhe mais um pensamento, e olhou nos meus olhos. Havia tanta emoção por trás de sua expressão, que era difícil de seguir. Eu estava sempre em sintonia com o que seus olhos compartilhavam comigo, mas naquele segundo, eles eram indescritíveis. Era como se ela estivesse rasgada com o que ela estava sentindo, sua mente estava fora de controle, e foi causando estragos em sua alma. Eu podia sentir o brilho de dor em seu rosto. Era uma janela para o que estava acontecendo em sua mente.

Foi mais do que eu jamais poderia ter imaginado, ela nunca tinha me olhado assim antes. Quando seus dedos delicados acariciaram os lados do meu rosto, era como se ela estivesse fazendo uma memória. Eu estava em perda de palavras.

—Sebastian, pare de pensar. Basta sentir, apenas esteja comigo. —Ela sussurrou, sentindo minha apreensão.

Ela estendeu a mão para a barra da minha camisa e a puxou. Vi quando ela começou a traçar o contorno do meu peito nu, e em torno do meu coração, que batia apenas para ela. Ela sorriu, lendo meus pensamentos. Seus dedos arrastaram em direção a meu short para desabotoá-los, e trazê-los para baixo com a minha boxer. Meu pau duro saiu. Eu segurei a respiração quando ela lambeu ao longo da ponta e, em seguida, seus lábios quentes me levaram. Ela lembeu-os em um ritmo torturante e lento, levando-me profundamente e, em seguida, de volta para fora. Seus olhos nunca deixaram os meus quando eu observei de perto sua tomada de amor para mim com a boca.

Eu agarrei seu cabelo pelo canto de seu pescoço, e trouxe seus lábios até encontrar os meus. Eu biquei-a em primeiro lugar, provoquei com a ponta da minha língua ao longo do contorno da boca perfeita, que estava ligeiramente inchada de chupar meu pau. Sua língua procurou a minha, e nosso beijo rapidamente se transformou em apaixonado, movendo-se por sua própria vontade, e tendo o que o outro precisava. Havia algo angustiante sobre a forma como nós estávamos nos beijando, era urgente, exigente, e que tudo consome. Nós dois não conseguiamos o suficiente um do outro e queríamos mais. Queríamos tudo.

Levei-a até o meu corpo, nunca quebrando o nosso beijo, nossa conexão. Eu gentilmente a deitei na cama e me coloquei em cima dela. Ela agarrou a parte de trás do meu pescoço, me trazendo para mais perto, querendo nos fazer um só ,e me beijando como se sua vida dependesse disso. Meus dedos correram contra seu rosto e, em seguida, até os seios, enquanto eu os acariciava levemente, passando meus dedos ao redor de seus mamilos; tudo isso enquanto eu mantive minha outra mão firmemente no lugar atrás de seu pescoço.

—Sebastian. —Ela gemeu, com uma voz que não reconheci.

Nossos corpos se moviam como se eles fossem feitos um para o outro, nada comparado ou até mesmo perto de quando fizemos amor. Eu sabia que era isso que ela queria. Ysabelle não era um tipo de mulher que faz amor, isso não importa, porque sempre me sentia como se estivéssemos, mesmo quando o ato era áspero. Havia algo sobre ela naquele momento que queria que eu fosse lento, ela queria sentir como se eu possuísse o seu corpo, mente e alma. Ela queria se sentir segura e adorada, e de bom grado dei a ela, mas seu corpo também estava queimando com um anseio por algo mais que eu não conseguia identificar.

Eu podia sentir seu batimento cardíaco rápido batendo no meu peito, e coloquei minha mão sobre ela, e ela carinhosamente abriu os olhos.

A minha garota.

A devoção, compromisso, amor e adoração estavam derramando de suas pupilas dilatadas, seus intensamente penetrantes olhos verdes que sempre me mostraram o mundo. Isso estava brilhando dela, e gravando em meu coração, exatamente onde ele pertencia. Eu não tinha visto isso a muito tempo, e estava literalmente me quebrando.

Minha.

—Eu amo você, por favor, nunca pense que eu não te amo. Eu não sabia o significado da palavra até que eu conheci você. Você vai sempre possuir cada parte de mim. Sou sua. —Ela expressou com luxúria e sinceridade.

—A minha garota.

—Sua. Sempre sua. —Ela reafirmou.

Eu carinhosamente beijei todo o seu rosto, ao longo de seu queixo, a testa, e a ponta do nariz, colocando meu pau em seu clitóris. Eu descansei meus cotovelos nas laterais do rosto dela com todo o meu corpo exibido em cima dela. Eu balançava para frente e para trás no feixe de nervos em movimento constante, agarrando-a pelo queixo para mais uma vez reivindicar sua boca. Isso começou lento, mas meus movimentos tornaram-se urgente e mais exigente, sua buceta se abriu, e eu senti umidade escorregando para fora dela e em minhas bolas.

Ela arregalou os olhos de prazer. Eu facilmente empurrei nela em um único mergulho, e as costas sarquearam para fora da cama e eu imediatamente lambi seu pescoço e seios, deixando pequenas marcas. Eu não queria me mover, eu queria aproveitar a sensação de sua vagina apertando em mim, e de nós nos tornarmos um. Ela começou a balançar seus quadris, e eu levei seu apelo silencioso, girando os quadris e deixando suas pernas bem mais abertas para me acomodar.

—Isso é bom? —Eu gemi, fazendo meu caminho de volta até a boca.

—Sim... Mais profundo... Mais forte. —Ela suspirou.

Seus braços atingiram em torno de mim e ela me abraçou contra seu corpo, querendo sentir todo o meu peso sobre ela. Eu inclinei minha testa na dela e eu nem sequer tive de dizer-lhe para abrir os olhos para olhar para mim. Eles já estavam abertos, parecendo animados e cheios de amor por mim. Nossas bocas estavam entreabertas, ainda tocando, e nós dois estávamos ofegantes profusamente, tentando sentir cada sensação de nossa pele em contato com a pele. Eu juro que o bater do nosso coração ecoou pelas paredes. Senti começar a me desfazer, e Ysabelle estava bem ali comigo, esperando para tomar o mergulho alucinante juntos. Eu coloquei todo o meu peso no meu joelho direito, e usei o outro para mais impulso, para empurrar dentro e fora. Ela moveu as mãos na minha bunda, segurando com força, fazendo meu pau enfiar dentro dela mais ainda.

—Eu te amo, eu te amo, eu te amo. Ela gemia continuamente, culminando todo meu pau e me levando junto com ela.

Eu balancei com a minha libertação e a beijei apaixonadamente, até que eu estava duro novamente e nós continuamos a fazer amor a noite toda.

CAPÍTULO 31

*** Ysabelle ***

Acordei na manhã seguinte sozinha. Havia uma única rosa e um pedaço de papel em seu travesseiro.

Eu tenho uma viagem no mar durante todo o dia. Eu não vou estar de volta até tarde esta noite. Eu não queria te acordar. Eu te amo, Ysa.

Sebastian

Eu peguei a rosa e trouxe-a para o meu nariz, respirando em seu esplendor e beleza. Tomei um banho tentando limpar meus pensamentos e confusão.

Eu realmente faria isso?

Parte de mim estava aliviada que Sebastian estava trabalhando durante todo o dia, e que eu não teria que vê-lo depois de ontem à noite. A noite que nós compartilhamos foi apaixonada e poderosa. Desejei que tudo pudesse ser tão fácil. Nossa vida sexual nunca foi um problema para nós, nós não temos que usar palavras, e éramos capazes de expressar nossos sentimentos, pensamentos e emoções que sentimos através do nosso movimentos de sincronização. Era simples.

Nunca foi sobre o amor... Isso nunca foi o problema.

O amor era a parte mais fácil.

Ninguém fala sobre as outras coisas que vão junto com compartilhar sua vida com alguém. Quanto você tem que estar na mesma página para avançar. O futuro é quando duas pessoas se tornam um. É assustador. As pessoas dizem que os opostos se atraem. Éramos como um ímã, com diferente energia cinétic,a que imediatamente foi puxado com uma força que nenhum de nós poderia compreender. Era maior do que o conhecimento ou razão. Era para ser. Eu não duvido que ele entrou na minha vida por uma razão. Eu tinha certeza de que entrei na sua por outra. Nós completamos um ao outro, de uma maneira que eu não conseguia entender.

Havia problemas subjacentes que não levamos em consideração até agora. As coisas que eu sabia que nunca mudariam para mim e também para ele. Eu não podia continuar a ser egoísta e arriscar a melhor coisa que já me aconteceu. Não era justo com ele. E eu sabia que no fundo ele estava ciente disso. Ele podia ver isso toda vez que ele olhava para mim. Eu não poderia esconder dele.

Eu nunca poderia.

Quando você ama alguém, às vezes você apenas tem que deixá-los ir. Eu fiz isso pela primeira vez e ele voltou para mim...

Eu poderia fazê-lo novamente?

Nós construímos uma vida juntos. Um lar.

Como eu poderia ir embora com isso?

Mas como eu poderia ficar sabendo que nós dois queríamos coisas diferentes? Eu descaradamente o ouvi dizer isso, o ressentimento não é uma puta que eu queria transar. Passei toda a manhã e tarde deitada na minha mobília do pátio, olhando para a minha pulseira.Girando ao redor em um círculo. A ironia não foi perdida por mim.

O sol estava se pondo enquanto eu caminhava de volta para dentro e meu celular tocou.

—Olá. —Eu respondi.

—Hey, Ysabelle. —Minha anfitriã do Chances falou.

—E ai, como vai?

—Nada, eu estava esperando que você enviasse as composições para a lista VIP de hoje à noite.

—Oh merda, eu esqueci completamente. Eu dei a lista para Sebastian e ele está no mar até tarde esta noite. Deixe-me verificar se ele está em seu escritório. Eu vou chamá-la de volta.

—OK.

Eu desliguei, fazendo meu caminho para sua mesa. Eu procurei em torno das primeiras gavetas.

—Achei. —Eu disse a mim mesma, segurando um monte de pedaços de papel em conjunto. Eu coloquei a lista na mesa, e estava prestes a colocar o resto das folhas para trás de onde elas vieram, mas havia na arte de trás uma foto no fundo da gaveta, e algo me possuiu para agarrá-la. Eu a virei de ponta cabeça e era Olivia. Ela estava sentada em seu antigo quarto em casa.

Eu tive que sentar porque senti como se o chão debaixo de mim tremesse e caísse.

Por que ele ainda tem uma foto dela? E por que ele a escondeu?

Foi tudo muito. Era como uma coisa depois da outra.

Boom. Boom. Boom.

Meu celular tocou, e me levou para fora do meu torpor desorientado.

—Olá. —Eu respondi, em piloto automático.

—Bella. —Ela engasgou.

—Brooke? —Perguntei, confusa. —Você está bem? O que está errado?

— Bella, é Madam. Estamos no hospital, e ela está gravemente ferida. Eu não sei o que fazer, e eu preciso que você venha para casa. Preciso de sua ajuda com tudo. Eu não posso fazer isso sozinha. Por favor, por favor, me diga que você vai voltar para casa.

Madam machucada? —O quê? Ela está bem?

—Sim. Mas os médicos não sabem quanto tempo vai demorar para ela se recuperar, e VIP não pode ser executada sozinha. Eu preciso que você volte para casa e me ajude. Bella, nós devemos tudo a VIP. Não podemos deixá-la ir para baixo porque Madam está impotente. Diga-me que você vai voltar para casa.

O que eu faço? —Brooke...

—Por favor... Por mim. —Ela choramingou.

Olhei para a foto na minha mão e ela tomou a decisão por mim. —Tudo bem. Vou reservar o próximo vôo.

—Não se preocupe com isso. Jato irá buscá-la. Ele deve estar aí hoje à noite.

—Ok. —Era tudo que eu poderia responder.

—E Bella?

—Sim.

—Você vem sozinha?

Eu não conseguia tirar os olhos da foto. —Sim.

—Ok, eu te amo.

—Vejo você em breve. —Eu disse, e desliguei.

Eu não sei quanto tempo eu sentei lá, e eu mal me lembrava de fazer as malas e sair. Era como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo.

Eu dei por mim quando o piloto anunciou. —Bem vinda a Miami.

*** Sebastian ***

Eu sabia no segundo em que eu entrei na casa que algo estava errado. Peguei a carta e a li. Foi então que eu percebi que a noite passada não foi sobre nós fazermos amor.

Foi sobre ela dizer adeus.

*** Madam ***

Homens.

Você não pode viver com eles, você não pode viver sem eles.

Quem diabos ele pensa que é... dizendo que me ama e deixou sua esposa. Será que ele acha que sou tola? O amor nunca prevalece. É um mito. Criado por mulheres que não tinham nada melhor para fazer do que fantasiar sobre contos de fadas, finais felizes, Príncipe Encantado, e Fada do Dente filha da puta.

Eu aprendi há muito tempo atrás que você depende de uma pessoa, e apenas uma pessoa.

Você mesmo.

Eu não tinha tempo para lidar com Mika e sua performance apaixonada. Ysabelle estava voltando para casa.

Finalmente.

—Olá. —Respondeu Pablo.

—Você cuidou de todas as pontas soltas? — Eu perguntei ao telefone.

—Claro. Está tudo cuidado, parece que foi um acaso. Apenas um ataque aleatório. Como você está se sentindo?

—Como diabos você acha que eu estou me sentindo? Eu estou cheia de morfina. Eu estou fantástica. Brooke está em seu caminho de volta para a Cathouse, e Ysabelle vai estar lá em breve.

—Você está realmente disposta a deixá-las gerenciar as coisas?

—É um teste, e eu sei que ela não vai falhar.

—Eu espero que você esteja certa para o bem de seu negócio.

—Eu nunca estou errada. —Eu disse desligando.

—Jesus Cristo, Anjo, você está fingindo? — Mika declarou, puxando para trás a cortina de pano.

Maldição.

—Ao contrário do que você acredita, eu não tenho que responder a você. — Argumentei.

—Pare de me jogar essa besteira de Madam. Eu não compro isso, e eu nunca fiz. Eu não me importo se você gosta de ter seus asseclas fazendo as coisas para você. Agora, responda a pergunta maldita antes que eu faça você respondê-la para mim.

Eu olhei para ele. —Sim Mika, eu fingi, tipo como eu faço quando estou com você, assim como você deve ser usado para isso agora. —Eu sorri.

Ele puxou seu cabelo para trás em um gesto frustrado. Ele o deixou crescer novamente, e estava até o queixo.

—Por quê?

Eu arqueei uma sobrancelha. —Porque o que?

—Não brinque comigo. Por quê?

—Você pode cortar o melodrama? Eu tive bastante disso hoje. —Eu coloquei a mão na minha testa. —Deus, entre Brooke, você, e a equipe, estou pronta para assinar para sair deste inferno.

—Você já olhou para si mesma no espelho? Você parece que foi espancada até a morte. Você não pode ir a pé, suas pernas estão quebradas, e a maioria de suas costelas. Não me fale sobre os outros ferimentos.

Revirei os olhos. —Para isso existe um bom cirurgião plástico. Eu não estou preocupada com isso. Eu vou ficar bem. Eu não preciso de você. Eu nunca precisei. Agora, você pode dar o fora do meu quarto? Eu estou cansada, e preciso do meu sono de beleza.

Ele balançou a cabeça. —Eu não vou embora até você me dizer por quê.

—Eu já te disse. Ela é minha neta, e eu preciso dela para executar VIP. Isso é tudo.

—Eu sei de tudo. —Afirmou.

Eu levantei minha cabeça para o lado. —Com licença?

—Você sabe Lilith, eu tenho conexões também. Você esquece quem eu sou? Eu sei de tudo. Eu fiz algumas investigações, e o que você tem feito para esta pobre garota...

—EU FIZ TUDO ISSO POR ELA! Ela é minha! —Eu rugi.

—O que você vai fazer quando ela descobrir a verdade?

—Ela nunca vai descobrir.

—Ela vai te odiar quando descobrir. —Afirmou.

—O sangue é mais grosso do que a água. —Eu disse. —Ela vai entender.

—Você acha que ela vai entender como você mandou alguém a estuprar? E sobre o fato de que ela está em Miami, porque você a colocou aqui? Ela tem sido o seu boneco maldito, e nem sabe. Você desistiu de sua filha. —Ele me lembrou. —Você fez isso. Você não pode fazer isso com ela. Ela não é sua filha. Sua filha é uma prostituta viciada em crack, literalmente. —Ele zombou. —Que se ofereceu para chupar o meu pau, antes mesmo de eu bater na sua porta.

Meus olhos arregalaram. —Saia. Daqui! —Eu disse com os dentes cerrados.

—Com prazer, mas isso não acabou. —Alertou, deixando meu quarto.

Ninguém ficaria no meu caminho.

Nem mesmo Mika.

Minha.

*** Ysabelle ***

Brooke estava fora da Cathouse quando minha limusine parou. Chance pulou para fora do carro, correndo em sua direção.

—Você trouxe o vira-lata? —Perguntou ela, afastando-se dele como se ele estivesse infectado com uma doença.

—Sim, ele é meu cachorro. Chance, deixe-a sozinha, ela está vestindo Chanel. —Eu provoquei.

Ela riu e me puxou para um abraço. —Estou tão feliz por você estar aqui. Tem sido horrível Bella, você não tem ideia.

—O que aconteceu? —Perguntei enquanto caminhávamos para dentro.

—Eu acho que Madam estava no lugar errado na hora errada, e ela foi atacada. Eles bateram muito nela. Ela tem sorte de estar viva.

Eu perguntei. —Madam? Quem mexeria com ela?

Ela encolheu os ombros. —Apenas algum ataque aleatório eu acho. Graças a Deus eles foram encontrados, e eles estão atrás das grades.

—Jesus. Isso só não soa como algo que poderia acontecer com ela.

Nós caminhamos para um dos muitos quartos, e coloquei minha bagagem no chão. —Vai ficar aqui também?

—Eu vou estar dentro e fora, sim.

Eu balancei a cabeça. —OK.

—Está tarde. Descanse um pouco e eu vou levá-la para ela pela manhã.

Eu balancei a cabeça novamente, e ela sorriu. Eu sabia que ela estava morrendo de vontade de me perguntar sobre Sebastian, mas esperaria até mais tarde para perguntar. Deitei-me na cama e fechei os olhos, caindo no sono imediatamente de exaustão.

Ou talvez a minha mente não quisesse processar que eu estava de volta na casa que eu jurei que nunca colocaria o pé novamente.

CAPÍTULO 32

*** Ysabelle ***

Eu rolei, procurando por Sebastian, e imediatamente abri meus olhos quando o seu lado da cama estava frio. Eu rapidamente pisquei, tentando sacudir o sono, e me levou alguns minutos para perceber onde eu estava. Eu não tinha sonhado, e eu realmente estava de volta à Cathouse. Eu ignorei a enxaqueca que era iminente, tomeiou um banho e me vesti. Eu deixei Chance no quintal e, em seguida, encontro Brooke na cozinha, servindo café.

—O que você está vestindo? —Ela perguntou, olhando para minha roupa de cima a baixo.

Eu segui seus olhos e olhei para mim. —Jeans, uma camiseta regata e sandálias. —Eu respondi, confusa.

—Bella, sem ofensa, mas talvez você devesse trocar para algo mais... Menos... Eu não sei o que você está vestindo. —Ela respondeu casualmente.

—Brooke, eu não tenho nenhuma das minhas roupas velhas. Isto é o que eu uso agora.

—Não, eu entendo. —Ela tomou um gole de café. —Eu percebi. Mais ou menos... Você tem essa coisa toda confortável acontecendo. Mas você está de volta, por agora. Talvez você deva se vestir melhor. Quero dizer, estamos assumindo VIP por um tempo. Provavelmente faria sentido usar alguns saltos ou fazer uma escova em seu cabelo em vez desse encaracolado louco. —Ela encolheu os ombros. —Apenas dizendo.

Eu fiz uma careta. —Eu não tenho tempo para ir às compras e é a última coisa que eu quero fazer agora. E não há nada de errado com o meu cabelo. —Eu disse, puxando-o para fora do meu rosto.

Ela revirou os olhos. —Você se esquece de onde você está? Madam tem três quartos cheios de roupas. Ela tem sua própria boutique no andar superior para nós. Vamos.

—Ugh! — Eu segui atrás dela.

Uma hora mais tarde e ela estava sorrindo até seus ouvidos. —Veja... Você não se sente melhor? Seu cabelo está reto, você tem esses saltos vermelhos, e você não está vestindo algo horrível. Você se parece com Bella novamente. Você não pode me dizer que você não se sente como um milhão de dólares, porque você se sente.

Olhei para o reflexo perfeito de Brooke no espelho e, em seguida, no meu. Ela estava absolutamente certa, eu parecia com Bella, e era como se eu nunca tivesse saído. Exceto esta imagem, essas roupas, esta persona de pé diante de mim, não se parecia com ninguém que eu reconhecia mais. Eu não sabia quem era esta mulher impecável com roupa cara. Ela era uma estranha. Eu deixei tudo para trás por uma razão, e lá estava ela, olhando-me no rosto.

O sonho.

A ilusão.

A fantasia.

VIP.

Eu andei no carro de Brooke com ela, já que eu não tinha um veículo. Nós caminhamos para o quarto de Madam ,e havia um homem mais velho vestido com jeans rasgado e uma jaqueta de motoqueiro com ela. Ele tinha longos cabelos loiros amarrados em um rabo de cavalo, e olhos castanhos intensos. Ele era incrivelmente bonito. Parecia que eles estavam tendo uma discussão acalorada. Quando nossos olhos se encontraram, eu juro que ele parecia querer desesperadamente dizer alguma coisa. Eles estavam gritando, e eu tinha acabado de conhecê-lo.

—Bella Rosa. —Madam anunciou, me levando para longe de meu transe frenético. —Querida, venha aqui.

—Você não vai me apresentar, Anjo? —Ele perguntou, fazendo seus olhos brilharem para ele.

Anjo? Eu nunca tinha ouvido alguém chamá-la de outra coisa senão Madam.

Ela virou para Brooke, não lhe dando qualquer atenção. —Brooke, você pode, por favor dizer à segurança que este senhor não é permitido para me visitar. Eu quero-o fora, de forma permanente. —Enfatizou.

Ele riu, não se intimidando. —E você acha que vai me parar? Vamos Lilith, pelo menos me deixe ficar e assistir o show.

Ninguém desrespeitava Madam. Nunca. Era a primeira vez que eu vi passar medo real através de seu rosto, e algo veio sobre mim de querer ajudá-la. Eu não gostava de vê-la como qualquer outra pessoa. Doeu-me por algum motivo. Doía-me assistir a mulher que controlava tudo, vulnerável e exposta.

Era muito real.

Virei-me para ele e nossos olhos se encontraram. —Eu sinto muito, eu acho que ela lhe pediu para sair. Vê aquela porta? Você pode sair sozinho, ou eu posso chamar a segurança. A escolha é sua. —Eu zombei.

O filho da puta sorriu. —Uau! —Ele cruzou os braços sobre o peito. —Hmmm... —Ele olhou para Madam. —Parece que você fez um bom soldado. Você deve estar orgulhosa Anjo, ela é tudo o que você queria que ela fosse. Um lobo em pele de cordeiro, assim como você.

Ela suspirou e sorriu. —É aí que você está errado, meu amor. Eu sou o lobo. Sempre o lobo filho da puta, vestindo nada, além de um terninho e saltos foda-me.

Ele balançou a cabeça. —Eu vou sair, por enquanto. Divirta-se com o seu reencontro. —Ele olhou para mim. —Até a próxima vez Ysa.

Eu travei. Ninguém me chamava daquilo diferente de Sebastian.

Que diabos está acontecendo?

—Ignore-o querida. O que eu sempre lhe disse sobre os homens? Dê-lhes a sua buceta e eles vão querer o seu coração. É isso que faz VIP única. Não importa. Agora venha aqui, deixe-me ver você. Você está brilhando. Bom te ver vestida com roupas de verdade novamente.

Eu meio que sorri, tentando aceitar sua presença e atitude.

—Minhas garotas. Estamos todas juntas, como uma grande família feliz. Assim como está destinado a ser. —Ela olhou atrás de mim. —Sebastian está aqui?

Eu balancei minha cabeça. —Não.

—Ele está na Cathouse?

Olhei para cima em Brooke e ela sorriu.

—Ele não está aqui Madam.

—Por quê?

—Eu o deixei.

Seus olhos abriram, e houve um lampejo de esperança... Talvez?

—Não... Quero dizer... Não gosto disso. Pelo menos... Eu não sei mesmo. Eu só preciso de um pouco de espaço, e você precisa de ajuda. Então, eu estou aqui.

—O que está acontecendo? —Ela ansiosamente questionou.

Peguei uma cadeira e coloquei-a ao lado da cama. Brooke seguiu o exemplo.

—Tem sido difícil desde a última vez que te vi. Eu o amo, Madam. Eu o amo tanto que eu não posso nem começar a descrever o sentimento, porque é tão poderoso. No entanto, queremos coisas diferentes. Ele me pediu para casar com ele.

—Oh meu Deus Bella! Você não me disse! Você está noiva? —Brooke gritou enquanto Madam ficou imóvel, quase como se ela tivesse parado de respirar.

—Eu não estou noiva. Eu disse que não. —Eu sussurrei, olhando para o meu colo. —Eu nem sei se eu acredito no casamento. Ele quer crianças e... —Eu dei de ombros.

—Bella Rosa, olhe para mim minha menina bonita.

Eu fiz.

—Você é uma VIP. Você é feita para mais. É por isso que você não pode viver uma vida normal. Você não foi feita assim. Você é a elite querida. Sebastian estava de pé em seu caminho. Os homens fazem isso. Eles são egoístas. Ele não quer que

você brilhe, então ele acha que pode tirar isso, fazendo-lhe uma esposa e mãe. —Ela balançou a cabeça. —Tsk tsk... Tsk... Vergonha para ele. Você é perfeita do jeito que é. Por que estragar tudo com uma criança e um anel? Isso vai deixar você para baixo. Você não vê?

Eu pensei em suas palavras.

—VIP é a sua casa. Eu quero que você a possua

Brooke e eu olhamos para Madam como se tivesse perdido a cabeça.

—O quê? — Eu perguntei.

—Você me ouviu. Ela é sua. Sempre foi. Você está aqui para provar a si mesma que você pode fazer isso. Eu já sei a resposta. Isso não é um teste para mim, é um teste para você.

—Madam, você não sabe o que está dizendo. Estou aqui para ajudar, com Brooke. Eu não estou aqui para assumir. Você não quer demitir-se, você vai ficar bem depois disso. Pare de se preocupar. —Eu disse nervosa.

—Você vai ver. Uma vez que você pisar em meus calcanhares, não há como voltar atrás.

—Eu...

—Tudo bem senhoras, eu vou ter que pedir para saírem. Precisamos fazer mais testes e exames. —Disse a enfermeira ao entrar.

Brooke e eu balançamos a cabeça, obviamente perplexas e chocadas com os pressupostos da Madam.

—Você vai encontrar tudo que você precisa no meu escritório. Eu sei que você vai me deixar orgulhosa, vocês duas. —Ela alegou apenas olhando para mim.

Nós nos despedimos e fomos tranquilas na maior parte do passeio de carro para a Cathouse.

—Você sabia? — Eu soltei, quebrando o silêncio no carro.

Minha cabeça estava girando, não havia paz e sossego na minha mente.

—Claro que não. Estou tão perplexa quanto você. Mas você conhece Madam, ela é impulsiva. Ela não pode dizer nada com isso.

Olhei para ela, inclinando a cabeça no encosto. —Quando é que fez sentido o que ela diz? — Eu justifiquei.

—Isso é algo que você quer? —Ela respondeu, ignorando minha declaração.

—Não... Eu não penso assim. Quem era aquele cara no quarto?

Ela encolheu os ombros. —Eu acho que o nome dele é Mika. Eu o vi algumas vezes, e cada vez ele foi reservado e aleatório. Eu não acho que ele seja um cliente.

—Um amante?

Ela riu. —Realmente? Madam? Eu não penso assim, provavelmente apenas um parceiro ou um amigo de foda. Amante tem muito significado para ela.

Nós paramos dentro da garagem de Madam, e ela desligou o carro. Eu agarrei seu braço, impedindo-a de sair do veículo. —Brooke...

—O quê? —Ela respondeu, sabendo o que eu estava prestes a perguntar.

—Você está bem?

Ela sorriu. —Por que não estaria?

Eu arqueei uma sobrancelha. —Brooke...

Ela suspirou. —Estou bem. Estou um pouco magoada que não foi para mim que ela ofereceu? Claro. Você sempre foi a favorita dela, todos nós sabemos disso.

—Por que você acha que isso acontece?

—Isso é como perguntar por que o céu é azul e o sol é brilhante. Nós nunca vamos obtemos respostas Bella. Ela faz o que quer, e é isso que faz dela a Madam.

Eu balancei a cabeça, ela estava certa.

Exceto que, pela primeira vez...

Eu queria respostas.

Passamos o resto da manhã deixando tudo em ordem, fazendo chamadas telefônicas, agendamento de consultas, e respondendo a RSVPs. Eu nunca percebi o quanto o trabalho realmente entrava em funcionamento na VIP. Madam tinha tudo organizado em perfeita ordem, e tornou mais fácil para nós tentar fazer sentido em tudo isso. Brooke saiu em torno do meio-dia, dizendo que precisava executar alguns recados, e eu tinha um chef me trazendo almoço. Eu estava morrendo de fome.

Eu mantive a minha mente ocupada por tanto tempo quanto pude, mas no segundo em que eu deixei minha mente vagar para Sebastian, eu juro por Deus, meu coração o chamou.

Nem mesmo cinco minutos mais tarde...

Eu o vi passar através das portas do escritório.

CAPÍTULO 33

*** Sebastian ***

Eu tenho tudo em ordem com a casa e meu negócio. Ysabelle parecia estar um passo à frente de mim, já que tudo estava sendo cuidado no Chances. Isso foi premeditado, e eu não pude deixar de me perguntar quanto tempo foi assim. Peguei o próximo vôo. Eu sabia exatamente onde ela foi, e tentei como o inferno controlar meu temperamento, mas assim que eu empurrei as portas de duas faces do escritório de Madam...

Eu estava furioso.

—Senhorita Ysabelle, eu sinto muito. Ele passou por mim assim que abri a porta. Eu não pude detê-lo. Você gostaria que eu chamasse a polícia?

Eu levantei minha cabeça para ela, desafiando-a a responder com o que ela estava pensando.

Ela balançou a cabeça. —Não Hector, eu o tenho sob controle. Sinto muito por sua grossa introdução. Obrigada, você está dispensado. —Ela anunciou, cabendo a cada parte do papel que ela estava retratando.

Isso me deixou doente.

Isso me fez querer machucá-la. Muito.

—Que porra você acha que está fazendo? — Eu fervi.

—Acalme-se, ok? Eu não quero brigar. —Argumentou.

—Bem, você tem uma maneira de merda de mostrar isso. Você me deixa uma carta ***Querido John*** depois da noite que nós compartilhamos, e eu estou em êxtase por te encontrar no escritório de Satanás, parecendo uma prostituta?

Seus olhos arregalaram. —Jesus... Sebastian.

—Explique. AGORA!

—Eu não vou falar com você quando você está assim. Podemos falar quando você se acalmar.

Eu fui até ela em quatro passos,e ela imediatamente afastou-se de mim. Assustada.

—Que porra é essa? Você está com medo de mim?

—Não, claro que não. Mas quando você começa assim, é esmagador, e é instintivo se afastar de um touro.

—Oh, você não viu nada ainda. Agora, porra, me diga! Por que você está aqui? O que você está fazendo?

—Eu só precisava de uma pausa, Sebastian! —Ela gritou, jogando as mãos no ar.

—Uma pausa de mim? Uma pausa de nós?

Ela assentiu com urgência. —Sim. Uma pausa de tudo. Eu não estava pensando em voltar aqui, foi uma coincidência. Madam está no...

—Eu não dou à mínima se Madam está no necrotério maldito e você está aqui para planejar o funeral.

—Oh meu Deus Sebastian. O que há de errado com você?

Você fez isso. O fato de que ela estava me tratando como se eu fosse o bandido era demais para tomar, e eu reagi. Eu a empurrei contra a parede e a enjaulei, com cada braço de cada lado de seu corpo.

—Você quer tentar isso de novo? Porra, eu te desafio.

Ela engoliu em seco. —Eu entendo porque você está chateado.

—Você não entende merda nenhuma, e você nem me respeita. Você não estaria aqui se você me entendesse.

—Ela precisava de ajuda. Estou aqui para ajudar. —Ela argumentou.

—Ajudar a vender a sua buceta? Isso é o que você está ajudando certo? Vendo qual é o maior lance desta vez? Você se foi por um tempo, deve ser ótimo para os clientes e as vendas. —Eu vomitei.

Sua boca caiu aberta. —Foda-se! —Ela gritou, me batendo no rosto. Forte. —Eu não estou aqui para ser uma VIP. Estou aqui para ajudar a manter tudo em ordem. —Disse ela com os dentes cerrados.

Eu abri minha boca, balançando minha mandíbula em torno de seu golpe inesperado, e encontrei seu olhar intenso.

—Só porque você chama isso de VIP, não faz outra coisa senão vender sua alma ao diabo maldito. Você já fez isso antes e você fugiu, porque você voltou a este lugar? Por quê? —Eu grunhi, querendo respostas.

—Porque esta é a minha casa. —Ela simplesmente declarou.

Foi como atirar uma bala diretamente no meu coração. Nada nunca tinha me machucado mais do que aquelas cinco palavras. Eu me afastei dela por causa dela... e por minha causa.

—Sebastian... —Ela prontamente agarrou meu braço, me segurando no lugar. —Eu não quis dizer isso do jeito que saiu. Você é a minha casa, mas isso é como casa dos meus pais... Bem... Você pode entender isso? Ela é a única mãe que eu já conheci. Estou aqui para ajudar até que ela fique bem.

—E depois? —Retruquei imediatamente.

—Eu gostaria de poder dizer-lhe. Você queria que eu parasse de fugir, eu estou. Esta sou eu, não fugindo, mas sendo honesta. Eu só preciso de algum tempo. —Justifiquei.

Minha cabeça caiu para trás de tanto rir. —Essa é você não fugindo? — Eu enfatizei com as minhas mãos em seu rosto. —Isso é exatamente o que você está fazendo. Você quer me machucar, ou então você não estaria aqui.

—Isso não é verdade!

—Prove. Você quer espaço... Eu vou te dar o espaço filho da puta. Saia daqui e vou atrás de você onde quer que vá. Você pode ter o seu espaço ou sua ruptura maldita, mas não aqui. Eu vou deixá-la sozinha Ysa. Eu prometo. Por favor... Deixe isso aqui. Eu estou te implorando. Você me quer de joelhos, rastejando para você deixar isso aqui? Eu vou fazer isso. Eu vou fazer o que for preciso. Apenas vá.

Ela hesitou. —Eu dei-lhe a minha palavra.

—Sim... Bem, você me deu seu coração. Então onde isso nos deixa?

—Por favor, não faça isso. —Ela murmurou.

Eu coloquei minha mão em seu pescoço, em um gesto possessivo, correndo o polegar para cima e para baixo em sua traquéia. —Te observar com outro homem no Evento foi a pior memória da minha vida. Não Olivia. —Fiz uma pausa para permitir que as minhas palavras afundassem. —Eu deixei você acreditar nisso, porque eu não queria falar sobre aquela noite. Eu prefiro crer que a morte dela foi a minha pior memória.

Seus olhos se encheram de lágrimas, e seu lábio começou a tremer. Mudei a minha mão para o recanto de seu pescoço, e tracei seu lábio trêmulo com o meu polegar. —Isso. Agora. Olhando pra você, vestida desse jeito. Vê-la neste escritório. Segurando você, mas não sentindo você. —Eu a puxei para mim e ela tropeçou em seus calcanhares, colocando as mãos no meu peito para se equilibrar. Eu coloquei minha boca perto da orelha dela. —É a minha pior memória. —Eu sussurrei, e ela começou instantaneamente a chorar.

Eu beijei o lado de seu rosto, onde as lágrimas corriam.

E virei-me, sem olhar para ela.

Eu não podia ver o que meu coração já sabia.

Ela era uma VIP.

*** Ysabelle ***

Eu chorei quando ele se afastou de mim. Eu não sei quanto tempo eu me sentei lá no piso, chorando por tudo. Ele nunca saiu de mim antes, e eu sabia que desta vez ele estava falando sério. Eu tinha lealdade para com a Madam, por que ele não podia entender isso? Ela é a única mãe que eu já tive. Eu não estava fazendo isso para magoá-lo. Como ele poderia pensar isso?

—Bella?

Olhei para ela. Eu estava no meu quarto e Chance estava ao meu lado.

Como cheguei aqui?

—Você está bem? —Perguntou Brooke.

—Eu não sei mais.

—Sebastian estava aqui?

—Como você sabe?

—Hector disse que um homem estava aqui, e que você estava chateada. Eu trouxe um pouco de chá. É camomila.

Ela colocou no criado-mudo e sentou-se ao meu lado. Deitei-me, colocando minha cabeça em seu colo. Ela afastou o cabelo do meu rosto, massageando-o ao mesmo tempo.

—Eu sinto muito Bella.

—Não é sua culpa.

—O que aconteceu?

—Ele está chateado que eu estou aqui.

—Sim…

Ficamos em silêncio por um tempo.

—Por que você está aqui? — Ela perguntou.

—Tudo ficou tão complicado. Eu o amo.

—Eu sei que você o ama.

—Brooke, tudo que eu sei é VIP. Eu estou aqui porque é casa para mim.

—Eu entendo. É o lar para mim também.

Rolei e olhei para ela. —Por que você está aqui?

Sua testa enrrugou. —O que você quer dizer?

—Quero dizer... Por que você é uma VIP? Você já está aqui há o quê? Dez, onze anos?

Ela sorriu. —Uma senhora nunca conta a sua idade Bella.

—Não, não faça isso, não ria disso. Eu não sei nada sobre você, e você não sabe nada sobre mim. Nós deveríamos ser melhores amigas, e não sabemos nada fora da VIP sobre a outra. Por que você está aqui Brooke?

—Eu não preciso saber sobre o seu passado para sentir como se fosse uma irmã para mim.

Eu sorri.

—Eu amo você Bells.

—Eu também te amo. Agora, responda a minha pergunta. —Eu lembrei.

Ela coçou a cabeça e esfregou a parte de trás de seu pescoço em um gesto reconfortante, mas não respondeu.

—Você é linda. Já vi homens caírem de cabeça sobre seus saltos, apaixonados por você. Eu sei que você teve uma decepção no amor, mas você não quer mais?

—Eu tenho tudo o que quero. Eu estou aqui porque eu quero estar. —Ela tranquilizou.

—Brooke, eu tive a pior educação. VIP encontrou-me. —Eu informei, esperando que ela se abrisse para mim.

—Eu tive a melhor educação, mas isso não significa nada... Isso não impediu que as coisas acontecessem. É a vida. Você seguiu em frente. Isso é o que eu fiz. Eu não estou quebrada Bella. Eu fiz o que eu queria fazer. Eu amo minha vida. VIP não me salvou... Eu nunca me perdi.

Eu balancei a cabeça, sabendo que era tudo o que ela me diria.

—Eu quero festa! —Ela gritou de lugar nenhum. —Vamos sair!

—Brooke... Não...

—Oh vamos lá! Nós não festejamos em um tempo muito longo. Vamos fazer alguma coisa. Você quer ir para Las Vegas? Você sabe que você quer ir a Vegas! — Ela zombou em voz cantante.

Revirei os olhos e suspirei. —Foda-se. Vamos lá.

Ela mexeu as sobrancelhas e chamou o avião particular.

CAPÍTULO 34

*** Sebastian ***

—Sebastian...

—Mmmm... —Eu gemi.

—Sebastian, levante-se!

Abri os olhos, a luz que brilhava em mim estava queimando minhas retinas e minha cabeça latejava.

—Onde estou? —Eu murmurei.

—Meu quarto de hóspedes. Você tem sorte que Christian não o viu esta manhã. Ele acabou de sair para a escola. Você não se lembra de me chamar?

Eu balancei a cabeça, cobrindo os olhos com o braço.

—Você estava perdido na noite passada. Você me chamou de um bar. Eu não podia sequer entender o que você estava dizendo, e você estava incoerente. Eu tive que finalmente falar com o barman. A quem eu deixei uma gorjeta muito boa, também, então sua carteira vai faltar algumas notas. Ele tirou suas chaves. Você quis dirigir.

—Foda-se... Eu não me lembro de merda nenhuma.

—Bem... Isso é bom. Anthony teve que praticamente levá-lo para dentro. —Ela suspirou. —O que você está fazendo aqui? Onde está Ysabelle?

—Julia, eu não quero falar sobre isso agora. —Eu respondi com a voz rouca.

Ela puxou o travesseiro debaixo de minha cabeça e me bateu com ele.

—Acorda! Você precisa explicar o que diabos está acontecendo? Eu vou bater em você de novo, Sebastian, agora me diga!

—Oh meu Deus, você é tão irritante. Pare de falar tão alto. —Sentei-me contra a cabeceira da cama e esfreguei as mãos sobre o meu rosto. —Ysabelle está de volta à Cathouse. Nós terminamos ou estamos fazendo uma pausa, eu nem sei de

qualquer coisa, mas ela está de volta lá e eu estou aqui. Isso é tudo que eu tenho para você agora.

—Por quê?

—Porque ela está fugindo. O que ela faz de melhor.

—Bem, você foi atrás dela?

Eu olhei para ela. —Claro. Não importa.

—O que aconteceu?

—Ela não tem sido a mesma desde que vocês foram embora. Ela acha que você é perfeita Julia. Ela acha que separou nossa família. Ela acha que é fodida e não é boa para mim. Eu poderia dar-lhe uma dúzia de outras respostas, mas essa é a essência.

Ela sentou-se na beira da cama. —Uau…

—Sim... Diga-me sobre isso. Eu a tenho perseguido durante todo o ano passado. Eu estou perdido e agora ela está de volta ao bordel.

—Ela não está... Você sabe...

—Ela disse que não. Acho que alguma coisa aconteceu com a líder, e ela está ajudando nesse meio tempo.

—Oh! Anthony disse-me sobre ela. Ela é hummm...

—Uma puta? Um demônio? O mal? Uma cadela? Eu poderia ir em frente.

—Sim, algo nesse sentido.

—Exatamente. A pior parte é que ela a vê como uma figura materna. Ela realmente acredita que a mulher se preocupa com ela. Ela acha que está em casa, ficando com sua mãe. Isso me faz doente.

—Eu sinto muito Sebastian.

—O que eu faço? Eu não tenho ideia do que fazer mais. Quero literalmente estrangulá-la até que ela entenda o que estou dizendo. Eu sinto como se estivesse batendo em um cavalo morto. Quanto mais tempo ela está lá, mais eu vou perdê-la.

Mas quanto mais eu empurrá-la, mais eu vou perdê-la. Estou entre uma rocha e um lugar duro. De qualquer forma, eu estou ferrado. Eu só tenho que sentar e assistir. —Eu puxei meu cabelo. Eu queria arrancá-lo fora.

—Aqui está a coisa. Ela vai se machucar, eu sinto isso. Eu sei no meu coração que ela vai ficar destruída, e eu não tenho a menor ideia de como preveni-la. A Madam está obcecada por ela, e eu não entendo o porquê. É como se Ysabelle fosse tudo para ela.

Ela inclinou a cabeça para o lado. —A única coisa que eu poderia dizer é para esperar. Ela precisa descobrir isso por conta própria. Eu sei que é uma porcaria... Confie em mim. Eu estive lá, mas ela não vai perceber isso, se ela não descobrir isso por conta própria.

—Como você sabe disso?

Ela sorriu. —Eu vi o jeito que ela olha para você. Ela ama você Sebastian. As mulheres não se afastam desse tipo de amor. Basta dar-lhe espaço... Dar-lhe tempo. Ela vai descobrir isso.

—E se você estiver errada?

—E se eu estiver certa? —Ela respondeu.

Tudo o que eu podia fazer era rezar para que ela estivesse certa.

*** Ysabelle ***

Fazia três semanas desde que eu cheguei à Cathouse. Madam estava vivendo em uma instalação médica residencial. Ela foi inflexível, queria voltar para casa, mas os médicos ordenaram que ela ficasse onde seria monitorada, e eles pudessem cuidar dela. Toda vez que eu a via, ela parecia estar melhor. As contusões tinham desaparecido, e ela estava andando sozinha em sua maior parte. Eles não achavam que ela sofreria qualquer prejuízo a longo prazo.

Eu não tinha falado ou visto Sebastian desde o nosso último encontro, e isso fez meu coração sangrar mais a cada dia que passava.

Teríamos uma festa privada hoje à noite, e nossa presença era necessária, de acordo com a Madam. Eu odiava me olhar no espelho, e encontrei-me o evitando a todo custo, e o fato de que Sebastian associou minha aparência como uma prostituta, deixou um gosto amargo na boca. Quando me lembrava de suas últimas palavras para mim, me doía fisicamente. Eu odiava que ele não tinha ligado. Eu sabia que eu lhe disse que precisava de espaço, mas quanto mais tempo passava, mais difícil era ficar longe.

Meu coração chamava por ele.

Ele estava em todo lugar.

Era um replay instantâneo na minha cabeça, uma e outra vez.

Eu não poderia pará-lo, e, além disso... Eu não queria.

O que diabos está errado comigo?

Eu não estive em um evento VIP desde *"O Evento"*, e isso não era mesmo uma extravagância VIP, um cliente estava dando este baile. Eu vesti um vestido preto. Diamantes estavam em meus ouvidos e garganta, junto com a composição de imagem perfeita, e um impecável penteado. Meus correspondentes saltos pretos eram altos.

—Oh Bella, essa pulseira não coincide com esse vestido. Aqui, deixe...

—Não. —Eu rapidamente movi minha mão. —Eu não vou tirar isso.

Ela assentiu com a cabeça, entendendo a minha objeção em silêncio. —Você está pronta?

—Tão pronta quanto eu nunca vou estar.

Havia uma limusine branca na garagem. Chegamos a uma mansão do tamanho da Cathouse em menos de trinta minutos. As portas se abriram e fomos recebidas com taças de champanhe. Entramos em um palácio do hedonismo. Eu podia sentir o cheiro do sexo no ar. Fluia como uma decadência de sua sobremesa favorita. Garçonetes estavam em todos os lugares, vestidas com nada além de

calcinha e salto alto. Havia dançarinas em pequenos palcos, que usavam lingerie de bondage. A cocaína foi espalhada em mesas com linhas já divididas e enroladas em notas ao lado dela.

Luzes...

—Ysabelle, tão bom ver você de novo.

Câmera...

—Você está maravilhosa, como sempre.

Ação…

Eu estava.

Eu bati meus cílios e sorri como se eu tivesse acabado de ganhar na maldita loteria. —Boa noite Charles, sempre um prazer.

—Então os rumores são verdadeiros. Você voltou?

—De modo nenhum. Brooke e eu estamos apenas de babá, enquanto Madam fica bem.

—É ótimo vê-la novamente. Você vai estar no cardápio hoje à noite? —Ele piscou, e eu queria dar um soco na sua cara de merda, mesmo por perguntar isso.

Eu sorri. —Não Charles, eu não vou. Como eu disse, eu sou um mero espectador, eu não consigo jogar.

—Uma pena.Eu pagaria qualquer coisa para conseguir outro... Gostinho.

E eu não gostaria de nada mais do que empurrar as suas bolas para baixo em sua garganta pervertida. Idiota.

Eu ri. —Agora, você sabe as regras. Todas as meninas estão aqui. Eu adoraria configurá-lo com uma delas.

—Eu tenho certeza de que posso ser persuadido.

Passei as próximas horas papeando e me readaptando. Eu fui para o banheiro e fiz uma curva errada em algum lugar. Eu reconheci os sons instantaneamente, e

como uma mariposa em uma chama, eu os segui. Eu dobrei a esquina e fiquei cara-a-cara com o meu passado.

VIPs estavam por toda parte. Algumas estavam em cima dos homens, outras estavam com mulheres, e algumas estavam em grupos, tomando em cada buraco do caralho. Eu vi como elas sugavam pau e comiam bucetas, ou fodiam e recebiam prazer. Isso costumava ser eu.

Nada sempre era o suficiente.

Sempre procurando por um bom tempo.

Nunca dizendo não.

Eu era uma VIP.

Foi um lento acidente de trem em movimento, só que eu estava amarrada aos trilhos, à espera de ser atropelada pela força que se aproximava como uma máquina mecânica. Pela primeira vez... Eu não vi o glamour ou a beleza por trás disso. Não havia nada como: “Você é assim. Você foi feita para isso. Você é a elite.” Isso não é o que era. Eu era uma prostituta que usava o meu corpo para conseguir dinheiro. Machucar as pessoas. Minha buceta não foi feita de pedra, meu coração foi.

Ter experimentado o tipo de amor que eu compartilhei com Sebastian, não teria sequer chegado perto do escárnio da ilusão do querer e precisar diante de mim. Não havia luxúria, paixão, ou até mesmo desejo. Era primordial e decadente. Era cruel e desagradável, contaminado com drogas e promessas de nada. Eu estava repugnada que esta era a minha vida, que eu era uma destas VIPs, e orgulhosas de serem.

Buceta Muito Importante era um show foda.

E eu era um boneco.

—Linda. —Eu o ouvi sussurrar por trás. —Ah, como eu senti sua falta.

Eu não tinha que me virar para saber cuja voz murmurou no meu ouvido...

Gabriel.

CAPÍTULO 35

*** Ysabelle ***

—O que você está fazendo aqui? —Perguntei, virando-me para encará-lo. Ele parecia tão bonito como sempre.

—Eu poderia te perguntar a mesma coisa. Você está curtindo o show? Você sente falta de ser a peça central de tudo isso?

Eu passei por ele, sabendo que ele me seguiria. Eu precisava de ar. Senti como se estivesse sufocando. Eu encontrei uma varanda e não parei até que eu estava de pé ao lado da grade. Eu respirei fundo, tentando acalmar meu coração que parecia que queria sair do meu peito.

—Você está deslumbrante nesta iluminação. Você ainda é a mulher mais linda que eu já vi Ysabelle.

Seus dedos penetraram nas minhas costas e ele os passou pela minha espinha, no meu vestido sem costas, dando-lhe a liberdade para fazê-lo.

—Quando você saiu, você levou meu coração com você... Você sabia? Hmmm... Você sabia que eu estava apaixonado por você?

Engoli a saliva que se acumulou na minha boca.

—Claro que você sabia. Você adorou não é? Sabendo que eu queria você, só você. Era um jogo para você. —Ele agarrou o meu cabelo, deixando meu penteado cair livre, com os cabelos encaracolados loucos cercando meu rosto. Eu senti náuseas. Meu presente e meu passado colidindo, mesmo que Sebastian não estivesse fisicamente lá, ele fez sua presença conhecida.

Ele empurrou minha cabeça para trás, fazendo-me olhar para ele.

—Responda à pergunta do caralho linda. Você sabia que eu estava apaixonado por você?

—Sim... —Eu respirei.

—Eu era um jogo para você?

—Sim…

—Você queria que eu me apaixonasse por você?

—Sim…

—Por quê? Hmm... Responda-me!

—Porque eu podia. —Eu simplesmente declarei.

Ele me soltou e me empurrou contra a grade. Eu senti seu calor contra as minhas costas, embora ele não estivesse me tocando.

—Eu poderia transar com você agora e você lutaria comigo o tempo todo. Meu, como os tempos mudaram. O que você está fazendo aqui? Eu posso ver isso escrito em todo o seu rosto, você não pertence mais aqui.

Eu acreditei em suas palavras.

—Não há luz no fim do túnel... Não é linda? Às vezes brinquedos quebrados não podem ser consertados. E tudo o que resta é jogá-los fora. —Ele zombou, fazendo-me girar imediatamente.

—Vá para o inferno.

—Ao seu lado? Seria uma merda de prazer.

Ele andou em volta de mim, me olhando de cima a baixo. —A partir da aparência disso, você está no purgatório. A VIP não tem a atração que costumava ter, não é? Você quer saber por que é isso?

Meus olhos seguiram cada movimento seu.

—Eu fui o seu primeiro... Você se lembra?

Eu balancei a cabeça.

—Diga.

—Sim…

—Eu comi você de três formas diferentes. Eu senti seu gosto em minha boca por dias após devorar você. Você se lembra?

—Sim...

—Eu sempre soube quem você era. Eu vi dentro de sua alma, porque eu te amei e você riu na minha cara por causa disso.

—Eu sinto muito Gabriel. Eu nunca quis te machucar. Eu não sou mais aquela pessoa, mas eu não posso voltar e mudar as coisas. Eu só posso ir em frente.

Ele riu. —Veja... É aí que você está errada. Você não vai a lugar algum. Você está em um impasse. Você é como um rato em uma roda girando, correndo e indo a lugar nenhum. Você não está exausta?

—O que você quer? Você veio aqui para me inferiorizar?

—Não é possível um velho amigo dizer Olá?

—Você nunca foi meu amigo.

—Amante então?

Eu ri. —Nem mesmo perto.

—Ouch... Isso não é bom Ysabelle.

—Se você me der licença, eu preciso voltar. —Eu declarei, andando em volta dele.

—Voltar para o que exatamente?

Eu me virei para olhar para ele. —Você quer saber a diferença entre você e um amante, ou mesmo um amigo maldito?

—Me esclareça.

—Você me usou, tanto quanto eu costumava usar você. Você quer fingir que você me amou e justificar isso... Então vá em frente. Você nunca me amou, porque um, você não sabe o significado da palavra e, dois, você não sabe quem eu sou.

—É aí que você está errada linda, eu soube o que eu sei agora. Você não é uma VIP, você nunca foi. Sua Madam sabe disso também. É por isso que ela quer

você tão desesperadamente. Você é a primeira pessoa que alguma vez disse não a ela, agora isso é difícil de esquecer.

Eu me afastei dele. —Eu espero que você encontre a felicidade um dia, e não é na mão de uma prostituta.

—Como você? —Ele rosnou.

—Sempre um prazer.

Eu deixei a festa sem me despedir de ninguém.

*** Sebastian ***

—Pai!

—E aí cara?

—Eu já te disse que eu amo que você está em casa nestas últimas cinco semanas?

—Quase todos os dias.

Nós estávamos pescando no cais pelas últimas horas. Eu tentei enterrar meus pensamentos passando tanto tempo quanto eu poderia com Christian.

—Você está triste?

—O que faz você perguntar isso? —Perguntei batendo em seu ombro.

—Porque você parece triste. Você sente falta de Ysabelle?

—Eu sinto. Eu sinto falta dela, muito.

—Minha mãe diz que quando duas pessoas se amam, que eles encontram seu caminho de volta... juntos. Eu pensei que aconteceria com você e mamãe. Eu rezei por isso todas as noites.

—Christian...

—Eu sei pai. Anthony disse-me que pediria a mãe para se casar com ele.

—Como você se sente sobre isso?

Ele deu de ombros. —Eu gosto de Anthony, ele é bom. Posso te contar uma coisa?

—Você pode me dizer qualquer coisa.

—Eu meio que sinto falta de Ysabelle também.

Eu ri. —O quê? Sério?

—Sim. Ela sempre cheirava bem, e ela era bonita. Ela tinha um bom riso, também. Lembro-me de uma noite quando veio para visitá-lo. Eu fingi que estava dormindo, e ela entrou no meu quarto. Ela puxou o cobertor e fez com que eu estivesse coberto. —Ele olhou para mim. —Ela beijou minha cabeça e, em seguida, saiu. Você sabia disso?

Eu balancei a cabeça em choque completo. —Não garoto, eu não tinha ideia.

—Ela faria uma boa madrasta, por isso, se você deseja lhe pedir para se casar com você de novo, estaria tudo bem para mim.

Eu sorri. —Isso me faz feliz Christian.

—Posso te perguntar uma coisa?

—Claro.

—Se vocês se casarem, você vai ter mais filhos?

Eu coloquei meu braço em volta dele, puxando-o para mim. —Se fosse por mim, sim.

—Tudo bem... Você acha que você poderia fazer uma menina? Porque eu realmente não quero um irmão, eu gostaria de uma irmã que eu possa cuidar.

—Você deu a isso um monte de pensamento, eu vejo.

—Eu disse a mamãe a mesma coisa. Quero só irmãs.

—Eu vou tentar ter certeza de obter irmãs.

Nós pescamos por mais algumas horas. A maré estava subindo, e nós assistimos em silêncio confortável. Ysabelle amava maré alta, ela disse algo sobre a lua e a força gravitacional serem capazes de controlar a água, e era calmante para ela. Eu pensei nela a cada minuto de cada dia. Eu estava lhe dando o espaço que ela pediu. Eu me preocupava com suas decisões e impulsos. Eu rezei para que ela estivesse cuidando de si mesma. Ficar sentado e esperar era uma tortura pura e absoluta. Foi provavelmente uma das coisas mais difíceis que eu já tive que fazer. Uma grande parte de mim queria que ela viesse para mim, para me procurar.

Mas nada poderia ter me preparado para o que estava por vir...

Nada.

*** Ysabelle ***

Na sétima semana, eu estava inquieta. Madam estava de volta à Cathouse, no entanto, ela ainda precisava de ajuda e nós estavamos no comando. Cuidei de tudo nos bastidores. Não fui a outra festa ou reunião. Brooke tratava de tudo isso. Ela nunca me questionou. Ela jogou sua parte e eu joguei a minha. Madam tinha seu motorista para levá-la para sua terapia naquela tarde. Eu estava lidando com toda a manutenção para garantir que todos os clientes fossem testados. Eles rotineiramente precisavam fornecer exames médicos atuais para doenças e boa saúde.

Eu estava procurando os arquivos quando me deparei com o nome de Mika. Eu abri a pasta e havia uma foto dele, e ele parecia muito jovem, muito mais jovem do que o homem que eu conheci no hospital. Toda a sua documentação estava presente, incluindo registros das VIPs que estiveram com ele. Havia poucas, mas dizia que ele era membro desde os anos 70.

Não fazia sentido.

—Não é bom espionar alguém sem sua permissão Ysa.

Eu imediatamente olhei para cima e nossos olhos se encontraram.

—Acho que não fomos devidamente apresentados. —Acrescentou ele, indo até mim com uma presença poderosa que eu senti a cada passo que ele dava. Ele sentou-se em uma das cadeiras de couro em frente à mesa. —Mika é o meu nome.

CAPÍTULO 36

*** Ysabelle ***

—Você não precisa se apresentar. Eu sei exatamente quem você é. —Ele comentou com certo tom.

—Por que você me chama de Ysa? — Eu rapidamente respondi.

Ele sorriu e colocou o tornozelo sobre o joelho, sentando-se para trás com os braços ao redor da parte de trás da cadeira. Foi a primeira vez que eu estava em torno de um homem que gritava sexo. Isso exalava dele. Ele tinha esse comportamento arrogante, mesmo sem ter que tentar.

—Esse não é o seu nome?

—Meu nome é Ysabelle, ninguém me chama de Ysa.

Ele arqueou uma sobrancelha. —E Sebastian? Será que ele não conta?

Eu balancei a cabeça e me inclinei para frente. —Quem é você?

—Oh... Vamos começar com a minha introdução. Não é exatamente como eu imaginei que isto fosse acontecer, mas eu sou todo espontaneidade, avida é muito curta para suar as pequenas coisas. —Ele balançou a cabeça em direção à pasta. —Não encontrou informação suficiente do meu arquivo? Estou surpreso que Anjo ainda tenha um para mim. Eu nunca fui muito um cliente. Odeio seguir o rebanho, você sabe? Eu gosto de pensar em mim como um membro exclusivo para Lilith, mais do que qualquer coisa.

—Madam?

—Oh sim. —Ele sussurrou com os olhos arregalados. —Madam.

—Quem é você para ela?

Ele inclinou a cabeça. —Eu não gosto de rotular nossa relação, torna as coisas complicadas. Anjo não é muito apreciadora de compromisso, e até poucos meses atrás, eu não era qualquer um.

—Seu arquivo diz que você é casado.

Ele sorriu. —Eu era. Divorciado agora. Como é triste, ela não atualiza o meu arquivo. —Ele colocou a mão em seu coração. —Estou ferido. O amor é uma puta brutal, não é?

Eu balancei a cabeça e me levantei, colocando o arquivo de volta no armário. Passei pela mesa e caminhei até a porta, com seus olhos em mim o tempo todo.

—Eu vou dizer a Madam que você passou por aqui. —Eu anunciei, segurando a porta aberta.

—Eu não me lembro de dizer que eu estava saindo.

—Bem, eu tenho que estar em um lugar. Eu não posso tomar conta de você.

Ele estreitou os olhos. —Você gosta dela. Seus olhos mostram a verdade, exatamente como os dela. É poético. Eu não acho que tenho que lhe dizer que você é muito bonita. Você poderia fazer o meu pau duro sem sequer tentar.

Eu vi enquanto ele engolia lentamente cada polegada do meu corpo, fazendo-me sentir nua e exposta. Ele mordeu o lábio inferior quando percebeu o que eu estava sentindo.

—Você sabe Ysa, eu te conheço desde que era um bebê VIP. Eu estava em sua primeira festa de iniciação. Eu vi você andar no braço de Madam, e eu quis você instantaneamente. Você era pecaminosa, e você nem sabe disso. Um homem pode apreciar uma buceta bonita quando vê uma. Encontrei-a e disse-lhe que gostaria de oferecer o dobro, até o triplo da quantidade de dinheiro que seus pretendentes tinham oferecido.

Eu não tinha me movido do lugar onde eu estava, eu não podia. Eu estava colada ao chão.

—Ela me recusou. Agora...Quando Madam recusou um dinheiro? —Ele perguntou, lendo minha mente. —Eu deveria ter sabido então.

Eu abaixei minhas sobrancelhas. —Sabido o que?

—Quem é você.

—O que diabos você está falando? Pare de falar em código.

—É isso que eu estou fazendo? Obrigado pelo esclarecimento. Pare de ser uma vadia e poderia dizer-lhe.

—Dizer-me o que?

Ele se levantou e caminhou até a cômoda, pegando o retrato de Madam e eu. Ela tinha os braços em volta de mim, e minha cabeça estava em seu ombro. Ele espiou para mim com um olhar diabólico.

—Você nunca se perguntou como ela a encontrou? Hmmm... É tudo uma grande coincidência, pelo menos de uma pessoa de fora olhando para dentro.

—Isso faria você olhando de fora?

Seus olhos rolaram na minha direção, mas ele não mexeu a cabeça. —Eu gostaria de pensar que seria você.

—Eu?

Ele caminhou até o sofá e sentou-se, de frente para mim com a imagem estática em suas mãos. Ele apontou para o sofá em frente a ele para eu me sentar. Antes que eu pudesse pensar demais, eu estava sentada. Ele se inclinou para frente, colocando os cotovelos sobre os joelhos. Eu cruzei as pernas e coloquei minhas mãos no meu colo. Algo sobre o jeito que ele estava olhando para mim me deixou desconfortável. Eu nunca tfui assim ao redor de qualquer homem. Mika era diferente, eu só não sabia em que sentido.

—Você está nervosa. —Ele afirmou como uma pergunta. —Eu posso sentir o cheiro em você, entre outras coisas. —Ele sorriu.

—Você sempre usa insinuações sexuais para obter o seu caminho?

—É isso que eu estou fazendo? —Ele provocou.

—O que você quer?

Ele suspirou. —Eu quero um monte de coisas. Acima de tudo... Eu quero Anjo.

—O que isso tem a ver comigo?

—Tudo.

—Poderia esclarecer?

Ele piscou os olhos, levando-me ou talvez considerando o que dizer em seguida.

—Quer jogar um jogo? —Ele perguntou, pegando-me desprevenida.

—É isso que isto é para você? Um jogo? —Retruquei.

—Oh... Ysa, você não tem ideia de que tipo de jogo você está jogando.

—Você está certo. Eu não jogo jogos. E se eu jogo... Eu jogo para ganhar.

Ele sorriu, mostrando os dentes brancos e brilhantes. Mesmo que ele fosse um idiota, ele era um idiota sexy, e o filho da puta sabia disso.

—Quantos anos você tem? —Perguntei.

—Interessada?

—Não tanto quanto você.

Ele bateu palmas e riu. —Porra, eu te amo! Não é à toa que você é a sua favorita. Eu já falei e estive em torno de todas as VIPs, e nenhuma vez elas me desafiaram, por que você pergunta? Porque elas me veem com a Madam. Isso diz o suficiente. Você... —Ele apontou para mim. —... Não da a mínima, e caramba, isso deixa meu pau duro.

—Para alguém que afirma querer Anjo, com certeza tem uma forma de merda de mostrar isso.

—Veja... Essa é a diferença entre você e ela. Ela sabe que eu fodo. É isso aí. É quem eu sou. Eu amo buceta desde antes de eu saber o que era. Minha mãe costumava dizer que ela levou anos para me tirar de suas tetas.

—Você é vil.

Ele riu. —Vindo da mulher que costumava partilhar a sua buceta com o mundo e chupar pau para viver... Não significa muito.

Eu queria reagir às suas palavras cruéis, mas eu sabia que era verdade. Isso era preliminar para ele.

—Eu nunca chupei o seu, agora por que isso? Pensando nisso, muitas de nós não o fizeram também. Você é membro desde os anos 70, o que deixaria você em algum lugar entre seus cinquenta anos? Já tem idade para ser meu pai. —Eu rebati.

Ele arqueou uma sobrancelha. —Exceto que, eu não tocaria na puta drogada de sua mãe com uma vara de três metros.

—O quê? — Eu precipitadamente respondi, levantando-me. —Como você sabe disso? Quem diabos é você?

Ele inclinou-se para trás e olhou para mim. —Um gatinho num segundo e um leão no próximo. Deve estar em seu sangue. —Ele fez uma pausa. —Você nunca se perguntou sobre sua vida? Huh? Você não pode me dizer que não o fez. Os trapos de sua história, é como um filme porra. Exceto, que você não é o papel principal. Madam é.

Ele ficou de pé, caminhando até mim e de pé atrás de mim, colocando seu rosto perto do meu pescoço. —Você cheira bem... —Ele cheirava lentamente do meu ombro para o lado do meu pescoço, debaixo da minha orelha, nunca me tocando, mas cantarolando o tempo todo. Eu não olhei para baixo, ele estava tentando me intimidar.

Eu não deixaria.

—Eu aposto que você tem um gosto tão doce quanto você cheira. —Murmurou, respirando no meu pescoço. —Hmmm... —Ele gemeu. —Se eu chegasse até sua calcinha, você estaria molhada? — Seus dedos acariciaram o lado do meu braço, movendo para o meu núcleo. —Eu vou te dizer uma coisa... —Seus dedos atingiram meu quadril e ele parou. —Sua Madam estaria encharcada, e eu enfiaria o dedo em sua calcinha molhada, e o empurraria em sua boca. Durante todo o tempo... Pensando em você. —Ele segurou meu sexo e eu engasguei. Virei-me e empurrei-o tão forte quanto eu podia. Ele tropeçou, rindo o tempo todo.

—Seu filho da puta! —Eu gritei.

Ele colocou as mãos no ar, se rendendo. —Eu só queria ver o que era todo esse alarido sobre você. —Ele zombou.

Eu balancei a cabeça recuando. —Eu vou sair daqui. —Cheguei à porta.

—Você não quer saber a verdade? Eu sei que eu gostaria se fosse você.

Eu parei e me virei. Ele estava encostado na mesa com uma perna sobre a outra, e seus braços estavam cruzados sobre seu peito. A foto estava ao lado dele.

—Você está apenas brincando comigo. Você não sabe porra nenhuma. —Argumentei.

—Então por que você parou? Se você realmente acredita nisso, então você teria ido embora.

—Foda-se!

—Eu já tentei isso. Você não gostou muito. —Ele deu de ombros.

—Conte-me! Pare de brincadeira e diga-me... Por favor... —Eu implorei não me importando mais.

Em um instante, seus olhos mudaram, e eles estavam aconchegantes e acolhedores. Ele estava triste, por quem, eu não sabia. Ele pegou a moldura e a jogou em mim. Eu peguei-a no ar, segurando-a e balançando a cabeça em confusão. Ele balançou a cabeça em direção a ela, para para que eu olhasse para ela, e eu o fiz.

—Tire a foto da moldura.

Eu olhei para ele. —O quê?

—Tire. A. Foto. Da. Moldura.

Suspirei e fiz como me foi dito. Eu abri a parte de trás e havia outra foto por trás dela. Eu virei de ponta cabeça, ainda sem compreender. Era uma foto de Madam, a jovem Madam com uma mulher que parecia ser sua mãe. Elas estavam em um abraço semelhante a nossa foto.

—Olhe para os olhos. Não para os olhos de Madam...

—Oh meu Deus. —Verdes brilhantes olhavam para mim.

—Você está certa Ysabelle, era sempre um jogo, exceto que você nunca foi uma jogadora. Você era um peão.

—Não... Você está mentindo! — Eu joguei a moldura em sua cabeça e ele se abaixou, e o vidro quebrou atrás dele.

Ele levantou mais ereto. —Sua mãe era um pedaço de merda, ela ainda é. Não demorou muito para ela lhe vender. Quem você acha que foi o lance? —Ele perguntou sadicamente.

Meus olhos arregalaram e eu senti náuseas, minha mão foi imediatamente para a minha boca, e eu tentei respirar.

—Como você acha que você acabou em Miami? Que coincidência, não acha?

Meu rosto ficou pálido, e todo o sangue do meu corpo parecia que estava drenando. Eu mal podia suportar, eu estava tremendo. Olhei ao meu redor, tentando manter-me com o que ele estava dizendo e, em seguida, nossos olhos se encontraram.

—Ela nunca foi sua Madam. —Afirmou, movendo seu olhar concentrado atrás de mim e sorrindo.

—Ela é sua avó.

CAPÍTULO 37

*** Madam ***

Ouvi a voz dele tão logo o meu calcanhar tocou a última etapa no topo das escadas.

—Como você acha que acabou em Miami? Que coincidência, não acha?

Corri o mais rápido que pude...

—Ela nunca foi sua Madam.

Eu estava atrás dela pronta para gritar e fazer o que eu tinha que fazer para detê-lo, mas quando ele olhou para mim... Pela primeira vez depois de todas estas décadas... Eu não tinha ideia de quem ele era, e isso bateu na minha bunda. Eu perdi as palavras ou até mesmo o movimento. Seus olhos estavam vagos, como olhar para um estranho, e ele sentiu isso porque ele sorriu.

—Ela é sua avó.

Eu pensei que este dia nunca chegaria, e se chegasse, eu imaginava de forma tão diferente, e nunca a partir da boca do homem que possuía o meu corpo, coração e alma. Naquele momento, eu sabia o que toda mulher falava sobre ter seu coração despedaçado. Na verdade, eu o ouvi, e o senti entrar em erupção. Foi como uma bomba que explodiu no meu corpo, deixando-me fria e quebrada.

Ela virou e olhou para mim, e eu juro que eu estava pronta para descer em minhas mãos e joelhos e implorar por perdão.

—Eu nunca conheci você realmente não é? —Ela engasgou.

—Minha linda...

—NÃO ME CHAME ASSIM, PORRA! —Ela gritou alto o suficiente para quebrar o vidro.

—Me deixa explicar...

—Explicar o quê? Como você mandou me estuprar? Vamos começar por aí!

Eu coloquei minhas mãos na frente de mim, tentando trazê-la para mim, mas ela se afastou simultaneamente. Meu coração estava sangrando, derramando em todo o meu terno de designer. Eu não seria nada depois disso.

Eu balancei a cabeça vigorosamente. —Não... Não foi isso que aconteceu. Ele deveria assustar você

—E isso torna tudo bem? Você está louca fodida!

—Não... Não... Não... Bella Rosa... Eu lhe fiz pagar! Eu juro, eu lhe fiz pagar. —Eu soluçava.

Eu estava chorando?

—Você disse que me amava! Você disse que nunca iria me machucar! Você me prometeu que seria como uma mãe para mim e eu acreditei em você! Eu acreditei em cada mentira do caralho que saiu de sua boca!

—Eu fiz tudo por você. Foi tudo para você. Você tem que entender...

—NÃO! VOCÊ FEZ TUDO PARA VOCÊ! Eu nunca tive escolha!

—Sim, você teve. Você me escolheu. Você escolheu isso.

—Você me manipulou. Tudo era um jogo. Oh meu Deus! —Ela balançou, colocando a mão até a boca e inclinando-se. —Eu vou vomitar.

—Bella Rosa. —Eu choraminguei, colocando meus braços em seus ombros.

Ela imediatamente me empurrou de volta. —Não me toque! Você não tem ideia do que você fez para mim! Eu não sei quem eu sou por causa de você! Foi tudo uma mentira. Tudo! MINHA VIDA DO CARALHO tudo tem sido uma mentira, PORRA! —Ela gritou no topo de seus pulmões.

—Por favor... Por favor... —Eu caí de joelhos, colocando minhas mãos em um movimento de oração. —Perdoe-me... Eu posso consertar isso...

—Você é o mal. Eu realmente não venderia minha alma ao diabo. Eu odeio você. Eu te odeio tanto! —Ela gritou.

—Você não quer dizer isso. Eu sou seu sangue, eu sou sua família, você não quer dizer isso.

—Oh meu Deus! Eu tenho que sair daqui.

Eu passei meus braços em torno de suas pernas, segurando-a tão forte quanto eu podia. —Por favor... Não vá... Por favor... Eu te amo tanto. Você não tem ideia do quanto eu te amo. —Eu chorei.

—Você não sabe nada sobre o amor. Você não tem ideia do tipo de monstro você é. Como você pode fazer isto comigo? Como você pode me fazer acreditar em todas essas mentiras? Eu estou fodida por causa de você. Você me arruinou! —Ela gritou, me batendo repetidamente na parte de trás para tentar se libertar.

Eu não a deixaria ir.

Minha.

—Por favor... Por favor... Mika... Ajude-me! POR FAVOR! —Ela gritou.

Senti sua forte aderência em torno de mim, me puxando para longe dela como se eu fosse nada mais do que uma boneca de pano.

—NÃO! NÃO! NÃO! NÃO! —Eu gritava, observando-a chegar à porta. —EU TE AMO! VOCÊ NÃO PODE FAZER ISSO! —Eu lutei tão forte quanto eu podia para ele me deixar ir.

E assim, ela foi embora.

—Anjo... Pare... Acalme-se... —Eu o ouvi dizer.

Reagi e virei meu ódio sobre a pessoa que merecia, pontapés, arranhões, socos, tudo o que podia fazer para que ele sangrasse como eu estava.

—EU TE ODEIO PRA CARALHO! SEU PEDAÇO ESTÚPIDO DE MERDA! QUEM DIABOS VOCÊ PENSA QUE VOCÊ É! EU VOU TE MATAR! —Eu parei e cuspi na cara dele, e ele revidou empurrando-me para o chão, me segurando.

—Eu já lhe disse desde o primeiro dia do caralho Anjo, eu vou dar-lhe o que você precisa, não o que você quer! —Ele gritou.

Rolei e fechei os olhos.

Querendo nada mais do que morrer.

*** Sebastian ***

Eles dizem que os gêmeos podem sentir o que o outro está sentindo, mesmo que sejam a centenas, milhares de milhas de distância um do outro. É algo sobre eles partilharem um útero durante a concepção. Eu acho que é o mesmo para almas gêmeas. Eu senti sua dor em meu coração. Isso me comeu, e eu achei que era difícil respirar.

Eu não pensei duas vezes sobre isso, e peguei o próximo vôo.

*** Ysabelle ***

O mundo parou de se mexer, e tudo o que aconteceu em seguida foi em câmera lenta. Eu era a pessoa de fora olhando para dentro. Deixei a Cathouse em um borrão e terminei na porta de Devon. Lembro-me vagamente de tremer, e ele me segurando. Eu queria abafar os ruídos, gritos, e memórias na minha mente. Eles estavam em resposta instantânea.

Suas mãos em cima de mim.

Seu cheiro.

Seus movimentos.

A dor…

Tanto sangue...

Deixando os meninos me tocarem. Provoquem. Sucumbindo.

Miami.

Devon Devon... Devon...

Madam. A Cathouse. Brooke. Vendendo a mim mesma. Todos aqueles homens. Todas essas mulheres. As orgias. As drogas. O alcool. Festas. Porra... Uma e outra vez.

Os homens casados. As mulheres casadas. Casais.

Nunca diga não. Sempre procurando por um bom tempo. Eu sou feita assim. Você é uma jóia preciosa. Elite.

Sebastian... Meu coração... Amor... Ferido... Dor... Tristeza... Casar.

Prostituta.

VIP.

A ilha. Chances. Sebastian. Feliz. Confusa. Assustada. Sobrecarregada.

Casamento. Crianças. Bebês.

Fugindo…

Mika. A verdade. Mentiras. Mais mágoa. Mais dor. Mais confusão.

PERDIDA.

Eu não tenho nenhuma ideia de quem diabos eu sou.

Eu nunca tive.

Eu pensei de volta na única pessoa que nunca mentiu para mim ou me machucou, a única pessoa que sempre esteve lá para mim, não importa o quê.

Meu salvador, meu melhor amigo, meu protetor.

Devon.

Eu o beijei. Eu comecei isso.

Por favor... Por favor... Por favor... Faça isso ir embora... Faça tudo ir embora... Por favor...

Eu disse isso em voz alta?

Ele fez, com cada carícia, empurrar e puxar, beijo, movimento, respiração, suspiro, gemer e gemer. Cada pedaço foi substituído com terno amor e cuidado.

Exceto que, quando eu abri meus olhos, eu fingia ver Sebastian. E quando eu finalmente gozei com a minha libertação, tudo desapareceu.

Segura.

Amada.

Querida.

FOI EMBORA.

E eu me senti exatamente o que eu queria esquecer.

Prostituta.

VIP.

Eu.

Eu não aguentava mais.

E eu comecei a chorar.

CAPÍTULO 38

*** Ysabelle ***

—Shhh... Shhh... Shhh... Está tudo bem. —Ele sussurrou enquanto eu estava em seus braços. —É isso aí... Respire fundo... Dentro e fora... Sim. Bem desse jeito. Inspire e expire. Shhh... Você está bem. Eu estou aqui... Tudo vai ficar bem querida.

Afastei-me dele, puxando o lençol para me cobrir. —Oh meu Deus, que merda eu acabei de fazer?

—Está tudo bem.

—Não, Devon, isso está tão longe de tudo bem, é como estar no outro lado do planeta. —Eu irracionalmente ri.

—Garota, eu acho que você está tendo um ataque de pânico ou talvez um colapso nervoso. Você só precisa relaxar. —Ele persuadiu.

—Então, eu decido que você era a resposta. Jesus Cristo... Eu sou uma prostituta.

—Pare! Pare de falar sobre si mesma assim. Eu li errado, eu pensei... Eu não sei o que eu pensava. —Explicou ele, balançando a cabeça. —Mas é minha culpa também. Eu não deveria ter tomado vantagem de você. Quando um não quer, dois não brigam.

—Não importa! Nós acabamos de ter relações sexuais. Estou tão fodida. Sebastian nunca vai me perdoar.

—Garota, você e ele não estão juntos. Você não o traiu. —Ele argumentou.

—Não importa, porra! É você. E eu. Por que eu faria isso? Por que eu estragaria a única coisa boa na minha vida? Eu não sou uma boa pessoa. Eu não sei quem eu sou Devon.

—Você precisa se acalmar, você está falando em círculos. Eu não consigo entender você.

—Eu preciso ir.

Eu pulei para fora da cama para encontrar minhas roupas, e rapidamente colocar tudo, correndo para a porta. Devon voou para fora na frente de mim, bloqueando minha saída com seu jeans mal vestido.

—Você não vai a lugar nenhum, você mal pode falar, muito menos sair. —Ele racionalizou.

—Pare de tentar me salvar!

—Ysabelle, isso não é sobre salvar você. Eu não sou o príncipe encantado. Eu comi minha melhor amiga, e nem percebi que ela não estava na capacidade mental para fazê-lo. Você tem alguma ideia de como eu me sinto horrível? Sinto muito.

—Isso não é culpa sua. É minha. Eu vim para você.

—E eu aceitei. —Ele fez uma pausa. —Apenas relaxe, nós dois fodemos. Igualmente. Não é grande coisa. Agora acalme-se, sente-se e me diga o que diabos está acontecendo. Por favor. —Acrescentou.

Eu balancei a cabeça.

Ele apontou para sua sala de estar e eu fui e me sentei no sofá, ele veio em poucos minutos mais tarde com chá e água.

—É camomila. —Disse ele.

Eu bebi a coisa toda em um gole como se fosse uma dose de uísque.

—O que aconteceu?

Eu suspirei. —Eu nem sei por onde começar.

—O início geralmente funciona bem.

—Eu estava arquivando clientes na Cathouse e deixando tudo em ordem, certificando-me de que estava tudo em dia. Deparei-me com um arquivo... De Mika

—Mika do hospital? —Ele interrompeu.

Eu olhei para ele. —Como você sabe disso?

—Vamos falar sobre isso mais tarde. Só termine.

—É... Aquele cara. —Eu disse confusa. —De qualquer forma, ele apareceu e, a princípio, pensei que ele estava tentando se meter comigo, e então eu realmente pensei que ele estava tentando me foder. Fazendo realmente um resumo da história, Madam é a minha avó.

Seus olhos arregalaram. —Não…

—Sim.

—De jeito nenhum…

—Sim.

—O quê?

—Exatamente! —Gritei.

—Jesus... Isso parece ter saído de um livro.

Eu balancei a cabeça meio rindo. —Ela apareceu e ele ficou desagradável. Ela está por trás de tudo Devon, o estupro, eu vir para Miami, a noite em que a conheci no bar. Ela sabia quem eu era, porque foi ela quem me colocou aqui. Ela só tinha que esperar até que eu fosse adulta, antes que ela pudesse fazer seu movimento.

Ele abaixou as sobrancelhas. —Eu não entendo. Sua mãe é sua filha? Então, por que você foi criada assim? Por que sua mãe não era uma VIP?

Eu dei de ombros. —Eu não sei. Minha mãe nunca falou sobre qualquer família. Eu não tenho a menor ideia. Eu sei que eu preciso de respostas, e a única maneira que eu vou obtê-las é através dela. Apenas o pensamento de ter que encará-la de novo me faz mal.

—Então, Mika disse?

—Cada detalhe.

—Quem é ele?

Eu balancei minha cabeça. —Eu não faço ideia. Estou assumindo a partir da maneira como ele falou sobre ela, uma espécie de amante.

—Por que ele te disse?

Levantei-me frustrada. —Devon, você está fazendo todas essas perguntas e eu não sei as respostas. Eu estou tão perdida. Eu não tenho nenhuma ideia de quem eu sou. Eu nunca tive. Eu era um boneco e ela puxava as cordas. Ela controlou toda a minha vida, e me fez pensar que ela era uma mãe para mim. Ela ainda pensa que é. Você deveria ter visto ela! Eu nunca vi a mulher derramar uma lágrima maldita, e muito menos implorar, e ela estava em suas mãos e joelhos, gritando para eu perdoá-la.

—Uau!

—A rainha de Miami, líder da VIP, o bordel mais exclusivo da elite em todo o mundo, é a minha avó. É por isso que ela quer me dar a VIP. Brooke me disse uma vez que ele foi da sua família por gerações, ela nasceu para esta vida. Eu sou a chave para manter isso funcionando. Por isso eu estou de volta aqui. Neste ponto, eu não ficaria surpresa se ela tivesse falsificado seu ataque.

—Ela estava em seu leito de morte. Não tem jeito.

—Ela é louca.

Sentei-me ao lado dele, nós dois em choque com tudo o que eu divulguei.

—O que você vai fazer agora? —Ele questionou sinceramente.

—Obviamente, eu fodi o meu melhor amigo. Quero dizer, por que não... Vamos apenas adicionar cereja no topo do bolo. —Eu coloquei minha cabeça no meu colo. —Eu estou tão fodida.

Ele esfregou minhas costas. —Garota…

—Hmmm...

—Eu te amo.

Eu sorri. —Eu também te amo Devon.

—Não, eu te amo.

Meus olhos imediatamente abriram. —Por favor, me diga que você está brincando. —Eu respondi sem me mover.

—Me ouça. Eu te conheço há mais de dez anos. Quando entrou pela primeira vez no meu bar, eu pensei que você era a garota mais bonita que eu já tinha visto. Naquela noite, quando você veio para casa comigo, eu tinha esse desejo instintivo de querer protegê-la. Eu ainda tenho. Quando eu encontrei sua licença e percebi que você tinha dezesseis anos, eu sabia que você estava fugindo de alguma coisa. Tinha que ser ruim. Você estava assumindo um risco, e eu decidi tomar conta de você. Quando você deixou o bar, eu senti. Você queria mais da vida, e eu a deixei ir.

Sentei-me e virei-me para olhar para ele.

—Ao longo dos anos, a nossa amizade ficou mais forte, e os sentimentos de amor cresceram. Eu pensei que estava apaixonado por você. É por isso que Christine a odiava tanto, ela sabia disso. Você nunca olhou para mim do jeito que você olha para Sebastian, nem uma só vez. Quando você entrou pela minha porta agora... Eu pensei... Eu pensei que você me queria. E eu agarrei a chance de estar com você. Eu sou um idiota.

—Dev...

—Não, eu sou. Em uma forma estranha e fodida. Fico feliz que isso aconteceu. Eu amo você Garota. Eu sempre vou. Eu acho que em algum lugar ao longo do caminho, eu confundi esse amor em algo que não é. Isso me deixou confuso.

Eu fiz uma careta.

—Eu dormi com Brooke. Deixe-me reformular isso... Eu tenho dormido com Brooke desde aquela noite no clube.

Meu queixo caiu. —Oh meu Deus! Ela não disse uma palavra. —Eu estava atordoada.

—Bem... Pelo menos sua reação responde a isso.

—Brooke é...

—Eu sei o que é Brooke. Eu acho que estou me apaixonando por ela embora, e dormir com você, só me fez perceber isso.

Eu estava sem palavras. Esta noite foi um show de merda.

—Eu nunca conheci ninguém como ela. Há algo maravilhosamente quebrado sobre ela. Eu não posso ficar longe.

—Eu não sei o que te dizer. Quantas vezes você a viu?

—Muitas vezes, mas o suficiente.

—Você vai dizer a ela?

—Eu não sei. Você vai?

—Devon, por favor... Eu não quero que você se machuque.

—Eu posso cuidar de mim mesmo Garota.

Eu balancei a cabeça.

—Pense nisso desta maneira, eu cheguei a transar com duas VIPs, e eu não tive que pagar. —Ele riu.

Levantei minha cabeça, com os olhos arregalados. —Oh meu Deus! Você não está pagando por Brooke?

—Essa é a sua resposta? — Ele sorriu. —Claro que não.

—Nunca?

—Não, nem uma vez.

—E ela sabe disso?

—Sim. Ela queria que fosse assim.

—Brooke? Ela queria que você não pagasse?

Ele balançou a cabeça e eu ri. Ele não tinha ideia do inferno de um passeio que ele estava indo e por alguma razão, eu sabia que Brooke não sabia também.

—Que horas são? —Perguntei mudando de assunto.

Ele olhou para o seu telefone. —É quase meia-noite.

—Deixei Chance na casa de Brooke. Eu preciso ir para deixá-lo sair. Ela provavelmente está se perguntando onde diabos eu estou.

Eu caminhei em direção à porta e ele me seguiu.

—Não vai ser estranho agora certo? Você sabe... Agora que nós... Você sabe... —Eu murmurei encarando-o.

—Vimos um ao outro nu? —Ele respondeu casualmente.

—Isso e...

—Fodemos?

—Sim. —Respondi, olhando para longe.

—Eu acho que eu não vi você tímida e nervosa? Será que é porque meu pau é grande?

Eu sorri. —Não, isso foi uma agradável surpresa.

—Você gozou... Duas vezes. —Ele esticou os braços. —Apenas dizendo.

Eu lhe dei um tapa no peito e ele caiu para frente com potência.

—Vamos fingir que isso não aconteceu. Acha que nós poderíamos fazer isso?

Ele mordeu o lábio inferior. —Maldição... Eu não sei Garota, esse montante e essa buceta...

Engoli em seco. Eu nunca o ouvi falar assim. Algo me dizia que eu não experimentei o mesmo tratamento que Brooke estava recebendo. Eu comecei a pensar que talvez ela conhecesse um lado completamente diferente dele.

—Eu estou brincando. Para ser honesto, foi como ter relações sexuais com a minha irmã.

—Eca... Agora você está sendo nojento.

Ele revirou os olhos. —Venha aqui. —Ele me puxou para um abraço apertado. —Eu te amo. Nada e ninguém vai mudar isso. Você e eu estamos juntos até o fim. Entendeu? —Ele sussurrou para o lado do meu pescoço.

Eu respirei fundo, sabendo que ele quis dizer cada palavra.

*** Sebastian ***

Ysabelle não estava atendendo ao telefone. Eu chamei o único outro número que eu conhecia.

—Olá. —Respondeu Brooke.

—Ei, é Sebastian.

—Oi, como vai você?

—Eu gostaria de estar melhor, estive procurando Ysa e ela não está atendendo ao telefone. Você não sabe onde ela poderia estar, não é?

—Oh... Ela acabou de pegar Chance cerca de dez minutos atrás. Ela disse que estava levando-o para o parque de cães perto da estrada. Você o conhece?

—Sim... —Infelizmente eu conhecia.

—Sebastian?

—Sim.

—Ummm... Ela não parece tão bem. Eu não sei o que aconteceu, mas eu tenho um sentimento de que é algo ruim. Estou feliz que você está aqui.

—Obrigado Brooke. Eu aprecio isso.

—E Sebastian?

—Hmmm...

—Seja gentil com ela ok?

—Eu vou tentar. —Eu disse e desliguei.

Assim que eu entrei no parque, Chance veio correndo para mim. Cumprimentei-o e freneticamente olhei em volta procurando por ela. Ela estava sentada em um banco no canto de trás, inclinada, com sua cabeça em suas mãos. Chance me seguiu enquanto ia até ela.

—Como você me encontrou? —Ela sussurrou, apenas alto o suficiente para eu ouvir.

—Brooke.

—O que você está fazendo aqui?

—Por que você acha que eu estou aqui? Eu disse que seguiria você em qualquer lugar.

—Nós fizemos um círculo completo Sebastian. Nós estamos no lugar exato que eu vi você com sua família. —Ela finalmente olhou para mim, lágrimas correndo pelo rosto. Seus olhos pareciam desolados. —E agora você está me vendo com a minha.

Eu levantei minha cabeça para o lado em confusão, e seu corpo caiu, soluçando. Levou tudo em mim para não ir até ela.

—Eu sinto muito. Eu estou tão arrependida.

Eu imediatamente caí de joelhos na frente dela, colocando as mãos nos lados de seu rosto, fazendo-a olhar para mim. Ela o fez.

—Minha garota.Eu tenho tantas saudades suas. Por favor, não chore. Estou aqui agora.

—Sebastian, eu sinto muito. Você tem que me perdoar.

—Ysa, está tudo bem. Tudo vai ficar bem.

Ela francamente balançou a cabeça em minhas mãos, chorando e ligeiramente ofegante.

—Você tem que se acalmar. Shhh...

—Não. Sinto muito. Sinto muito. Sinto muito. —Ela repetiu em transe.

—Ysa, eu sei. Eu sei, Baby. Está tudo bem.

—Não está tudo bem. — Ela reiterou, ainda tremendo a cabeça.

—Nós estamos juntos, está tudo bem. Acalme-se.

Vou me lembrar das próximas palavras que saíram de sua boca, até o dia que eu morrer.

—Sebastian, eu tive relações sexuais com Devon, e eu estou grávida.

CAPÍTULO 39

*** Sebastian ***

Eu corri. Corri o mais rápido que minhas pernas me deixaram. Eu vagamente a ouvi gritando meu nome por trás de mim. Chance estava latindo enquanto eu entrava no meu carro. Eu pulei dentro e saí arrancando com o carro em sentido inverso antes mesmo de eu fechar a porta. Os pneus derraparam enquanto ela estava correndo para fora do portão, ainda gritando meu nome.

—Eu preciso do endereço de Devon Hill. —Eu disse para o meu celular.

—Há dois Devon Hill na área. —A voz automatizada respondeu.

—Dê-me o mais próximo.

—Devon Hill. 345 Bayshore Boulevard, Miami Flórida, 33011.

—Como chegar. —Acrescentei.

Eu fui até sua casa, e ele estava saindo enquanto eu estava no estacionamento. Eu saí do carro, deixando o motor ligado e a porta aberta.

—Escute cara, não é o que você...

Meu punho colidiu com seu rosto antes dele falar a última palavra. Sua cabeça balançou para trás, levando metade de seu corpo com ele. Ele tropeçou, e se recompos.

—É assim que vai ser? —Ele perguntou cuspindo sangue no chão.

—É isso aí, é hora filho da puta. Eu estive esperando por isso.

Empurrei-o, forçando meu corpo em seu torso, levando-o ao chão. Ele estava preparado para isso e ele imediatamente revidou. Eu lutei na grama por alguns minutos, cada um de nós tentando obter a supremacia sobre o outro. Ele foi capaz de ficar em cima de mim e deu alguns socos na minha cara.

—Eu não quero brigar com você porra! Merda! Acalme-se e deixe-me explicar!

Eu bati nele no intestino e ele caiu para frente. Virei-nos mais, travando-o com o meu peso. Pneus de carro guincharam na estrada e eu sabia que era Ysabelle chegando.

—Merda! —Ela gritou, correndo até nós.

—Seu maldito filho da puta! — Eu bati nele. —Você transou com ela! — Eu bati nele novamente. —E então você a engravidou! — Eu bati nele duas vezes.

—Do que diabos você está falando? —Ele gritou, bloqueando outro golpe.

—Sebastian pare! —Gritou ela, tentando me afastar. —Eu só tive relações sexuais com ele. Hoje à noite! O bebê é seu. Eu estou grávida do seu filho.

Parei de imediato, nós dois respirando pesadamente, suando em bicas em todo o lugar. Eu saí de cima dele, sem tirar os nossos olhares intensos, enlouquecidos longe um do outro. Levantei-me, precisando dar alguns passos para trás para me recompor. Ela imediatamente ficou de joelhos e foi até ele.

—Você está brincando comigo? Você vai para ele? —Eu fervi.

Ela olhou agressivamente para mim. Não havia amor em seus olhos. Nada.

—Jesus Cristo Sebastian, ele está no chão, você está de pé.

—Quando? —Retruquei, não tendo qualquer paciência no meu corpo.

—Você quer falar sobre isso agora? Você está falando sério?

—Quando? — Eu rosnei com os dentes cerrados.

Ela olhou para ele e depois para mim. —3 de março.

—O dia em que compramos a casa?

Ela assentiu com a cabeça. —Sim Sebastian, você fez um gol na escada. Parabéns de merda. —Ela com raiva vomitou.

—Você sabia o tempo todo que você estava carregando meu filho?

Devon agarrou a mão dela e ela o ajudou a se levantar, ela pôs o braço em volta do pescoço e ele se inclinou sobre ela.

—Eu descobri na manhã do nosso aniversário. O médico me disse, então...

Eu quase caí no chão, atordoado. Eu vi quando ela o ajudou a se sentar na cadeira em seu pátio e, em seguida, ela passou direto por mim. Agarrei-a pelo braço.

Ela o puxou e se afastou. —Eu vou buscar algum gelo para ele. —Ela ficou com ele pelos próximos minutos e eu a deixei. Eu perdi as palavras. Eu precisava reunir os meus pensamentos e recuperar a minha sanidade. Eu senti como se estivesse ficando louco em alguma versão fodida de *The Twilight Zone*.

—Eu acho que ele pode ter uma concussão e uma costela quebrada, ele precisa ir para o hospital. —Afirmou, em pé diante de mim.

—Foda-se ele. Oh, bem... Você já fez isso.

Seus olhos arregalaram.

—Você fodeu outro homem com o meu filho dentro de você. —Eu balancei a cabeça, desgostoso com o rumo dos acontecimentos. —Você pensou o tempo todo que você não sabia quem você era, mas a verdade é que *eu* não sabia. A mulher que eu conheço não teria mantido esse segredo de mim. —Eu bati no meu peito. —A mulher que eu conheço não teria fugido, sabendo que estava grávida do meu filho. Uma criança que eu queria desde o momento em que coloquei os olhos nela. A mulher que eu conheço não teria fodido outro homem.

Lágrimas escorriam pelo seu rosto.

—Você é uma prostituta. Parabéns Ysa. Você é uma VIP. Isso é quem você é.

Ela colocou os braços ao redor de seu corpo minúsculo em um gesto reconfortante. Ela parecia tão pequena e frágil, e eu rapidamente pensei sobre o meu filho crescendo dentro dela.

—Você até mesmo está cuidando de si mesma?

—Claro. —Ela chorou.

—De quanto tempo você está?

—Treze semanas.

—Como?

Ela baixou as sobrancelhas e seu rosto enrugou. —O quê? — O rímel escorrendo pelo seu rosto a fazia parecer mais bonita. O brilho da gravidez estava todo ao redor dela, e eu queria desesperadamente abraçá-la e beijá-la na barriga.

Nosso bebê.

—Como isso aconteceu? — Eu questionei, tentando me livrar da imagem que eu queria há muito tempo.

—Sebastian, nós estávamos...

—Não é isso. —Eu a interrompi. —Você estava no controle de natalidade.

Ela inclinou a cabeça. Quase como se estivesse envergonhada. —Eu abri um novo pacote de pílulas e a data sobre elas estava errada. Eu estava atrasada. Sou sempre tão cuidadosa, e eu devo ter perdido alguns dias com tudo o que... Eu sinto muito. Eu estava cansada e não me sentia bem e eu fui ao médico naquela manhã. Fiz um teste por precaução, porque ela não queria me receitar um medicamento.

Eu balancei a cabeça. —Olhe para mim. —Eu pedi.

Ela fechou os olhos de dor e, em seguida, olhou para cima.

—É por isso que você fugiu?

—Sim. Eu não ia, mas depois eu encontrei a foto de Olivia e eu precisava fugir. Foi tudo demais para mim.

—Entendo. Então você encontrou uma foto da minha amiga morta e você decidiu que sair grávida do meu filho era a escolha certa? Oh yeah... Eu entendo completamente.

Ela inclinou a cabeça para o lado em descrença. —Vamos lá... Você sabe que era muito mais do que isso. Dê-me algum crédito.

—Como você me deu? Huh? Quando você decidiu fugir com o meu bebê, mesmo sem me dizer? Eu tenho que ser simpático? Eu deveria me sentir ruim por você? Isso é o que você quer, certo? —Cheguei mais perto e peguei seu queixo. —Eu deveria me sentir mal por você, porque você fodeu Devon? Hmmm... O quão longe a minha simpatia deveria ir? Por favor me diga? —Eu cruelmente ridicularizei, segurando o último pedaço de contenção que eu tinha.

—Eu sinto muito... —Ela murmurou.

—Isso faz com que seja melhor? Isso faz tudo bem? Você tem trabalhado para Satanás nas últimas sete semanas, colocando o meu filho no caminho... do perigo...

Ela tentou se afastar, mas eu a segurei firme. —Ele nunca esteve em perigo. —Ela objetou.

—Certo... —Eu disse, correndo o polegar nos lábios. —Será que ele te beijou? —Eu perguntei impulsivamente, não sendo capaz de controlar a minha turbulência mais.

Os olhos dela se arregalaram de surpresa.

Eu continuei a esfregar na sua boca. —Hmmm... Diga-me... Ele tocou em você do jeito que você ama? — Fiz uma pausa. —Vamos lá baby, me diga o quanto você montou em seu pênis? Você gritou o seu nome como você fazia com o meu? Você ainda pensou em mim quando ele estava transando com você? Ou você simplesmente abriu as pernas como uma VIP? —Eu urgentemente empurrei meu polegar em sua boca. —Ele fez você gozar? Quantas vezes você gozou como uma boa menina? —Eu ridicularizei, puxando para baixo sua mandíbula. —Ele gozou dentro de você, hein? Com o meu filho lá dentro? Se você for agir como uma VIP, eu vou tratá-la como uma.

—Isso é o suficiente porra. —Ele anunciou por trás de mim.

Ela libertou-se da minha mão. —Devon, fique de fora. —Ela sussurrou, olhando apenas para mim.

Eu astuciosamente sorri. —Sim Devon, fique de fora e talvez ela vá fud...

Ela duramente me acertou, fazendo minha cabeça balançar com o golpe inesperado no meu rosto. Peguei meu queixo, movendo-o enquanto ela balançava a mão latejante, eu tinha certeza.

—Você não tem ideia do que eu já passei por esta noite. —Ela fungou. —Eu mereço a sua raiva, mas você não vai me tratar assim.

—Eu não posso nem olhar para você agora. Você tem alguma ideia de quanto me dói não ser capaz de olhar para você? Você é a porra da minha coisa favorita para olhar. —Eu me engasguei, segurando minhas emoções. —Eu a teria seguido

para o inferno e, a partir da aparência disso, eu a segui. Eu fodi tudo primeiro e eu não fiz nada, além de rastejar aos seus pés por perdão. Tenho sido paciente, e eu teria a aceitado de qualquer maneira que eu pudesse ter você. Qualquer. Maneira.

Ela chupou o ar a partir das lágrimas que estavam fluindo.

—Você quer esta vida? A tenha então. Tire tudo. Você deseja executar a VIP? Vá em frente. Nós terminamos aqui. Voce me ouve? TERMINAMOS!

Ela balançou a cabeça. —Você não quer dizer isso. Você está chateado e você não quer dizer isso. Você sabe que eu te amo. Sinto muito Sebastian. Eu estava chateada e magoada, e eu só queria esquecer. Por um segundo, eu queria esquecer tudo. Eu fui para Devon porque ele é a única pessoa que nunca me decepcionou. Eu não fiz isso por maldade. Eu me sinto horrível. Eu nunca quis prejudicá-lo. Nunca. Você não tem que me dizer que eu sou uma prostituta, porque eu já me sinto como uma. Voce entende? Eu estou fodida. Eu sei disso. Eu já lhe disse isso. —Ela chorou abertamente. —Mas... Eu estou tão arrependida... Por favor... Por favor... Apenas pare... Pare de dizer coisas que você não quer dizer...

Olhei de volta para Devon. —Certifique-se de ela chegue em casa bem.

—Não! —Ela gritou, agarrando o meu braço. —Olhe para mim! Por favor! Olhe para mim... Eu sou Ysa. Eu sou sua garota... Basta olhar para mim, por favor! Olhe em meus olhos... Eu sou sua...

Olhei bem para ela, exatamente onde ela queria que eu olhasse, e as profundezas de sua alma estava olhando de volta para mim.

Amor.

Alma gêmea.

Ysa.

A minha garota.

Minha.

Agora tudo que eu podia pensar e ver era...

Quebrada.

Ferida.

Destruída.

Traída.

Eu vigorosamente agarrei a parte de trás do seu pescoço e beijei-a. Beijei-a com tudo o que eu poderia reunir. Beijei-a até que a terra parou de se mover e o tempo parou. Eu inclinei minha testa na dela e olhei em seus brilhantes, lindos olhos verdes que sempre me mostraram o mundo.

—Eu posso sentir o cheiro dele em você. —Eu sussurrei.

Ela gritou.

Eu me afastei dela e ela caiu no chão, chorando. Eu nunca tinha a visto chorar tão forte e, pela primeira vez, eu não queria abraçá-la. Eu não queria confortá-la. Eu queria que ela se machucasse. Eu queria que ela sentisse um pingo do que eu estava sentindo.

—Essa criança dentro de você é minha.

Ela limpou o rosto e olhou para mim, mal respirando, sugando o ar, tentando não se quebrar, mas tremendo diante dos meus olhos.

Agora, os nossos corações estão quebrados.

—Isto é o que você quer. Eu não me importo mais, mas esse filho é meu e eu vou lutar com unhas e dentes em tribunal pela custódia. Isso nunca vai crescer neste ambiente. Você me entende? —Eu rugi, fazendo-a saltar. —Eu vou morrer antes de eu ver o meu filho na Cathouse. Portanto, é melhor procurar um advogado e foda-se, eu não me importo se eu tiver que jogar sujo. Eu não vou parar até que eu tenha a guarda.

Ela hiperventilou e eu olhei para Devon.

—Você ganhou. Ela é toda sua.

Eu dei uma última olhada nela...

Virei-me e saí da vida dela pela última vez.

CAPÍTULO 40

*** Ysabelle ***

Devon me pegou do chão. Ficamos deitados na cama dele pelo que pareceu ser anos. Eu chorei a noite inteira, e ele ficou ao meu lado sem dizer uma palavra. Ele só brincava com meus cabelos, e me deixou gritar abertamente. Eu chorei tanto que doía todo o meu corpo, e eu estava ferida na manhã seguinte. Eu não sabia quando adormeci, mas ele me acordou com um copo de leite e café da manhã.

—Não... Eu não estou com fome.

—Garota, não é para você.

Meu coração estava ferido. Eu balancei a cabeça, entendendo a sua sugestão. Eu comi até a última mordida, bebi o copo inteiro de leite, e isso me fez sentir melhor. Ele tirou a bandeja de comida e colocou-a no chão.

Ele realmente sorriu. —Você vai ser mãe.

Eu respirei rindo. —Sim.

—Você vai ser uma mãe incrível.

—Espero.

—Eu sei. Esse bebê tem tanta sorte. Ele vai ter um incrível tio Devon e um primo Ethan.

Eu balancei a cabeça. —Sim.

—Você vai ficar bem. Tenha fé que tudo vai voltar ao lugar.

—Você promete?

—Prometo.

Uma semana depois, eu estava subindo os degraus para um escritório que eu nunca pensei que estaria novamente.

—Bella Rosa. —Madam me abraçou e eu a deixei. —Você não tem ideia de quanto isso significa para mim, que você está aqui.

Eu sorri. —Nós precisamos conversar.

—Eu sei. Eu quis ligar um milhão de vezes, mas eu sabia, eu sabia no meu coração que você voltaria. Você é a minha neta. Você tem alguma ideia de como estou feliz em poder dizer isso a você?

—Estou feliz em vê-la, também.

—Vem... Vamos nos sentar. Eu pedi ao chef para preparar todos os seus alimentos favoritos. Vamos almoçar e conversar.

—OK.

Nós comemos e ela me contou sobre tudo. Eu nem sequer tive que perguntar.

Sua gravidez.

A mãe dela.

Minha mãe.

Como ela assumiu VIP.

Como ela me encontrou.

O estupro acidental.

Como eu cheguei à Miami.

E todo o resto é história.

Embora ela não tenha dito que o acidente foi planejado, eu sabia que foi. Esse era exatamente o tipo de mulher que ela era. Eu também não tinha que questionar a ela sobre Mika. Sinceramente... Não quero saber. Eu imaginei que ele tinha alguma história para contar, mas eu não me importava de tê-la compartilhando comigo.

—Bella Rosa, você pode me perdoar por tudo? —Perguntou ela com sinceridade em sua voz.

—Claro. Eu não estaria aqui se eu não a perdoasse. Estou pronta. Eu quero fazer você se sentir orgulhosa vovó.

Seus olhos brilharam. —Bem... Não há tempo como o presente. Vamos colocar tudo em ordem.

—Perfeito.

Passei a semana seguinte assinando a minha vida.

VIP era minha.

Eu era a Madam.

Mais um mês passou e eu tinha dezenove semanas de gravidez. A campainha da Cathouse tocou e Chance estava latindo sem parar.

—Pare! Shhh... Vá, Chance, vai! —Eu gritei, fazendo-o correr. Abri a porta e eu fui recebida com papéis na minha cara.

—Ysabelle Telle? —Ela perguntou.

Eu balancei a cabeça.

—Você foi intimada. —Uma mulher declarou, dando-me o envelope.

—Intimada? — Eu repeti. Ela não parou e foi embora.

Eu entrei na cozinha e peguei uma garrafa de água da geladeira. A gravidez estava evoluindo bastante fácil. Eu bebi metade da água não percebendo com quanta sede eu realmente estava. Sentei-me na ilha e abri o envelope amarelo. Havia uma carta entre uma pilha de papéis.

ABF contra Srta. Telle,

Sebastian Vanwell contratou a representação legal de Jacobson e Myor Associados. Em anexo estão dois documentos: Custódia de Criança e Direitos Legais em conta da custódia total da referida criança, e Dissolução de Propriedade da unidade do imóvel na 96 Sunrise Drive na ilha Turks e Caicos.

Sr. Vanwell concordou em vender a propriedade e os ganhos serão divididos 50/50.

Sr. Vanwell acordou para os direitos de visitação SOMENTE em sua presença. OU longe da propriedade da ré intitulada, "Cathouse".

Sr. Vanwell concordou que a ré esteja envolvida em qualquer educação da criança, enquanto isso ocorrer fora dos negócios da ré ou na residência Cathouse.

Sr. Vanwell quer ser informado de cada consulta médica e estar atualizado sobre a saúde e o progresso da referida criança.

Sr. Vanwell quer estar na sala de parto, quando a referida criança nascer.

Sr. Vanwell estará na propriedade da 96 Sunrise Drive a partir de 19 setembro à 29 setembro, recolhendo seus itens pessoais. Ele pediu que você não estivesse presente durante esse tempo.

A ré tem trinta dias para responder ao depoimento.

Atenciosamente,

Jacobson e Myor

Acho que eu li a carta dez vezes antes de processar. Lá estava, em preto e branco, tudo o que eu perdi. Eu esfreguei minha barriga, querendo sentir o conforto e isso ajudou.

Olhei para o meu telefone. —Merda! —Eu disse a mim mesma.

Eu dirigi em um borrão pelos próximos vinte minutos e parei no estacionamento, estacionando o meu carro ao lado da última pessoa que eu esperava me encontrar. Eu saí do carro e ela se aproximou de mim.

—Me desculpe, eu estou atrasada, Julia.

Ela sorriu. —Está tudo bem. Estou surpresa e feliz que você me chamou.

—Estou muito feliz que você aceitou.

—Posso? —Ela perguntou, apontando para minha barriga.

Eu balancei a cabeça. —Claro.

Ela colocou a mão na minha barriga. —Posso dizer que eu odeio você um pouco? —Ela riu, me deixando nervosa. —Você fará cinco meses amanhã, e mal está mostrando. Você nem parece grávida, quão injusto é isso?

Eu imediatamente me senti à vontade. Nós caminhamos para o restaurante e eles nos sentaram em uma cabine. Eu pedi leite e ela pediu um copo de vinho.

—Eu desejava leite quando eu estava grávida de Christian também. —Ela anunciou.

—É estranho, eu odiava essas coisas antes. Sebastian bebia pelo menos um galão. —Dei de ombros. —Então…

Ela sorriu tristemente. —Você falou com ele?

Eu balancei minha cabeça. —Não. Não desde que... Não. Eu recebi os papéis hoje com a intimação, apesar de tudo.

Ela suspirou. —Sim... Ele me disse que eles estavam a caminho.

—Eu não o culpo. Eu faria a mesma coisa se eu estivesse em sua posição.

—Você vai lutar com ele sobre isso?

—Eu não sei. Ele está vendendo nossa casa... Eu simplesmente não posso acreditar que isso está acontecendo.

—Eu entendo.

—Eu o amo, Julia. Eu estou grávida do seu bebê, e é a única coisa que me mantém de pé. Eu sou tão estúpida.

—Ysabelle, você cometeu um erro, as pessoas cometem erros.

—Eu sei, mas ele não pode me perdoar. Ele nem sequer tentou contatar-me.

Ela pegou as minhas mãos sobre a mesa. —Eu não quero me envolver, mas eu prometo a você que ele está sofrendo também. Ele está uma bagunça.

Mordi o lábio.

—De qualquer forma, eu não te chamei aqui para isso. Eu não quero colocá-la no meio.

Ela assentiu com a cabeça.

—Eu queria dizer que sinto muito. Sinto muito por tudo o que eu fiz. Não houve um dia em que não pensei sobre o que eu fiz para você. Eu gostaria de poder dizer-lhe que me arrependi, mas eu não posso. A única coisa que eu me arrependo é que isso te machucou. Eu sabia que ele era casado e feliz e eu não me importava. Eu nunca pensei sobre você ou como isso poderia afetar qualquer um. Eu nunca vou me perdoar por romper seu casamento. —Eu sinceramente afirmei.

Eu senti como se tivesse sido libertada. Não importava se ela jogasse a taça de vinho na minha cara, ser capaz de dizer a ela como eu me sentia e pedir desculpas para ela era o suficiente para mim.

—Você é uma mãe maravilhosa e se eu puder ser metade da mãe que você é, eu vou ter sorte e ser grata.

Seus olhos arregalaram e ela franziu a testa. —Eu perdi Christian no *Niemen Marcus* quando ele tinha quatro anos de idade. —Ela deixou escapar, seus olhos começaram a marejar como se ela estivesse revivendo o momento. —Eu deixei sua mão e virei as costas para procurar por um vestido novo, eu me esqueci dele. Esqueci do meu filho por um vestido. Eu olhei para baixo, lembrando que ele estava comigo e ele estava longe de ser encontrado. Eu corri em torno dos corredores por dez minutos, e então eu disse a vendedora que eu perdi meu filho. —Ela fez uma pausa.

—Dez minutos. Você tem alguma ideia de quanto poderia acontecer em dez minutos? Eu deveria ter falado com ela no segundo em que não o vi. Eu nunca deveria ter soltado sua mão.

Eu não podia acreditar no que ela estava dizendo e ouvi cada palavra.

—Demorou mais vinte minutos para a segurança encontrá-lo. Eu liguei para Sebastian freneticamente, e ele imediatamente me disse para olhar sob os vestidos pendurados nas prateleiras. Ele disse que Christian adorava brincar de esconde-esconde neles. Eu disse aos seguranças, e eles o encontraram um minuto depois. Ele

é meu filho, e eu não sabia nada disso. Ele costumava chorar o tempo todo quando era um recém-nascido, e eu entrava em pânico cada vez. Sebastian sempre o acalmou, sempre, não importa o que. Nos primeiros seis meses, eu pensei que ele me odiava.

Eu a escutei como se ela estivesse me contando uma história para dormir.

—A primeira vez que o levei para a sala de emergência, foi porque ele queimou-se com o meu ferro de alisar. O que eu deixei, sabendo que meu bebê estava ao meu lado. Graças a Deus ele mal tinha aquecido, e não o machucou muito. Eu poderia falar e falar sobre os erros que eu fiz. —Ela hesitou, pensando sobre o que estava prestes a compartilhar.

—Meu maior erro foi me casar com um homem que eu conhecia, e não estava apaixonado por mim. Eu manipulei tanto Olivia quanto Sebastian para que eles não pudessem estar juntos. Eu praticamente pisei no caminho da felicidade da minha irmã, porque eu estava com ciúmes e queria ele para mim. Karma é uma cadela mal e brutal. Eu não sou perfeita, eu estou tão longe disso, não é mesmo engraçado?

Eu apertei sua mão.

—No segundo em que eu vi Sebastian olhar para você na festa, foi um despertar rude. Eu sempre pensei na maneira como ele olhava para Olivia. Era amor verdadeiro. Eu estava errada. A maneira como ele olha para você, palavras não podem nem sequer descrevê-la. O amor tem uma maneira de encontrá-la quando você menos espera. Estou noiva de Anthony, e nunca estive mais feliz. Se não fosse por você, Sebastian e eu provavelmente ainda estaríamos brincando de casinha. —Ela encolheu os ombros. —Às vezes as pessoas têm que ir embora para perceber o que eles têm.

Eu balancei a cabeça. —Obrigada.

—Não Ysabelle, eu que agradeço.

CAPÍTULO 41

*** Madam ***

Fazia seis semanas desde que Ysabelle se tornou Madam. Demorou uma semana para obter toda a documentação em ordem, e para ela tomar posse. Passei as próximas semanas viajando, e deixando os clientes saberem que eu tinha me aprosentado e minha neta tinha assumido.

Mika estava morto para mim.

Ele tinha uma história para contar, mas eu não dava a mínima para isso.

Uma vez que eu pousei, eu fui imediatamente para a Cathouse. Eu disse a Hector para deixar Ysabelle saber que eu estaria lá à tarde. Eu mal podia conter minha emoção enquanto a limusine dirigia. Eu tinha esperado por este momento durante os últimos quinze anos. Ela estava finalmente seguindo meus passos.

Meu legado viveria.

VIP permaneceria na minha família.

Para sempre.

Tudo era como deveria ser.

Minha.

Eu subi as escadas, abri as portas duplas para o seu escritório. Eu vi o encosto da cadeira de couro do escritório.

—Bella Rosa, você não tem ideia de quanto tempo eu esperei por este momento. Eu sonhei com isso desde que eu olhei em seus brilhantes, vibrantes olhos verdes. Você está finalmente onde você pertence... Casa. —Elogiei.

Quando a cadeira gradualmente virou, o ar do meu corpo começou a sangrar dos meus pulmões. Ela estava sentada com as pernas cruzadas e os braços cruzados sobre o peito, de frente para mim totalmente.

—Olá Lilith. —Ela sorriu com os olhos tortuosos e inclinou a cabeça para o lado. —Como que você está?

Apertei os olhos. —Brooke, onde está Ysabelle?

Ela acenou com o dedo no ar. —Agora eu sou Madam para você querida.

—O que diabos você está falando? —Argumentei.

—Irritada não é realmente um bom sentimento para você. Você está ficando velha Lilith, ruga... Você sabe... Elas não perdoam. —Ela zombou em tom condescendente. —Ysabelle está onde ela é suposto estar, como eu estou. Embora eu realmente não goste do termo Madam, é tão... Velho, tipo... Como você. Eu posso aposentá-lo. Acontece que eu gosto do meu nome, Brooke, além disso, eu não preciso me sentir como rainha, eu já sou uma. Essa é a diferença entre você e eu. Eu não preciso de pessoas beijando minha bunda e me temendo. Oh minha... VIP está em mudança querida.

—Se você está pensando...

—Eu não penso. —Ela balançou a cabeça e olhou para o relógio, olhando de volta para mim. —Eu não tenho tempo para isso, e eu honestamente, não me importo de me explicar para você. Você fodeu com a VIP errada, e se você quer algumas respostas, há uma carta em minha mesa para você. É mais consideração do que eu teria lhe dado, mas Ysa é uma boa alma. Ela pode ter o seu sangue, mas não o seu coração.

Ela desviou da mesa e parou logo atrás de mim. —Você tem vinte minutos para sair da porra da minha propriedade, ou você vai ser escoltada para fora. Tenha uma boa vida. —Ela beijou o ar duas vezes e saiu.

Meus pés moveram por vontade própria, e peguei a carta em minhas mãos.

Lilith,

Se você está lendo esta carta, então eu não tenho que explicar para você que Brooke assumiu. Quando você passou VIP para mim, eu a passei de volta para Brooke. Ela quer, ela sempre quis e ela vai fazer um

inferno de um trabalho muito melhor do que você nunca fez. Você não tem nada a dizer sobre isso. Eu sei que sua mente já está girando sobre a forma de tirá-la de debaixo dela. Os contratos são de ferro revestido, não só isso... Eu tenho mais do que suficiente de prova documentada da merda que você fez com VIP. Algo acontece com ela, as provas vão direto ao procurador distrital e o chefe de polícia, que você sabe que são grandes amigos nossos. Eles adorariam nada mais do que ver sua bunda podre na prisão. Fora isso, eu já não tenho qualquer razão para ouvir de você, falar com você, ou vê-la.

Estamos terminadas. Isso nunca foi sobre mim, nem uma vez. Era sempre sobre você. Este era o seu legado, não meu. Você tem dez minutos a mais para sair da propriedade, eu sei que Brooke parece delicada, mas eu não foderia com ela, se eu fosse você.

Palavras da grande falecida Madam. "Vai se foder."

Ysa

Eu caí no chão, chafurdando na minha própria miséria, a miséria que eu criei. Eu nunca imaginei que eu acabaria sozinha.

Tick tock... Nunca foi por ela...

Foi por mim.

—Anjo.

Olhei para cima e lá estava ele...

Epílogo

*** Ysabelle ***

Com seis meses e meio, finalmente, a gravidez começou a aparecer. Eu estava começando a me perguntar se havia mesmo um bebê lá dentro, e então um dia, eu acordei e lá estava ela. Eu floresci durante a noite. Depois que eu tinha dado VIP para Brooke, tirei um ano sabático, por assim dizer. Passei um tempo sozinha, apenas o bebê e eu. Voltei para minha cidade natal, e mostrei ao bebê de onde eu vim. Era tolo desde que o bebê ainda estava no meu estômago, mas ajudou, no entanto. Era como se estivesse fechando um capítulo da minha vida que nunca seria reaberto. Eu não seria como qualquer uma delas. Eu sabia disso agora.

Eu tinha cheguei muito longe do lar desfeito em que eu cresci. Olhar para ele com o meu bebê dentro de mim, era terapêutico. Eu nunca deixaria ninguém machucá-lo ou a ela. Este bebê era meu. Eu criei algo incrível por puro amor, e ao saber que ele estava vivendo dentro de mim, nada comparava a isso, ou até mesmo chegava próximo. O vínculo que eu tinha formado com o meu pequeno, era interminável.

Assim como o meu amor por Sebastian.

Eu sabia que o que eu fiz foi errado. Eu nunca disse ser uma pessoa perfeita. Eu estou longe disso. Eu havia aceitado meus erros, e tudo que eu podia fazer, era rezar para que ele fosse me perdoasse. Eu precisava me amar, e saber quem essa pessoa realmente era. Isso me fez fugir... Correr... Para descobrir que não havia nenhum lugar como o lar. Era com ele o tempo todo. Eu sempre soube que eu estava em casa quando eu estava com ele. Eu só não percebi isso, até que fosse tarde demais. As palavras não poderiam descrever o quão desarrumada eu estava. Eu nunca vim à tona para respirar. Nem um tempo depois que eu saí da VIP. Eu pensei que deixndoa tudo, seria milagrosamente curada. Eu não poderia estar mais errada.

Era apenas o começo.

Eu não tinha vínculos com a VIP mais, e eu acho que uma parte de mim sempre soube que algo estava me segurando para trás. Eu só não sabia o que era

até que tudo veio à tona. Pode ter sido uma das piores lembranças da minha vida, mas também era uma das mais felizes. Eu não tinha que me perguntar quem eu era mais.

Eu não era uma VIP.

Eu não era a neta de Lilith.

Eu não era a filha da minha mãe.

Eu era Ysa. Seria mãe. Teria um bebê, e não poderia estar mais animada. Eu tinha um melhor amigo que faria qualquer coisa por mim. E eu tinha uma irmã que, não importa o quê, seria a minha garota para o que eu precisasse.

Tudo o que estava faltando era...

Sebastian.

Eu era uma mulher apaixonada por um homem que era o meu tudo. O bebê crescendo dentro de mim foi um milagre, e eu sabia que Deus o colocou em minha vida por uma razão. Tudo na vida acontece por uma razão.

E ele era a minha razão.

Para todo o sempre.

—Tudo bem pequena pessoa, tudo bem, se você quiser ser absolutamente adorável agora, pode ajudar. Sinta-se livre para chutar e movimentar-se dentro de mim, especialmente se você ouvir a voz de seu pai. Talvez se ele tentar tocar em minha barriga, você poderia chutar ou algo assim. —Eu disse, esfregando meu estômago enquanto eu dirigia meu carro.

—Eu sei que eu já errei tanto em sua vida e você nem nasceu ainda. Desculpe-me por isso. Seu pai deveria ser capaz de vê-lo crescer enquanto você está dentro de mim, mas eu prometo compensar isso para o resto de sua vida. Eu prometo ser a melhor mãe que posso ser. Eu sei que soa ridículo, mas eu não tenho nenhuma ideia do que estou fazendo. Pelo que me foi dito, embora, a maioria das mães não sabe. Nós devemos aprender à medida que avançamos, ou algo assim. Eu acho que poderia ser uma carga de... Merd... Porr... Eu acho que as mães apenas dizem isso a outras mães, para que não estejamos pirando a partir de algo que sai de nossas

vaginas, e nós não sabemos o que fazer com eles uma vez que são pessoas reais. — Eu esfreguei minha barriga um pouco mais.

—Eu nunca pensei que eu gostaria de estar grávida. Essa tem sido uma agradável surpresa. Você tem feito isso muito fácil e relaxante. Você deve ter puxado isso de seu pai. Ele sempre foi capaz de me confortar quando eu não sabia que eu precisava. Ele é o melhor homem que conheço, e ele será um pai incrível para você. Eu gostaria de poder dizer-lhe que nós teremos um felizes para sempre, mas eu posso prometer-lhe que eu sempre estarei aqui para você. Não importa o que. Você tem um monte de pessoas que estão à espera de sua chegada. Você vai ter tanto amor em torno de você. Eu prometo. Eu te amo tanto. Eu espero que você saiba disso.

Eu fui até a propriedade, e havia caminhões de mudança estacionados bem na frente. Eu queria me quebrar e chorar, mas o bebê me chutou. Eu sorri e ri, tomando-o como um sinal para continuar. Chance, é claro, pulou do carro e entrou na casa.

Eu juro que eu preciso ensinar esse cão boas maneiras.

Segui-o para dentro, esperando começar um novo capítulo na minha vida. Eu encontrei Sebastian em seu escritório. Ele estava de joelhos, acariciando Chance, e levantou-se quando me viu encostada no batente da porta.

—Eu disse a meus advogados especificamente para aconselhá-la quando eu estaria aqui de modo que eu não tivesse que ver você.

—Certo... Você deveria reunir-se com o novo proprietário.

—Sim. —Ele balançou a cabeça, olhando para a minha barriga.

—Eu sou o novo proprietário. —Confessei.

Ele olhou de volta para mim. —É por isso que o comprador queria manter todas as suas informações privadas.

—Mmm hmm...

Ficamos ali por alguns minutos, nem um de nós disse nada. Quando ele começou a caminhar em minha direção, eu pensei que desmaiaria a partir da

antecipação do que ele diria ou faria. Ele parou quando estávamos a algumas polegadas de distância.

—Posso? —Ele perguntou, apontando para o meu estômago.

—Claro.

Assim que ele colocou a mão na minha barriga, o bebê chutou, e nós dois nos olhamos com os olhos arregalados.

—Oh meu Deus, ele te reconhece e te escutou. — Eu afirmei.

—É? —Ele perguntou, sem mover a mão da pessoa pequena chutando dentro de mim.

—Eu não sei o sexo ainda. Eu não queria descobrir sozinha.

Ele tristemente sorriu e se ajoelhou, colocando ambas as mãos sobre o lado da minha barriga crescendo.

—Hey... Eu sou seu pai. Eu não posso esperar para conhecê-lo. Eu te amo tanto. —Ele sussurrou apenas alto o suficiente para eu ouvir.

Minhas emoções e hormônios estavam em todo o lugar. Eu chorava o tempo todo sobre coisas aleatórias, e eu nunca fui uma chorona. Lágrimas corriam pelo meu rosto. Eu não podia detê-las.

E quando eu pensei que tinha uma chance... Tivemos a chance.

—Sebastian, o que você quer que eu faça com isso? —Perguntou uma mulher atraente, que saiu do nosso antigo quarto.

Então, ela se foi...

Esta seria a pior memória da minha vida.

Eu já lhe disse desde o início que isso não era uma história de amor, mas uma história sobre o amor. Já me perguntaram várias vezes se tudo valeu a pena. Eu costumava responder a essa pergunta da mesma forma: se é tudo que você já conheceu, então você não sabe o que esperar.

Não mais.

Eu não me arrependo de nada.

Tudo isso me levou de volta direto para onde eu pertencia.

*** Sebastian ***

—Ysabelle esta é a minha assistente, Amy. —Eu rapidamente disse, vendo seu rosto de puro pânico e levantando-me.

—Oh. —Ela suspirou, relaxando imediatamente.

—Me desculpe, eu não sabia que havia mais alguém aqui. Eu sou Amy. —Ela cumprimentou, estendendo-lhe a mão direita.

—Ysa. —Ela respondeu, apertando as mãos.

Ouvi-la dizer "***Ysa"*** fez meu coração doer e ela sabia disso.

—Vou deixar vocês dois sozinhos. —Amy anunciou saindo.

Ysabelle colocou a mão em seu coração. —Eu acho que eu tive um ataque cardíaco. —Ela riu para si mesma.

Eu tentei como o inferno ignorar sua agitação interna. —Eu não tenho muito mais a fazer e vou indo. —Eu informei, movendo-me de volta à minha mesa.

—Ok. —Ela engasgou, segurando suas emoções e se afastando.

—Por que você comprou esta casa? — Eu perguntei impulsivamente, parando-a.

Ela se virou para olhar para mim. —É a minha casa.

—Não. Era a nossa casa. Por que você quer isso?

—Eu quero criar nosso bebê aqui. Eu não quero que ninguém mais a tenha. É nossa.

—Você está se mudando? — Eu questionei confuso.

—Eu nunca me afastei. Eu terminei com VIP.

—No papel...

—Nunca foi minha Sebastian. Eu precisava que Lilith acreditasse que era.

Eu balancei a cabeça. Eu tinha lido nos jornais a história da vida de Ysabelle. Estava lá em preto e branco, tudo o que ela queria saber.

—É de Brooke. Eu a passei para ela. Minha vida é aqui.

—O que você quer fazer com o bebê? — Eu interrompi imediatamente.

—O que você quer dizer?

—Ysabelle...

—Você vai parar de me chamar assim? — Ela franziu a testa. —Por favor. — Ela acrescentou.

Eu aceitei seu pedido. Eu não queria causar-lhe ou ao meu filho qualquer stress. —Eu sei que você vai ser uma mãe maravilhosa, eu sempre soube. Eu queria a guarda exclusiva quando eu pensei que você assumiria a VIP. Desde que mudou, eu vou concordar com a guarda conjunta.

Seu rosto ficou mais sombrio como se ela estivesse esperando que eu dissesse outra coisa.

O que ela quer de mim?

—Você vai ficar na ilha?

—Claro. É a minha casa também. Ao contrário de você, eu não a deixei. —Eu a lembrei sem pensar. —Eu não deveria ter dito isso.

—Está tudo bem. —Ela chorava. —Deixei toda a papelada no Chances. Tenho ficado lá nos últimos dias. Está tudo assinado.

Eu balancei a cabeça. —Eu vou passar por lá e pegá-la esta tarde.

—OK. Vejo você depois.

Eu terminei de resolver as coisas no início da noite e fiz meu caminho até seu bar. Eu pensei sobre ela toda a porra do dia. O jeito que ela me olhou, seu cheiro,

seus lábios carnudos, sua barriga crescendo, meu filho, a nossa família, e seus brilhantes olhos verdes que tinham o poder de me trazer de joelhos. Eu a amei. Eu nunca parei de amá-la. E sempre a amaria. Eu não sabia o que o futuro reservaria, eu ainda estava chateado com ela, mas dois erros não fazem um acerto? Nós dois cometemos erros que nos custaram a outra pessoa em um momento ou outro. Eu não estava tentando dizer que nós ainda...

No entanto, parecia ser assim.

Ela estava deitada na mesma rede em que ela estava quando a encontrei pela primeira vez. Chance veio e cumprimentou-me da mesma maneira, e ela o seguiu.

Ela estava usando um top de biquini e short, sua barriga estava de fora, e seu cabelo encaracolado estava fluindo. Ela parecia linda pra caralho. Doía-me ver.

Ela sorriu. —Estamos de pé no mesmo lugar exato que você me encontrou. Você se lembra?

—Eu estava pensando a mesma coisa.

Ela sorriu. —Bom. —Ela fez uma pausa, respirando fundo. —Tenho fodido tanto as coisas. —Ela olhou para seu estômago e esfregou. —Desculpe querido. —Ela pediu desculpas, olhando para mim com os olhos verdes que mostravam mais amor por mim do que eu já vi antes.

—Há mais para mim do que os olhos, se isso faz algum sentido. Eu errei, erro após erro. Eu não espero que você esqueça o que eu fiz, mas talvez você pudesse me perdoar... Eu não presumo que você vai entender, no entanto, talvez você pudesse me ouvir?

Eu não respondi ou me movi.

—Vou levar isso como um sim. —Ela fez uma pausa. —Vir de onde eu estive é como morrer e renascer novamente. Tudo o que eu pensei que era verdade, não era. Como eu poderia avançar se eu ainda estava presa no passado? Eu queria desesperadamente estar com você. Eu ainda quero. Minha mente não conseguia chegar até meu coração. Eu tentei. Juro-lhe sobre a vida do nosso bebê, eu tentei. Era como se uma pedra estivesse acorrentada a minha perna, e eu estava lutando para ficar acima da superfície, para respirar. Embora, eu não podia. Eu me afoguei. Não foi até que eu descobri a verdade que eu estava realmente livre. Eu não

conheço nenhuma outra maneira de explicar isso para você. Eu nunca quis te machucar. Eu morreria antes de querer prejudicá-lo. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo Sebastian. —Ela colocou as mãos em seu estômago.

—Esta é a melhor coisa que já me aconteceu. Nós fizemos algo juntos, do nosso amor. Um amor que eu nunca pensei que seria possível para mim. Eu estava perdida até que encontrei você. Até que nós encontramos um ao outro. Eu te amo. Você me ensinou o significado da palavra amor.

Meu coração estava disparado e eu podia ouvir meu pulso em meus ouvidos.

—Ysabe... Ysa...

Ela ficou de joelhos e eu parei de respirar. Ela segurou minhas pernas e olhou para mim com mais amor do que eu já vi antes.

—Eu quero passar o resto da minha vida com você. Eu quero ter mais filhos com você. Eu quero a minha casa com você. Você é o ar que eu respiro, o alimento que eu preciso para continuar, sem você eu não estou vivendo, estou sobrevivendo. Você é o meu começo, meu meio, meu fim. Eu sou sua garota. —Ela engasgou, encharcando o rosto com lágrimas. Ela puxou um anel de seu bolso. —Case comigo.

Não era uma pergunta, eram as mesmas palavras que eu tinha dito a ela.

Eu não me importava com o passado. Nós dois cometemos erros e pagamos por eles. As pessoas não são perfeitas, e nem é o amor.

Tudo o que importava era o futuro.

Nós tínhamos realmente chegado a um círculo completo. Não foi naquela noite no parque. Agora... Neste momento... Isso nos levou de volta para o outro, e isso era tudo o que importava. Ela era a outra metade do meu coração, sem que fosse incompleto.

Minha.

Eu caí de joelhos ao seu nível. Seus olhos arregalaram quando eu puxei um anel de diamante.

—Eu comprei este no dia anterior que eu encontrei você. Na verdade, eu o tinha no meu bolso neste mesmo lugar que nós dois estamos ajoelhados no momento.

Ela riu chorando.

—Que tipo de homem eu seria se eu deixasse você propor a mim e não fazê-lo de volta? Case-se comigo Ysa?

Ela me abordou no chão e me beijou. Nós nos beijamos como se estivéssemos morrendo de fome. O bebê sentiu isso também, porque ele ou ela começou a chutar, fazendo-nos rir.

Eu coloquei meu anel em seu dedo, exatamente onde ele pertencia.

*** Ysabelle ***

O amor não é sempre perfeito. Ele vai fazer você chorar, ele vai fazer você sofrer, poderia até fazer você sangrar, levando-o para o chão em agonia. Eu tinha testemunhado pessoalmente isso uma e outra vez. É confuso, é caótico, pode ser feio, ou pode ser do caralho bonito. Tira o fôlego a cada momento e memória. Nosso amor não vem embalado em uma curva vermelha brilhante, mas isso não o torna menos real.

Você tem que encontrar-se antes que você possa dar-se totalmente a outra pessoa. E nós dois fizemos isso para o outro, só que não nos aconteceu nos mesmos horários. Não importava...

Isso nos levou de volta para onde tudo começou.

A vida é engraçada assim.

Nossa história de amor está longe de ser perfeita...

Mas é nossa.

E eu não trocaria por nada no mundo.

****

Oito meses mais tarde...

—Lilah, você vai ter um dia muito especial hoje. As pessoas têm voado de todo o mundo apenas por você, mocinha. Seu irmão Christian, sua tia Julia e o tio Anthony.

Sorri quando ouvi a voz de Sebastian através do monitor do bebê.

—E então talvez você vá dar a seu pai alguma folga, e deixá-lo brincar com sua mamãe. Oh sim! —Sua voz ficou mais alta. —Sim! Sua pequena empata pipi. Como eu vou dar-lhe um irmão ou irmã, se você não vai me deixar voltar para dentro da mamãe?

—Sebastian! — Eu o repreendi, de pé na porta de seu berçário.

Ele sorriu, segurando-a e dando beijos em seu pescoço. —Ela não entende uma palavra do que estou dizendo, sabia?

Ela deu uma risadinha.

Eu amava seu rosto doce.

—Então por que você diz pipi? —Perguntei, rindo porque a sua risada era contagiosa.

Ele me ignorou. —Você é o bebê mais bonito de sempre. Assim como sua mãe, olhe para esses olhos verdes brilhantes. —Ele beijou todo o seu rosto.

—Sebastian, você está franzindo o vestido. Brooke vai ficar irritada se ela vir o que você fez para esse vestido de grife que ela tinha feito sob medida para sua afilhada.

Era o batismo de Lilah. Brooke era a madrinha, e depois de discutir com Sebastian por semanas, ele finalmente concordou em ter Devon como o padrinho. Eles foram a alguma viagem de pesca odiando um ao outro, e voltaram melhores amigos.

—Ela odeia o vestido, é estupido. Ela quer ficar nua, não se vestir como uma boneca.

Revirei os olhos. —Oh meu Deus, dê-me o meu bebê.

Ele a puxou de volta. —Nosso bebê. —Afirmou, me puxando para ambos. Eu sorri e ele me beijou como se não estivesse na frente de Lilah.

Minha família.

Meu marido.

Minha filha.

Meu amor.

Minha vida.

Fim.

Rhealeza